A large, weathered wooden cross stands against a bright blue sky filled with soft, white clouds. The cross is made of thick, dark wood with visible grain and some weathering. It is positioned diagonally, with the vertical post on the right and the horizontal beam extending towards the left. The lighting is bright, suggesting a sunny day.

o Cristo

A Mensagem Viva de Deus

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; Ninguem vai ao Pai senão por mim.”

Sumário:

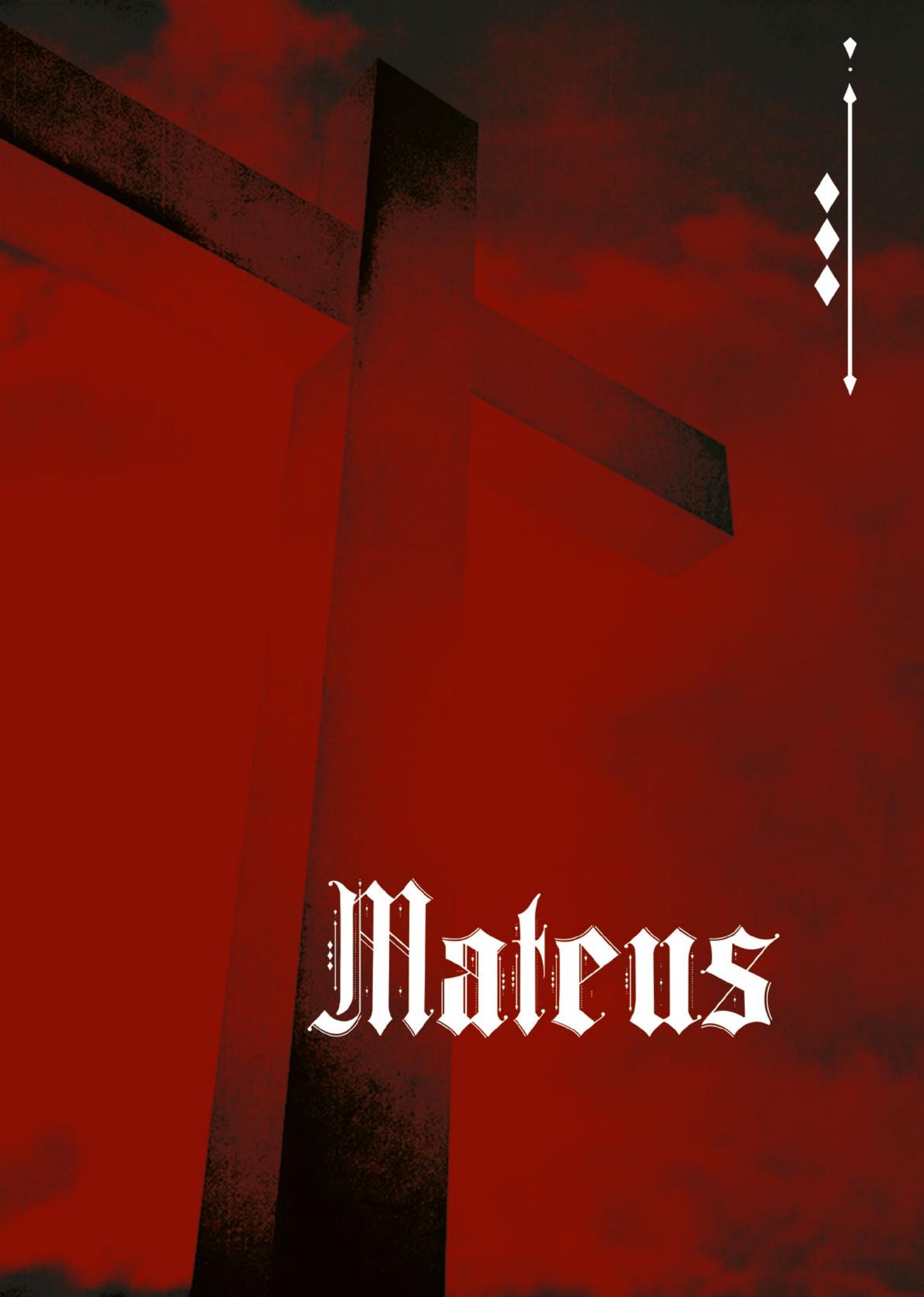
Mateus _____ 004

Marcos _____ 073

Lucas _____ 118

João _____ 191





Mateus

INFÂNCIA DE JESUS

Genealogia de Jesus

Árvore genealógica de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos; Judá e Tamar geraram Farés e Zará; Farés gerou Esron; Esron gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon e Raab geraram Booz; Booz e Rute geraram Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou Davi, o rei; Davi, o rei, e a mulher de Urias geraram Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asá; Asá gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo da transmigração babilônica. Depois da transmigração babilônica, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matan; Matan gerou Jacó; Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo.

De maneira que são, ao todo, catorze gerações desde Abraão até Davi; desde Davi até a transmigração babilônica, catorze gerações; e desde a transmigração babilônica até Cristo, catorze gerações.

Mateus (1,1-17)

Nascimento de Jesus

A geração de Jesus Cristo ocorreu deste modo: estava Maria, sua mãe, desposada com José; e, antes de viverem em companhia, foi achada grávida de um espírito sagrado. Como, porém, José, seu esposo, fosse homem justo e não a quisesse expor à ignomínia, pensou em abandoná-la secretamente.

Enquanto assim deliberava, apareceu-lhe, em sonho, um anjo do Senhor e disse-lhe: “José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher; pois o que nela se gerou é de um espírito sagrado; dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque salvará o seu povo dos seus pecados”.

Ora, aconteceu tudo isso para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo pro-



feta: “Eis que a virgem será grávida e dará à luz um filho, que será chamado Emanuel”. - o que quer dizer: Deus conosco.

Levantou-se José do sono e fez como lhe ordenara o anjo do Senhor, recebendo sua mulher. Mas não a conheceu até que ela deu à luz um filho. E pôs-lhe o nome de Jesus.

Mateus (1,18-25)

Os magos do oriente

Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns magos a Jerusalém e perguntaram: “Onde está o recém-nascido, rei dos judeus? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo”. A essa notícia se aterrou o rei Herodes e toda Jerusalém com ele. Convocou todos os principais sacerdotes e escribas do povo e indagou deles onde havia de nascer o Cristo. “Em Belém da Judéia”, responderam eles, “porque assim está escrito pelo profeta: ‘E tu, Belém, na terra de Judá, não és de forma alguma o menor dentre os lugares principais de Judá, porque de ti sairá o chefe que há de governar o meu povo Israel’”. Então Herodes chamou secretamente os magos e inquiriu deles o tempo exato em que apareceu a estrela. Enviou-os a Belém, dizendo-lhes: “Ide e informai-vos solicitamente a respeito do menino e, logo que houverdes encontrado, fazei-mo saber, para que vá também eu adorá-lo”. Eles, depois de ouvir o rei, partiram. E eis que a estrela que tinham visto no oriente seguia diante deles, até que, chegando sobre o lugar onde estava o menino, parou. Ao verem a estrela, foi grande a alegria que sentiram. Entraram na casa e viram o menino com Maria, sua mãe, prostraram-se em terra e o adoraram. Abriram os seus cofres e fizeram-lhe ofertas: ouro, incenso e mirra.

Em sonho, porém, receberam aviso para não voltarem à presença de Herodes; pelo que regressaram a seus país por outro caminho.

Mateus (2,1-12)

Fuga para o Egito

Depois da partida deles, eis que um anjo do Senhor apareceu, em sonho, a José e disse-lhe: “Levanta-te; toma o menino e sua mãe e foge para o Egito e fica lá até que eu te avise: porque Herodes vai procurar o menino para o matar”.

Levantou-se ele de noite, tomou o menino e sua mãe e foi para o Egito. Lá ficou



até a morte de Herodes. Cumpriu-se, destarte, o que o Senhor dissera pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”.

Mateus (2,13-15)

Matança dos inocentes

Reconheceu Herodes que fora enganado pelos magos. Encheu-se de ira e fez matar em Belém e arredores todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo que colhera com precisão dos magos. Cumpriu-se então a palavra do profeta Jeremias, que diz: “Em Ramá se ouvem clamores, grandes prantos e lamentações; Raquel chora seus filhos e não quer aceitar consolação, porque já não existem”.

Mateus (2,16-18)

Regresso a Nazaré

Depois da morte de Herodes, eis que um anjo do Senhor apareceu, em sonho, a José, no Egito, e disse-lhe: “Levanta-te; toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque morreram os que procuravam matar o menino”.

Levantou-se José, tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel. Ouvindo, porém, que Arquelau reinava na Judéia, em lugar de seu pai, Herodes, teve medo de ir para lá; e, avisado em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia. Foi morar numa cidade de nome Nazaré. Assim se devia cumprir o que fora dito pelos profetas: “Será chamado Nazareno”.

Mateus (2,19-23)

PRELIMINARES DA VIDA PÚBLICA DE JESUS

João Batista

Por esses dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: “Convertei-vos, porque está próximo o reino dos céus”. Pois a ele se refere o profeta Isaías quando diz: “Uma voz que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor; aplanai as suas veredas”.

Usava João uma veste de pelo de camelo e uma cinta de couro em volta do cor-



po; gafanhotos e mel silvestre eram o seu alimento. Jerusalém, a Judéia em peso e todas as terras do Jordão foram ter com ele. Foram por ele mergulhados no Jordão, confessando os seus pecados. Quando viu que afluíam também numerosos fariseus e saduceus para serem por ele mergulhados, disse-lhes: “Raça de víboras! Quem vos disse que haveis de escapar à ira vindoura? Produzi, pois, frutos de sincera conversão e não digais: ‘Temos a suscitar filhos a Abraão por pai’; pois eu vos declaro que destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores; toda árvore que não produzir fruto bom será cortada e lançada ao fogo. Eu só vos mergulho na água, para que vos convertais; aquele, porém, que virá após mim é mais poderoso que eu; eu nem sou digno de lhe carregar o calçado. Ele vos mergulhará no espírito sagrado e no fogo. Leva na mão a pá e limpará a sua eira; recolherá o trigo ao seus celeiro e queimará as palhas num fogo inextinguível”.

Mateus (3,1-12)

Mergulho de Jesus

Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão e foi ter com João para ser por ele mergulhado. João, porém, objetava dizendo: “Eu é que devo ser mergulhado por ti - e tu vens a mim?” Respondeu-lhe Jesus: “Deixa por agora; convém cumprirmos tudo que é justo”. Então ele o deixou. Depois de mergulhado, Jesus logo saiu da água. E eis que se lhe abriram os céus e viu o espírito de Deus, que descia em forma de pomba sobre ele, e do céu uma voz clamava: “Este é meu Filho amado, no qual pus a minha complacência”.

Mateus (3,13-17)

Tentação de Jesus

Em seguida, foi Jesus levado pelo espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo adversário. Jejuou durante quarenta dias e quarenta noites. Depois teve fome.

Então se aproximou o tentador e disse-lhe: “Se és filho de Deus, manda que estas pedras se convertam em pão”.

Respondeu-lhe Jesus: “Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus’”.

Ao que o adversário o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do tem-



plô e disse-lhe: “Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: ‘Recomendou-te a seus anjos que te levem nas mãos, para que não pises teu pé em alguma pedra’”.

Replicou-lhe Jesus: “Também está escrito: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’”.

De novo o adversário o transportou a um monte muito elevado, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e sua glória, e disse-lhe: “Todas estas coisas te darei se, prostrando-te, me adorares”.

Disse-lhe Jesus: “Vai para trás, Satã, porque está escrito: ‘Ao senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto’”.

Então o adversário o deixou e eis que vieram os anjos e o serviram.

Mateus (4,1-11)

ATIVIDADE PÚBLICA DE JESUS NA GALILÉIA

Cenário do apostolado de Jesus

À notícia de que João fora preso, retirou-se Jesus para a Galiléia. Deixou de parte Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, sobre o lago, na zona de Zabulon e Neftali. Veio cumprir-se, assim, o que dissera o profeta Isaías: “Terra de Zabulon e terra de Neftali, região do mar, para além do Jordão - a Galiléia dos gentios -, o povo que jaz em trevas vê um grande luzeiro e uma luz resplandece aos que habitam nas regiões sombrias da morte”.

Mateus (4,12-16)

Os primeiros discípulos

Desde então começou Jesus a pregar e a dizer: “Convertei-vos, porque está próximo o reino dos céus”.

Caminhando ao longo do lago da Galiléia, viu dois irmãos - Simão, por sobrenome Pedro, e seu irmão André - que lançavam a rede ao lago, pois eram pescadores. “Segui-me”, disse-lhes, “e farvos-ei pescadores de homens”. Deixaram eles imediatamente as suas redes e seguiram-no.



Passando adiante, viu outro par de irmãos - Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João - que se achavam numa barca com seu pai, Zebedeu, consertando as suas redes. Chamou-os. E eles, no mesmo instante, deixaram a barca e o pai e seguiram-no.

Mateus (4,17-22)

Conspecto geral

Percorria Jesus toda Galiléia, ensinando nas sinagogas daí, anunciando a boa nova do reino e curando toda espécie de moléstias e enfermidades entre o povo. Pela Síria toda chegou a espalhar-se a sua fama. Levavam à presença dele todos os que sofriam algum mal e eram vítimas de várias doenças e dores, bem como os possessos, os lunáticos e os paralíticos; e ele os curava. Seguiam-no grandes multidões vindas da Galiléia e da Decápole, assim como de Jerusalém, da Judéia e das regiões d'além-Jordão.

Mateus (4,23-25)

Sermão da Montanha

À vista das multidões, subiu Jesus a um monte e sentou-se. Acercaram-se dele os seus discípulos e ele, abrindo os lábios, pôs-se a ensiná-los, dizendo:

Mateus (5,1-2)

Bem-aventuranças

Bem-aventurados os pobres pelo espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os tristes, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Mateus (5,3-10)



Missão dos discípulos

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e caluniosamente disserem de vós todo mal, por minha causa; alegrai-vos e exultai, porque grande é vossa recompensa nos céus. Pois do mesmo modo também perseguiram aos profetas que antes de vós existiram.

Vós sois o sal da terra. Mas, se o sal se desvirtuar, com que se lhe há de restituir a virtude? Fica sem préstimo algum; é lançado fora e pisado pela gente.

Vós sois a luz do mundo. Não pode permanecer oculta uma cidade situada no monte. Nem se acende uma luz e se põe debaixo do velador, mas, sim, sobre o candelabro para alumiar a todos os que estão na casa. Assim brilhe diante dos homens a vossa luz, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai Celeste.

Mateus (5,11-16)

Jesus e a lei antiga

Não julgueis que vim abolir a lei e os profetas; não os vim abolir, mas completar; pois em verdade vos digo que, enquanto não passarem o céu e a terra, não passará um jota nem um ápice sequer da lei, até que tudo chegue à perfeição. Quem, pois, abolir algum desses mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim a gente, passará por ínfimo no reino dos céus. Aquele, porém, que os guardar e ensinar será considerado grande no reino dos céus.

Pois vos declaro que, se a vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus.

Mateus (5,17-20)

Homicídio

Tendes ouvido o que foi dito aos antigos: não matarás e quem matar será réu em juízo. Eu, porém, vos digo que todo homem que se irar contra seu irmão será réu em juízo; e quem chamar a seu irmão 'insensato' será réu diante do conselho; e quem o apelidas de 'desgraçado' será réu do fogo do inferno. Se, por conseguinte, estiveres ante o altar para apresentar tua oferenda e te lembrares de que teu irmão tem queixa de ti, deixa a tua oferenda ao pé do altar e vai reconciliar-te pri-



meiro com teu irmão; e depois vem oferecer o teu sacrifício.

Não hesites em fazer as pazes com teu adversário, enquanto estiveres em caminho com ele, para que não te vá entregar ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e sejas lançado ao cárcere. Em verdade, te digo que daí não sairás enquanto não houveres pago o último centavo.

Mateus (5,21-26)

Adultério

Tendes ouvido que foi dito: ‘Não cometerás adultério’.

Eu, porém, vos digo que todo homem que lançar olhar cobiçoso a uma mulher, já em seus coração cometeu adultério com ela. Se teu olho direito te for ocasião de pecado arranca-o e lança-o de ti; porque melhor te é perecer um dos teus órgãos do que ser todo o teu corpo lançado ao inferno. E se tua mão direita te for ocasião do pecado, corta-a e lança-a de ti; porque melhor te é perecer um dos teus membros que ir todo o teu corpo para o inferno.

Ainda foi dito: ‘Quem repudiar sua mulher passe-lhe carta de divórcio’.

Eu, porém, vos digo que todo homem que repudiar sua mulher - salvo em caso de adultério - a faz adúltera, e quem casar com a que foi repudiada comete adultério.

Mateus (5,27-32)

O juramento

Além disso, ouvistes que foi dito: ‘Não jurarás falso!’ E: ‘Cumprirás o que juraste ao Senhor!’.

Eu, porém, vos digo que não jureis de forma alguma; nem pelos céus, porque são o trono de Deus; nem pela terra, porque é o escabelo dos seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande rei; nem jurarás por tua cabeça, porque não és capaz de tornar branco nem preto um só fio de cabelo. Seja vosso modo de falar um simples ‘sim’, um simples ‘não’; o que passa daí vem do mal.

Mateus (5,33-37)



Retribuição

Tendes ouvido que foi dito: ‘Olho por olho, dente por dente!’.

Eu, porém, vos digo: não vos oponhais ao malévolo; mas, quando alguém te ferir na face direita, apresenta-lhe também a outra. Se alguém quiser pleitear contigo em juízo para te tirar a túnica, cede-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo por mil passos, vai com ele dois mil. Dá a quem te pede, e não voltes as costas a quem deseja que lhe emprestes algo.

Mateus (5,38-42)

Amor aos Inimigos

Tendes ouvido que foi dito: ‘Amarás a teu próximo e terás ódio a teu inimigo!’.

Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem para que sejais filhos de vosso Pai Celeste, ele, que faz nascer seu sol sobre bons e maus e faz chover sobre justos e injustos.

Pois, se amardes tão-somente aos que vos amam, que prêmio mereceis? Não fazem isso também os publicanos? E, se saudardes apenas vossos amigos, que fazeis nisso de especial? Não fazei isso também os mundanos? Vós, porém, sede perfeitos, assim como é perfeito vosso Pai Celeste.

Mateus (5,43-48)

Esmolas

Cuidado que não te ponhas a tocar a trombeta diante de ti, a exemplo dos que fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pela gente. Em verdade, vos digo que já receberam a sua recompensa. Quando, pois, deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que tua esmola fique às ocultas; e teu Pai, que vê o que é oculto, te há de recompensar.

Mateus (6,1-4)



Oração

Quando orardes, não procedais como os hipócritas, que gostam de se exhibir nas sinagogas e nas esquinas das ruas, orando a fim de serem vistos pela gente. Em verdade, vos digo que já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu aposento, fecha a porta e ora ao teu Pai às ocultas; e teu Pai, que vê o que é oculto, te há de recompensar. Nem faleis muito quando orais, como fazem os que cuidam ser atendidos por causa do muito palavreado.

Não os imiteis! Porque vosso Pai sabe o que haveis mister, antes mesmo de lho pedirdes. Assim é que haveis de orar: Pai nosso que estás no céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; perdoa-nos nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixeis cair em tentação; mas livra-nos do mal.

Se perdoardes aos homens e as faltas deles, também vosso Pai celeste vos perdoará as vossas faltas. Se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas faltas.

Mateus (6,5-15)

Jejum

Quando jejuardes, não andeis tristonhos, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para fazer ver à gente que estão jejuando. Em verdade, vos digo que já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para que a gente não veja que estás jejuando, mas somente teu Pai, presente ao oculto; e teu Pai, que vê o que é oculto, te há de recompensar.

Mateus (6,16-18)

Tesouros terrestres

Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem, onde os ladrões penetram e os roubam. Pois onde está o teu tesouro, aí também está o teu coração.

O olho é a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples, estará em luz todo o teu corpo; se, porém, o teu olho ficar mau, estará em trevas todo o teu corpo. Ora, se



a própria luz em ti se houver tornado em trevas, quão grandes serão essas trevas!

Ninguém pode servir a dois senhores; ou odiará a um e amará a outro, ou respeitárá a este e desprezará àquele. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Mateus (6,19-24)

Preocupações

Por isso vos digo: não vos dê cuidados a vida, o que haveis de comer e o que haveis de beber; nem o vosso corpo, o que haveis de vestir. Não vale, porventura, mais a vida que o alimento, e o corpo mais que a vestimenta?

Considerai as aves do céu; não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros - vosso Pai celeste é que lhes dá de comer. Não sois vós, acaso, muito mais do que elas? Quem de vós pode, com todos os seus cuidados, prolongar a sua vida por um palmo sequer?

E por que andais inquietos com que haveis de vestir? Considerai os lírios do campo, como crescem, não trabalham, nem fiam; e, no entanto, vos digo que nem Salomão em toda a sua glória se vestiu jamais como um deles. Se, pois, Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé!

Não andeis, pois, inquietos, nem digais: que havemos de comer? Que havemos de beber? Com que nos havemos de vestir? Os mundanos é que se preocupam com todas essas coisas. Vosso Pai celeste sabe que de tudo isso haveis mister. Buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo. Não andeis, portanto, solícitos pelo dia de amanhã; o dia de amanhã cuidará de si mesmo, basta a cada dia a sua lida.

Mateus (6,25-34)

Juízos descaridosos

Não julgueis e não sereis julgados. Pois, como julgardes, assim sereis julgados; e com a medida com que medirdes ser-vos-eis medidos. Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, ao passo que não enxergas a trave em teu próprio olho? Ou como dizes a teu irmão: 'Deixa-me tirar-te do olho o argueiro' - quando tens uma trave em teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho, e depois



verás nitidamente como tirar o argueiro do olho do teu irmão.

Não deis as coisas santas aos cães, nem lanceis as vossas pérolas aos porcos, para que não lhe metam as patas e, voltando-se, vos dilacerem.

Mateus (7,1-6)

Eficácia da oração

Pedi e dar-se-vos-á; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; quem procura acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. Haverá entre vós quem dê a seu filho uma pedra, quando lhe pede pão? Ou quem lhe dê uma serpente, quando lhe pede peixe?

Se, pois, vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisa boa àqueles que Lha pedirem!

Tudo que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles; pois é nisso que consistem a lei e os profetas.

Mateus (7,7-12)

Porta estreita

Entrai pela porta estreita. Pois larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição - e são muitos o que entram por ele. Quão apertada é a porta e quão estreito o caminho que conduz à vida - e poucos são os que acertam com ele!

Mateus (7,13-14)

Falsos profetas

Cuidado com os falsos profetas que se vos apresentam em pele de ovelha, mas por dentro são lobos roubadores! Pelos seus frutos é que os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa dá frutos bons e toda árvore má dá frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Pelos seus frutos, pois, é que os conhecereis.

Mateus (7,15-20)



Ilusão própria

Nem todo aquele que me disser: ‘Senhor,’ Senhor! Entrará no reino dos céus; mas somente aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus. Naquele dia, muitos me dirão: ‘Senhor, Senhor, pois não profetizamos em teu nome, e em teu nome expulsamos demônios, e em teu nome fizemos muitas obras poderosas?’. Eu, porém, lhes direi: ‘Não vos conheci jamais, apartai-vos de mim, vós que trabalhais fora da lei!’.

Mateus (7,21-23)

Parábola do edifício

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as realiza assemelha-se a um homem sensato que edificou sua casa sobre rocha. Desabaram aguaceiros, transbordaram os rios, sopraram os vendavais e deram de rijo contra essa casa; mas ela não caiu porque estava construída sobre rocha.

E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as realiza parece-se com um homem insensato que edificou sua casa sobre areia. Desabaram aguaceiros, transbordaram os rios, sopraram os vendavais, dando rijo contra essa casa, e ela caiu, e foi grande a sua queda”.

Quando Jesus terminou esse sermão, estava todo o povo arrebatado da sua doutrina; porque ensinava como quem tem autoridade, e não como seus escribas.

Mateus (7,24-28)

Cura de um leproso

Ao descer do monte, foi Jesus seguido de grande multidão de povo. E eis que veio um leproso e se lhe prostrou aos pés com estas palavras: “Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo”.

Estendeu Jesus a mão, tocou nele e disse: “Eu quero, sê limpo”.

E no mesmo instante ficou limpo da lepra. Recomendou-lhe Jesus: “Não diga a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e faz a oferta que Moisés ordenou, para que lhes sirva de testemunho”.

Mateus (8,1-4)



O centurião

Acabava Jesus de entrar em Cafarnaum, quando se lhe apresentou um centurião com esta súplica: “Senhor, tenho em casa um servo que está de cama com paralisia e sofre grandes tormentos”. Respondeu-lhe Jesus: “Irei curá-lo”. Tornou-lhe o centurião: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas fala tão-somente ao Verbo, e meu servo será curado. Pois também eu sou homem sujeito a outrem, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a um: ‘Vai acolá!’ e ele vai; e a outro: ‘Vem cá!’ e ele vem; e a meu servo: ‘Faze isto!’ e ele o faz”.

Ouvindo isso, admirou-se Jesus, e disse aos que acompanhavam: “Em verdade, vos digo que nem em Israel encontrei tão grande fé! Declaro-vos que muitos virão do oriente e ocidente, e sentar-se-ão à mesa, no reino dos céus, com Abraão, Isaac e Jacó, ao passo que os filhos do reino serão lançados às trevas de fora; aí haverá choro e ranger de dentes”. E disse Jesus ao centurião: “Vai-te, e faça-se contigo de acordo com tua fé”. E na mesma hora o servo recuperou a saúde.

Mateus (8,5-13)

Em casa de Pedro

Em seguida, entrou Jesus na casa de Pedro, onde encontrou a sogra deste de cama, com febre. Tomou-a pela mão, e a febre a deixou: levantou-se ela e o foi servindo.

Ao anoitecer trouxeram-lhe grande número de endemoninhados; e ele expulsava os espíritos com uma palavra e curava todos os enfermos.

Cumpria-se, destarte, o que dissera o profeta Isaías: “Ele mesmo toma sobre si as nossas enfermidades e remove as nossas doenças”.

Mateus (8,14-17)

Discípulos imperfeitos

Vendo-se Jesus rodeado de grande multidão, deu ordem de passar para a outra margem do lago. Nisto se aproximou dele um escriba, dizendo-lhe: “Mestre, seguir-te-ei aonde quer que fores”. Respondeu-lhe Jesus: “As raposas têm cavernas e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”.



Outro, do número dos discípulos, lhe disse: “Permite-me, Senhor, que vá primeiro sepultar meu pai”. Replicou-lhe Jesus: “Segue-me, e deixa os mortos sepultar os seus mortos!”.

Mateus (8,18-22)

A tempestade no lago

Então, embarcou Jesus em companhia de seus discípulos. E eis que se originou grande agitação no lago, de maneira que o barco ficou coberto pelas vagas. E, no entanto, Jesus dormia. Chegaram-se a ele os discípulos e o despertaram, clamando: “Salva-nos, Senhor, que perecemos!” Jesus, porém, lhes disse: “Por que temeis, homens de pouca fé?” E, erguendo-se, deu ordem ao vento e ao mar - e seguiu-se uma grande bonança. O povo pasmava e dizia: “Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Mateus (8,23-27)

Os possessos de Gerasa

Chegou à outra margem, país dos gerasenos. Nisto lhe correram ao encontro dois endemoninhados, que saíam dos sepulcros. Eram tão furiosos que ninguém podia transitar por aquele caminho. Puseram-se a gritar: “Que temos nós contigo, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”

Ora, a alguma distância deles pastava uma grande manada de porcos. Pediram, pois, os demônios a Jesus: “Se nos expulsares daqui, manda-nos entrar na manada de porcos”.

“Entrai”, disse-lhes Jesus.

Saíram, e entraram nos porcos; e eis que toda manada se precipitou monte abaixo, para dentro do lago, perecendo nas águas. Os pastores, porém, fugiram; foram à cidade e contaram tudo, também o caso com endemoninhados. Então a cidade toda saiu ao encontro de Jesus e, quando o viram, lhe suplicaram que se retirasse das suas terras.

Mateus (8,28-34)



Cura de um paralítico

Embarcou Jesus e, passando à outra margem, chegou à sua cidade. E eis que lhe apresentaram um paralítico prostrado num leito. À vista da fé que eles tinham, disse Jesus ao paralítico: “Tem confiança, filho; os teus pecados te são perdoados”. Formaram então alguns dos escribas este juízo consigo mesmos: “Este homem blasfema”. Jesus, porém, que lhes conhecia os pensamentos, observou: “Por que estais a pensar mal em vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Estás liberto dos teus pecados’, ou: ‘Levanta-te, carrega o teu leito e vai para casa!’”

Levantou-se ele e foi para casa.

À vista disso, as multidões se encheram de temor, glorificando a Deus, que tal poder dera aos homens.

Mateus (9,1-8)

Vocação de Mateus

Partindo daí, viu Jesus um homem sentado na coletoria. Chamava-se Mateus. “Segue-me!”, disse-lhe Jesus. Levantou-se ele e o seguiu.

Estando ele reclinado à mesa em casa, vieram também muitos coletores e pecadores e se reclinaram à mesa com Jesus e seus discípulos. Quando os fariseus viram isso, perguntaram aos discípulos: Por que é que vosso Mestre como com coletores e pecadores?”

Jesus, ouvindo isso, respondeu: “Não necessitam de médico os que estão de saúde; mas, sim, os doentes. Ide e aprendei o que quer dizer: ‘Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício.

Não vim para chamar os justos, mas os pecadores”.

Mateus (9,9-13)

A questão do jejum

Então foram ter com ele os discípulos de João e lhe perguntaram: “Por que é que nós e os fariseus jejuamos, ao passo que os teus discípulos não jejuam?”

Respondeu-lhes Jesus: “Podem, acaso, ficar de luto os convidados ao casamen-



to, enquanto está com eles o esposo? Mas lá virão dias em que lhes será tirado o esposo; então, sim, hão de jejuar.

Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; senão, o remendo arranca parte do vestido e fica pior o rasgão.

Nem se deita vinho novo em odres velhos; do contrário, rebentam os odres, vaza o vinho e perdem-se os odres. Não, o vinho novo deita-se em odres novos, e ambos se conservam”.

Mateus (9,14-17)

A filha de Jairo e a hemorroíssa

Estava ainda a dizer-lhe isso, quando se lhe apresentou um magistrado, prostrou-se lhe aos pés e disse: “Minha filha acaba de morrer; mas vem, põe tua mão sobre ela e viverá”. Levantou-se Jesus e foi seguindo com seus discípulos.

Então se acercou dele, por detrás, uma mulher que, havia doze anos, sofria de um fluxo de sangue, e tocou-lhe na borla do manto; porque dizia consigo mesma: se lhe tocar sequer o manto, serei curada. Voltou-se Jesus, viu-a e disse: “Tem confiança, minha filha! Tua fé te curou”. A partir dessa hora, estava a mulher curada.

A seguir, chegou Jesus à casa do magistrado, e viu os tocadores de flauta e um bando de gente em alarido. “Retirai-vos”, disse, “porque a menina não está morta, mas dorme”. Zombaram dele. Depois de mandar sair a gente, entrou Jesus no aposento, tomou a menina pela mão, e ela se levantou. Espalhou-se por toda a redondeza a notícia dessas coisas.

Mateus (9,18-26)

Cura de dois cegos

Quando Jesus prosseguia viagem, foram-lhe no encalço dois cegos, que bradavam: “Filho de Davi, tem piedade de nós!” Tendo chegado a casa, logo se acercaram dele os cegos. Perguntou-lhes Jesus: “Tendes fé que eu possa fazer isto?” “Sim, Senhor!”, responderam-lhe. Então lhes tocou os olhos e disse: “Faça-se convosco conforme a vossa fé!” E abriram-se-lhes os olhos. Jesus, porém, lhes deu este aviso severo: “Vede que ninguém o chegue a saber!”

Eles, porém, foram e espalharam por toda a região a fama de Jesus.

Mateus (9,27-31)



Cura de um endemoninhado

Quando estes haviam partido, eis que lhe trouxeram um homem mudo que estava possesso de um demônio. Depois de expulso o demônio, o mudo falava. Cheias de admiração exclamaram as turbas: “Nunca se viu coisa assim em Israel!” Os fariseus, porém, diziam: “É por meio do chefe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

Mateus (9,32-34)

REPÚDIO DO EVANGELHO POR PARTE DE ISRAEL

A grande messe

Entretanto, ia Jesus percorrendo todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, proclamando o evangelho do reino e curando toda a moléstia e toda enfermidade. À vista das multidões, sentia-se tomado de compaixão por elas, porque andavam entregues aos sofrimentos e ao abandono, como ovelhas sem pastor. Dizia então a seus discípulos: “A messa é grande; mas os operários são poucos. Rogai, pois, ao senhor da seara que mande operários à sua messe”.

Mateus (9,35-38)

Eleição dos apóstolos

Chamou a si os seus doze discípulos e deu-lhes o poder de expulsarem os espíritos impuros e curarem toda moléstia e enfermidade.

Os nomes dos doze apóstolos são estes: em primeiro lugar, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o coletor; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o zelador; e Judas Iscariotes, que o traiu.

Mateus (10,1-4)



Primeira missão dos apóstolos

A esses doze enviou-os Jesus com as instruções seguintes: “Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis nas cidades dos samaritanos; mas ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel. Ide, pois, e anunciai: está próximo o reino dos céus! Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, tornai limpos os leprosos e expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai. Não leveis ouro, nem prata nem dinheiro nas vossas cintas; nem bolsa, para a viagem, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão; porque o operário bem merece o seu sustento.

Quando entrardes numa cidade ou aldeia, informai-vos quem há nela que seja digno; e ficai aí até seguirdes viagem. Quando entrardes numa casa, saudai-a. E, se essa casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; se, porém, for indigna, torne a vós a vossa paz. Mas onde não vos receberem nem ouvirem as vossas palavras, deixai essa casa ou cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade, vos digo que melhor sorte caberá, no dia do juízo, à terra de Sodoma e Gomorra do que a uma cidade dessas”.

Mateus (10,5-15)

Perseguições futuras

Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Sede, portanto, sagazes como as serpentes e simples como as pombas. Cuidado com os homens, porque vos hão de entregar aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas! Por minha causa sereis levados à presença de governadores e reis para dardes testemunho diante deles e dos gentios. Quando, pois, vos entregarem, não vos inquieteis com o modo nem as palavras que tiverdes de dizer; porque nessa hora vos será dado o que haveis de dizer; porquanto não sois vós que falais, mas o espírito de vosso Pai é que fala em vós.

Há de o irmão entregar à morte o irmão, e o pai ao filho; hão de os filhos revoltar-se contra os pais e tirar-lhes a vida. Por causa de meu nome sereis odiados de todos; mas quem perseverar até o fim será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade, vos digo que não acabareis de correr as cidades de Israel até que apareça o Filho do homem. Não é o discípulo superior a seu mestre, nem o servo é mais que seu senhor. Há de o discípulo contentar-se com a sorte de seu mestre, e o servo com a de seu senhor. Se chamaram Belzebu ao chefe da casa, quanto mais aos seus domésticos.

Mateus (10,16-25)



Motivos de perseverança

Não os temais, pois; porque nada há de encoberto que não venha revelar-se, nem nada oculto que não venha a tornar-se notório. O que vos digo às escuras anunciarei-o às claras; e o que se vos segreda ao ouvido publicai-o do alto das casas.

Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei aquele que pode lançar à perdição do inferno tanto a alma como o corpo. Não se compram, porventura, dois pardais por cinco centavos? E, no entanto, nenhum deles cai em terra sem a vontade de vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois, porque maior valor tendes vós do que numerosos pardais. Quem me confessar diante dos homens também eu o confessarei diante de meu Pai celeste. Mas quem me negar diante dos homens também eu o negarei diante de meu Pai celeste.

Mateus (10,26-33)

Divisão dos espíritos

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. Vim para fazer separação entre filho e pai, entre filha e mãe, entre nora e sogra; e os inimigos do homem serão os próprios companheiros de casa. Quem ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E quem ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. Quem não tomar a sua cruz e seguir não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa achá-la-á.

Quem vos recebe, a mim recebe, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta na qualidade de profeta receberá o prêmio de profeta; quem recebe um justo a título de justo receberá o prêmio de justo. Quem der de beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser discípulo meu, em verdade lhe digo que não ficará sem a sua recompensa.

Depois de dirigir estas exortações aos seus doze discípulos, fez-se de partida para ensinar e pregar nas cidades do lugar.

Mateus (10,34-42;11,1)



Mensagem do Batista

Entretanto, tivera João, no cárcere, notícia das obras de Cristo. Pelo que lhe enviou uns dos discípulos com esta pergunta: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar por outro?” Respondeu-lhes Jesus: “Ide e contai a João o que ouvís e vedes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos tornam-se limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a boa nova. Feliz de quem não encontra tropeço em mim!”.

Mateus (11,2-6)

Testemunho sobre João

Depois da partida deles, começou Jesus a falar às turbas acerca de João: “Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Sim, que saístes a ver? Um homem em roupas delicadas? Ora, os que trajam roupas delicadas residem nos palácios dos reis. Por que, pois, saístes? Para verdes um profeta? Sim, declaro-vos eu, e mais que profeta; porque este é de quem está escrito: ‘Eis que envio a preceder-te o meu arauto, a fim de preparar o caminho diante de ti!’ Em verdade, vos digo que entre os filhos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista. Entretanto, o menor do reino dos céus é maior que ele. Desde os dias de João Batista até hoje, o reino dos céus sofre violência e homens violentos o tomam de assalto. Porque todos os profetas e a lei, até João, vaticinaram. Ele porém - se o quiserdes aceitar - é Elias que há de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!

Mateus (11,7-15)

Caprichos pueris

Com quem hei de comparar esta geração? São como crianças sentadas na praça a gritar a seus companheiros:

‘A flauta vos temos tocado - e não bailastes.
Cânticos tristes tangemos - e não chorastes’.

Apareceu João Batista, que não comia nem bebia - e diziam: ‘Está possesso do demônio’. Apareceu o Filho do homem, que come e bebe - e dizem: ‘Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de coletores e pecadores!’ Entretanto, a sabedoria foi justificada pelas suas próprias obras.

Mateus (11,16-19)



Cidades impertinentes

Em seguida, passou Jesus a exprobrar às cidades em que operava numerosos milagres e que não se tinham convertido: “Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidon se tivessem operado os sinais de poder que em vós se operaram, desde há muito se teriam convertido por entre cilício e cinzas. Mas eu vos digo que, no dia do juízo, terão Tiro e Sidon sorte mais benigna do que vós.

E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás até o céu? Até o inferno serás abismada! Porque, se em Sodoma se tivessem feito os sinais de poder que em ti se fizeram, até o presente subsistiria. Pois vos declaro que, no dia do juízo, terá a terra de Sodoma sorte mais benigna do que tu”.

Mateus (11,20-24)

Exultação e convite de Jesus

Naquele tempo, tomou Jesus a palavra e disse: “Glorifico-te, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos doutos e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim é que foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai; ninguém conhece ao Filho senão o Pai e ninguém conhece ao Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim, todos os que andais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para vossas almas. Pois o meu jugo é suave e meu peso é leve”.

Mateus (11,25-30)

Através das searas

Naquele tempo atravessava Jesus as searas, em dia de sábado. Os seus discípulos estavam com fome, e arrancavam espigas e as comiam. À vista disso, observaram-lhe os fariseus: “Olha, que os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido fazer no sábado”.

Respondeu-lhes Jesus: “Não lestes o que fez Davi quando estavam com fome, ele e os seus companheiros? Como entrou na casa de Deus e comeu os pães de proposição, que nem ele nem seus companheiros podiam comer, senão somente os sacerdotes? Ou não lestes na lei que os sacerdotes do templo, nos sábados, deixam de observar o descanso sabatino, e ficam sem culpa? Pois eu vos digo que



aqui está o que é maior que o templo. Oxalá compreendêsseis o sentido desta palavra: ‘Misericórdia é o que eu quero, e não sacrifício!’ Então não condenaríeis a inocentes; porque o Filho do homem é senhor do sábado”

Mateus (12,1-8)

Cura em dia de sábado

Partindo daí, entrou Jesus na sinagoga deles. E eis que havia aí um homem com uma das mãos atrofiada. Perguntaram a Jesus: “É lícito curar em dia de sábado?” É que procuravam ter por onde acusá-lo.

Replicou-lhes Jesus: “Se algum de vós possuir uma única ovelha, e esta lhe cair numa cova em dia de sábado, não lançará logo mão para tirá-la? Ora, quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Portanto, é lícito praticar o bem em dia de sábado”. Em seguida, disse ao homem: “Estende a mão!” Estendeu-a, e ela se tornou sã como a outra.

Os fariseus, porém, saíram daí e deliberaram como matá-lo.

Mateus (12,9-14)

Atividade silenciosa

Quando Jesus soube disso, retirou-se do lugar. Muitos, porém, o foram seguindo, e ele os curou a todos; mas, proibia-os de que o tornassem conhecido. Devia cumprir-se, destarte, o que diz o profeta Isaías: “É este o meu servo que escolhi, o meu querido, delícia do meu coração. Farei descer sobre ele o meu espírito, e anunciará a justiça aos povos. Não contenderá nem clamará, e ninguém lhe ouvirá a voz nas ruas; não quebrará a cana fendida, nem apagará a mecha que ainda fumeja, até que leve à vitória a justiça. Em seu nome é que têm esperança os povos”.

Mateus (12,15-21)

Injúrias dos fariseus

Trouxeram-lhe então um endemoninhado, que era cego e mudo. Jesus o curou, de maneira que o mudo falava e via. Diziam então as turbas cheias de pasmo: “Não será este o filho de Davi?...”



Os fariseus, porém, ouvindo isso, disseram: “É só por Belzebu, chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios”.

Mateus (12,22-24)

Auto-apologia de Jesus

Jesus, conhecedor que era seus pensamentos, disse-lhes: “Todo reino desunido em si mesmo desmoronará; nenhuma cidade, nenhuma casa desunida em si mesma poderá subsistir. Se, pois, Satanás expele a Satanás, está em desacordo consigo mesmo - e como pode então subsistir o seu reino? E, se é por Belzebu que eu expulso os demônios, por quem os expulsam então vossos filhos? Por isso, serão eles vossos juízes. Se, porém, é pelo espírito de Deus que expulso demônios, claro está que chegou a vós o reino de Deus. E, se não, como pode alguém penetrar na casa do poderoso e roubar-lhe os haveres, sem que o primeiro prenda o poderoso? Só então lhe poderá saquear a casa. Quem não está comigo está contra mim; e quem não recolhe comigo dispersa.

Mateus (12,25-30)

Pecado contra o Espírito Santo

Por isso, vos digo que todo pecado e qualquer blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o espírito não será perdoada. Quem proferir palavra contra o Filho do homem será perdoado; mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem neste mundo, nem no futuro. Se tendes em conta de boa a árvore, dai como bom o seu fruto; mas, se tendes em conta de má a árvore, dai como mau o seu fruto; pois é pelo fruto que se reconhece a árvore. Raça de víboras, como podeis falar coisa boa, quando sois maus? Porque da abundância do coração é que fala a boca. O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; e o homem mau tira do tesouro mau coisas más. Declaro-vos que de toda palavra fútil que os homens proferirem não de dar conta no dia do juízo. Pois, pelas tuas palavras será declarado justo; pelas tuas palavras serás condenado”.

Mateus (12,31-37)



O sinal de Jonas

Disseram-lhe então alguns escribas e fariseus: “Mestre, quiséramos ver um sinal da tua parte”.

Ao que ele respondeu: “Uma raça má e adúltera pede um sinal; mas não lhe será dado outro sinal senão o sinal do profeta Jonas; pois, do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites nas entranhas do monstro marinho, assim há de também o Filho do homem estar três dias e três noites no interior da terra. Os habitantes de Nínive aparecerão em juízo com esta raça, e hão de condená-la; porque eles se converteram com a pregação de Jonas - e eis que aqui está quem é mais que Jonas! A rainha do sul aparecerá em juízo com esta raça, e há de condená-la; porque ela veio das mais longínquas plagas da terra para ouvir a sabedoria de Salomão - e eis que aqui está quem é mais que Salomão!

Mateus (12,38-42)

Saída e regresso do demônio

Quando o espírito impuro sai do homem, vagueia por lugares desertos, em busca de repouso; mas não o encontra. Pelo que diz: ‘Voltarei para minha casa, donde saí’. E, chegando, encontra-a desocupada, varrida e ornada. Vai então e toma consigo mais sete espíritos piores do que ele e, entrando, nela se estabelecem; e vem o último estado desse homem a ser pior que o primeiro. Assim há de acontecer a essa raça malvada”.

Mateus (12,43-45)

CONFLITO ENTRE JESUS E SEU POVO

A família espiritual de Jesus

Ainda estava Jesus falando às multidões, quando se achavam da parte de fora sua mãe e seus irmãos, que desejavam falar-lhe. Observou-lhe alguém: “Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e desejam falar-te”. Respondeu Jesus a quem o avisara: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos! Pois quem cumpre a vontade de meu Pai celeste, esse me é irmão, irmã e mãe”.

Mateus (12,46-50)



Parábola do semeador

Naquele dia, saiu Jesus de casa e foi sentar-se à beira do lago. Reuniu-se em torno dele grande multidão; pelo que subiu ele a um barco e sentou-se, enquanto toda a gente estava na praia. Então começou a falar-lhes largamente em forma de parábolas, dizendo:

“Eis que saiu um semeador a semear. E, ao lançar a semente, parte caiu à beira do caminho, e vieram comê-la as aves. Outra caiu em solo pedregoso, onde a terra era pouca; não tardou a nascer, porque estava rente à superfície; mas, quando despontou o sol, ficou crestada e secou, por falta de raízes. Outra ainda caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra caiu em bom terreno e deu fruto, a cem, a sessenta e a trinta e um. Quem tem ouvidos ouça!”

Mateus (13,1-9)

Por que parábolas?

Então se acercaram dele os discípulos e lhes perguntaram: “Por que é que lhes fala em forma de parábolas?”

Respondeu-lhes Jesus: “A vós é dado compreender os mistérios do reino dos céus; aos outros, porém, não é dado. Porque ao que tem dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem tirar-se-lhe-á ainda aquilo que possui. Por isso é que lhes falo em forma de parábolas; porque, de olhos abertos, não vêem e, de ouvidos abertos, não ouvem nem compreendem. Assim se há de cumprir neles a profecia de Isaías: ‘Ouvireis e não entendereis; vereis e não compreendereis; porque endurecido está o coração deste povo, tornaram-se moucos os seus ouvidos, e cerraram os olhos; não querem ver com os olhos, nem ouvir com os ouvidos, nem compreender com o coração, nem converter-se de modo que eu os cure.’

Ditosos os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem! Pois, em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

Mateus (13,10-17)



Explicação da parábola do semeador

Ouvi, pois, a parábola do semeador! Quando alguém ouve a palavra do reino, mas não compreende, vem o maligno e arrebatou a semente do coração dele - é aquele no qual a semente fora semeada à beira do caminho. Foi semeada em solo pedregoso naquele que escuta a palavra e logo a abraça com alegria; mas não tem raízes em si mesmo, é inconstante e, sobrevivendo tribulação e perseguição por causa da palavra, logo encontra obstáculo. Foi semeada entre espinhos naquele que escuta a palavra; mas os cuidados deste mundo e as riquezas falazes sufocam a palavra, e fica sem fruto. Foi semeada em terreno bom naquele que escuta a palavra, a compreende, e dá fruto a cem, a sessenta e a trinta por um”.

Mateus (13,18-23)

Parábola do joio

Propôs-lhes ainda outra parábola: “O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou a boa semente no seu campo. Mas, quando a gente dormia, veio seu inimigo e semeou joio no meio do trigo, e foi-se embora. Quando, pois, cresceu o trigo e começou a espigar, apareceu também o joio. Chegaram-se então os servos ao dono da casa e lhe perguntaram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde lhe vem, pois, o joio?’”

‘Foi o inimigo que fez isto’, respondeu-lhes a ele.

Perguntaram-lhe os servos: ‘Queres que vamos e o colhemos?’

‘Não’, replicou ele, ‘para que, colhendo o joio, não arranqueis com ele também o trigo. Deixai crescer um e outro até à colheita; e no tempo da colheita direi aos ceifadores: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro”.

Mateus (13,24-30)

O grão de mostarda

Propôs-lhes mais uma parábola: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo. É esta a mais pequenina dentro todas as sementes; mas, quando crescida, fica maior que as outras hortaliças, chegando a ser árvore, de maneira que as aves do céu vêm habitar nos seus ramos”.

Mateus (13,31-32)



O fermento

Propôs-lhes ainda outra parábola: “O reino dos céus é semelhante a um fermento, que uma mulher tomou e meteu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”.

Tudo isso dizia Jesus ao povo em parábolas, e não lhe faltava senão por parábolas, vindo a cumprir-se, assim, a palavra do profeta: “Abrirei os meus lábios, propondo parábolas; revelarei o que estava oculto desde a criação do mundo”.

Mateus (13,33-35)

Explicação da parábola do joio

Em seguida, despediu o povo e foi para casa. Então se chegaram a ele seus discípulos com este pedido: “Explica-nos a parábola do joio no campo”.

Respondeu-lhes Jesus: “Quem semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o diabo; a colheita é o fim do mundo; os ceifadores são os anjos. Do mesmo modo que o joio se recolhe e se queima no fogo, assim acontecerá também no fim do mundo. O filho do homem enviará seus anjos, que reunirão do seu reino todos os obstáculos e autores de ilegalidade, lançando-os à fornalha de fogo; aí haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.

Quem tem ouvidos ouça!

Mateus (13,36-43)

O tesouro oculto

O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto num campo. Um homem descobriu esse tesouro, escondeu-o e, cheio de alegria, vai vender tudo que possui e compra esse campo.

Mateus (13,44)



A pérola

O reino dos céus é semelhante a um negociante que procurava pérolas preciosas. Descobriu uma pérola de grande valor, foi vender tudo que possuía e a comprou.
Mateus (13,45-46)

A rede

O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede de pescar, que foi lançada ao mar e apanhou peixes de toda espécie. Quando cheia, os homens puxaram-na à praia e, sentando-se, recolheram os bons vasos e deitaram fora os maus. Assim acontecerá também no fim do mundo: sairão os anjos separarão os maus do meio dos justos, lançando-os à fornalha do fogo; aí haverá choro e ranger de dentes.

Compreendestes tudo isto?”

“Compreendemos”, responderam eles.

Disse-lhe Jesus: “Pelo que todo mestre instruído na doutrina do reino dos céus se parece com um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas”.

Mateus (13,47-52)

Jesus em Nazaré

Depois de pôr termo a essas parábolas, partiu Jesus daí. Foi à sua pátria e pôs-se a ensinar na sinagoga deles. “Donde lhe vem essa sabedoria e essas forças?”, dizia a gente, cheia de pasmo. “Pois não é o filho do carpinteiro? Não se chama Maria sua mãe, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E não vivem no meio de nós suas irmãs todas? Donde lhe vem, pois, tudo isto?” E encontraram obstáculo nele.

Jesus, porém, lhes disse: “Em parte nenhuma encontra o profeta menos estima do que em sua pátria e em sua própria casa”.

E não realizou ali muitas obras poderosas, porque eles não tinham fé.

Mateus (13,53-58)



Degolação de Batista

Por aquele tempo, teve o tetrarca Herodes notícia da fama de Jesus. E disse aos seus cortesãos: “Esse é João Batista; ressurgiu dos mortos; por isso é que nele atuam essas forças”. É que Herodes mandara prender, lançar em ferros e meter no cárcere a João, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe; porque João lhe dissera: “Não te é lícito possuí-la”. Bem o quisera matar; mas temia o povo, que o tinha em conta de profeta.

No aniversário natalício de Herodes, pôs-se a filha de Herodíades a dançar no meio dos convivas, e caiu tanto no agrado de Herodes, que ele prometeu com juramento dar-lhe tudo quanto lhe pedisse. Disse ela, instigada pela mãe: “Dá-me aqui, numa bandeja, a cabeça de João Batista”.

Entristeceu-se o rei; mas, por causa do juramento, e dos convivas, mandou que lha dessem. Deu, pois, ordem que João fosse degolado no cárcere. Foi trazida a cabeça numa bandeja e entregue à menina, a qual a levou à sua mãe. Vieram então os seus discípulos buscar o corpo, e sepultaram-no. Em seguida foram dar parte a Jesus.

Mateus (14,1-12)

Primeira multiplicação dos pães

A essa notícia, retirou-se Jesus e embarcou para um lugar solitário à parte. O povo, porém, o percebeu, saiu das cidades e o foi seguindo a pé. Ao desembarcar, viu Jesus grande multidão de gente; teve pena deles e curou-lhes os enfermos. Ao cair da tarde, chegaram-se a ele os seus discípulos e disseram: “O lugar é deserto e vai adiantada a hora; despede o povo, para que vá às aldeias comprar o que comer”.

Respondeu-lhes Jesus: “Não é necessário que vão embora, dai-lhes vós de comer”.

Ao que eles observaram: “Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes”.

“Trazei-mos cá”, ordenou Jesus; fez o povo sentar-se na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu e abençoou-os. Em seguida, partiu os pães e entregou aos discípulos; e os discípulos serviram-nos ao povo. Comeram todos e ficaram fartos, e encheram ainda doze cestos com os pedaços



que sobraram. Ora, o número dos que comeram era de uns cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Mateus (14,13-21)

Jesus sobre as águas

Sem tardança impeliu Jesus os discípulos a que embarcassem e lhe tomassem a dianteira para a outra margem, enquanto ele ia despedir o povo. Depois de despedido o povo, subiu a um monte, a fim de orar, ele só. Já era noite, e ainda se achava aí sozinho.

Entrementes, andava o barco a maio caminho do lago e sofria violento embate das ondas, porque tinha vento contrário. Por volta das três horas da madrugada foi Jesus ter com eles, caminhando sobre as águas. Quando os discípulos avistaram-no a andar sobre as águas, perturbaram-se e gritaram, cheios de terror: “É um fantasma!”

Jesus, porém, se apressou a falar-lhes, dizendo: “Tende ânimo; sou eu; não temais!”

“Senhor!”, exclamou Pedro. “Se és tu, manda que eu vá sobre as águas até onde estás.”

“Vem”, disse ele.

Pedro saltou do barco e caminhou sobre as águas em direção a Jesus. Reparando, porém, no vento forte, teve medo - e começou a submergir. E bradou: “Senhor, salva-me!” De pronto entendeu Jesus a mão, apanhou-o e disse-lhe: “Por que duvidaste, homem de pouca fé?” Embarcaram; e cessou o vento. Os que estavam no barco vieram lançar-se aos pés de Jesus, dizendo: “Tu és, realmente, o Filho de Deus!”

Mateus (14,22-33)

Em Genesar

Passaram então para a outra margem e chegaram ao território de Genesar. Logo que os habitantes dessa região o conheceram, mandaram recado por toda a redondeza e levaram a Jesus todos os enfermos.



Rogavam-lhe que lhes permitisse tocar apenas a borla do seu manto; e todos os que a tocavam eram curados.

Mateus (14,34-36)

Preceitos humanos

Apresentaram-se então a Jesus, vindos de Jerusalém, uns escribas e fariseus e lhe fizeram esta pergunta: “Por que é que os teus discípulos transgridem a tradição dos antepassados, pois não lavam as mãos antes de comer? Respondeu-lhes ele: “E vós, por que transgredis ao mandamento de Deus por amor à vossa tradição? Deus disse: ‘Honrarás pai e mãe’; e: ‘Quem injuriar ao pai ou à mãe será réu de morte’. Vós, porém, dizeis: ‘Quem disser ao pai ou à mãe: oferecerei um sacrifício o que te deveria a ti - esse está dispensado de honrar pai e mãe’. E assim ab-rogaís o mandamento de Deus por amor à vossa tradição. Hipócritas! Bem profetizou de vós Isaías, dizendo: ‘Este povo me honra com os lábios; mas o seu coração está longe de mim; não tem valor o seu culto aos meus olhos, porque o que ensinam são doutrinas e preceitos humanos”.

Mateus (15,1-9)

Impureza real

Então chamou a si o povo e lhe disse: “Escutai e compreendei bem! O que entra pela boca não torna o homem impuro; mas o que sai da boca, isso é que torna o homem impuro”.

Ao que se chegaram a ele os discípulos e lhe disseram: “Sabes que os fariseus se escandalizaram, quando ouviram essas palavras?”

Respondeu Jesus: “Toda plantação que não foi plantada por meu Pai celeste será exterminada. Deixai-os, são cegos e guias de cegos! Mas, se um cego guiar a outro cego, virão ambos a cair na cova”.

Disse-lhe Pedro: “Explica-nos essa parábola”.

Tornou Jesus: “Também vós estais ainda sem compreensão? Pois não compreendeis que tudo que entra pela boca vai para o estômago e daí é lançado fora? Mas o que sai da boca vem do coração, e isso é o que torna o homem impuro. Porque do coração é que vêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, a luxúria, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias - e são essas coisas



que tornam o homem impuro. Mas isso de comer sem lavar as mãos não torna o homem impuro”.

Mateus (15,10-20)

A mulher cananéia

Partiu Jesus daí e se retirou para as regiões de Tiro e Sidon. E eis que veio uma mulher Cananéia daquelas terras e se pôs a clamar: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de minha filha, que está muito atormentada de um espírito maligno!” Jesus, porém, não lhe respondeu palavra. Chegaram-se a ele seus discípulos e lhe pediram: Despacha-a, porque vem gritando atrás de nós”.

Respondeu ele: “Não fui enviado senão às ovelhas que se perderam da casa de Israel”.

Aproximou-se ela e prostrou-se lhe aos pés, dizendo: “Ajuda-me, Senhor!”

Tornou Jesus: “Não convém tirar o pão aos filhos e lança-lo aos cachorrinhos”. “Decerto, Senhor”, revidou ela, “mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos.”

Então disse Jesus: “Ó mulher; grande é a tua fé; seja feito conforme o teu desejo!”

E a partir desta hora estava de saúde sua filha.

Mateus (15,21-28)

Segunda multiplicação dos pães

Partindo daí, encaminhou-se Jesus para as margens do lago da Galiléia. Subiu a um monte sentou-se ali. Reuniram-se em torno dele numerosas multidões, trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos; colocavam-nos aos pés de Jesus, e ele os curava. Pasmava a gente e glorificava o Deus de Israel, ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam.

Então convocou Jesus os seus discípulos e disse: “Tenho compaixão deste povo; há três dias que estão comigo e não têm o que comer; não quero despedi-los em jejum, para que não venham a desfalecer pelo caminho”.



Observaram os discípulos: “Mas donde havemos de tirar pão, neste deserto, para fartar tamanha multidão?”

“Quantos pães tendes?”, perguntou Jesus.

“Sete”, responderam, “mais alguns peixinhos”.

Então ordenou Jesus que o povo se sentasse no chão; tomou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e entregou-os aos discípulos; e os discípulos os distribuíram ao povo. Comeram todos e ficaram fartos, e encheram ainda sete cestos com os pedaços que sobraram. Ora, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Despediu Jesus o povo, embarcou e passou para o território de Magadan”.

Mateus (15,29-39)

Sinal do céu

Então foram ter com ele os fariseus e os saduceus e, com o fim de o porem à prova, pediram que lhes fizesse ver um sinal do céu.

Respondeu-lhes Jesus: “À noite dizeis: ‘Vamos ter bom tempo, porque o céu está cor de fogo’; e de manhã: ‘Hoje vamos ter chuva, porque o céu está vermelho sombrio’. Compreendeis, portanto o aspecto do céu - e não compreendeis os sinais dos tempos? Esta geração perversa e adúltera pede um sinal; mas não lhe será dado outro sinal senão o sinal de Jonas”.

Mateus (16,1-4)

O fermento dos fariseus

Chegaram os discípulos à outra margem. Mas tinham-se esquecido de levar pão. Disse-lhes Jesus: “Alerta! Cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus!”

Ao que eles se puseram a discorrer entre si e disseram: “É que não trouxemos pão”.

Jesus, percebendo-o, disse: “Homens de pouca fé! Que estais aí a inquietar-vos de não terdes trazido pão? Ainda não compreendeis nada? Nem já vos lembrais daqueles cinco pães para cinco mil, e quantos cestos recolhestes? Nem tampou-



co dos sete pães para os quatro mil, e quantos cestos levastes? Por que não compreendeis que não me referia ao pão quando vos dizia: Cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus?”

Então compreenderam que não queria dizer que tivessem cuidado com o fermento do pão, mas com a doutrina dos fariseus e saduceus.

Mateus (16,5-12)

A pedra da Igreja

Chegou Jesus às bandas de Cesaréia de Filipe e dirigiu a seus discípulos esta pergunta: “Quem diz a gente ser o Filho do homem?”

Responderam: “Dizem uns que é João Batista; outros, Elias; ainda outros, Jeremias, ou algum dos profetas”.

“E vós”, perguntou-lhes, “quem dizeis que sou eu?”

Respondeu Simão Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”

Tornou-lhe Jesus: “Bem aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue que to revelou, mas meu Pai que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; eu te darei as chaves do reino dos céus; tudo o que ligares sobre a terra será também ligado nos céus”.

Em seguida, inculcou os discípulos que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

Mateus (16,13-20)

Jesus prediz a sua paixão

Desde então começou Jesus a declarar a seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém padecer muito da parte dos anciãos, escribas e sumos sacerdotes e ser morto; mas que ao terceiro dia havia de ressurgir. Então Pedro o tomou à parte e entrou a fazer-lhe recriminações, dizendo: “De modo nenhum, Senhor, que isto não te há de suceder!” Jesus, porém, voltou-se e disse a Pedro: “Vai para trás, Satã, que me és obstáculo! Não compreendes o que é de Deus, mas o que é dos homens”.

Mateus (16,21-23)



Em seguimento do Cristo

Então disse Jesus a seus discípulos: “Quem quiser seguir-me negue a si mesmo, carregue a sua cruz e acompanha-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á. Mas quem perder a sua vida por minha causa encontrará-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se sofrer prejuízo em sua alma? Ou que dará o homem em troca de sua alma? Porque o Filho do homem virá na sua glória de seu Pai, em companhia de seus anjos, e retribuirá a cada um segundo as suas obras. Em verdade, vos digo, entre os presentes há alguns que não provarão a morte sem que presenciem o advento do Filho do homem no seu reino”.

Mateus (16,24-28)

Transfiguração de Jesus

Seis dias mais tarde, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João, irmão deste, conduziu-os de parte a um monte elevado e transfigurou-se diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. Então tomou Pedro a palavra e disse a Jesus: “Senhor, que bom que é estarmos aqui! Se quiseres, vou armar aqui três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”.

Estava ainda falando, quando uma nuvem luminosa os envolveu, e de dentro da nuvem ecoou uma voz: “Este é meu Filho amado, em quem pus a minha complacência; ouvi-o!” Ao perceberem isso, os discípulos caíram de face em terra, transidos de terror. Jesus, porém, chegou-se a eles e os tocou, dizendo: “Levantai-vos e não temais”. Ergueram os olhos, e não viram ninguém senão só Jesus.

Enquanto iam descendo do monte, pôs-lhes Jesus este preceito: “Não digais a pessoa alguma o que acabais de ver, até que o Filho do homem tenha ressuscitado dentre os mortos”.

Mateus (17,1-9)

Reaparecimento de Elias

Perguntaram-lhe os discípulos: “Por que é que os escribas dizem que primeiro há de vir Elias?” Respondeu Jesus: “Elias, é certo, virá e restabelecerá tudo: mas eu vos declaro que Elias já veio; mas eles não o reconheceram e fizeram dele o que queriam. Da mesma forma, terá também o Filho do homem de padecer da parte



deles”. Então compreenderam os discípulos que se referia a João Batista.

Mateus (17,10-13)

O menino possesso

Depois de terem chegado aonde estava o povo, aproximou-se de Jesus um homem e lançou-se de joelhos diante dele, suplicando: Senhor, tem piedade de meu filho; é lunático e sofre terrivelmente; muitas vezes cai no fogo e na água; apresentei-o a teus discípulos; mas eles não foram capazes de curá-lo”.

Exclamou Jesus: “O raça incrédula e perversa! Até quando estarei convosco, até quando vos suportarei?... Trazei-mo cá!”

Jesus repreendeu o espírito maligno, e este saiu do menino, de maneira que estava curado desde essa hora.

Foram então os discípulos ter com Jesus e perguntaram em segredo: “Por que razão não pudemos nós expulsá-lo?”

Respondeu-lhes Jesus: “Porque a vossa fé é pouca. Em verdade, vos digo, se tiverdes fé, como um grão de mostarda que seja, e disserdes a este monte: ‘Passa daqui para acolá’ - há de passar. Nada vos será impossível. Mas esta espécie não se expulsa senão por meio de oração e de jejum.

Mateus (17,14-21)

Jesus torna a predizer a sua paixão

Enquanto se demoravam na Galiléia, disse-lhes Jesus: “O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens; hão de matá-lo; no terceiro dia, porém, ressurgirá”.

Foi o que os encheu de profunda tristeza.

Mateus (17,22-23)

O tributo do templo

Depois da chegada deles a Cafarnaum, foram ter com Pedro os cobradores das duas dracmas e lhe perguntaram: “Vosso mestre não paga duas dracmas?”

“Decerto”, respondeu ele.



Mal entrara ele em casa, quando Jesus lhe atalhou a palavra, perguntando: “Que achas, Simão, de quem cobram os reis da terra imposto ou tributo, de seus filhos, ou dos súditos?”

“Dos súditos”, respondeu ele.

“Por conseguinte”, acrescentou Jesus, “são isentos os filhos. Entretanto, não lhes demos motivo de escândalo; vai ao lago, lança o anzol e toma o primeiro peixe que apanhares; abre-lhe a boca, que nela encontrarás um estáter; com ele paga por mim e por ti.”

Mateus (17,24-27)

Contenda dos discípulos

Naquela hora, chegaram-se Jesus os discípulos com esta pergunta: “Quem é o maior no reino dos céus?”

Ao que Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse: “Em verdade, vos digo, se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças; não entrareis no reino dos céus. Mas quem se tornar humilde como esta criança, este é o maior no reino dos céus”.

Mateus (18,1-4)

Incitamento ao pecado

Quem acolher, em meu nome, uma criança assim, a mim é que acolhe; mas quem incitar ao pecado a um desses pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe suspendessem ao pescoço uma grande mó e o abismassem nas profundezas do mar. Ai do mundo por causa dos incitamentos ao pecado! É inevitável que venham esses incitamentos, mas ai do homem por quem eles vierem! Se tua mão ou teu pé te forem ocasião de pecado, corta-os e lança-os de ti; melhor te é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo mãos ou dois pés, seres lançado ao fogo eterno. Se teu olho for ocasião de pecado, arranca-o e lança-o de ti; melhor te é entrares na vida com um olho do que, tendo dois, seres lançado ao fogo do inferno. Vede que não desprezeis a nenhum desses pequeninos; pois vos digo que nos céus os seus anjos contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus, porque o Filho do homem veio para salvar o que perecera.

Mateus (18,5-11)



A ovelha extraviada

Quem vos parece: se alguém possuir cem ovelhas e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos montes para sair à procura da que se extraviou? E se tiver a sorte de encontrá-la, em verdade vos digo que mais alegria experimentará por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Da mesma forma, é vontade de vosso Pai celeste que não venha a perder-se um só desses pequeninos.

Mateus (18,12-14)

Correção fraterna

Se teu irmão cometer falta contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só. Se te der ouvido, terás lucrado teu irmão; mas, se não te der ouvido, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que pelo depoimento de duas ou três testemunhas fique tudo apurado. Se, porém, nem ouvir a esses, vai dizê-lo à Igreja; se não ouvir à Igreja, tem-no em conta de pagão e publicano.

Em verdade, vos digo que tudo o que ligardes sobre a terra será ligado também no céu; e tudo que desligardes sobre a terra será desligado também no céu. Digo-vos ainda que qualquer coisa que dois de vós sobre a terra pedirem unanimemente ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus; pois, onde quer que dois ou três se acharem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles”.

Mateus (18,15-20)

O servo cruel

Então se chegou Pedro a ele com esta pergunta: “Senhor, quantas vezes terei de perdoar a meu irmão quem me ofende? Até sete vezes?”

Respondeu-lhe Jesus: “Digo-te eu, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Porque o reino dos céus é semelhante a um rei que quis tomar contas a seus servos. E, ao começar com a tomada de contas, apresentaram-lhe um que devia dez mil talentos: mas como não tivesse com que pagar, ordenou o senhor que o vendessem, a ele, sua mulher e seus filhos, e todos os seus haveres, e com isso pagassem a dívida. O servo, porém, lançou-se-lhe aos pés, suplicando: ‘Senhor, tem paciência comigo, que te pagarei tudo’. Compadecido do servo, o senhor pô-lo em liberdade e lhe perdoou a dívida.



Saindo fora, encontrou o servo um dos seus companheiros, que lhe devia cem denários, deitou-lhe as mãos e estrangulava-o, dizendo: ‘Paga o que me deves!’ O companheiro prostrou-se-lhe aos pés, suplicando: ‘Tem paciência comigo, que te pagarei’. Ele, porém, não quis; mas foi-se e o mandou lançar ao cárcere até que houvesse pago a dívida. Contristaram-se profundamente os outros servos que tinham presenciado o caso e foram dar parte a seu senhor de tudo que acabava de acontecer. Então o senhor mandou vir à sua presença e lhe disse: ‘Servo mau! Perdoei-te toda dívida, porque me pediste; não devias, pois, também tu ter compaixão de teu companheiro, assim como tive compaixão de ti?’

E, indignado, o senhor o entregou aos carrascos até que houvesse pago toda a dívida.

Assim vos há de tratar meu Pai celeste, se do íntimo do coração não perdoardes uns aos outros”.

Mateus (18,21-35)

ATIVIDADE DE JESUS NA JUDÉIA E EM JERUSALÉM

Indissolubilidade do matrimônio

Depois de rematar esses discursos, partiu Jesus da Galiléia e foi em demanda das regiões da Judéia além do Jordão. Muita gente o foi seguindo, e ele os curou ali.

Então se aproximaram dele uns fariseus a fim de o porem à prova, perguntando: “É permitido ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?”

Respondeu-lhes Jesus: “Não tendes lido que o Creador, a princípio, fez os homens como varão e mulher, e disse: ‘Por isso deixará o homem pai e mãe para aderir à sua mulher, e serão os dois uma só carne’? Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Ora, o que Deus uniu, não o separe o homem”.

Objetaram eles: “Por que, pois, mandou Moisés dar carta de divórcio e repudiar a mulher?”

Respondeu-lhes Jesus: “Por causa da dureza dos vossos corações é que Moisés



vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas de princípio não foi assim. eu, porém, vos declaro: quem repudiar sua mulher - salvo em caso de fornicação - e casar com outra, comete adultério”.

Mateus (19,1-9)

Renúncia ao matrimônio

Disseram-lhe então os discípulos: “Se tal é a condição do homem e da mulher, é melhor não casar”. Tornou-lhes Jesus: “Nem todos compreendem isso, senão somente aqueles a quem foi dado. Há quem deixe de casar porque por natureza é incapaz; há quem deixe de casar porque os homens o puseram nesse estado; e há quem deixe de casar porque ele mesmo se incapacitou por amor ao reino dos céus. Quem pode compreendê-lo, compreenda-o”.

Mateus (19,10-12)

Jesus e as crianças

Apresentaram-lhe então umas crianças para que sobre elas pusesse as mãos e orasse. Os discípulos repeliram a gente. Jesus, porém, disse: “Deixai que venham a mim as crianças e não lho embargueis, porque de tais é o reino dos céus”. Pôs sobre elas as mãos, e partiu daí.

Mateus (19,13-15)

O jovem rico

Eis senão quando alguém se apresentou a Jesus com esta pergunta: “Mestre, qual o bem que devo praticar para alcançar a vida eterna?”

Respondeu-lhe Jesus: “Por que me perguntas sobre que é bom? Um só é bom. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos”.

“Quais?”, perguntou-lhe ele. Tornou Jesus: “Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não levantarás falso testemunho, honrarás pai e mãe, e amarás ao próximo como a ti mesmo”. Replicou-lhe o jovem: “Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?”

Respondeu-lhe Jesus: “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá-os aos pobres - e terás um tesouro nos céus -, depois vem e segue-me”. A essa palavra



retirou-se o jovem, pesaroso; porque era possuidor de muitos bens.

Mateus (19,16-22)

Perigo das riquezas

Disse Jesus a seus discípulos: “Em verdade, vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. Repito que mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”. Quando os discípulos ouviram isso observaram, aterrados: “Quem pode então salvar-se?” Jesus encarou-os e disse: “Para os homens isso é impossível; mas a Deus tudo é possível”.

Mateus (19,23-26)

Prêmio da pobreza voluntária

Então tomou Pedro a palavra e disse-lhe: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que recompensa teremos?”

Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, vos digo que, no mundo regenerado, quando o Filho do homem estiver sentado no trono da sua glória, também vós que me seguistes estareis sentados em doze tronos e julgareis as doze tribos de Israel. E todo aquele que por amor de meu nome deixar casa, irmão, irmã, pai e mãe, filho e campo receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna. Muitos dos que são os primeiros serão os últimos; e muitos dos que são os últimos serão os primeiros”.

Mateus (19,27-30)

Trabalhadores na vinha

O reino dos céus é semelhante a um dono de casa que, mui de madrugada, saiu a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com os trabalhadores o salário de um denário por dia, e mandou-os para a sua vinha.

Pelas nove horas saiu outra vez, e viu outros na praça, ociosos. Disse-lhes: ‘Ide também vós para a minha vinha, e dar-vos-ei o que for justo’. Foram-se.

Por volta das doze e das três horas da tarde tornou a sair, e procedeu da mesma forma.

E, quando, pelas cinco horas da tarde, saiu mais uma vez e encontrou outros que



lá estavam. e disse-lhes: ‘Por que estais aqui o dia todo sem fazer nada?’ Ao que lhe responderam: ‘É que ninguém nos contratou’. Respondeu-lhes ele: ‘Ide vós também para minha vinha.’

Ao entardecer disse o dono da vinha a seu feitor: ‘Vai chamar os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos até os primeiros’. Apresentaram-se, pois, os que tinham entrado pelas cinco horas, e recebeu cada qual um denário. Chegando, porém, os primeiros, calculavam que iam receber mais; mas também esses não receberam senão um denário cada um. E ao recebê-lo, murmuraram contra o dono da casa, dizendo: ‘Esses últimos trabalharam apenas uma hora, e os igualastes a nós, que suportamos o peso e o calor do dia.’

‘Meu camarada’, respondeu ele a um da turma, ‘não te faço injustiça. Pois não ajustaste comigo um denário? Toma, pois, o que é teu e vai-te. Mas quero dar também a este último tanto quanto a ti. Ou não me é lícito fazer dos meus bens o que quero? O teu olhar é mau porque eu sou bom?’

Assim é que os últimos são os primeiros, e os primeiros são os últimos”.

Mateus (20,1-16)

Jesus prediz pela terceira vez a sua paixão

Partiu Jesus, com destino a Jerusalém. Pelo caminho, tomou de parte os doze e disse-lhes: “Eis que vamos para Jerusalém! O Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que hão de condená-lo à morte e entregá-lo aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas ao terceiro dia ressurgirá”.

Mateus (20,17-19)

Os filhos de Zebedeu

Chegou-se então a Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu e prostrou-se-lhe aos pés para lhe fazer um pedido.

“Que desejas?”, perguntou-lhe Jesus.

Respondeu ela: “Ordena que estes meus dois filhos se sentem, no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”.



Replicou Jesus: “Não sabeis o que pedis: podeis beber o cálice que eu vou beber?”

“Podemos”, responderam-lhe.

Tornou-lhe Jesus: “O meu cálice haveis de bebê-lo; mas isto de conceder-vos os lugares à minha direita e à minha esquerda não é comigo; competem àqueles a quem meu Pai os destinou”.

Quando os outros dez ouviram isso, indignaram-se contra os dois irmãos. Pelo que Jesus os chamou a si e disse: “Sabeis que os soberanos dos gentios dominam sobre eles, e os seus grandes exercem poder sobre eles. Entre vós, porém, não há de ser assim; mas quem entre vós quiser ser grande, seja vosso escravo; e quem entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida como preço de resgate por muitos”.

Mateus (20,20-28)

Os cegos de Jericó

Quando iam saindo de Jericó, foi Jesus seguido de grande multidão de povo. E eis que à beira da estrada se achavam sentados dois cegos. Mal ouviram que Jesus vinha passando, puseram-se a clamar: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!” O povo os repreendia para que se calassem. Eles, porém, gritavam cada vez mais: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!” Ao que Jesus parou, chamou-os e perguntou: “Que quereis que vos faça?” “Senhor, que se nos abram os olhos!”, responderam eles.

Jesus teve pena deles e tocou-lhes os olhos. E no mesmo instante viam, e o foram seguindo.

Mateus (20,29-34)



FEITOS MESSIÂNICOS

Entrada solene em Jerusalém

Quando se iam aproximando de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos com este recado: “Ide à povoação que tendes em frente. Não tardareis a encontrar uma jumenta presa, e com ela um jumentinho; desatai-a e trazei-mos. Se alguém puser embargo, respondei que o Senhor precisa deles: e logo os deixarão trazer”.

Devia cumprir-se, destarte, a palavra do profeta: “Dizei à filha de Sião: ‘Eis que o teu rei te vem visitar cheio de mansidão, montado num jumento, num jumentinho, cria de um animal de carga’”.

Foram-se, pois, os discípulos e cumpriram a ordem de Jesus. Trouxeram a jumenta com o jumentinho e puseram sobre eles as suas vestes. E Jesus montou.

Numerosíssimas pessoas do povo estendiam os seus mantos pelo caminho; outros cortavam ramos das árvores e com eles juncavam a estrada. E tanto as multidões que iam adiante como as que seguiam atrás clamavam em altas vozes: “Hosana ao filho de Davi! Bendito seja quem vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!”

Ao entrar em Jerusalém, alvoroçou-se a cidade toda, e perguntavam: “Quem é este?” Responderam as turbas: “Este é Jesus, o profeta de Nazaré e da Galiléia”.

Mateus (21,1-11)

Purificação do templo

Em seguida, entrou Jesus no templo de Deus e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, derribou as mesas dos cambistas e os bancos dos que negociavam em pombas, e disse-lhes: “Está escrito que minha casa é casa de orações; vós, porém, a fizestes covil de ladrões!”

No templo, chegaram-se a Jesus cegos e coxos e ele os curou. Quando os príncipes dos sacerdotes e os escribas viram os milagres que operava, e ouviram os meninos a clamar no templo: “Hosana ao filho de Davi!”, indignaram-se e lhe dis-



seram: “Estás ouvindo o que esses clamam?” “Estou ouvindo, sim”, respondeu-lhes Jesus, “e vós nunca lestes: ‘Pela boca de meninos e de crianças de peito farás cantar os teus louvores?’”

Com isso os deixou, saiu da cidade e retirou-se para a Betânia, e lá ficou.

Mateus (21,12-17)

A figueira maldita

Quando, muito de madrugada, voltou à cidade, teve fome, viu uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas não lhe encontrou senão folhas. Disse então a ela: “Nunca jamais nasça em ti fruto algum!” Imediatamente a figueira secou. À vista disso observaram os discípulos, cheios de admiração: “Como secou tão depressa a figueira!”

Replicou-lhes Jesus: “Em verdade, vos digo que, se tiverdes fé e não vacilardes, não somente fareis o que sucedeu à figueira; mas, se disserdes a este monte: ‘Sai daqui e lança-te ao mar’ - assim acontecerá. Tudo que pedirdes com fé, na oração, alcançá-lo-eis.

Mateus (21,18-22)

DISCUSSÕES NO TEMPLO

A questão da autoridade

Dirigiu-se Jesus ao templo e ensinava. Então se chegaram a ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo e lhe perguntaram: “Com que autoridade fazes isto? Quem te deu este direito?”

Replicou-lhes Jesus: “Hei de também eu propor-vos uma pergunta; se derdes resposta, dir-vos-ei com que autoridade faço isto: donde vinha o mergulho de João, do céu ou dos homens?”

Puseram-se eles a discorrer consigo mesmos: “Se dissermos do céu, há de replicar-nos: por que, pois, não lhe destes fé? Se dissermos dos homens, teremos de temer o povo, porque todos têm a João em conta de profeta”. Responderam, pois, a Jesus: “Não sabemos”.



Tornou-lhes ele: “Pois, nem eu vos digo com que autoridade faço isto”.

Mateus (21,23-27)

Filho sincero, filho fingido

Qual a vossa opinião? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e lhe disse: ‘Meu filho, vai hoje trabalhar na vinha’. ‘Sim, senhor’, respondeu ele; mas não foi.

Então foi ter com o outro e falou-lhe do mesmo modo. ‘Não quero’, respondeu este; mas depois se arrependeu e foi. Qual dos dois cumpriu a vontade do pai?”

“O último”, responderam eles.

Disse-lhes Jesus: “Em verdade, vos digo que publicanos e meretrizes entrarão no reino de Deus antes que vós. Veio João e apontou-vos o caminho da justiça, vós, porém, não lhe destes fé, ao passo que publicanos e meretrizes creram nas suas palavras. Vós o vistes, mas nem por isso vos convertestes depois, nem lhe destes fé.

Mateus (21,28-32)

Os lavradores perversos

Ouvi mais outra parábola: havia um pai de família que plantou uma vinha, cercou-a de um muro, cavou nela um lagar e levantou uma torre. Em seguida arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se do país. Pelo tempo da colheita enviou seus servos aos lavradores, a fim de receberem os frutos. Os lavradores, porém, prenderam os servos dele, ferindo um, matando outro e apedrejando o terceiro. Pela segunda vez enviou outros servos, em número maior que dantes. Mas eles os trataram da mesma forma. Por último mandou-lhes seu próprio filho, dizendo consigo mesmo: ‘Não deixarão de respeitar a meu filho’. Os lavradores, porém, assim que avistaram o filho, disseram uns aos outros: ‘Esse é o herdeiro; vamos dar cabo dele, e apoderar-nos da sua herança’. Prenderam-no, pois, lançaram-no fora da vinha e o mataram. Ora, quando vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?”

Responderam eles: “Dará mau fim àqueles maus, arrendará a sua vinha a outros lavradores que lhe entreguem os frutos no tempo marcado”.



Disse-lhe Jesus: “Nunca lestes nas escrituras: ‘A pedra que os arquitetos rejeitaram, esta se tornou pedra angular; esta é obra do Senhor - coisa prodigiosa aos nossos olhos’? Digo-vos, pois, que vos será tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza seus frutos. Quem cair sobre esta pedra será espedaçado, e sobre quem esta pedra cair, esmagá-lo-á”.

Repararam então os príncipes dos sacerdotes e os fariseus que tinham ouvido essas parábolas que Jesus se referia a eles. Pelo que queriam prendê-lo; mas temiam o povo, que o tinha em conta de profeta.

Mateus (21,33-46)

O banquete nupcial

Continuou Jesus a falar-lhes em forma de parábolas, dizendo: “O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrava as núpcias de seu filho. Mandou os seus servos para chamar às núpcias os convidados. Estes, porém, não quiseram vir. Então mandou outros servos com esta ordem: ‘Dizei aos convidados: eis que tenho pronto o meu banquete; vinde às núpcias’. Eles, todavia, não ligaram importância, e foram-se embora, um para seu campo, outro para o seu negócio; os restantes prenderam os servos, maltrataram-nos e os mataram. Indignou-se o rei a esta notícia, mandou os seus exércitos, deu cabo daqueles assassinos e pôs fogo à sua cidade. Em seguida, disse a seus servos: ‘Está pronto o banquete nupcial; mas os convidados não foram dignos dele. Ide, pois, pelas encruzilhadas e convidai às núpcias a quanto encontrardes’. Saíram os servos estradas afora e ajuntaram todos os que encontraram, bons e maus; e encheu-se de convivas a sala do banquete.

Nisto entrou o rei para ver os que estavam à mesa. E deparou-se-lhe um homem que não trajava veste nupcial. ‘Amigo’ disse-lhe, ‘como entraste aqui sem teres a veste nupcial?’ Aquele, porém, ficou calado. Ordenou então o rei aos servos: ‘Atai-o de mãos e pés e lançai-o às trevas de fora; aí haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.’”

Mateus (22,1-14)

A questão do tributo

Foram os fariseus fazer uma consulta entre si a ver se apanhavam a Jesus em alguma das suas palavras. Enviaram-lhe, pois, seus discípulos em companhia de



herodianos e lhe mandaram dizer: “Mestre, sabemos que és amigo da verdade, que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade; que não dás preferência a ninguém, porque não levas em conta as aparências. Dize-nos, pois, qual a tua opinião: é lícito pagar tributo a César, ou não?”

Percebeu-lhes Jesus a astúcia e respondeu: “Hipócritas! Por que me tentais? Mostrei-me a moeda do tributo”. Apresentaram-lhe um denário. Perguntou-lhes Jesus: “De quem é esta imagem e a inscrição?” “De César”, responderam-lhe. Tornou-lhes ele: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”.

Ouvindo isso, pasmaram, deixaram-no e foram-se embora.

Mateus (22,15-22)

A questão da ressurreição

Ainda no mesmo dia foram ter com Jesus uns saduceus - que negam a ressurreição - e lhe propuseram a questão seguinte: “Mestre, ordenou Moisés que, se alguém morresse sem deixar filhos, o irmão dele casasse com a mulher e desse descendentes ao irmão. Ora, havia entre nós sete irmãos. Casou-se o primeiro, e morreu sem filhos; e deixou a mulher a seu irmão. O mesmo aconteceu com o segundo e o terceiro até o sétimo. Por último, faleceu também a mulher. A quem dos sete pertencerá a mulher, na ressurreição? Pois foi de todos...”

Replicou-lhe Jesus: “Estais em erro; não conheceis nem as escrituras, nem o poder de Deus. Pois na ressurreição não se há de asar nem dar em casamento; mas serão como anjos de Deus no céu. Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó’? ora, Deus não é Deus dos mortos, mas, sim, dos vivos”.

As multidões que isso ouviram pasmaram da sua doutrina.

Mateus (22,23-33)

O mandamento máximo

Quando os fariseus souberam que Jesus tinha reduzido ao silêncio os saduceus, reuniram-se em conselho. Um deles, que era doutor da lei, quis armar uma cilada a Jesus com esta pergunta: “Mestre, qual é o maior mandamento na lei?”



Respondeu-lhe ele: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente. Esse é o primeiro e maior dos mandamentos. O segundo, porém, é semelhante a esse: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nesses dois mandamentos se baseiam toda a lei e os profetas”.

Mateus (22,34-40)

O filho de Davi

Ora, como os fariseus estivessem aí reunidos, propôs-lhes Jesus esta pergunta: “Que opinião formais de Cristo? De quem é filho?”

“De Davi”, responderam-lhe.

Respondeu-lhes Jesus: “Como é, pois, que Davi, em espírito, o chama Senhor, dizendo: ‘Disse o Senhor a meu Senhor: senta-te à minha direita até que eu reduza os teus inimigos a escabelo de teus pés’? Se, portanto, Davi lhe chama Senhor, como é que é seu filho?”

E não houve quem lhe soubesse responder palavra. A partir desse dia, já ninguém ousava fazer-lhe perguntas.

Mateus (22,41-46)

Espírito farisaico

Então disse Jesus ao povo e aos discípulos: “Sobre a cátedra de Moisés estão sentados escribas e fariseus. Fazei e guardai tudo que vos disserem; porém, não imiteis as suas obras, porque falam, mas não o executam. Armam fardos pesados e insuportáveis e os põem aos ombros da gente, ao passo que eles mesmos nem com um dedo os querem tocar. Tudo que fazem é para serem vistos da gente; por isso é que usam filactérios bem largos e borlas volumosas; gostam de ocupar lugar de honra nos banquetes e os primeiros assentos nas sinagogas; fazem questão de ser cumprimentados nas praças e chamados ‘mestres’ pelos homens.

Vós, porém, não queirais ser chamados mestres; porque um só é o vosso mestre, e todos vós sois irmãos. Nem queirais chamar pai a algum dentre vós sobre a terra; porque um só é vosso pai: o Pai celeste. Nem tampouco vos intituleis guias; porque um só é o vosso guia: Cristo. Quem for o maior dentre vós seja vosso servo. Pois quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado”.

Mateus (23,1-12)



Ai de vós, fariseus!

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que fechais o reino dos céus aos homens! Vós mesmos não entráis, nem deixais entrar aos que querem entrar.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que correis terras e mares para ganhar um prosélito e, depois de ganho, o tornais filho do inferno duas vezes pior que vós!

Ai de vós, guias cegos! Dizeis que jurar pelo templo nada vale; mas quem jurar pelo ouro do templo ligado está. Insensatos e cegos que sois! Que vale mais: o ouro ou o templo que santifica o ouro? Dizeis ainda que jurar pelo altar nada vale; mas quem jurar pela oferenda que nele se acha ligado está. Cegos que sois! Que vale mais: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? Quem, pois, jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que nele se acha. Quem jurar pelo templo, jura por ele e por tudo que nele habita. Quem jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, e menosprezais o que há de mais importante na lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade! Isto se deve fazer, mas não omitir aquilo. Guias cegos que sois! Coais um mosquito e engolis um camelo.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que limpais por fora o copo e o prato, e por dentro estais cheios de rapina e de voracidade. Fariseu cego! Purifica primeiro o que está dentro do copo e do prato, para que também o que está fora fique limpo.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que sois semelhantes a sepulcros caídos, que por fora se apresentam formosos, mas por dentro estão cheios de ossadas e toda espécie de podridão! Assim é quem também vós, no exterior, pareceis justos aos homens, quando no interior estais cheios de hipocrisia e maldade.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que levantai monumentos aos profetas e adornais os sepulcros dos justos e dizeis: 'Se nós tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não nos teríamos tornado réus do sangue dos profetas'. Com isto dais testemunho, vós mesmos, de que sois filhos dos que mataram os profetas. Assim acabais de encher a medida de vossos pais. Raça de serpentes e víboras! Como escapareis à condenação do inferno?



Por isso, eis que vos envio profetas e sábios e escribas. A uns deles haveis de matar e pegar na cruz; a outros haveis de açoitar nas vossas sinagogas e perseguir de cidade em cidade. Destarte virá sobre vós todo o sangue que foi derramado, inocente, sobre a terra, a começar pelo sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que assassinastes entre o templo e o altar. Em verdade, vos digo que tudo isso virá a recair sobre esta raça.

Mateus (23,13-36)

Queixa sobre Jerusalém

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes tenho querido reunir os teus filhos assim como a galinha recolhe os seus pintinhos debaixo das asas - vós, porém, não quisestes! Eis que vos será deixada deserta a vossa casa, pois vos declaro que doravante não me vereis até que digais: ‘Bendito seja o que vem em nome do Senhor!’

Mateus (23,37-39)

PROFECIA SOBRE A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM E O FIM DO MUNDO

Ocasião

Deixou Jesus o templo e se foi embora. Então se chegaram a ele os seus discípulos e lhe chamaram a atenção para os edifícios do templo. Disse-lhes Jesus: “Vedes tudo isto! Em verdade, vos digo que não ficará aí pedra sobre pedra; será tudo arrasado”.

Sentou-se então no monte das Oliveiras. E foram ter com ele os discípulos, a sós, e perguntaram-lhe: “Dize-nos quando acontecerão estas coisas, e qual será o sinal do teu advento no fim do mundo”.

Mateus (24,1-3)

Grandes tribulações

Respondeu-lhes Jesus: “Tomai cuidado que ninguém vos engane! Porque aparecerão muitos em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo!’ e a muitos hão de enganar. Ouvireis falar de guerras e boatos de guerras. Ficai alerta e não vos perturbeis



com isso. É necessário que assim aconteça, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino; haverá fome, peste e terremotos, por toda parte. Mas tudo isso será apenas o princípio das dores. Então vos hão de entregar à tribulação e à morte; e por causa do meu nome sereis odiados de todos os povos. Muitos hão de perder a fé, traiçoar-se e odiar-se uns aos outros. Surgirão falsos profetas em grandes número, iludindo a muitos. E com o excesso da impiedade há de o amor arrefecer nos corações de muitos. Mas quem perseverar até o fim será salvo. Será este o evangelho do reino pregado no mundo inteiro, em testemunho a todos os povos; só depois disto virá o fim.

Mateus (24,4-14)

Prenúncios da destruição de Jerusalém

Quando, pois, virdes reinar no lugar santo os horrores da desolação, de que falou o profeta Daniel - atenda a isto o leitor! -, então fujam para os montes os que estiverem na Judéia; e quem se achar no telhado não desça para buscar alguma coisa em casa; e quem tiver no campo não volte para buscar o seu manto. Ai das mulheres que naqueles dias andarem grávidas, ou com filhinho ao peito! Orai para que a vossa fuga não incida no inverno nem em dia de sábado. Então sobrevirá uma tribulação tão grande como não tem havido igual desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais. Se aqueles dias não fossem abreviados, não se salvaria pessoa alguma; mas aqueles dias serão abreviados em atenção aos escolhidos.

Mateus (24,15-22)

Horrores Finais

Quando então alguém vos disser: 'Eis aqui está o Cristo! Ei-lo acolá!' --- não o acrediteis; porque aparecerão falsos Cristos e falsos profetas, que farão grandes sinais e prodígios, a ponto de enganarem possivelmente até os escolhidos. Eis que vos ponho de sobreaviso! Quando, pois, vos disserem: 'Eis que está no deserto!' --- não saiais; 'eis que está no interior da casa!' --- não lhes deis crédito. Pois, assim como o relâmpago que rompe no oriente fuzila até ao ocidente, assim há de ser também a vinda do Filho do homem. Onde houver carniça aí se ajuntam as águias.

Mateus (24,23-28)



Segunda vinda do Cristo

Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua já não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu, e serão abaladas as energias do firmamento. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; lamentar-se-ão todos os povos da terra, e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com grande poder e majestade. Enviará os seus anjos, ao som vibrante da trombeta, e ajuntarão os seus escolhidos dos quatro pontos cardeais, de uma extremidade do céu até a outra.

Mateus (24,29-31)

Parábola da figueira

Aprendeis isto por uma semelhança tirada da figueira: quando os seus ramos se vão enchendo de seivas e brotando folhas, sabeis que está próximo o verão. Do mesmo modo, quando presenciardes tudo isso, sabeis que está iminente, à porta. Em verdade, vos digo que não passará aquela geração sem que tudo isso aconteça. O céu e a terra passarão, mas não passarão as minhas palavras. Aquele dia, porém, e aquela hora ninguém os conhece, nem mesmo os anjos do céu; mas tão-somente o Pai.

Mateus (24,32-36)

Vigilância

Como foi nos tempos de Noé, assim há de ser quando vier o Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, a gente comia e bebia, casava e dava em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e não atinaram até que veio o dilúvio e os arrebatou a todos. Bem assim há de ser por ocasião do advento do Filho do homem. Depois que se acharem no campo, um será admitido, e o outro deixado de parte; de duas mulheres que estiverem moendo no moinho, uma será admitida, e a outra deixada de parte. Alerta, pois, porque não conheceis o dia em que virá nosso Senhor! Atendei a isto: se o pai de família soubesse em que hora da noite havia de vir o ladrão, decerto vigiaria e não o deixaria penetrar em sua casa. Ficai, pois, alerta também vós; porque o Filho do homem virá numa hora em que não o esperais.

Mateus (24,37-44)



O fiel administrador

Quem será o servo fiel e prudente a quem o senhor pôs à testa dos seus fâmulos, para, em tempo exato, lhes dar o sustento? Bem haja o servo a quem o senhor, na sua volta, encontrar com esse procedimento! Em verdade, vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Se, pelo contrário, aquele servo for mau e disse consigo: 'Meu senhor não voltará tão cedo'; e começar a espancar os seus companheiros, e comer e beber com os beberrões, aparecerá o senhor desse servo num dia em que ele não o espera e numa hora que desconhece, e o punirá e lhe dará lugar entre os hipócritas; aí haverá choro e ranger de dentes.

Mateus (24,45-51)

As dez virgens

Então será o reino dos céus semelhantes a dez virgens que, empunhando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. Cinco delas eram tolas, e cinco sábias. As tolas tomaram as suas lâmpadas, mas não levaram azeite consigo; ao passo que as sábias levaram óleo nas suas vasilhas juntamente com as lâmpadas. Ora, como o esposo tardasse a vir, ficaram todas com sono e adormeceram. À meia noite, soou o grito: 'Eis que vem o esposo; saí ao seu encontro!' Então se levantaram todas aquelas virgens e aprontaram as suas lâmpadas. As tolas pediram às sábias: 'Dai-nos do vosso óleo, porque as nossas lâmpadas se apagam'. 'Não', responderam as sábias, 'não chegaria para nós e para vós; ide antes aos vendedores e comprai para vós.'

Enquanto iam comprar, chegou o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para as núpcias, e fechou-se a porta. Finalmente, chegaram as outras virgens e disseram: 'Senhor, Senhor, abre-nos!'

Ele, porém, replicou: 'Em verdade, vos digo que não vos conheço.'

Ficai, pois, alerta, porque não sabeis nem o dia nem a hora!

Mateus (25,1-13)



Os talentos

Acontecerá como a certo homem que estava prestes a partir para terras longínquas. Chamou os servos e lhes confiou seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, ao terceiro um, a cada um segunda a sua capacidade. E partiu imediatamente.

Ora, o que recebera cinco talentos logo entrou a negociar com eles, e ganhou mais cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou mais dois. Mas o que recebera um talento foi-se e enterrou o dinheiro do seu senhor.

Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e os chamou a contas. Apresentou-se o que tinha recebido cinco talentos, trouxe mais cinco talentos, e disse: ‘Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis mais cinco talentos, que ganhei’.

‘Muito bem, servo bom e fiel’, respondeu-lhe o senhor, ‘já que foste fiel no pouco, constituir-te-ei sobre o muito; entra no gozo de teu senhor’.

Apresentou-se o que tinha recebido os dois talentos e disse: ‘Senhor, entregaste-me dois talentos; eis mais dois talentos, que ganhei’.

‘Muito bem, servo bom e fiel’, respondeu-lhe o senhor, ‘já que foste fiel no pouco, constituir-te-ei sobre o muito; entra no gozo do teu senhor’.

Apresentou-se por fim o que recebera um talento e disse: ‘Bem te conheço, senhor; és homem rigoroso; colhes onde não semeaste e ajustas onde não espalhaste. Pelo que tive medo de ti e fui enterrar o teu talento; aí tens o que é teu’.

Respondeu-lhe o senhor: ‘Servo mau e preguiçoso! Sabias que colho onde não semeei, e ajunto onde não espalhei; devias, por conseguinte, colocar o meu dinheiro no banco e eu, na minha volta, teria recebido com juros o meu capital. Tirai-lhe, pois, o talento, e entregai-o a quem tem os dez talentos. Porque, ao que tem dar-se-lhe-á, e terá em abundância, mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á aquilo que tem. A esse servo inútil, porém, lançai-o às trevas de fora. Aí haverá choro e ranger de dentes.

Mateus (25,14-30)



O juízo universal

Quando vier o Filho do homem na sua majestade, em companhia de todos os anjos, sentar-se-á no trono da sua glória. E reunir-se-ão diante dele todos os povos. E ele os separará uns dos outros, assim como o pastor separa dos cabritos as ovelhas. Colocará à sua direita as ovelhas, e à esquerda os cabritos. Então dirá o rei aos que se acharem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; tomai posse do reino que vos está preparado desde o princípio do mundo. Porque eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; andava forasteiro, e me agasalhastes; estava nu, e me vestistes; estava doente, e me visitastes; estava preso, e me viestes ver.’

Então lhe perguntarão os justos: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber? Quando te vimos forasteiro, e te demos agasalho? Ou nu, e te vestimos? Quando te vimos doente ou preso, e fomos te ver?’

Responder-lhes-á o rei: ‘Em verdade, vos digo, o que fizestes a algum destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes.’

Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado ao diabo e seus anjos! Porque eu estava com fome, e não me destes de comer; estava com sede, e não me destes de beber; andava forasteiro, e não me agasalhastes; estava nu, e não me vestistes; estava doente e preso, e não me visitastes.’

Perguntar-lhe-ão também estes: ‘Quando foi, Senhor, que te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou doente, ou preso e deixamos de acudir-te?’

Mas ele lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo, o que deixastes de fazer a alguma destes mais pequeninos, a mim é que deixastes de o fazer’.

E irão estes para o suplício eterno; os justos, porém, para a vida eterna”.

Mateus (25,31-46)



PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

Resolução do Sinédrio

Depois de terminar todos esses discursos, disse Jesus aos seus discípulos: “Sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; então o Filho do homem será entregue para ser crucificado”.

Então se reuniram os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo no palácio do pontífice, que se chamava Caifás, e deliberaram como prenderiam astuciosamente a Jesus para o matar. Mas que não seja no dia da festa, diziam, a fim de não se amotinar o povo.

Mateus (26,1-5)

Jesus ungido em Betânia

Achava-se Jesus em Betânia. Quando estava à mesa, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro cheio de um unguento precioso, e derramou-o sobre a cabeça de Jesus. Os discípulos, quando viram isso, se indignaram e disseram: “Para que este desperdício? Podia ter-se vendido isto a bom preço e dado aos pobres”.

Jesus, reparando isso, respondeu-lhes: “Por que molestais essa mulher? Praticou um belo gesto para comigo. Pobres sempre os tendes convosco; a mim, porém, nem sempre me tendes. Se derramou esse unguento sobre o meu corpo, foi para minha sepultura. Em verdade, vos digo, onde quer que for proclamado este evangelho, em todo o mundo, há de ser contado também, em memória dela, o que ela fez”.

Mateus (26,6-13)

Plano de Judas

Então um dos doze, por nome Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse: “Que me quereis dar, se vo-lo entregar?” Pagaram-lhe trinta moedas de prata. A partir daí procurava ele uma ocasião para o entregar.

Mateus (26,14-16)



A ceia pascal

No primeiro dia dos pães ázimos, foram os discípulos ter com Jesus e lhe perguntaram: “Onde queres que te preparemos a ceia pascal?”

Respondeu Jesus: “Ide à cidade, à casa de fulano e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo vem chegando; em tua casa desejo comer a ceia pascal com os meus discípulos’”.

Executaram os discípulos a ordem de Jesus e prepararam a ceia pascal.

Ao anoitecer, sentou-se Jesus à mesa com os doze. Durante a ceia disse: “Em verdade, vos digo que um de vós me há de entregar”. Profundamente contristados, começaram eles a perguntar-lhe, um após o outro: “Acaso sou eu, Senhor?”

Respondeu ele: “Quem meter comigo a mão no prato, esse me há de entregar. O Filho do homem vai à morte, sim, conforme está escrito dele; mas ai do homem por quem o Filho do homem for atraído! Melhor fora a esse homem não ter nascido”.

Perguntou então Judas, o traidor: “Acaso sou eu, Mestre?” Respondeu Jesus: “É como disseste”.

Mateus (26,17-25)

A parábola do pão e do vinho

Durante a ceia tomou Jesus o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: “Tomai e comei; isto é meu corpo”.

Depois, tomou o cálice, deu graças e o apresentou aos discípulos, dizendo: “Bebi dele todos; porque isto é o meu sangue, do testamento, que é derramado por muitos, em remissão dos pecados. Digo-vos, todavia, que a partir de hoje não mais beberei deste fruto da videira, até o dia em que convosco o beber, novo, no reino de meu Pai”.

Mateus (26,26-29)



Protestos dos discípulos

Em seguida, recitaram o hino e saíram para o monte das Oliveiras. Disse-lhes então Jesus: “Esta noite serei todos a vós motivo de decepção; pois está escrito: ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho’. Mas, depois de ressuscitado, irei adiante de vós para a Galiléia”.

Disse então Pedro: “Ainda que todos se decepcionem de ti, eu nunca serei decepcionado”.

Replicou Jesus: “Em verdade, te digo que ainda esta noite, antes de o galo cantar, me hás de negar três vezes”.

Pedro, porém, protestava, dizendo: “Ainda que tivesse de morrer contigo, não te negaria”.

De modo semelhante protestavam todos os outros discípulos.

Mateus (26,30-35)

DO GETSÊMANI AO GÓLGOTA

Agonia de Jesus

Então se encaminhou Jesus com eles a uma granja, de nome Getsêmani, e disse aos discípulos: “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou aí orar”. Tomou consigo somente Pedro e os dois filhos de Zebedeu. Então começou a encher-se de tristeza e de angústia, dizendo-lhes: “Minha alma está em tristeza mortal; ficai aqui e vigiai comigo”. Adiantou-se um pouco, caiu de face em terra e orou: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice. Contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres”.

Em seguida, foi ter com os discípulos, e os encontrou dormindo. Disse a Pedro: “Então não pudestes vigiar comigo uma hora? Vigiai e orai para não cairdes em tentação; o espírito está pronto, sim, mas a carne é fraca”.

Retirou-se pela segunda vez e orou: “Meu Pai, se não é possível que passe este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!”



Quanto voltou, outra vez os encontrou dormindo; estavam com os olhos carregados.

Deixou-os, retirou-se novamente e orou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Depois voltou a ter com os seus discípulos e disse-lhes: “Continuais a dormir tranquilamente? Eis que chegou a hora em que o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Eis que aí vem o meu traidor!”

Mateus (26,36-46)

Prisão de Jesus

Ainda estava Jesus a falar, quando chegou Judas, um dos doze, acompanhado de uma multidão de gente armada de espadas e varapaus, por ordem dos príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo. Tinha o traidor combinado com eles este sinal: “A quem eu beijar, esse é; prendei-o”. Logo se aproximou de Jesus com as palavras “Salve, Mestre!” e beijou-o.

Respondeu-lhe Jesus: “Amigo, a que vieste?”

Nisto se aproximaram eles, deitaram as mãos a Jesus e o prenderam. Um dos companheiros de Jesus puxou da espada e, vibrando-a contra um servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Disse-lhe Jesus: “Mete a espada na bainha; todos os que manejarem espada, à espada perecerão; cuidas então que meu Pai não me mandaria em auxílio, agora mesmo, mais doze legiões de anjos, se lho pedisse? Mas como se cumpririam, então, as escrituras, segundo as quais assim deve acontecer?”

À multidão, porém, disse Jesus naquela hora: “Como se fora a um ladrão, assim saístes com espadas e varapaus para prender-me; e, no entanto, dia a dia, estava eu sentado no templo, a ensinar, e não me prendestes. Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as escrituras dos profetas”.

Então o abandonaram todos os discípulos e fugiram.

Mateus (26,47-56)



Jesus diante do Sinédrio

Os esbirros levaram Jesus à presença do sumo sacerdote Caifás, onde se reuniram os escribas e os anciãos.

Pedro o foi seguindo de longe até o pátio do sumo sacerdote; entrou e sentou-se no meio dos servos para ver o fim. Os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio andavam em busca de algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o condenarem à morte; mas não acharam, conquanto se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, apareceram mais dois, que depuseram: “Este homem afirmou: ‘Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em três dias’”. Levantou-se então o sumo sacerdote e disse-lhe: “Não respondes coisa alguma ao que esses depõem contra ti?” Jesus, porém, permaneceu calado. Disse-lhe então o sumo sacerdote: “Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus!”

Respondeu-lhe Jesus: “É como disseste; e declaro-vos que, a partir daqui, vereis o Filho do homem sentado à direita do Poder e vir sobre as nuvens do céu”.

A isso o sumo sacerdote rasgou as suas vestiduras, exclamando: “Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vós mesmos acabais de ouvir a blasfêmia; que vos parece?”

“É reu de morte”, bradaram eles.

E passaram a cuspir-lhe na face e a feri-lo a punhaladas. Outros davam-lhe bofetadas, dizendo: “Profetiza-nos, ó Cristo, quem foi que te bateu?”

Mateus (26,57-68)

Negação de Pedro

Entrementes, estava Pedro sentado fora do pátio. Chegou-se a ele uma criada e disse: “Também tu estavas com Jesus, o galileu”.

Ele, porém, negou diante de todos, dizendo: “Não entendo o que dizes”.

La Pedro saindo ao portal, quando viu outra criada, e disse para os circunstantes: “Esse também estava com Jesus, o nazareno”.

Pela segunda vez negou ele, e com juramento, dizendo: “Não conheço esse homem”.



Decorrido pouco tempo, acudiram os circunstantes, dizendo a Pedro: “Realmente, tu também és do número deles; a tua linhagem te dá a conhecer”. Então começou ele a praguejar e jurar que não conhecia aquele homem. E imediatamente cantou o galo.

Nisso se lembrou Pedro do que lhe dissera Jesus: “Antes do galo cantar, três vezes terá me negado”. Saiu para fora e chorou amargamente.

Mateus (26,69-75)

Fim do traidor

Pela madrugada, resolveram os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, de comum acordo, entregar Jesus à morte. Conduziram-no preso e entregaram-no ao governador Pilatos.

Ora, quando seu traidor Judas, viu que Jesus estava condenado, sentiu-se tomado de arrependimento e foi devolver as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e anciãos, dizendo: “Pequei, entreguei sangue inocente”. Replicaram eles: “Que temos nós com isto? Avém-te lá contigo mesmo!”

Então lançou ele as moedas de prata no templo, foi-se embora e enforcou-se. Os príncipes dos sacerdotes recolheram as moedas e disseram: “Não é lícito lançá-las no cofre do templo, porque é preço de sangue”. Deliberaram comprar com elas o campo de um oleiro para servir de cemitério aos forasteiros. Por essa razão é chamado aquele campo, até o presente dia: campo de sangue. Assim se cumpriu a palavra do profeta Jeremias: “Tomam as trinta moedas de prata, custo em que os filhos de Israel avaliam aquele que foi posto a preço, e as dão pelo campo de um oleiro. Essa ordem me deu o Senhor”.

Mateus (27-1,10)

Jesus diante de Pilatos

Foi Jesus apresentado ao governador. E o governador lhe dirigiu esta pergunta: “És tu o rei dos judeus?” Respondeu-lhe Jesus: “É como dizes”. Entretanto, não deu resposta alguma às acusações dos sacerdotes e anciãos. Perguntou-lhe então Pilatos: “Não ouves de quanta coisa te fazem carga?”

Jesus, porém, não lhe respondeu a pergunta alguma, de maneira que o governa-



dor se admirou grandemente.

Ora, costumava o governador soltar-lhes, por ocasião da festa, um dos presos a quem o povo pedisse. Tinha, naquele tempo, um preso famigerado, por nome Barrabás. Perguntou, pois, Pilatos ao povo reunido: “Quem quereis que vos ponha em liberdade: Barrabás, ou Jesus, que se chama o Cristo?” Pois bem sabia que por inveja lho tinham entregado.

Quando Pilatos estava sentado no tribunal, mandou-lhe sua mulher este recado: “Nada tenhas que ver com esse justo; porque muito padeci hoje, em sonho, por causa dele”.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos instigaram o povo a que pedisse a Barrabás e fizesse morrer a Jesus.

Interrogou-os o governador: “Qual dos dois quereis que vos ponha em liberdade?”

“Barrabás!”, clamaram eles.

Tornou-lhes Pilatos: “E que farei de Jesus, que se chama o Cristo?”
“Crucifica-o!”, gritaram todos.

Retrucou-lhes o governador: “Pois que mal fez ele?” Eles, porém, gritaram ainda mais alto: “Crucifica-o!”

Vendo Pilatos que nada adiantava e que o tumulto se tornava cada vez maior, mandou vir água e lavou as mãos à vista do povo, dizendo: “Eu sou inocente do sangue deste justo; responderei vós por ele”.

Bradou então o povo em peso: “O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos”.

Soltou-lhes, pois, Barrabás. A Jesus, porém, mandou-o açoitar e, em seguida, lho entregou para ser crucificado.

Mateus (27,11-26)



Coroação de Espinhos

Então, os soldados do governador levaram Jesus ao pretório e reuniram em torno dele todo o destacamento. Despojaram-no das suas vestes e lançaram-lhe aos ombros um manto escarlate; teceram uma coroa de espinhos e-lha puseram sobre a cabeça, e meteram-lhe uma cana na mão direita. Dobravam o joelho diante dele e o escarneciam, dizendo: “Salve, rei dos judeus!” Cuspiam nele, tiravam-lhe a cana e davam-lhe com ela na cabeça.

Mateus (27,27-30)

Crucificação

Depois de o terem ludibriado, tiraram-lhe o manto, tornaram a vestir-lhe as suas vestiduras e o conduziram fora para o crucificarem. Pelo caminho encontraram um homem de Cirene, por nome Simão. Obrigaram-no a carregar-lhe a cruz. Chegaram, pois, ao lugar que se chama Gólgota, isto é, lugar de caveiras. Deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Jesus o provou, mas não quis beber. então o pregaram na cruz, repartiram entre si as vestes dele, deitando sortes.

Depois sentaram-se e-lhe faziam guarda. Puseram-lhe sobre a cabeça um letreiro, com a indicação do seu crime: “Este é Jesus, rei dos judeus”. Juntamente com ele foram crucificados dois malfeitores, um à direita, outro à esquerda.

Mateus (27,31-38)

Improperios

Os transeuntes o escarneciam, maneavam a cabeça, e diziam: “Tu que destróis o templo e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz”.

Da mesma forma mofavam os príncipes dos sacerdotes, escribas e anciãos, dizendo: “salvou a outros; e a si mesmo não se pode salvar; desça agora da cruz, se é que é rei de Israel, e creremos nele; confiou em Deus; pois que o venha livrar agora, se de fato-lhe quer bem; porquanto afirmou: ‘Eu sou o Filho de Deus’”. Esses mesmos insultos-lhe dirigiam também os malfeitores que com ele estavam crucificados.

Mateus (27,39-44)



Morte de Jesus

Desde o meio-dia até três horas da tarde esteve todo o país coberto de trevas. Por volta das três horas soltou Jesus um grande brado: “Eli, Eli, lamá sabactáni?” - isto é: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”

Alguns dos circunstantes, ouvindo isso, observaram: “Está chamando por Elias”. Logo um deles correu a ensopar uma esponja em vinagre, prendeu-a numa cana e deu-lhe de beber. Outros, porém, diziam: “Deixem; vamos ver se vem Elias para o salvar”.

Mais uma vez deu Jesus um grande brado - e entregou o espírito.

E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, tremeu a terra, partiram-se os rochedos, abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos, que tinham adormecido, ressurgiram. Saíram das suas sepulturas, depois da ressurreição dele, foram à cidade santa e apareceram a muitos.

Quando o comandante e os que com ele faziam guarda a Jesus perceberam o terremoto e os demais acontecimentos, sentiram-se tomados de grande terror e diziam: “Em verdade, este era o Filho de Deus!”

Assistiam de longe também muitas mulheres, que desde a Galiléia tinham acompanhado a Jesus, ministrando-lhe o necessário. Entre elas se achavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, bem como a mãe dos filhos de Zebedeu.

Mateus (27,45-56)

Sepultura de Jesus

Ao anoitecer, veio um homem rico de Arimatéia, por nome José, que era discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e requereu o corpo de Jesus. Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. Tomou José o corpo, amortalhou-o num lençol de linho puro, e depositou-o no sepulcro novo, que para si mesmo mandara abrir numa rocha; volveu uma grande pedra à boca do túmulo e retirou-se. Maria Madalena, porém, e a outra Maria deixaram-se ficar aí, sentadas defronte do sepulcro.

Mateus (27,57-61)



A guarda do sepulcro

No outro dia - após o dia dos preparativos - reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e fariseus em casa de Pilatos e disseram: “Senhor, estamos lembrados de que esse embusteiro, quando vivo, afirmou: ‘Depois de três dias ressurgirei’. Manda, pois, guardar o sepulcro até o terceiro dia; do contrário, poderiam os seus discípulos vir a roubá-lo e dizer ao povo: ‘Ressuscitou dentre os mortos’. E assim viria o último embuste a ser pior do que o primeiro”.

Respondeu Pilatos: “Tendes uma guarda; ide e guardai o sepulcro como entendeis”.

Foram-se e guardaram o sepulcro mediante sentinela, e selaram a pedra.

Mateus (27,62-66)

RESSURREIÇÃO DE JESUS

As mulheres ao sepulcro

Terminado o sábado, pela madrugada do primeiro dia da semana, puseram-se a caminho Maria Madalena e a outra Maria para verem o sepulcro. E eis que tremeu a terra com violência. Um anjo do Senhor desceu do céu, aproximou-se, revolveu a pedra e sentou-se em cima. O seu aspecto era como relâmpago e as suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas estremeceram de terror em face dele e ficaram como mortos.

Disse o anjo às mulheres: “Não temais; sei que procurais a Jesus, o crucificado; não está aqui; ressuscitou como disse. Vinde e vede aqui o lugar onde esteve colocado o Senhor. Ide depressa e dizei a seus discípulos que ressuscitou dentre os mortos. Irá diante de vós para Galiléia; aí o vereis. Eis que vo-lo disse”.

Transidas de terror e de alegria ao mesmo tempo, deixaram, pressurosas, o sepulcro e correram a levar a notícia aos discípulos. Nisso lhes veio Jesus ao encontro e disse: “Eu vos saúdo”. Aproximaram-se e, abraçando-se com os pés dele, o adoraram. Então lhes disse Jesus: “Não temais; ide e avisai a meus irmãos que vão à Galiléia; aí me verão”.

Mateus (28,1-10)



Suborno dos guardas

Depois da partida delas, foram alguns dos guardas à cidade e deram parte aos príncipes dos sacerdotes de tudo quanto acabava de acontecer. Convocaram estes os anciãos e deliberaram. Deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, e intimaram-nos: “Dizei assim: ‘De noite, enquanto nós dormíamos, vieram os seus discípulos e o roubaram’. Se isso chegar aos ouvidos do governador, trataremos de apaziguá-lo e advogar a vossa causa”.

Tomaram, pois, o dinheiro e procederam conforme as instruções recebidas. E até o presente dia anda esse boato entre os judeus.

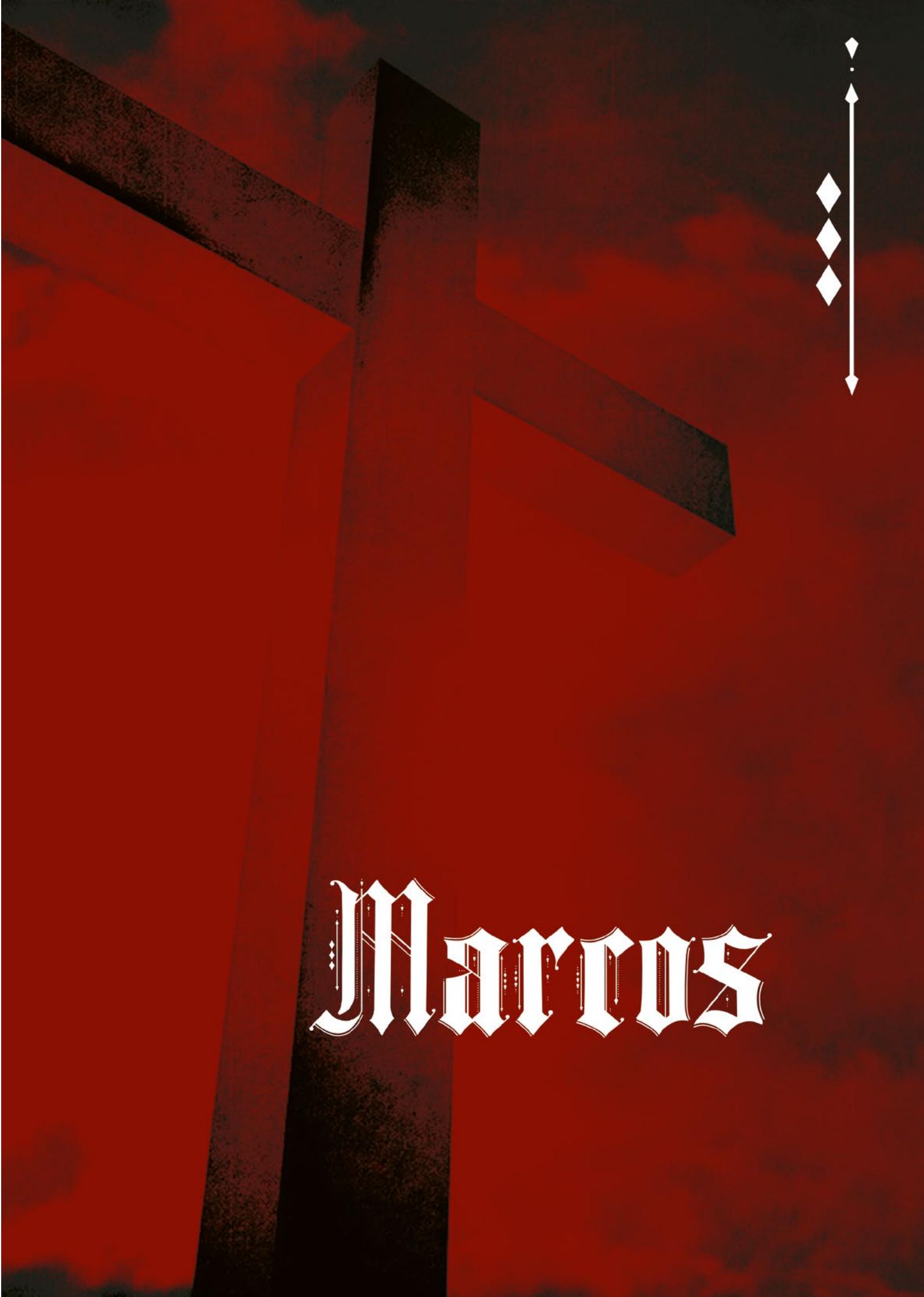
Mateus (28,11-15)

Missão mundial dos apóstolos

Dirigiram-se os onze discípulos à Galiléia, ao monte que Jesus lhes designara. Quando o viram, adoraram-no; alguns, todavia, duvidavam. Chegou-se Jesus a eles e lhes disse: “A mim foi me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos vossos todos os povos, mergulhando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que eu vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.”

Mateus (28,16-20)





Marrons

PRELIMINARES DA VIDA PÚBLICA DE JESUS

João Batista

O Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus, teve princípio assim como está escrito no Profeta Isaías:

“Eis que envio o meu arauto ante a tua face para te preparar o caminho! Uma voz ecoa no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas!”

Apareceu João Batista no deserto, pregando o batismo de penitência, em remissão dos pecados. Afluíam a Ele a Judeia e todos os habitantes de Jerusalém; faziam-se por Ele batizar no Jordão e confessavam seus pecados. A veste de João era de pelo de camelo, trazia um cinto de couro em volta do corpo e nutria-se de gafanhotos e mel silvestre. Na sua pregação, dizia: “Após mim vem outro, que é mais poderoso que eu; eu nem sou digno de me prostrar diante dele para lhe desatar as correias do calçado. Eu vos batizei com água; Ele, porém, vos há de batizar com o Espírito Santo”.

Marcos (1, 1-8)

Mergulho de Jesus

Por aqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia, e se fez batizar por João no Jordão. Logo que saiu da água, viu o céu aberto e o Espírito em forma de pomba descer sobre Ele. E uma voz do céu dizia: “Tu és meu Filho querido; em ti é que pus a minha complacência”.

Marcos (1, 9-11)

Tentação de Jesus

Logo em seguida, o Espírito o impeliu para o deserto. Passou no deserto quarenta dias foi tentado por Satanás; vivia no meio de animais bravios, mas os anjos o serviam.

Marcos (1, 12-13)



ATIVIDADE PUBLICA DE JESUS NA GALILEIA

Os primeiros discípulos

Depois de João encarcerado, dirigiu-se Jesus para a Galileia, onde pregava o evangelho de Deus dizendo: “Completo-se o tempo; está próximo o reino de Deus! Converti-vos e crede no evangelho!”

Passando ao longo do lago da Galileia, viu a Simão e o irmão dele, André, que lançavam as redes ao mar; pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: “Segui-me, que vos farei pescadores de homens”. Deixaram imediatamente as redes e foram em seu seguimento.

Depois de andar um pouco, viu a Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, ocupados em compor as redes no barco. Logo os chamou; e eles deixaram no barco seu pai Zebedeu com os servos, e o seguiram.

Marcos (1, 14-20)

Cura de um possesso

Dirigiram-se para Cafarnaum. Logo no sábado entrou Jesus na sinagoga e se pôs a ensinar. Pasmavam de sua doutrina; porque ensinava como quem tinha autoridade, e não como os escribas.

Ora, achava-se na sinagoga daí um homem possesso dum espírito impuro, que gritava: “Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és: o santo de Deus!”

Ameaçou-o Jesus, dizendo: “Cala-te e sai dele”.

Ao que o espírito impuro o agitou violentamente e saiu dele, soltando um grito estridente.

Consternados, diziam uns para os outros: “Que vem a ser isto? Que nova doutrina, essa, cheia de poder dá ordem até aos espíritos impuros, e eles lhe obedecem”.

E sua fama correu célere por toda a região da Galileia.

Marcos (1, 21-28)



Em casa de Pedro

Saiu Jesus da sinagoga e encaminhou-se diretamente para a casa de Simão e André, em companhia de Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama com febre. Logo lhe falaram dela. Aproximou-se Jesus, tomou-a pela mão e levantou-a. No mesmo instante, a febre a deixou, e ela os foi servindo.

Ao cair da tarde, depois do sol posto, trouxeram-lhe todos os enfermos e endemoninhados; a cidade em peso se apinhava diante da porta. Curou numerosos doentes atacados de moléstias diversas, e expulsou muitos demônios, mas não permitia aos espíritos que falassem, porque o conheciam.

Marcos (1, 29-34)

Nos arredores de Cafarnaum

De manhã, ainda bem escuro, levantou-se, retirou-se para um lugar solitário, onde orou. Entretanto, Simão e seus companheiros foram-lhe no encalço, e, quando o encontraram, disseram-lhe: “Todo o mundo anda a tua procura”. Ao que Jesus lhe respondeu: “Vamos a outra parte, às povoações circunvizinhas, para eu pregar também aí; porque a isso é que vim”. Foi, pois, cruzando a Galileia toda, pregando nas sinagogas e expulsando demônios.

Marcos (1, 35-39)

Cura de um leproso

Veio ter com Jesus um leproso, caiu de joelhos diante dele e suplicou: “Se quiseres, podes tomar-me limpo”. Compadecido dele, estendeu Jesus a mão, tocou-o e disse: “Quero, sê limpo”. Mal acabara de falar, e já a lepra desaparecera, e o homem estava limpo. Despediu-o logo, com a ordem severa: “Olha, não o digas a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o sacrifício ordenado por Moisés, para que lhes sirva de testemunho”.

Apenas se havia retirado, entrou a fazer grande alarde e a divulgar por toda a parte o que acabava de acontecer; de maneira que Jesus já não podia aparecer publicamente numa cidade, preferindo ficar fora, em lugares apartados. Mas nem por isso deixava o povo de afluir a ele de todos os lados.

Marcos (1, 40-45)



Cura de um paralítico

Decorridos alguns dias, tornou Jesus a entrar em Cafarnaum. À notícia de que estava em casa, afluiu tanta gente que não cabia nem mesmo diante da porta.

Enquanto lhes anunciava a palavra, trouxeram-lhe um paralítico, que vinha carregado por quatro homens. Mas não conseguiram chegar até Jesus por causa do grande aperto; pelo que abriram o teto por cima dele e pela abertura arriaram o leito em que jazia o paralítico. À vista da fé que os animava, disse Jesus ao paralítico: “Meu filho, os teus pecados te são perdoados”. Ora, estavam sentados aí uns escribas, que pensaram consigo mesmos: “Como pode esse homem falar assim? Blasfema; quem pode perdoar pecados senão Deus somente?”

Jesus conheceu logo em espírito os pensamentos deles, e disse-lhes: “Que estais a pensar aí em vossos corações? Que é mais fácil, dizer ao paralítico: os teus pecados te são perdoados? Ou dizer: levanta-te, carrega com o teu leito e anda? Ora, haveis de ver que o Filho do homem tem o poder de perdoar pecados sobre a terra”. E disse ao paralítico: “Eu te ordeno: levanta-te, toma o teu leito e vai para casa”.

Logo Ele se levantou, tomou o seu leito e foi-se embora, a vista de todos. Ficaram todos estupefatos, e glorificaram a Deus, dizendo: “Coisa assim nunca vimos”.

Marcos (2, 1-12)

Vocação de Levi

Em seguida, retomou rumo ao lago. Afluía a Ele todo o povo, e Jesus o ensinava. De passagem, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega. “Segue-me” — disse-lhe Jesus. Levantou-se Ele e o seguiu.

Quando estava a mesa, em casa dele, se achavam em sua companhia e dos seus discípulos também numerosos publicanos e pecadores; porque eram muitos os que a Ele aderiam.

Ora, quando os escribas, que eram dos fariseus viram Jesus à mesa, em companhia de pecadores e publicanos, perguntaram aos discípulos dele: “Por que é que ele come e bebe em companhia de publicanos e pecadores?”

Jesus, percebendo isto, respondeu-lhes: “Não necessitam de médico os que es-



tão de saúde; mas, sim, os doentes. Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores”.

Marcos (2, 13-17)

A questão do jejum

Era dia de jejum para os discípulos de João e os fariseus. Foi quando eles se apresentaram a Jesus com esta pergunta: “Por que é que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, ao passo que os teus discípulos não jejuam?”

Respondeu-lhes Jesus: “Podem, porventura, jejuar os convidados às núpcias, enquanto está com eles o esposo? Enquanto estiver com eles o esposo não podem jejuar. Mas não deixarão de vir dias em que lhes será tirado o esposo; nesse dia, sim, hão de jejuar.

Ninguém põe remendo de pano cru em vestido velho; do contrário, o remendo novo arranca parte do vestido velho, e fica pior o rasgão.

Ninguém deita vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho rompe os odres, e perdem-se tanto o vinho como os odres. O vinho novo deita-se em odres novos”.

Marcos (2, 18-22)

Colhendo espigas no sábado

Atravessava Jesus as searas, em dia de sábado. De passagem, os seus discípulos arrancavam espigas. Observaram-lhe então os fariseus: “Olha, porque fazem eles o que é proibido em dia de sábado?”

Replicou-lhes Jesus: “Nunca lestes o que fez Davi, quando ele e seus companheiros sofriam necessidade e estavam com fome? Como entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães de proposição, que só os sacerdotes podem comer? E como deu de comer também a seus companheiros?” E prosseguiu: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Pelo que também o Filho do homem é senhor do sábado”.

Marcos (2, 23-28)



Cura em dia de sábado

Tornou Jesus a entrar na sinagoga. Deparou-se-lhe um homem com uma das mãos atrofiada. Puseram-se eles à espreita, a ver se curava esse homem no sábado; porque queriam acusá-lo. Disse Jesus ao homem com a mão atrofiada: “Passa para o meio!” Em seguida, perguntou-lhes: “É permitido fazer bem ou mal em dia de sábado? Salvar uma vida ou deixá-la perecer?”

Calaram-se.

Magoado com a cegueira dos seus corações, cravou Jesus um olhar indignado nos que estavam a roda dele e disse ao homem: “Estende a mão “. Estendeu-a — e estava restabelecida a mão

Logo saíram os fariseus, e, de aliança com os amigos de Herodes, deliberaram sobre o modo de perdê-lo.

Marcos (3, 1-6)

JESUS E SEUS DISCÍPULOS

Afluência do povo

Retirou-se Jesus com seus discípulos para as margens do lago. Grandes multidões da Galileia o foram seguindo; também da Judeia e de Jerusalém, da Iduméia e das regiões dalém-Jordão, bem como de Tiro e Sidon afluíam massas enormes, desde que ouviram das maravilhas que operava. Recomendou por isso a seus discípulos que sempre lhe conservassem aparelhado um barco para evitar que a multidão o atropelasse. É que curava muita gente, razão por que todos que sofriam algum mal se apertavam em torno dele para lhe tocar. Os espíritos impuros, assim que o avistavam, prostravam-se diante dele aos gritos: “Tu és o Filho de Deus! Ele, porém, lhes proibia severamente que o dessem a conhecer.

Marcos (3, 7-12)



Eleição dos apóstolos

Em seguida, subiu a um monte e chamou a si os que queria; e eles se lhe apresentaram. Escolheu doze que fossem companheiros seus e que pudesse enviar a pregar; e deu-lhes o poder de expulsarem demónios. Os doze que designou são os seguintes: Simão, a quem pôs o sobrenome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, o que significa: filhos do trovão; mais, André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelador; e Judas Iscariotes, que veio a ser seu traidor.

Marcos (3, 13-19)

Jesus e os seus

Foram para casa. E de novo tomou tal incremento o concurso do povo que nem pediam tomar alimento. Quando os seus souberam disto, saíram para o reter; porque diziam: “Está fora de si”.

Marcos (3, 20-21)

Injúrias dos escribas

Os escribas, porém, que tinham vindo de Jerusalém diziam: “Está possesso de belzebu, e por virtude do príncipe dos demónios é que Ele expulsa os demónios”. Convocou-os Jesus e lhes disse em forma de parábolas: “Como pode Satanás expulsar a Satanás? Não pode subsistir um reino desunido em si mesmo, nem uma casa desunida em si mesma pode ficar em pé. Se, pois, Satanás se revoltasse contra si mesmo, e consigo mesmo estivesse em desunião, não poderia existir, mas havia de perecer. Ninguém pode penetrar na casa do poderoso e roubar-lhe os haveres sem que primeira prenda ao poderoso; só então lhe poderá saquear a casa. Em verdade, vos digo que todo o pecado e qualquer blasfémia que os homens cometerem, lhes serão perdoados; quem, todavia, blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado eternamente, mas será réu de pecado eterno”. É que eles diziam: “Está possesso do espírito impuro”.

Marcos (3, 22-30)



A família espiritual de Jesus

Nisto chegaram sua mãe e seus irmãos. Ficaram da parte de fora e o mandaram, chamar. A' roda dele estava sentada muita gente. Foi quando alguém lhe deu este recado: “Olha, que tua mãe e teus irmãos estão aí fora a tua procura”.

Respondeu-lhes Jesus: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” E correndo o olhar pelos que estavam sentados a roda dele, disse: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos! Pois quem cumpre a vontade de Deus, esse é que me é irmão, irmã e mãe”.

Marcos (3, 31-35)

Parábola do semeador

Reencetou Jesus os seus ensinamentos à beira do lago. O povo o cercava numerosíssimo; pelo que entrou Jesus num barco; sentou-se nele, sobre o lago, enquanto toda a multidão ficava em terra, pela praia do lago. Ensinava-lhes muitas coisas em parábolas. Numa das suas doutrinas disse-lhes:

“Atendei! Saiu um semeador a semear. E, ao lançar a semente, parte caiu à beira do caminho, e vieram comê-la as aves. Outra caiu em solo pedregoso, onde a terra era pouca; não tardou a nascer, porque estava a pouca profundidade; mas quando despontou o sol ficou crestada, e secou por falta de raízes. Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram com ela e a sufocaram, de maneira que não deu fruto. Outra caiu em bom terreno, brotou, cresceu e deu fruto, rendendo uns grãos trinta, outros sessenta, outros cem por um”.

E acrescentou, dizendo: “Quem tem ouvidos, ouça!”

Marcos (4, 1-9)

Explicação da parábola

Quando estavam a sós, vieram perguntar-lhe os discípulos e os doze qual o sentido da parábola. Respondeu-lhes Jesus: “A vós é que está confiado o mistério do reino de Deus, enquanto que aos de fora tudo se lhes diz em parábolas, afim de que, de olhos abertos, não vejam, e, escutando, não compreendam, para que não cheguem a converter-se nem encontrem perdão”.



E prosseguiu: “Não compreendeis esta parábola? Como compreendereis então todas as outras parábolas? O que o semeador semeia é a palavra. Encontra-se a palavra semeada à beira do caminho nos que a ouvem; mas vem Satanás e tira a palavra que nos seus corações fora semeada. De modo análogo, foi semeada em solo pedregoso naqueles que escutam a palavra, e logo a abraçam com alegria; mas não a deixam lançar raízes, são inconstantes, e, sobrevivendo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo desfalecem. Foi semeada por entre espinhos em outros; ouvem a palavra; mas veem entrando os cuidados do mundo, as riquezas falazes e desejos de outras coisas, que sufocam a palavra, de maneira que fica sem fruto. Foi semeada em terreno bom naqueles que escutam a palavra, a acolhem e dão fruto a trinta, a sessenta, a cem por um”.

Marcos (4, 10-20)

Escopo das parábolas

Disse-lhes ainda: “Manda-se, porventura, vir uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, ou debaixo do leito? Não será antes para a colocar sobre o candelabro? Pois não há nada oculto que não venha a manifestar-se; e nada secreto que não venha a ser notório. Quem tem ouvidos, ouça!”

E prosseguiu: Prestai atenção ao que ouvis. Com a medida com que medirdes medir-vos-ão a vós, e ainda vos darão de acréscimo. Porque, quem tem dar-se-lhe-á, mas quem não tem tirar-se-lhe-á ainda aquilo que possui.

Marcos (4, 21-25)

A sementeira a crescer

Disse ainda: “Dá-se com o reino do céu o que acontece ao homem que deita a semente ao campo. Durma ou vigie, de dia e de noite, a semente vai germinando e crescendo sem que ele o perceba. De si mesma é que a terra produz, primeiro o pé da planta, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio dentro da espiga. E, mal aparece o fruto, logo lhe mete a foice, pois é chegado o tempo da colheita”.

Marcos (4, 26-29)

O grão de mostarda

E continuou dizendo: “Com que havemos de comparar o reino de Deus? Por que parábola o representaremos? E* semelhante a um grão de mostarda. Quando se



lança ao solo, é a menor de todas as sementes da terra; mas, depois de semeada, vai crescendo e acaba por se tornar maior que todas as hortaliças, criando ramos tão grandes que as aves do céu podem habitar a sua sombra”.

Assim é que lhes falava, em numerosas parábolas como estas, sempre ao alcance deles; nem lhes falava senão por meio de parábolas. E, quando se achava a sós com seus discípulos, passava a lhes explicar tudo.

Marcos (4, 30-34)

A tempestade no lago

Naquele mesmo dia, ao cair da noite, disse-lhes Jesus: “Passemos a outra margem”. Despediram o povo, e, sem mais, levaram-no consigo no barco. Outros barcos seguiam atrás. Levantou-se então uma grande tempestade; as ondas se arrojavam sobre o barco, que se ia enchendo de água. Jesus, porém, dormia sobre um travesseiro, na popa da embarcação. Despertaram-no os discípulos, bradando: “Mestre! Não te importa que pereçamos?” Levantou-se Jesus, deu ordem ao vento e disse ao lago: “Cala-te! Fica quieto!” Cessou o vento e seguiu-se uma grande bonança. E disse-lhes: “Por que esse medo? Ainda não tendes fé?”

Apoderou-se deles um grande terror, e diziam uns aos outros: “Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Marcos (4, 35-41)

O possesso de Gérasa

Chegaram a margem oposta do lago, país dos gerasenos. Mal tinha Jesus desembarcado, quando lhe correu ao encontro, da parte dos sepulcros, um homem possesso dum espírito impuro. Vivia nos sepulcros, e não havia quem o pudesse trazer preso, nem mesmo com cadeias; muitas vezes já o tinham ligado de pés e mãos; mas ele rompia as algemas e despedaçava os grilhões. Ninguém o podia dominar. Sempre., de dia e de noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. Quando avistou a Jesus de longe, correu a Ele e se lhe prostrou aos pés, com um grito, clamando: “Que tenho eu contigo, Jesus, Filho de Deus altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!” É que Jesus lhe ordenava: “Sai desse homem, espírito impuro!” Perguntou-lhe então: “Como é teu nome? “O meu nome é legião — replicou-lhe Ele — porque somos muitos”. E pôs-se a suplicar-lhe encarecidamente que não os expulsasse daquele país.



Ora, andava pastando aí, no monte, uma grande manada de porcos. Suplicaram-lhe: “Manda-nos entrar nos porcos”. Permitiu-lho. Ao que os espíritos impuros saíram e entraram nos porcos. E toda a manada se precipitou encosta abaixo para dentro do lago, onde se afogou. Eram uns dois mil.

Os pastores fugiram e contaram o caso na cidade e no campo. Acudiu muita gente a ver o que acabava de suceder. Quando chegaram à presença de Jesus e viram aí, sentado, o homem que estivera possesso de uma legião, vestido e de perfeito juízo, tiveram medo. Passaram as testemunhas oculares a relatar-lhes a cena com o possesso e com os porcos. Ao que eles rogaram insistentemente a Jesus que se retirasse das suas terras.

Quando Jesus ia embarcando, veio pedir-lhe o homem que fora possesso que o admitisse em sua companhia. Ele, porém, não o permitiu; mas disse-lhe: “Vai para casa ter com os teus e conta-lhes que maravilhas te fez o Senhor e como se compadeceu de ti”. Foi-se Ele e começou a apregoar na Decápole que maravilhas lhe fizera Jesus. Pasmaram todos.

Marcos (5, 1-20)

A filha de Jairo

Tornou Jesus a embarcar e chegaram a outra margem, onde afluíram a Ele grandes multidões. Estava ainda à beira do lago, quando veio um chefe da sinagoga, por nome Jairo; assim que avistou Jesus, lançou-se-lhe aos pés, com esta súplica insistente: “Minha filhinha está para morrer; vem impor-lhe as mãos para que tenha saúde e vida”.

Foi com Ele. Muita gente o seguia, apinhando-se em torno dele. Achava-se aí uma mulher que, havia doze anos, sofria de um fluxo de sangue; tinha padecido muito às mãos de numerosos médicos, gastando toda a sua fortuna, mas sem encontrar alívio algum; até se achava cada vez pior. Quando ouviu falar de Jesus, aproximou-se* por detrás, no meio da multidão, e lhe tocou no manto, porque dizia consigo mesma: “Se lhe tocar o manto sequer, serei curada”. E no mesmo instante se lhe estancou o fluxo de sangue e sentia no corpo que estava livre do seu mal. Jesus, porém, percebeu interiormente que dele saíra uma virtude; voltou-se para a multidão e perguntou: “Quem me tocou no manto?”

Disseram-lhe os discípulos: “Ora, bem vês que o povo te comprime, e ainda perguntas: Quem me tocou?” Ele, porém, voltou o rosto para quem o fizera. Apresentou-se então a mulher, aterrada e tremula, porque bem sabia o que lhe sucedera,



e prostrou-se aos pés de Jesus, confessando-lhe a verdade toda. Respondeu-lhe Jesus: “Minha filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e sê curada do teu mal”.

Ainda estava falando, quando chegou gente da casa do chefe da sinagoga com esta notícia: “Tua filha acaba de morrer; porque ainda incomodas o Mestre?” Jesus, que entreouvira este recado, disse ao chefe da sinagoga: “Não temas; é só teres fé”. Não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e percebeu Jesus grande alvoroço, choros e lamentos. Entrou e disse-lhes: “Por que esse alvoroço e esse choro? A menina não está morta, dorme apenas”. Riram-se dele. Jesus, porém, mandou sair todos, levando consigo tão somente o pai e a mãe da menina e seus companheiros; e entrou aonde estava a menina. Tomou-a pela mão e disse-lhe: “Talita, cumi!” — O que quer dizer: “Menina, eu te ordeno: levanta-te!”

Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; tinha doze anos de idade. A gente estava fora de si, estupefata. Jesus, porém, ordenou com insistência que ninguém o chegasse a saber. Em seguida, mandou que lhe dessem de comer.

Marcos (5, 21-43)

Jesus em Nazaré

Partindo daí, foi em demanda da sua cidade pátria, acompanhado dos discípulos. No sábado imediato, ensinou na sinagoga. Os seus numerosos ouvintes pasmavam da sua doutrina, perguntando: “Donde lhe vem isto? Que sabedoria, essa, que lhe foi dada! E que grandes maravilhas se operam pelas mãos dele! Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José. Judas e Simão? E não moram aqui entre nós suas irmãs?” Escandalizavam-se, pois, da sua pessoa.

Jesus, porém, lhes disse: “Em parte alguma encontra o profeta menos estima do que em sua cidade pátria, entre os seus parentes e na casa própria”. Não lhe foi possível operar aí milagres; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado da incredulidade deles.

Em seguida, pôs-se a percorrer as aldeias circunvizinhas ensinando tudo isto.

Marcos (6, 1-6)



Missão dos apóstolos

Chamou a si os doze e começou a enviá-los, dois a dois. Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros e ordenou-lhes que não levassem coisa alguma para o caminho, afora um bordão; nem pão, nem bolsa, nem dinheiro na cinta; que calçassem sandálias, mas não levassem duas túnicas. Recomendou-lhes ainda: “Quando entrardes em alguma casa, aí ficai até seguides viagem. Mas onde não vos receberem nem vos ouvirem, segui adiante e sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles”.

Puseram-se, pois, a caminho. Pregaram a penitência, expulsaram muitos demônios e curaram numerosos enfermos, unguindo-os com óleo.

Marcos (6, 7-13)

RETIRADA DA GALILEIA

Degolação de João Batista

Chegaram as notícias dele aos ouvidos do rei Herodes; pois o nome de Jesus corria o mundo. Dizia ele: “É João Batista; ressurgiu dentre os mortos; por isso é que atuam nele virtudes milagrosas”. Outros diziam que era Elias; ainda outros, que era algum dentre os profetas. Herodes, porém, ouvindo disto, dizia: “E João; o mesmo que mandei degolar; ressurgiu”

É que Herodes mandara prender e lançar ao cárcere a João, por causa de Herodíade, mulher de seu irmão Filipe, a qual Ele tinha levado por mulher. Pois João tinha censurado a Herodes, dizendo: “Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão”. Por isso, Herodíade lhe guardava rancor, e bem quisera matá-lo; mas não o podia, porque Herodes reverenciava a João; sabia que era homem justo e santo, e o protegia. Toda a vez que o ouvia, sentia-se muito perturbado; mas nem por isso deixava de o ouvir com gosto.

Chegou então um dia azado. No seu aniversário natalício, ofereceu Herodes um banquete aos grandes da corte, tribunos e próceres da Galileia.

Nisto entrou a filha de Herodíade e pôs-se a dançar o que tanto agradou a Herodes e aos convivas, que o rei disse a menina: “Pede-me o que quiseres, que te



darei”. Chegou a jurar: “Dar-te-ei tudo que me pedires, ainda que seja metade do meu reino”.

Saiu ela e perguntou a mãe: “Que hei de pedir?” Respondeu ela: “A cabeça de João Batista”.

Tornou a entrar sem demora, e, apresentando-se, pressurosa, ao rei, exigia: “Quero que me dê agora mesmo, numa bandeja, a cabeça de João Batista”.

Entristeceu-se profundamente o rei; mas, por causa do juramento e dos convivas, não lho quis recusar. Enviou, pois, o rei imediatamente um dos seus guardas com a ordem de trazer a cabeça. Foi-se ele e o degolou no cárcere: veio com a cabeça numa bandeja e entregou-a a menina, e a menina a foi levar a sua mãe.

A esta notícia, vieram os discípulos de João, levaram o corpo e o sepultaram.

Marcos (6, 14-29)

Regresso dos apóstolos

Voltaram os apóstolos a presença de Jesus e Lhe contaram tudo quanto tinham feito e ensinado. Ao que ele Lhes disse: “Vinde, sozinhos, a um lugar solitário, e descansai um pouco”. Porque nem tinham tempo para comer, de tão numerosos que eram os que iam e vinham. Embarcaram, pois, com destino a um lugar solitário, para ficarem a sós.

Muitos, porém, os viram partir e perceberam a sua intenção. Pelo que, de todas as cidades, acudiram a pé àquele lugar, e chegaram ainda antes deles.

Marcos (6, 30-33)

Primeira multiplicação dos pães

Ao desembarcar deu Jesus com grande multidão e teve compaixão deles; porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-Lhes muitas coisas.

Ao declinar da tarde, chegaram-se a Jesus os discípulos e Lhe disseram: “O lugar é deserto, e vai adiantada a hora Despede a gente, para que vão às fazendas e aldeias circunvizinhas e comprem que comer”.

Replicou-Lhes Jesus: “Dai-Lhes vós de comer”.



Tornaram-lhe eles: “Queres que vamos comprar pão por duzentos denários, para lhes dar de comer?”

Inquiriu Jesus: “Quantos pães tendes? Ide e verificai”.

Verificaram, e disseram: “Cinco, mais dois peixes”.

Ordenou então Jesus que o povo se sentasse em ranchos sobre o verde relvado. Dispuseram-se eles em grupos 40 de cem e de cinquenta pessoas. Então tomou ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu e os abençoou. Em seguida, partiu os pães e os deu aos discípulos para que lhes servissem. Da mesma forma, mandou servir a todos dos dois peixes. Comeram todos e ficaram fartos, e encheram ainda doze cestos com os pedaços que sobraram e alguns restos dos peixes. Eram cinco mil os homens que tinham comido dos pães.

Marcos (6, 34-44)

Jesus caminha sobre as águas

Logo impeliu Jesus os seus discípulos a que embarcassem e lhe tomassem a dianteira para a outra margem, rumo a Betsaida, enquanto ele mesmo ia despedir o povo. Despediu-o e retirou-se a um monte para orar.

Já era noite. O barco estava em pleno lago; só Jesus ainda em terra. Via o muito que se afadigavam com o trabalho de remar, porque tinham vento pela proa. Por volta das três horas da madrugada foi caminhando sobre as águas em direção a eles, e fez menção de passar de largo. Quando eles o avistaram a caminhar sobre as águas, pensaram que fosse um fantasma e puseram-se a gritar em altas vozes; estavam todos aterrados à vista dele. Jesus, porém, se apressou a falar-lhes, dizendo: “Tende ânimo; sou eu; não temais

Embarcou no bote em que eles estavam, e o vento amainou. Com isto eles ficaram fora de si. É que não tinham ainda compreendido aquilo dos pães; seu coração estava cego.

Marcos (6, 45-52)



No território de Genesaré

Passaram para a margem oposta e chegaram a Genesaré, onde saltaram. Mal acabavam de desembarcar, logo a gente reconheceu a Jesus. Puseram-se a correr toda a região, trazendo-lhe os doentes em leitos, onde quer que ouvissem da presença dele. E onde quer que aparecesse — fosse em aldeia, cidade ou povoação expunham os seus enfermos em praça pública e rogavam que lhes permitisse tocarem-lhe ao menos a borla do manto; e quantos a tocavam saíam curados.

Marcos (6, 53-56)

Preceitos humanos

Foram ter com Jesus os fariseus e uns escribas de Jerusalém, e repararam que alguns dos discípulos dele comiam com as mãos profanas, isto é, não lavadas. — É que os fariseus, como os judeus em geral, consoante as tradições dos antepassados, não comem sem ter primeiro lavado cuidadosamente as mãos. Da mesma forma, quando veem do mercado, não comem sem se lavar previamente; e, além disto, observam muitos outros usos e costumes ditados pela tradição, como sejam as lavagens das taças, bilhas, caldeiras.

Perguntaram-lhe, então; os fariseus e os escribas: “Por que não se conformam os teus discípulos com a tradição dos antepassados, mas tomam alimento com as mãos profanas?”

Respondeu-lhes A Jesus: “Bem profetizou de vós Isaías escrevendo: Este povo me honra com os lábios; mas o seu coração está longe de mim; é fútil a meus olhos o culto que me prestam; não ensinam senão preceitos humanos.

Deixais de parte o mandamento de Deus e observais preceitos humanos, lavando bilhas e taças e cuidando de muitas outras coisas dessas”. Disse-lhes ainda: “Mui jeitosamente sabeis burlar o preceito de Deus para guardar a vossa tradição. Moisés ordenou: Honra pai e mãe; e: Quem injuriar a pai ou mãe seja réu de morte. Vós, porém, dizeis: Quem disser: Vá como corban — isto é: sacrifício — o que eu te deveria; está dispensado de acudir a pai e mãe; e dest’arte, com a vossa tradição, desdizeis o que Deus disse. E praticais ainda muitas outras coisas desse género”.

Marcos (7, 1-13)



Impureza real

Em seguida, tornou a convocar o povo e lhe disse: “Escutai, todos, e compreendei-o bem! O que de fora entra no homem não o pode tornar impuro; mas somente o que sai do interior do homem, isto é que o torna impuro. Quem tem ouvidos ouça!”

Depois de ele se retirar do povo e chegar à casa, vieram os discípulos interrogá-lo sobre o sentido da parábola. Respondeu-lhes ele: “Nem vós tendes ainda compreensão? Não atinaiis então que tudo que de fora entra no homem não o pode tornar impuro? Pois não lhe entra no coração, mas vai para o estômago, e daí toma o seu caminho natural, eliminando todos os restos. Mas o que sai do homem — prosseguiu — isto é que o torna impuro; porque do interior, do coração do homem é que veem os maus pensamentos, a luxúria, os roubos, o assassinio, o adultério, a avareza, a malícia, a astúcia, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba e os desatinos. Todos estes males veem de dentro, e são eles que tornam o homem impuro”.

Marcos (7, 14-23)

A mulher Cananéia

Partiu Jesus daí e se dirigiu para o país de Tiro e Sidon. Entrou numa casa, e queria que ninguém o soubesse. Mas não pôde ficar oculto; porque uma mulher, que tinha uma filha possessa dum espírito impuro, assim que ouviu da presença dele, entrou e se lhe lançou aos pés. Era paga, essa mulher, natural da Sirofenícia. Suplicou a Jesus que expulsasse de sua filha o espírito maligno.

Respondeu-lhe ele: “Deixa que primeiro se fartem os filhos; não convém tirar o pão aos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

De certo, Senhor — replicou ela — mas também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas dos filhos”.

Disse-lhe Jesus: “Por causa desta palavra, vai, que o demónio acaba de sair de tua filha”.

Foi para casa e encontrou a menina estendida na cama; o demónio tinha saído.

Marcos (7, 24-30)



O surdo-mudo

Tornou a retirar-se do país de Tiro e foi por Sidon ao lago da Galileia, atravessando o território da Decápole.

Trouxeram-lhe então um surdo-mudo e lhe rogaram pusesse a mão sobre ele. Jesus tomou-o à parte, fora do povo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e tocou-lhe a língua com saliva. Depois levantou os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: “Effetha!” — Que quer dizer: Abre-te!

Imediatamente se lhe abriram os ouvidos e soltou-se-lhe a prisão da língua, e falava corretamente. Jesus, porém, lhes proibiu que o dissessem a pessoa alguma; mas, quanto mais lho proibia, tanto mais o divulgavam. Cheios de pasmo, diziam: “Faz bem todas as coisas; faz ouvir os surdos e o falar os mudos”.

Marcos (7, 31-37)

Segunda multiplicação dos pães

Por aqueles dias se tinha juntado, novamente, grande multidão. Mas não tinham que comer. Jesus convocou os seus discípulos e lhes disse: “Tenho compaixão do povo; há três dias que está comigo e não tem que comer. Se os mandar para casa com fome, desfalecerão pelo caminho, porque muitos deles vieram de longe”.

Observaram-lhe seus discípulos: “Donde havia alguém de tirar pão, aqui no deserto, para os fartar?”

“Quantos pães tendes?” — Perguntou-lhes Jesus.

“Sete” — responderam.

Então ordenou Jesus que o povo se sentasse no chão; tomou os sete pães, partiu-os e entregou-os a seus discípulos para que os distribuíssem ao povo. E eles os distribuíram. Tinham também alguns peixinhos. Abençoou também a estes e os mandou servir. Comeram e ficaram fartos, e encheram ainda sete cestos com os pedaços que sobraram. Eram uns quatro mil. E Jesus despediu-os.

Marcos (8, 1-9)



Sinal do céu

Sem demora embarcou com os seus discípulos e passou para o território de Dalrnanuta. Vieram, os fariseus e se puseram a discutir com Ele. No intuito de Porem a prova, pediram que lhes desse um sinal do céu ao que Jesus deu um suspiro profundo e disse: “Por que é que essa raça me pede um sinal? Em verdade vos digo que não será concedido um sinal a essa raça”.

Com isto os deixou, tornou a embarcar e passou para a outra margem.

Marcos (8, 10-13)

O fermento dos fariseus

Ora, tinham se esquecido de levar pão; não levavam consigo na barca senão um único.

Preveniu-os Jesus, dizendo: “Alerta! Cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes”.

Puseram-se eles a discorrer entre si: “E* que não temos pão”.

Reparou isto Jesus e disse: “Que estais a inquietar-vos de não terdes pão? Ainda não atinais nem compreendeis? Ainda está tão cego o vosso coração? Tendes olhos e não vedes? Tendes ouvidos e não ouvis? Já não vos lembrais quando parti cinco pães para os cinco mil? Quantos cestos levastes cheios de pedaços?”

“Doze” — responderam-lhe.

“E quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos levastes cheios de pedaços?”

“Sete” — tornaram-lhe.

Ao que lhes disse Jesus: “Como é que não entendeis ainda?”

Marcos (8, 14-21)



Cura dum cego

Chegaram a Betsaida. Aí lhe apresentaram um cego, rogando que o tocasse. Jesus tomou o cego pela mão e o conduziu para fora da aldeia; tocou-lhe. Com saliva os olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe: Enxergas alguma coisa?

Levantou Ele os olhos e disse: “Vejo andar homens do tamanho de árvores”.

Novamente lhe pôs Jesus as mãos sobre os olhos; então se tornou penetrante a vista dele; ficou curado e distinguia nitidamente todas as coisas.

Mandou-o Jesus para casa com esta recomendação: Não entres na aldeia.

Marcos (8, 22-26)

Confissão de Pedro

Partiu Jesus com os seus discípulos em demanda das aldeias nos arredores de Cesaréia de Filipe. Pelo caminho dirigiu a seus discípulos esta pergunta: “Que dizem os homens que eu sou?”

Responderam-lhe eles: “Dizem uns que és João Batista; outros, Elias; ainda outros, algum dos profetas”.

Continuou a interrogá-los: “E vós, quem dizeis que eu sou?”

Respondeu-lhe Pedro: Tu és o Cristo.

Inculcou-lhes Jesus que a ninguém falassem a respeito dele.

Marcos (8, 27-30)

Jesus prediz a sua paixão

Começou então a declarar-lhes que era necessário que o Filho do homem padecesse muito, que fosse rejeitado e morto pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas; mas que depois de três dias havia de ressurgir. Falava disto com toda a clareza. Ao que Pedro o tomou à parte e entrou a fazer-lhe recriminações. Jesus, porém, voltou-se, encarou os seus discípulos e repreendeu a Pedro dizendo: “Retira-te de mim, Satanás! O teu modo de pensar não é de Deus, mas de homem.”

Marcos (8, 31-33)



Em seguimento de Cristo

Então convocou o povo e os discípulos e disse-lhes: “Se alguém me quiser acompanhar, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me. Porque, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se chegar a perder a sua alma? Pois, que dará o homem em troca de sua alma? Quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, em face desta raça adúltera e pecadora, desse tal se há de também envergonhar o Filho do homem, quando vier na glória de seu Pai, em companhia dos santos anjos”.

E prosseguiu, dizendo-lhes: “Em verdade, vos digo que entre os presentes há alguns que não provarão a morte enquanto não virem o reino de Deus a manifestar-se com poder”.

Marcos (8, 34-38-9, 1)

Transfiguração de Jesus

Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João, e conduziu-os sozinhos à parte, a um monte elevado. E transfigurou-se diante deles. As suas vestes resplandeciam em tanta alvura como nenhum lavandeiro da terra as poderia branquear. Apareceu-lhes Elias em companhia de Moises a falar com Jesus.

Então tomou Pedro a palavra e disse a Jesus: “Mestre, que bom que é estarmos aqui! Vamos armar três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias”. Não sabia o que dizia, de tão aterrados que estavam. Nisto veio uma nuvem, que os envolveu; e de dentro da nuvem uma voz clamava: “Este é meu Filho querido; ouvi-o!” Quando olharam em derredor, não viram mais ninguém senão a Jesus.

Marcos (9, 2-8)

Reaparecimento de Elias

Enquanto iam descendo do monte, inculcou-lhes Ele que a ninguém falasse da visão, até que o Filho do homem houvesse ressurgido dentre os mortos.

Calou-lhes na alma a coisa, e puseram-se a discutir o que viria a significar aquilo: “ressurgir dentre os mortos”. Foram perguntar a Jesus: “Por que é que os escribas afirmam que primeiro há de aparecer Elias?”



Respondeu-lhes Ele: “Elias há de aparecer primeiro para restabelecer todas as coisas. Mas como é que está escrito que o Filho do homem deve padecer muito e ser desprezado? Ora, declaro-vos que Elias já apareceu, mas fizeram dele o que queriam, como está escrito dele.”

Marcos (9, 9-13)

O menino possesso

Quando chegaram aonde estavam os discípulos, viram a roda deles grande multidão e uns escribas a discutir com eles. Assim que o povo avistou a Jesus, encheu-se de espanto. Correram-lhe ao encontro e o saudaram.

Perguntou-lhes Jesus: “Que estais a discutir com eles?”

Respondeu-lhe alguém do meio da multidão: “Mestre, levei a tua presença meu filho, que se acha possesso de um espírito mudo. Esse, quando o apanha, atira com Ele para cá e para lá. Espuma, range com os dentes e fica todo hirto. Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas não foram capazes”.

Exclamou Jesus: “Ó raça incrédula! Até quando hei de estar convosco? Até quando vos hei de suportar? Trazei-o cá”.

Trouxeram-lhe. Apenas o espírito viu a Jesus, começou a agitar com violência o menino. Caiu por terra e se revolia, espumando. Perguntou Jesus ao pai dele: “Há quanto tempo lhe sucede isto?” “Desde pequeno — respondeu. — Muitas vezes dá com Ele no fogo ou na água para o matar. Se puderes fazer alguma coisa, tem piedade de nós e ajuda-nos”.

Tornou-lhe Jesus: “Quanto ao poder — quem crê tudo pode”. “Creio! — Exclamou logo o pai do menino, entre lágrimas — auxilia a minha incredulidade!”

Vendo Jesus que o povo se aglomerava cada vez mais numeroso, ameaçou ao espírito impuro, dizendo. “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele e não tornes a entrar nele! Por entre gritos e violentas convulsões saiu dele O menino jazia como morto, de modo que a maior parte dizia: “Está morto”. Jesus, porém, o tomou pela mão e o levantou, e Ele se pôs de pé.

Quando Jesus entrou em casa, perguntaram-lhe em segredo os seus discípulos: “Por que razão não pudemos nós expulsá-lo”.



Respondeu-lhes: “Esta casta não se expulsa senão a força de oração.

Marcos (9, 14-29)

Jesus torna a predizer a sua paixão

Partindo daí puseram-se a percorrer a Galileia; e Jesus não queria que o soubessem. É que instruía os discípulos, dizendo-lhes: “O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, que hão de matá-lo; três dias após a sua morte, porém, ressurgirá”.

Não atinaram com o sentido disto; mas tinham medo de interrogá-lo.

Marcos (9, 30-32)

Questão de precedência

Chegaram a Cafarnaum. Em casa perguntou-lhes Jesus: “De que avinheis falando pelo caminho?”

Calaram-se; porque em caminho tinham questionado sobre quem deles seria o maior. Sentou-se Jesus, chamou a si os doze e disse-lhes: “Quem pretender ser o primeiro seja o último e o servo de todos”. Depois tomou uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse lhes: “Quem acolher em meu nome uma criança assim, a mim é que acolhe; mas quem me acolhe não é a mim que acolhe, senão aquele que me enviou.

Marcos (9, 33-37)

Zelo imprudente

Nisto lhe disse João: “Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demónios, e lho proibimos, porque não vai conosco”.

Respondeu Jesus: “Não lho proibais; porque quem faz milagres em meu nome não pode logo dizer mal de mim. Quem não é contra vós é por vós. Quem vos der de beber um copo d’água em meu nome, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não ficará sem a sua recompensa”.

Marcos (9, 38-41)



Escândalo

Quem der escândalo a um desses pequeninos que creem, melhor lhe fora que lhe suspendessem ao pescoço uma mó e o lançassem ao mar. Se tua mão te for ocasião de pecado, corta-a; melhor te é entrares na vida manco do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível. Se teu pé te for ocasião de pecado, corta-o; melhor te é entrares na vida aleijado do que, tendo dois pés, seres lançado ao inferno. Se teu olho te for ocasião de pecado, arranca-o; melhor te é entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois, seres lançado ao inferno, onde o verme não lhes morre, nem o fogo se apaga. Porque cada um será salgado com jogo. O sal é coisa boa; mas, se o sal se desvirtuar, com que o haveis de temperar? Tende sal em vós mesmos e guardai a paz uns com os outros”.

Marcos (9, 42-50)

ATIVIDADE DE JESUS NA JUDEIA E EM JERUSALÉM

Indissolubilidade do matrimônio

Daí partiu Jesus e entrou em terras da Judéia, para além do Jordão. Novamente afluiu numeroso o povo, e Jesus tornou a ensiná-lo como de costume.

Então se aproximaram dele alguns dos fariseus, e, no intuito de o porem a prova, perguntaram-lhe se era permitido ao homem repudiar sua mulher.

Respondeu-lhes Jesus: “Que preceito vos deu Moisés?”

Tornaram eles: “Moisés permitiu dar carta de divórcio e repudiar a mulher”.

Replicou-lhes Jesus: “Por causa da dureza dos e vossos corações é que Moisés vos deu este preceito. Mas, no princípio da criação, fez Deus os homens como varão e mulher. Por isso, deixará o varão ao pai e a mãe para aderir à sua mulher, e serão os dois uma só carne. Assim, já não são dois, mas uma só carne. Ora, não separe o homem o que Deus uniu”.

Em casa, tornaram os discípulos a interrogá-lo sobre o mesmo assunto. Ao que lhes respondeu: “Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério



contra ela; e, se a mulher repudiar a seu marido e casar com outro, comete adultério”.

Marcos (10, 1-12)

Jesus e as crianças

Apresentaram-lhe umas crianças, para que as tocasse. Os discípulos, porém, repeliram a gente. Jesus, vendo isto, se desgostou, e disse-lhes: “Deixai que venham a mim as crianças, e não lho embargueis; porque de tais é o reino de Deus. Em verdade, vos digo: quem não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele”.

Em seguida, abraçou-as, pôs sobre elas as mãos e lançou-lhes a bênção.

Marcos (10, 13-16)

O jovem rico

Quando Jesus seguia caminho, correu-lhe ao encontro alguém, caiu de joelhos e lhe fez esta pergunta: “Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?” Respondeu-lhe Jesus: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus somente. Conheces os mandamentos: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não levantarás falso testemunho, não enganarás, honrarás pai e mãe”.

Respondeu Ele: “Mestre, tudo isto tenho observado desde pequeno”.

Contemplou-o Jesus com amor e disse-lhe: “Uma coisa ainda te falta: vai, vende tudo que tens e dá-o aos pobres — e terás um tesouro no céu — depois vem, toma a tua cruz e segue-me”.

A estas palavras entristeceu-se Ele e retirou-se, pesaroso, porque era possuidor de muitos bens.

Marcos (10, 17-22)

Perigo das riquezas

Correu Jesus um olhar em derredor de si e disse a seus discípulos: “Como é difícil entrarem no reino de Deus os que possuem riquezas!”



Aterraram-se os discípulos com essas palavras. Jesus, porém, tornou a dizer-lhes: “Como é difícil entrarem no reino de Deus os que põem sua confiança nas riquezas. Mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.”

Com isso se aterraram mais e diziam uns aos outros: “Quem pode então salvar-se?” Jesus cravou neles um olhar e disse: “Para os homens é isso impossível, mas não para Deus; porque a Deus tudo é possível.”

Marcos (10, 23-27)

Prêmio da pobreza voluntária

Então tomou Pedro a palavra e disse: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos”.

Respondeu Jesus: “Em verdade, vos digo que todo aquele que por causa de mim e do evangelho deixar casa, irmão, irmã, mãe, pai, filho, ou campo, receberá, já nesta vida — embora entre perseguições — o cêntuplo em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos; e no mundo futuro terá a vida eterna. Muitos dos que são os primeiros serão os últimos; e muitos dos que são os últimos serão os primeiros”.

Marcos (10, 28-31)

Jesus prediz pela terceira vez a sua paixão

Estavam subindo a caminho de Jerusalém. Jesus lhes tomou, a dianteira; com isto se aterraram os discípulos e o foram seguindo cheios de apreensão. Tornou Jesus a chamar a si os doze e declarou-lhes o que estava para suceder-lhe: “Eis que vamos subindo a Jerusalém! O Filho do homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas, que hão de condená-lo a morte e entregara os gentios; hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo. Depois de três dias, porém, ressurgirá”.

Marcos (10, 32-34)

Os filhos de Zebedeu

Chegaram-se então a ele Tiago e João, filhos de Zebedeu, e lhe disseram: “Mestre, quiséramos que atendesses a um pedido nosso”.



Perguntou-lhes Jesus: “Que é que pedis de mim?”

Responderam-lhe eles: “Concede-nos que, na tua glória, um de nós se sente a tua direita, e outro a tua esquerda”.

Replicou-lhes Jesus: “Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu bebo, e receber o batismo que eu recebo?”

“Podemos” — responderam-lhe.

Tornou-lhes Jesus: “Sim, haveis de beber o cálice que eu bebo, e receberéis o batismo que eu recebo; mas isto, de vos conceder o lugar a minha direita e a minha esquerda, não é comigo; compete aquele a quem é destinado”.

Quando os outros dez ouviram isto, indignaram-se contra Tiago e João. Pelo que Jesus os chamou a si e lhes disse: “Sabeis que os príncipes dos povos dominam sobre os seus súbditos, e os grandes exercem poder sobre eles. Entre vós, porém, não há de ser assim; mas quem dentre vós pretender ser grande seja vosso servo; e quem dentre vós quiser ser o primeiro seja o escravo de todos. Pois também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como preço de resgate por muitos”.

Marcos (10, 35-45)

O cego de Jericó

Chegaram a Jericó. Quando Jesus ia saindo de Jericó, em companhia de seus discípulos e muito povo, estava sentado à beira do caminho um mendigo cego. Era Bartimeu, filho de Timeu. Mal ouviu que vinha passando Jesus de Nazaré, pôs-se a clamar: “Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim!”

Repreenderam-no muitos para que se calasse; Ele, porém, gritava cada vez mais: “Filho de Davi, tem piedade de mim!”

Parou Jesus e disse: “Chamai-o cá!” Foram chamar o cego e lhe disseram: “Tem confiança; levanta-te; que Ele te está chamando”. Lançou de si sua capa, levantou-se dum salto e correu para Jesus.

“Que queres que te faça?” — Perguntou-lhe Jesus.

“Mestre — suplicou o cego — faze que eu veja



Disse-lhe Jesus: “Vai! Que a tua fé te curou”. No mesmo instante via, e o foi seguindo pelo caminho.

Marcos (10, 46-52)

FEITOS MESSIÂNICOS

Entrada em Jerusalém

Aproximavam-se de Jerusalém, perto de Betfagé e Betânia, no monte das Oliveiras. Enviou Jesus dois dos seus discípulos com esta ordem: “Ide à aldeia que tendes em frente. Logo à entrada, encontrareis um jumentinho amarrado, no qual ainda ninguém montou: desatai-o e trazei-o cá. Se alguém vos perguntar: que estais a fazer? Respondei que o Senhor precisa dele e logo o restituirá”.

Foram e encontraram o jumentinho amarrado fora do portão, numa encruzilhada. Desataram-no. Alguns dos que lá estavam perguntaram: “Que estais a desatar o jumentinho?” Responderam-lhes conforme Jesus ordenara; e deixaram-no levar. Conduziram o jumentinho a Jesus, cobriram-no com as suas vestes; e Ele montou. Muita gente estendia os seus mantos pelo caminho; outros espalhavam verde folhagem, que haviam cortado nos campos. E tanto os que iam adiante como os que seguiam atrás clamavam em altas vozes: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino vindouro de nosso Pai Davi! Hosana nas alturas

Assim fez a sua entrada em Jerusalém e ingressou no templo. Observou tudo quanto havia em derredor, e só bastante tarde se retirou para Betânia com os doze.

Marcos (11, 1-11)

Maldição da figueira estéril

Quando, no dia seguinte, deixaram Betânia, Jesus teve fome. Avistou ao longe uma figueira coberta de folhagem; aproximou-se a ver se lhe encontrava qualquer coisa. Mas, chegando ao pé, não lhe achou senão folhas, porque ainda não era tempo de figos. Bradou-lhe Jesus: “Nunca jamais alguém coma fruto de ti!” Ouviram isto seus discípulos.

Marcos (11, 12-14)



Purificação do templo

Chegaram a Jerusalém. Entrou Jesus no templo e expulsou os que aí vendiam e compravam, derribou as mesas dos cambistas e os bancos dos que vendiam pombas; nem consentia que alguém levasse algum utensílio pelo templo.

Chamava-lhes a atenção para isto: “Porventura, não está escrito: Minha casa será casa de oração para todos os povos? Vós, porém, a fizestes covil de ladrões”. Quando os príncipes dos sacerdotes e escribas souberam disto, deliberaram como matá-lo; mas temiam-no porque todo o povo andava empolgado com a doutrina dele.

Ao cair da tarde, tornou Jesus a sair da cidade.

Marcos (11, 15-19)

A figueira seca

Quando, na manhã seguinte, passaram pela figueira, viram que secara até a raiz. Ao que Pedro, recordando-se, lhe disse: “Olha, Mestre, secou a figueira que amaldiçoaste”.

Respondeu-lhe Jesus: “Tende fé em Deus. Em verdade vos declaro que, se alguém disser a esse monte: Sai daqui e lança-te ao mar; e se não duvidar em seu coração, mas crer firmemente na realização da sua palavra — há de acontecer assim mesmo. Por isso vos digo: Crede firmemente que recebereis tudo quanto pedirdes na oração — e ser-vos-á dado. E, se estiverdes a orar, perdoai se tendes qualquer coisa contra alguém, para que também vosso Pai Celeste vos perdoe os vossos pecados.

Marcos (11, 20-26)

DISCUSSÕES NO TEMPLO

Questão da autoridade

Regressaram para Jerusalém. Andava Jesus pelo templo, quando se chegaram a Ele os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos, e lhe perguntaram: “Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu o direito de fazer isto?”



Replicou-lhes Jesus: “Também eu vos farei uma pergunta; se me derdes resposta, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. O batismo de João vinha do céu ou dos homens? Respondei-me”.

Puseram-se eu a discorrer consigo mesmos: Se dissermos: do céu — replicar-nos-á: por que, pois, não lhe destes fé? Diremos: dos homens? Mas temiam o povo, porque toda a gente tinha a João em conta de verdadeiro profeta. Responderam, pois, a Jesus: “Não sabemos”. Replicou-lhes Ele: “Pois nem eu vos digo com que autoridade faço isto”.

Marcos (11, 27-33)

Os lavradores perversos

Disse-lhes Jesus em forma de parábola: “Certo homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou Lc 20> uma torre. Em seguida, arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se do país. A seu tempo, enviou um servo aos lavradores, afim de receber deles a sua porção dos frutos da vinha. Eles, porém, o prenderam, feriram, e o despediram de mãos vazias. Pela segunda vez lhes enviou outro servo. E maltrataram também a este, cobrindo-o de afrontas. Mandou-lhes ainda um terceiro. Mas eles o mataram. Os mesmos fizeram também a muitos outros, que em parte feriram, em parte mataram. Ora, tinha Ele ainda um filho único, foi a esse que lhes enviou por último, dizendo consigo mesmo: Não deixarão de respeitar a meu filho.

Os lavradores, porém, disseram uns aos outros: Esse é o herdeiro; vamos dar cabo dele, e será nossa a herança.

Prenderam-no, pois, mataram-no e o lançaram fora da vinha.

Ora, que fará o senhor da vinha? Virá e matará esses lavradores e arrendará a vinha a outros. Nunca lestes esta passagem da escritura: A pedra que os arquitetos rejeitaram, essa se tornou pedra angular; esta é a obra do Senhor — coisa prodigiosa aos nossos olhos?”

Procuraram então deitar-lhe as mãos; porque repararam que a parábola se referia a eles mesmos. Mas temiam o povo. Deixaram-no, pois, e se foram embora.

Marcos (12, 1-12)



A questão do tributo

Enviaram-lhe então uns fariseus e herodianos, afim de o apanharem em alguma palavra - Aproximaram-se e disseram-lhe: “Mestre, sabemos que és amigo da verdade, que não conheces respeito humano, porque não fazes acepção de pessoas; mas que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. É lícito dar tributo a César ou não? Temos de pagar ou não temos de pagar?”

Jesus, porém, lhes percebeu a hipocrisia, e disse-lhes “Por que me tentais? Mostrai-me um denário para verificar”. Apresentaram-lhe. Perguntou-lhes Jesus: “De quem é esta imagem e a inscrição?” “De César” — responderam-lhe.

Tornou-lhes Jesus: “Dai, pois, a César o que compete a César, e a Deus o que compete a Deus”.

Pasmaram dele.

Marcos (12, 13-17)

A questão da ressurreição

Nisto se lhe apresentaram uns saduceus — que negam a ressurreição — e lhe propuseram esta questão: “Mestre, ordenou-nos Moisés que, se morresse um irmão e deixasse mulher sem filhos, o irmão dele casasse com a mulher e dessas descendentes ao irmão. Ora, havia sete irmãos. Casou-se o primeiro, e morreu sem deixar filhos. Casou o segundo com a mulher, e morreu também sem deixar filhos. Da mesma forma, o terceiro; e assim todos os sete, e não deixaram filhos. Por último de todos, faleceu também a mulher. A quem pertencerá ela como mulher na ressurreição se é que ressurgem uma vez que todos a tiveram por esposa?”

Respondeu-lhes Jesus: “Não é que estais em erro por ignorardes as escrituras e o poder de Deus? Porquanto, na ressurreição dos mortos não se casa nem se dá em casamento; mas são como os anjos no céu. Quanto a ressurreição dos mortos, não lestes no livro de Moisés, onde se fala da sarça, que Deus lhe disse: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó? Ora, ele não é Deus dos mortos, mas, sim, dos vivos. Laborais, portanto, num grande erro”.

Marcos (12, 18-27)



O mandamento máximo

Um dos escribas que, assistira a esta discussão e percebera com que acerto lhes respondera Jesus, apresentou-se a ele com esta pergunta: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?”

Respondeu Jesus: “O primeiro é este: Ouve, Israel o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente e com todas as tuas forças. O segundo diz: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Não há mandamento maior que estes”.

Tornou-lhe o escriba: “Perfeitamente, Mestre, é bem verdade o que acabas de dizer: que há um só, e não há outro fora dele. Amá-lo de todo o coração, de toda a mente e com todas as forças, e ao próximo como a si mesmo — isto vale mais que todos os holocaustos e vítimas”.

Em face desta resposta que ele dera, tão sensata, disse-lhe Jesus: “Não estás longe do reino de Deus”.

A partir daí ninguém mais ousava fazer-lhe pergunta.

Marcos (12, 28-34)

O Filho de Davi

No meio dos ensinamentos que dava no templo perguntou Jesus: “Como é que os escribas afirmam que Cristo é filho de Davi, quando o próprio Davi diz, no Espírito Santo: Disse o Senhor a meu Senhor: senta-te a minha direita até que eu reduza os teus inimigos a escabelo de teus pés?

Se, pois, o próprio Davi lhe chama senhor, como é que é seu filho?”

A numerosa multidão o escutava com gosto.

Marcos (12, 35-37)

Cuidado com os escribas!

Prosseguindo nos seus ensinamentos, disse: “Cuidado com os escribas, que se comprazem em andar por aí em amplas roupagens, querem ser cumprimenta-



dos nas praças e gostam de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e lugar de honra nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, sob pretexto de recitarem longas orações. Rigoroso será o juízo que os aguarda”.

Marcos (12, 38-40)

O óbulo da viúva

Sentou-se Jesus defronte ao cofre das ofertas e observava como a gente deitava dinheiro no cofre. Muitos ricos ofereciam muito. Veio também uma pobre viúva, que deitou duas pequenas moedas, no valor de um vintém. Ao que Jesus chamou os seus discípulos e lhes disse: “Em verdade, vos digo que esta pobre viúva lançou no cofre mais que todos os outros; porque todos os outros deram do que lhes sobrava; ela, porém, deu da sua indigência tudo quanto tinha, todo o sustento da sua vida”.

Marcos (12, 41-44)

PROFECIA SOBRE A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM E O FIM DO MUNDO

Ocasião

Ao sair do templo, disse um dos discípulos a Jesus: “Olha, Mestre, que maravilha de pedras e de construções!” Tornou-lhe Jesus: “Estás vendo essas soberbas construções? Pois não ficará aqui pedra sobre pedra — será tudo arrasado”.

Em seguida, foi sentar-se no monte das Oliveiras, com o templo à vista. Perguntaram-lhe então, confidencialmente, Pedro, Tiago, João e André: “Dize-nos, quando é que sucederão estas coisas? E que sinal indicará o cumprimento de tudo isto.

Marcos (13, 1-4)

Grandes tribulações

Ao que Jesus lhes respondeu: “Cuidado que ninguém vos iluda! Porque aparecerão muitos, em meu nome, dizendo: Sou eu; e a muitos hão de enganar. Quando ouvirdes falar em guerras e boatos de guerras, não vos perturbeis; pois importa que assim aconteça; mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra



nação, e reino contra reino; haverá terremotos e fome, por toda a parte. Mas tudo isto não será senão o princípio das dores.

Cuidado com vós mesmas! Por minha causa vos hão de entregar aos tribunais, açoitar-vos nas sinagogas e levar a presença de reis e governadores, em testemunho a eles Primeiro será pregado o evangelho a todos os povos.

Quando, pois, vos levarem e arrastarem aos tribunais, não vos preocupeis com o que tiverdes de dizer; mas dizei o que naquela hora vos for inspirado; porque já não sois vós que falais, mas o Espírito Santo. Há de o irmão entregar a morte o irmão, e o pai ao filho; hão de os filhos revoltar-se contra os pais e tirar-lhes a vida. Por causa de meu nome é que sereis odiados de todos; mas quem perseverar até ao fim será salvo.

Marcos (13, 5-13)

Prenúncios da destruição de Jerusalém

Quando virdes reinar os horrores da desolação onde reinar não deviam — atenda a isto o leitor! — Então fujam para os montes os que estiverem na Judéia; e quem se achar no terraço não desça ao interior da casa nem entre para buscar alguma coisa; quem estiver no campo não volte para buscar sua capa. Ai das mulheres que nesses dias andarem grávidas ou com filhinho ao peito! Orai para que isto não aconteça em tempo de inverno.

Marcos (13, 14-18)

Tragédias

Naqueles dias sobrevirá tribulação tão grande como não tem havido igual, desde o princípio, quando Deus criou o mundo, nem haverá para o futuro. Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma; mas abreviou os dias, em atenção aos escolhidos que elegeu.

Quando então vos disser alguém: Eis aqui está o Cristo! Ei-lo acolá! — Não o acrediteis; porque aparecerão falsos Cristos e falsos profetas, que farão sinais e prodígios a ponto de enganar, possivelmente, até os escolhidos, ficai, pois, alerta! Eis que vos ponho de sobreaviso.

Marcos (13, 19-23)



Segundo advento do Cristo

Depois da tribulação daqueles dias escurecerá o sol, e a lua já não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu, e serão abaladas as energias do firmamento. Então se verá o Filho do homem vir sobre as nuvens com grande poder e majestade; enviará os seus anjos, que ajuntarão os seus escolhidos dos quatro pontos cardeais, desde o mais extremo horizonte da terra até o mais alto do céu.

Marcos (13, 24-27)

Parábola da figueira

Aprendeis isto por uma semelhança tirada da figueira: Quando os seus ramos se vão enchendo de seivas e brotando folhas, sabeis que está próximo o verão. Do mesmo modo, quando presenciardes estes acontecimentos, sabeis que está às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas não passarão as minhas palavras. Aquele dia, porém, e àquela hora ninguém os conhece, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas tão somente o Pai.

Marcos (13, 28-32)

Vigilância

Ficai, pois, alerta! Vigiai. Porque ignorais quando chegue esse momento. Acontecerá como a certo homem que saiu para empreender uma viagem. Entregou a casa a seus servos, marcando a cada um o competente serviço e recomendando vigilância ao porteiro. Alerta, pois! Porque não sabeis quando virá o dono da casa, se de tarde, se a meia-noite, se ao canto do galo, se de madrugada. Que não apareça de improviso e vos encontre a dormir!

O que vos digo a vós digo-o a todos: Ficai alerta!

Marcos (13, 33-37)



PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

Resolução do sinédrio

Era dois dias antes da páscoa, festa dos pães ázimos. Andavam os sumos sacerdotes e escribas em busca de uma oportunidade para prender traiçoeiramente a Jesus e matá-lo. Mas que não seja no dia da festa, diziam, afim de não se amotinar o povo.

Marcos (14, 1-2)

Jesus ungido em Betânia

Achava-se Jesus em Betânia. Quando estava à mesa, em casa de Simão, o leproso; entrou uma mulher com um vaso de alabastro cheio de bálsamo de nardo genuíno e de grande valor; quebrou o vaso de alabastro e derramou-lhe sobre a cabeça o bálsamo. Indignaram-se com isto alguns e diziam: “Para que este desperdício de bálsamo? Poder-se-ia vender este bálsamo por mais de trezentos denários e dá-los aos pobres”. E censuraram a mulher.

Jesus, porém, disse: “Deixai-a! Por que a molestais? Praticou uma obra boa para comigo. Pobres sempre os tendes convosco e podeis fazer-lhes bem quando quiserdes; a mim, porém, nem sempre me tendes. Fez o que estava da sua parte: ungiu o meu corpo de antemão, para a sepultura em verdade, vos digo, onde quer que seja pregado o evangelho no mundo inteiro, será mencionado também em sua memória o que fez”.

Marcos (14, 3-9)

Plano de Judas

Então Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para o entregar. Alegraram-se eles com a notícia e prometeram dar-lhe dinheiro. Desde então buscava ele oportunidade para entregá-lo.

Marcos (14, 10-11)



A ceia pascal

No primeiro dia dos pães ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, perguntaram os discípulos a Jesus: “Aonde queres que vamos e te preparemos a ceia pascal?”

Ao que ele enviou dois dos seus discípulos com esta ordem: “ Ide à cidade; aí encontrareis um homem com uma bilha d’água; segui-o e dizei ao dono da casa onde Ele entrar: O Mestre manda perguntar onde é a sala em que possa comer o cordeiro pascal com os meus discípulos. E Ele vos há de mostrar uma sala espaçosa e guarnecida de almofadas. Aí fazei os preparativos para nós”.

Foram os discípulos a cidade e encontraram como lhes dissera; e prepararam o cordeiro pascal.

Ao anoitecer, chegou Jesus com os doze. Quando estavam a ceia, disse-lhes Jesus: “Em verdade, vos digo que um de vós, que come comigo, me há de entregar”.

Contristados, começaram a perguntar-lhe, um após outro: “Acaso sou eu?”

Respondeu-lhes Jesus: “E* um de vós doze, um que mete comigo a mão no prato. O Filho do homem vai à morte, sim, conforme está escrito dele; mas aí daquele por quem o Filho do homem for atraído! Melhor fora a esse homem não ter nascido”.

Marcos (14, 12-21)

Parábola do pão e vinho

Durante a ceia, tomou Jesus o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-lhe, dizendo: “Tomai; isto é o meu corpo”. Depois tomou o cálice, deu graças e lho apresentou; e beberam dele todos. E disse-lhes: “Isto é o meu sangue, do testamento, que é derramado por muitos. Em verdade, vos digo que já não beberei do fruto da videira até ao dia em que o beber novo, no reino de Deus”.

Marcos (14, 22-25)



Protestos dos discípulos

Recitaram o hino e saíram para o monte das Oliveiras. Disse-lhes então Jesus: “Todos vos escandalizareis, porque está escrito: Ferirei o pastor, e dispersar-se-ão as ovelhas. Mas, depois de ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia”.

Disse-lhe Pedro: “Ainda que todos se escandalizem de ti, eu nunca!”

Replicou-lhe Jesus: “Em verdade, te digo, ainda esta noite, antes de o galo cantar duas vezes, três vezes me terás negado”.

Ele, porém, porfiava em asseverar: “Ainda que fosse necessário morrer contigo, não te negaria”.

Todos os outros asseveravam o mesmo.

Marcos (14, 26-31)

DO GETSÊMANI AO GÓLGOTA

Agonia de Jesus

Dirigiram-se então a uma granja por nome Getsêmane. Disse Jesus a seus discípulos: “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar”. Levou consigo a Pedro, Tiago e João, e começou a encher-se de horror e de angústia, dizendo: “Minha alma está em tristeza mortal; ficai aqui e vigiai”. Adiantou-se um pouco, e prostrou-se em terra, suplicando que, se possível fosse, passasse aquela hora. “Abba, Pai! — dizia — tudo te é possível; tira de mim este cálice. Contudo, não se faça como eu quero, mas, sim, como tu queres”.

Voltou, e os encontrou dormindo. Disse então a Pedro: “Tu dormes, Simão? Não pudeste vigiar uma hora sequer? Vigiai e orai para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

E, tornando a retirar-se, orou, repetindo as mesmas palavras. Quando voltou, encontrou-os novamente dormindo, porque estavam com os olhos carregados; e não sabiam que responder-lhe.

Veio pela terceira vez e disse-lhes: “Ainda continuais a dormir tranquilamente.



Basta! É chegada a hora. O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores levantai-vos. Vamos! Eis que aí vem o meu traidor!”

Marcos (14, 32-42)

Prisão de Jesus

Ainda estava Jesus a falar, quando chegou Judas, um dos doze, acompanhado dum multidão de gente armada de espadas e varapaus, por ordem dos sumos sacerdotes, escribas e anciãos. Tinha o traidor combinado com eles um sinal: “A quem eu beijar, esse é; prendei-o e conduzi-o com cautela”. Veio, pois, encaminhou-se logo para Ele e beijou-o, dizendo: Mestre! Ao que eles lhe deitaram as mãos e o prenderam. Nisto um dos circunstantes puxou da espada e, vibrando-a contra um servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

Disse-lhes Jesus: “Como se fora a um ladrão, assim saístes com espadas e varapaus para prender-me; dia a dia estava eu no meio de vós, ensinando no templo, e não me prendestes. Mas convinha que se cumprisse a escritura”.

Então o abandonaram todos os seus e fugiram. Seguia-o, porém, um jovem coberto com um lençol de linho sobre o corpo nu; quando queriam prendê-lo, largou o lençol e escapou desnudo.

Marcos (14, 43-52)

Jesus diante do sinédrio

Conduziram Jesus a presença do sumo sacerdote., onde se reuniram todos os sumos sacerdotes, anciãos e escribas. Pedro o foi seguindo de longe até ao pátio do sumo sacerdote, e sentou-se ao fogo. No meio dos servos, para aquecer-se.

Os sumos sacerdotes e o sinédrio todo andavam em busca de algum falso testemunho contra Jesus., afim de o condenarem a morte; mas não encontraram, por mais que fossem os que depunham falsamente contra ele; os seus depoimentos não concordavam. Levantaram-se ainda alguns e depuseram falsamente contra ele: “Nós o ouvimos dizer: Destruirei este templo, obra de mãos humanas, e em três dias edificarei outro, que não será obra de mãos humanas”.

Mas nem assim harmonizavam os seus depoimentos.



Levantou-se então o sumo sacerdote, colocou-se no meio e perguntou a Jesus: “Não respondes coisa alguma ao que esses depõem contra ti?” Jesus, porém, permaneceu calado; nada lhe respondeu.

Tornou o sumo sacerdote a interrogá-lo, dizendo: “És tu o Cristo, o Filho do bendito.

Respondeu-lhe Jesus: “Sim, eu o sou. Vereis o Filho do homem sentado à direita do Onipotente e vir sobre as nuvens do céu”.

A isto o sumo sacerdote rasgou as suas vestiduras, exclamando: “Que necessidade temos ainda de testemunhas? Acabais de ouvir a blasfêmia! Que vos parece?” E todos a uma o declararam réu de morte.

Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto e a tratá-lo aos murros, dizendo: “Profetiza!” Os servos lhe davam bofetadas.

Marcos (14, 53-65)

Negação de Pedro

Entrementes, se achava Pedro em baixo, no pátio. Veio uma das criadas do sumo sacerdote, viu a Pedro, que se estava aquecendo, encarou-o e disse: Também tu estavas com Jesus, o nazareno”.

Ele, porém, o negou, dizendo: “Não sei nem compreendo o que dizes”. E saiu para ao pórtico da entrada. Nisto cantou o galo.

A criada, vendo-o aí, tornou a dizer aos circunstantes: “Este também é dos tais”. Mas Ele o negou novamente.

Decorrido pouco tempo, disseram os circunstantes outra vez a Pedro: “Certamente, também tu és do número deles; pois és galileu”. Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: “Não conheço esse homem de que falais”. E logo cantou o galo pela segunda vez.

Lembrou-se Pedro do que lhe dissera Jesus: “Antes de o galo cantar duas vezes, três vezes me terás negado”. E rompeu em pranto.

Marcos (14, 66-72)



Jesus diante de Pilatos

Logo de manhã, os sumos sacerdotes com os anciãos e os escribas, o sinédrio em peso, convocaram uma sessão. Conduziram Jesus preso, e entregaram-no a Pilatos. Perguntou-lhe Pilatos: “És tu o rei dos judeus?” Respondeu-lhe Jesus: “Sim, eu o sou”.

Passaram então os sumos sacerdotes a levantar contra ele grande número de acusações. Tornou Pilatos a interrogá-lo: “Não respondes coisa alguma? Ouve de quanta coisa te fazem carga”. Jesus, porém, nada mais respondeu, de modo que Pilatos se admirava.

Ora, costumava soltar-lhes, por ocasião da festa, um dos presos que eles mesmos pedissem. Estava preso naquele tempo, com mais outros rebeldes, um homem de nome Barrabás, que, num motim, haviam cometido um homicídio. Subiu, pois, o povo e começou a pedir o que lhe costumava o conceder. Perguntou-lhes Pilatos: “Quereis que vos ponha-lo em liberdade o rei dos judeus?” Pois bem sabia que por inveja lho tinham entregado os sumos sacerdotes. Entretanto, os sumos sacerdotes instigaram o povo para que antes pedisse a libertação de Barrabás. Tornou a perguntar-lhes Pilatos: “Que farei, pois, do que chamais o rei dos judeus?”

Clamaram: “Crucifica-o!”

“Pois que mal ele?” — Perguntou-lhes Pilatos

Eles, porém, gritavam ainda mais: “Crucifica-o!”

Quis Pilatos fazer a vontade ao povo, pelo que lhe soltou Barrabás e, depois de fazer açoitar a Jesus, o entregou para ser crucificado.

Marcos (15, 1-15)

Coroação de espinhos

Então os soldados levaram a Jesus para o pátio, isto é, o pretório, e reuniram todo o destacamento. Lançaram-lhe aos ombros um manto escarlate, teceram uma coroa de espinhos e lhe puseram sobre a cabeça; saudavam-no, dizendo: “Salve, rei dos judeus!” Davam-lhe com uma cana na cabeça, cuspiam nele e lhe prestavam homenagem, dobrando o joelho.

Marcos (15, 16-19)



Crucifixão

Depois de o terem ludibriado, tiraram-lhe o manto de púrpura e lhe vestiram as suas roupas. Em seguida levaram-no para o crucificarem.

Obrigaram a carregar-lhe a cruz um homem, que ia passando, vindo do campo; era Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo. Conduziram-no ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar de caveiras. Aí lhe deram de beber vinho com mirra; ele, porém, não o tomou. Então o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, lançando sortes, a ver o que tocaria a cada um. Foi pela hora terceira que o crucificaram. Um leteiro, com a indicação do seu crime, dizia: O REI DOS JUDEUS. Juntamente com ele crucificaram dois malfeitores, um a direita, outro à esquerda, vindo a cumprir-se assim, a escritura: “Igualarm-no aos malfeitores”.

Marcos (15, 20-28)

Impropérios

Os transeuntes cobriam-no de injúrias, meneavam a cabeça e diziam: “Olá! Tu, que destróis o templo e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo e desce da cruz. Da mesma forma, mofavam dele os sumos sacerdotes e os escribas, dizendo: “Salvou a outros, e a mesmo não se pode salvar. Cristo, rei de Israel, desce agora da cruz, para que vejamos e creiamos.” Também o injuriavam os que estavam crucificados com ele.

Marcos (15, 29-32)

Morte de Jesus

Pela hora sexta, cobriu-se de trevas todo o país, que duraram até à hora nona. À hora, nona soltou Jesus um grande brado, dizendo: “Elói, Elói, lama sabactani” — isto é: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” Alguns dos circunstantes, ouvindo isto, observaram: “Eis que chama por Elias!” Ao que um deles correu a ensopar uma esponja em vinagre, prendeu-a numa cana e deu-lhe de beber, dizendo: “Deixem! Vamos ver se Elias vem tirá-lo”. Jesus, porém, deu um grande brado — e expirou.

Rasgou-se de alto a baixo o véu do templo.

O comandante que. Lhe ficava de frente, vendo-o expirar assim, disse: “Em verda-



de, este homem era Filho de Deus!”

Estavam também aí umas mulheres, a olhar de longe, entre elas Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago Menor e de José, bem como Salomé, Tinham acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. Havia ainda aí muitas outras que tinham subido com Ele a Jerusalém.

Marcos (15, 33-41)

Sepultura de Jesus

Ao anoitecer — era o dia de preparativos, que é o dia antes do sábado — veio José de Arimatéia, ilustre senador, que também aguardava o reino de Deus; dirigiu-se resolutamente a Pilatos e requereu o corpo de Jesus. Admirou-se Pilatos de que Jesus já tivesse morrido. Chamou o comandante e perguntou-lhe se já estava morto. Depois ade cientificado pelo comandante, cedeu o corpo a José. Este comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz, amortalhou-o no lençol, depositou-o num sepulcro aberto na rocha e volveu uma pedra para a boca do túmulo. Estavam aí Maria Madalena e Maria, mãe de José, a observar onde o colocavam.

Marcos (15, 42-47)

RESSURREIÇÃO E ASCENSÃO DE JESUS

As mulheres ao sepulcro

Terminado o sábado, foram Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé comprar aromas para irem embalsamá-lo. Chegaram ao sepulcro, na madrugada do primeiro dia da semana, ao despontar do sol. Diziam umas às outras: “Quem nos revolverá a pedra da boca do sepulcro?” Mas, quando levantaram os olhos, viram revolvida a pedra, que era muito grande. Entraram no sepulcro e viram sentado à direita um jovem em alvejantes vestiduras; e encheram-se de terror. Ele, porém, lhes disse: “Não temais! Procurais a Jesus de Nazaré, o crucificado: ressuscitou; não está aqui; eis o lugar onde o tinham colocado. Ide agora e dizei a seus discípulos e a Pedro que irá adiante de vós para a Galileia; aí o vereis, conforme vos disse”.

Saíram elas e fugiram do sepulcro, porque as acometera espanto e terror; e, de tão aterradas, não disseram nada a ninguém.

Marcos (16, 1-8)



Jesus aparece aos seus

Depois de ressuscitar, na manhã do primeiro dia da semana, apareceu Jesus primeira mente a Maria Madalena, da qual expulsara sete demónios. Foi ela dar parte aos companheiros dele, que estavam chorosos e aflitos. Mas, ao ouvirem que estava vivo e lhe aparecera, não lhe deram crédito.

Mais tarde apareceu Jesus, sob forma diferente, a dois deles quando iam pelo campo. Também estes foram dar noticia aos demais, mas nem a eles deram fé. Por último, apareceu aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, por não terem dado crédito aos que o tinham visto ressuscitado.

Marcos (16, 9-14)

Missão mundial dos apóstolos

Em seguida, disse-lhes: “Ide pelo mundo inteiro e pregai o evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais acompanharão aos que crerem: Em meu nome expulsarão demónios, falarão línguas novas, suspenderão serpentes, e, se beberem algum veneno mortífero, não lhes fará mal; porão as mãos sobre os doentes, e eles serão curados.

Marcos (16, 15-18)

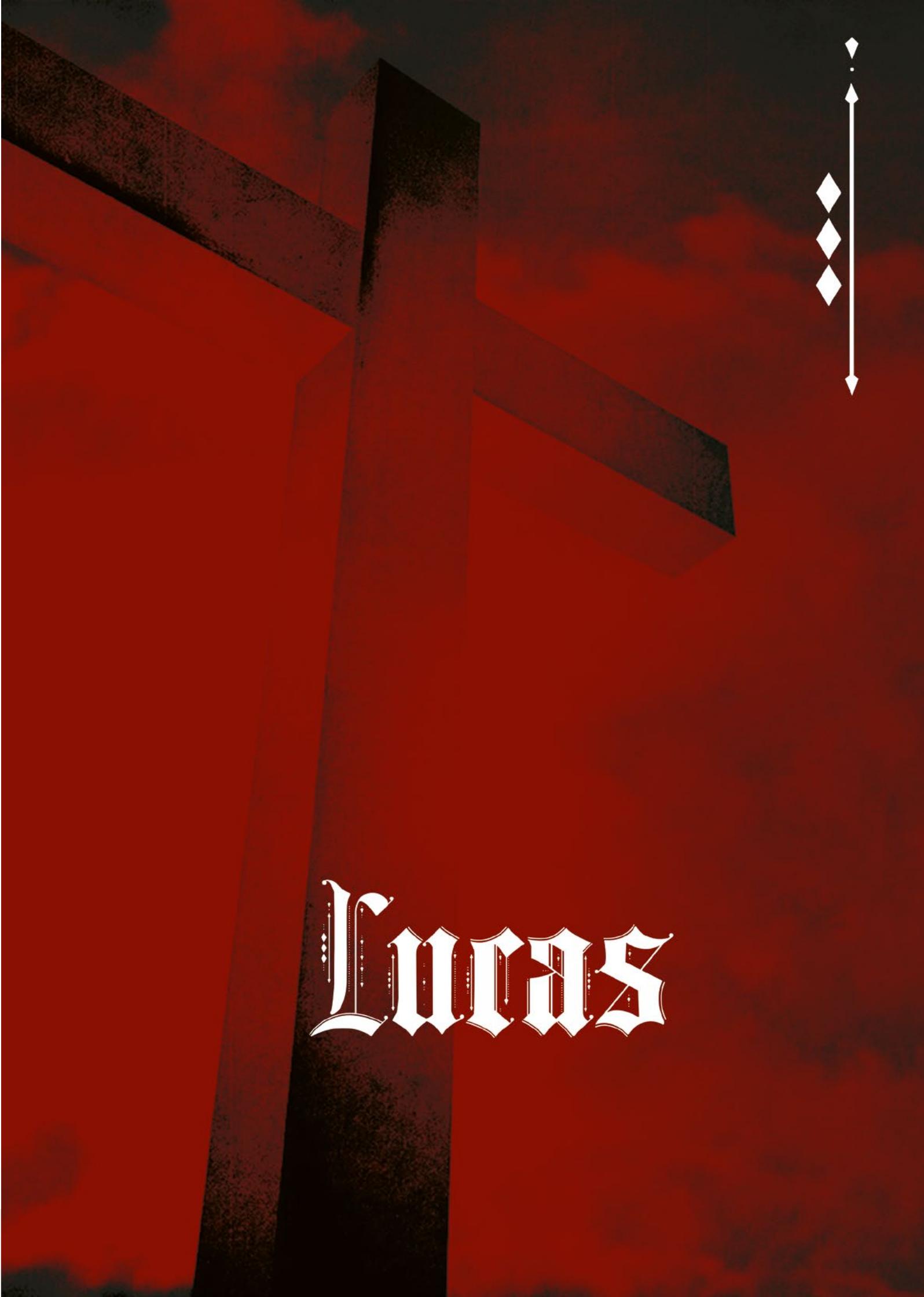
Ascensão

Depois de lhes haver falado deste modo, foi o Senhor Jesus levado ao céu e tomou lugar à direita de Deus.

Eles, porém, partiram e pregaram o evangelho por toda a parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os milagres que os seguiam.

Marcos (16, 19-20)





Lucas

PRÓLOGO

Muito houve que se deram ao trabalho de organizar a narração dos acontecimentos que entre nós se realizaram, guiando-se pelo que nos transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra.

Ora, resolvi também eu investigar cuidadosamente os fatos, desde a sua primeira origem, e escrever-tos segundo a ordem, excelentíssimo Teófilo, para que te convenças de quanta confiança é merecedora a doutrina em que foste instruído.
Lucas (1, 1-4)

INFÂNCIA E MOCIDADE DE JESUS

Anunciação do nascimento de João Batista

Vivia nos dias de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote de nome Zacarias, da classe sacerdotal de Abias. Sua mulher era da estirpe de Aarão e chamava-se Isabel. Ambos eram justos aos olhos de Deus e andavam irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas não tinham filho; porque Isabel era estéril, e ambos se achavam em idade avançada.

Ora, em certa ocasião desempenhava Zacarias as funções sacerdotais perante Deus, porque era a vez da sua classe. Segundo o costume do sacerdócio, tocou-lhe por sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso. Todo o povo estava da parte de fora e orava, durante o sacrifício de incenso. Apareceu-lhe então à direita do altar de incenso um anjo do Senhor. À vista dele ficou Zacarias aterrado e transido de medo.

Disse-lhe, porém, o anjo: “Não temas, Zacarias; foi ouvida a tua oração. Tua esposa Isabel te dará um filho, a quem porás o nome de João. Encher-te-ás de gozo e regozijo, e muitos hão de alegrar-se com o seu nascimento; porque será grande diante do Senhor. Não tomará vinho nem bebida inebriante, e desde o seio de sua mãe será repleto do Espírito Santo; converterá ao Senhor, seu Deus, muitos dos filhos da Israel, e seguirá diante dele no espírito e na virtude de Elias para despertar nos filhos o espírito dos pais e reconduzir os rebeldes aos sentimentos dos justos, afim de preparar ao Senhor um povo dócil”.

Disse Zacarias ao anjo: “Por onde me certificarei disto? Pois eu sou velho e minha mulher avançada em anos”.



Respondeu-lhe o anjo: “Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e dar-te está boa nova. Mas, como não deste crédito às minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir — eis que ficarás mudo e sem poder falar até ao dia em que isto se realize”.

Entrementes, esperava o povo por Zacarias, admirado da sua longa demora no templo. Quando Zacarias saiu, não pôde proferir palavra; e eles compreenderam que tivera alguma visão no templo. Falou-lhes por acenos e permaneceu mudo. Assim que terminaram os dias do seu ministério, regressou para casa. Depois destes dias concebeu sua mulher, Isabel; retirou-se por espaço de cinco meses e dizia: “Foi o Senhor que isto me concedeu; nestes dias fez cessar benignamente o meu opróbrio diante dos homens”.

Lucas (1, 5-25)

Anunciação do nascimento de Jesus

No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão, por nome José. Da casa de Davi. O nome da virgem era Maria. Entrou o anjo onde ela estava e disse: “Eu te saúdo, cheia de graça; o Senhor é contigo.

A estas palavras se assustou ela e refletiu o que significaria essa saudação.

Disse-lhe o anjo: “Não temas, Maria; pois achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Será grande e chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de seu Pai Davi; reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

Tornou Maria ao anjo: “Como se fará isto, pois que não conheço varão?”

Volveu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descera sobre ti e a virtude do Altíssimo te fará sombra. Por isso, o santo que nascerá será chamado Filho de Deus. Também tua parenta Isabel concebeu um filho em sua velhice e já está no sexto mês, ela, que passa por estéril; porque a Deus nada é impossível”.

Disse então Maria: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo deixou-a.

Lucas (1, 26-38)



Visitação de Maria a Isabel

Naqueles dias, pôs-se Maria a caminho e dirigiu-se com presteza às montanhas, em demanda de uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou a Isabel. E, assim que Isabel ouviu a saudação de Maria, exultou-lhe o menino no seio; e Isabel repleta do Espírito Santo, exclamou em altas vozes: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu seio. Em que mereci eu que viesse visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois, logo que a tua saudação me soou ao ouvido, exultou de prazer o menino nas minhas entranhas. Bem-aventurada quem acreditou que se cumprirá o que lhe foi dito pelo Senhor!”

Disse então Maria: “Minha alma glorifica ao Senhor, e meu espírito rejubila em Deus, meu Salvador. Lançou olhar benigno à sua humilde serva. Eis que desde agora me chamarão bem-aventurada todas as gerações. Grandes coisas me fez o poderoso — santo é o seu nome. Vai de geração em geração a sua misericórdia sobre os que o temem. Manifesta o poder do seu braço. Aniquila os corações soberbos. Derriba do trono os poderosos e exalta os humildes. E Sacia de bens os famintos e despede de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia para com Abraão e seus descendentes para sempre, conforme prometera aos nossos pais”.

Ficou Maria uns três meses com Isabel; depois regressou para casa.

Lucas (1, 39-56)

Nascimento de João Batista

Chegou o tempo em que Isabel devia dar à luz; e deu à luz um filho. Ouviram os vizinhos e parentes que o Senhor lhe fizera grande misericórdia, e congratularam-se com ela. No oitavo dia vieram para circuncidar o menino, e quiseram pôr-lhe o nome de seu Pai Zacarias.

“De modo nenhum — replicou a mãe — O seu nome será João”.

Ao que lhe observaram: “Mas não há ninguém em tua parentela que tenha esse nome”. Perguntaram então por acenos ao pai do menino como queria se chamasse. Pediu ele uma tabuinha e escreveu as palavras: “João é seu nome”.

Pasmaram todos. No mesmo instante desimpediu-se-lhe a boca e soltou-se-lhe a língua, e falava, bendizendo a Deus. Então se encheram de temor todos os vizi-



nhos, e por todas as montanhas da Judeia se divulgaram estes fatos. E todos os que deles tiveram notícia ponderavam-nos consigo mesmos, dizendo: “Que será deste menino? Porque a mão do Senhor estava com ele”. Seu Pai Zacarias ficou repleto do Espírito Santo e rompeu nestas palavras proféticas:

“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo. Suscitou-nos um Salvador poderoso na casa de seu Servo Davi; salvação dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam, assim como desde séculos prometera por boca dos santos profetas; para fazer misericórdia aos nossos pais e recordar-se da sua santa aliança, do juramento que fez a nosso Pai Abraão: para conceder-nos que, libertados de mãos inimigas, o servíssemos sem temor, em santidade e justiça, todos os dias da nossa vida. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo: irás ante a face do Senhor para preparar-lhe o caminho, e fazer conhecer ao seu povo a salvação pela remissão dos pecados, graças à entranhável misericórdia de nosso Deus; pois que das alturas nos visitou o sol nascente; afim de alumiar aos que jazem nas trevas sombrias da morte, e dirigir os nossos passos ao caminho da paz”.

O menino crescia e fortalecia-se no espírito. Vivia no deserto até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel.

Lucas (1, 57-80)

Nascimento de Jesus

Naqueles dias saiu um edito de César Augusto para recensear todo o país. Foi este o primeiro recenseamento. Efetuou-se debaixo de Quirinó, governador da Síria. Foram todos para se inscrever, cada um à sua cidade pátria.

Também José partiu de Nazaré, cidade da Galileia, para a Judeia, à cidade de Davi chamada Belém— pois era da casa e estirpe de Davi — afim de se fazer alistar com Maria, sua esposa, que estava grávida.

Quando aí se achavam, chegou o tempo em que ela devia dar à luz; e deu à luz a seu Filho primogénito; envolveu-o em faixas e reclinou-o em uma manjedoura; porque não havia lugar para eles na estalagem.

Lucas (2, 1-7)



Os pastores ao presépio

Havia naquela mesma região uns pastores que passavam a noite em claro, guardando os seus rebanhos. De súbito, apareceu diante deles um anjo do Senhor e a glória de Deus cercou-os de claridade. Tiveram grande medo.

O anjo, porém, lhes disse: “Não temais; eis que vos anuncio uma grande alegria, que caberá a todo o povo: é que vos nasceu hoje na cidade de Davi o Salvador, que é o Cristo e Senhor. E isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em faixas e deitado em uma manjedoura”. E logo associou-se ao anjo uma grande multidão da milícia celeste, que louvavam a Deus, dizendo: “Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens da sua benevolência”.

Depois que os anjos se retiraram para o céu, disseram entre si os pastores: “Vamos até Belém e vejamos o que aconteceu, o que acaba de anunciar-nos o Senhor”.

Foram a toda a pressa, e acharam Maria e José, e o menino deitado numa manjedoura. À vista disso contaram o que lhes fora dito acerca deste Menino; e todos os que o ouviam admiravam-se do que lhes diziam os pastores. Maria, porém, conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Voltaram os pastores, louvando e glorificando a Deus por tudo o que acabavam de ouvir e de ver, assim como lhes fora dito.

Lucas (2, 8-20)

Circuncisão e apresentação de Jesus

Completados os oito dias em que se devia circuncidar o Menino, puseram-lhe o nome de Jesus, como lhe chamara o anjo antes de concebido no seio materno.

Terminados os dias da purificação prescritos pela lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na lei do Senhor: “Todo o primogénito masculino seja consagrado ao Senhor”. Queriam também oferecer o sacrifício ordenado na lei do Senhor: um par de rolas, ou dois pombinhos.

Vivia então em Jerusalém um homem por nome Simeão, que era justo e temente a Deus e esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. Revelara-lhe o Espírito Santo que não veria a morte sem primeiro contemplar o Ungido do Senhor. Impelido pelo Espírito veio ao templo, quando os pais trouxeram o



Menino para nele cumprir os dispositivos da lei. Simeão tomou-o nos braços e glorificou a Deus, dizendo:

“Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, porque os meus olhos contemplaram o teu Salvador, que suscitaste ante a face de todos os povos: para os gentios uma luz iluminadora, para o teu povo Israel uma glória”.

Pasmaram o pai e a mãe das coisas que se diziam do Menino. Bendisse-os Simeão, e dirigiu a Maria, sua mãe, estas palavras: “Eis que este é destinado para ruína e para ressurreição de muitos em Israel, e para ser alvo de contradição — e tua alma será traspassada de uma espada — para que se manifestem os pensamentos de muitos corações”.

Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade avançada e vivera sete anos com seu marido, depois da sua virgindade; viúva, contava oitenta e quatro anos. Não saía do templo, servindo a Deus com jejuns e orações, dia e noite. Compareceu também na mesma ocasião, glorificou a Deus e falou dele a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

Lucas (2, 21-38)

Regresso para Nazaré

Depois de cumprirem tudo conforme a lei do Senhor, regressaram para a Galileia, à sua cidade Nazaré. O Menino foi crescendo e robustecendo-se, cheio de sabedoria, e pousava sobre ele a complacência de Deus.

Lucas (2, 39-40)

O Menino Jesus no templo

Amavam seus pais todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesus completou doze anos, subiram, segundo costumavam por “ocasião da festa. Terminados os dias, regressaram. O Menino Jesus, porém, ficou em Jerusalém, sem que seus pais o percebessem. Julgando que viesse com os companheiros de viagem, andaram caminho de um dia, e procuraram-no entre os parentes e conhecidos. Mas, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, em busca dele. Depois de três dias, o acharam no templo, sentado entre os doutores, a escutá-los e fazer-lhes perguntas. Todos os que o ouviam pasmavam da sua inteligência e das respostas que dava. Vendo-o, admiraram-se, e sua mãe disse-lhe: “Filho, por que



nos fizeste isto? Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura cheia de aflição”.

Respondeu-lhes ele: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que tenho de estar na casa de meu Pai?” Eles, porém, não atinaram com o sentido destas palavras.

Então desceu com eles e foi a Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe conservava tudo isto em seu coração.

Jesus crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens.

Lucas (2, 41-52)

PRELIMINARES DA VIDA PÚBLICA

Aparecimento de João Batista

Era no décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério. Pôncio Pilatos, era governador da Judéia; Herodes, tetrarca da Galileia; seu irmão Filipe, tetrarca da Iturêia e da província de Traconites; Lisânias, tetrarca de Abilene. Anaz e Caifaz eram sumos sacerdotes. Foi então que a palavra de Deus se dirigiu a João, filho de Zacarias, no deserto. E pôs-se a andar por todas as terras do Jordão, a pregar o batismo de penitência para perdão dos pecados — conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías:

“Uma voz ecoa no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas; encher-se-á todo o vale, e abater-se-ão todos os montes e outeiros; tornar-se-á reto o que é tortuoso, e o que é escabroso se fará caminho plano; e todo o homem verá a salvação de Deus”.

Lucas (3, 1-6)

Pregação de Batista

Assim falava João às turbas que afluíam para se fazer batizar por ele: “Raça de víboras! Quem vos disse que escaparíeis ao juízo da ira que vos ameaça? Produzi frutos de sincera conversão, e não digais: Temos por pai a Abraão. Pois., eu vos digo que destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão. O machado já está a raiz das árvores: toda a árvore que não produzir fruto bom será cortada e lançada ao fogo”.



Ao que lhe perguntaram as turbas: “Que nos cumpre, pois, fazer?” Respondeu-lhes ele: “Quem possui duas vestes dê uma a quem não tem; e quem tem que comer faça o mesmo”.

Apresentaram-se-lhe também publicanos para que os batizasse; e perguntaram-lhe: “Mestre, que devemos fazer?” Respondeu-lhes: “Não exigais mais do que vos foi ordenado”.

Vieram também soldados a interrogá-lo: “E nós, que faremos?” Disse-lhes: “Não useis de violência nem de fraude para com ninguém, e contentai-vos com o vosso soldo”.

Lucas (3, 7-14)

Testemunho do Batista

O povo estava em grande suspensão. Todos pensavam de si para si que talvez João fosse o Cristo. Ao que João declarou a todos: “Eu vos batizo com água; mas virá outro mais poderoso do que eu; eu nem sou digno de lhe desatar as correias do calçado. Ele é que vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Traz a pá na mão e há de limpar a sua eira, recolhendo o trigo em seu celeiro e queimando a palha num fogo inextinguível”.

Ainda muitas outras exortações dirigia ele ao povo, anunciando-lhe a boa nova.

O tetrarca Herodes, que fora por ele repreendido por causa de Herodíade, mulher de seu irmão, como também por todas as outras maldades, acrescentou a tudo aquilo mais esta, de lançar João ao cárcere.

Lucas (3, 15-20)

Mergulho de Jesus

Quando todo o povo se fazia, batizar, foi também Jesus receber o batismo. Enquanto orava, abriu-se o céu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como uma pomba, e uma voz bradou do céu:

“Tu és meu Filho querido; em ti pus a minha complacência”.

Lucas (3, 21-22)



Ascendentes de Jesus

Quando Jesus apareceu —: em público tinha cerca de trinta anos. Consideravam-no filho de José, o qual descende de Heli, de Matat, de Levi, de Melqui, de Jane, de José, de Matatias, de Amós, de Naum, de Heslí, de Nage, de Maat, de Matatias, de Semei, de José, de Judá, de Joana, de Resa, de Zorobabel, de Salatiel, de Nerí, de Melqui de Adi, de Cosan, de Elmadam, de Her, de Jesus, de Eliézer, de Jorim, de Matat, de Levi, de Simeão, de Judá, de José, de Jonas, de Eliaquim, de Meleá, de Mená, de Matatá, de Natan, de Davi, de Jessé, de Obed, de Booz, de Salmon, de Naasson de Aminadab, de Admin, de Arní, de Esron, de Farés, de Judá, de Jacó, de Isaac, de Abraão, de Taré, de Nacor, de Sarug, de Ragau, de Faleg, de Heber, de Salé, de Cainan, de Arfaxad, de Sem, de Noé, de Lamec, de Matusalá, de Henoc, de Jared, de Malaleel, de Cainan, de Henos, de Set, de Adão, que é de Deus.

Lucas (3, 23-38)

Tentação de Jesus

Cheio do Espírito Santo voltou Jesus do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto. Aí permaneceu quarenta dias e foi tentado pelo demônio. Não comeu nada naqueles dias; e, passados eles, teve fome.

Disse-lhe então o demônio: “Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se converta em pão”.

Respondeu-lhe Jesus: “Está escrito: nem só de pão vive o homem”.

Ao que o demônio o conduziu mostrou-lhe de relance todos os reinos do mundo, e disse-lhe: “Dar-te-ei estes domínios todos e esta glória — pois que a mim me foram entregues, e eu os dou a quem quero—tudo isto será teu, se me adorares”. Tornou-lhe Jesus: “Está escrito: Adorarás ao Senhor, teu Deus, e só a ele servirás.”

Levou-o ainda a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, lança-te daqui a baixo, porque está escrito: Recomendou-te a seus anjos que te protejam e te levem nas palmas das mãos, para que não pises com o pé em alguma pedra”.

Replicou-lhe Jesus: “Também foi dito: Não tentarás ao Senhor, teu Deus”.

Passadas todas essas tentações, o demônio retirou-se dele por algum tempo.

Lucas (4, 1-13)



ATIVIDADE PÚBLICA DE JESUS NA GALILEIA

Nas sinagogas da Galileia

Impelido pelo Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e sua fama correu por toda a redondeza. Ensinava nas sinagogas do lugar, e era glorificado por todos.

Lucas (4, 14-15)

Em Nazaré

Chegou também a Nazaré, onde se criara. Como de costume, entrou na sinagoga, em dia de sábado, e levantou-se para ler. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías. Desenrolou o volume e deu com a passagem que diz:

Repousa sobre mim o Espírito do Senhor; ungiu-me para anunciar a boa nova aos pobres; enviou-me para pregar a liberdade aos cativos, dar aos cegos a luz dos olhos, levar aos oprimidos a liberdade; para apregoar o ano salutar do Senhor.

Enrolou o volume, entregou-o ao ministro e sentou-se. Todos os da sinagoga tinham os olhos fitos nele. E começou por dizer-lhes: “Hoje se cumpriu a passagem da escritura que acabais de ouvir”.

Todos aplaudiram-no, pasmado da graça das palavras que lhe brotavam dos lábios, e diziam: “Não é este o filho de José?”.

Disse-lhes Jesus: “Sem dúvida, me lembrareis o provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; opera também aqui, em tua pátria, as maravilhas que fizeste em Cafarnaum, ao que ouvimos”. E prosseguiu: “Em verdade, vos digo que nenhum profeta é estimado em sua pátria. Digo-vos em verdade que muitas viúvas haviam em Israel, no tempo de Elias, quando o céu estava fechado por três anos e seis meses, e reinava grande fome em todo o país. Mas a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma viúva de Sarepta, no território de Sidon. Havia, outrossim, muitos leprosos em Israel, no tempo do profeta Eliseu; e, contudo, nenhum deles ficou limpo, mas, sim, Naaman, o Sírio”.

A estas palavras, todos os da sinagoga se encheram de ira. Levantaram-se, correram-no da cidade e levaram-no ao alcantil do monte em que estava situada a sua



cidade, para despenhá-lo. Jesus, porém, passou pelo meio deles e seguiu o seu caminho.

Lucas (4, 16-30)

Cura de um possesso

Desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e aí ensinava aos sábados. Pasmavam da sua doutrina, porque a sua palavra era poderosa.

Havia na sinagoga um homem possesso dum espírito impuro. Pôs-se a gritar: “Fora! Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és: o Santo de Deus!”

Jesus ordenou-lhe: “Cala-te e sai dele!” Ao que o espírito o arrojou ao meio, e saiu dele, sem lhe fazer mal.

Todos se encheram de estupefação e diziam uns aos outros: “Que palavra, essa! Manda com grande autoridade aos espíritos impuros, e eles saem”.

E sua fama correu por todas as regiões circunvizinhas.

Lucas (4, 31-37)

Em casa de Pedro

Da sinagoga dirigiu-se Jesus à casa de Simão. Estava a sogra de Simão doente com febre muito alta. Pediram-lhe para socorrê-la. Jesus inclinou-se sobre ela e deu ordem a febre: e a febre deixou-a. Imediatamente se levantou ela e os serviu.

Ao pôr do sol, todos lhe levaram os seus enfermos atacados de diversas moléstias. Jesus punha as mãos sobre cada um deles e curava-os. Muito havia de que saíam demônios, bradando: “Tu és o Filho de Deus “ Ele, porém, os ameaçava e não lhes permitia dissessem que sabiam se ele o Cristo.

Lucas (4, 38-41)



Nos arredores de Cafarnaum

Ao romper do dia saiu e se retirou a um lugar solitário. As turbas, porém, foram a procura dele, e encontraram-no. Queriam detê-lo e impedir que seguisse avante. Jesus, porém, lhes observou: “Também às outras cidades tenho de anunciar o evangelho do reino de Deus; porque a isso é que fui enviado”. E foi pregando nas sinagogas da terra judaica.

Lucas (4, 42-44)

Sermão de dentro do barco

Estava Jesus às margens do lago de Genesaré, enquanto o povo se apinhava em torno dele, para ouvir a palavra de Deus. Viu então dois barcos à praia; os pescadores tinham saltado em terra e limpavam as suas redes. Entrou em um dos barcos, que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra. Sentou-se e ensinou o povo de dentro do barco.

Lucas (5, 1-3)

A pesca abundante

Depois de acabar de falar, disse a Simão: “Faze-te ao largo e lançai as vossas redes para a pesca”.

“Mestre — replicou-lhe Simão — trabalhámos a noite toda e nada apanhámos. Mas sob tua palavra lançarei as redes. “Feito isto, apanharam tão grande multidão de peixes que as redes se lhes iam rompendo. Fizeram por isso sinal aos companheiros do outro barco para que viessem ajudá-los. Acudiram, e encheram ambos os barcos a ponto de se irem quase a pique.

À vista disso, lançou-se Simão Pedro de joelhos aos pés de Jesus, dizendo: “Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem pecador.” É que estavam aterrados, ele e todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. O mesmo se deu com Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão.

Disse Jesus a Simão: “Não temas; daqui por diante serás pescador de homens”. Atracaram os barcos à praia, abandonaram tudo e seguiram-no.

Lucas (5, 4-11)



Cura de um leproso

Estava Jesus em certa cidade onde havia um homem todo coberto de lepra. Assim que ele viu a Jesus, lançou-se-lhe aos pés, de rosto em terra, suplicando: “Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo”.

Estendeu Jesus a mão, tocou-o e disse: “Quero, sê limpo”. No mesmo instante desapareceu a lepra. Ordenou-lhe Jesus: “Não o digas a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o sacrifício prescrito por Moisés, para que lhes sirva de testemunho”.

Divulgava-se cada vez mais a notícia dele; afluíam grandes multidões para ouvi-lo e serem curadas das suas enfermidades. Jesus, porém, se retirou a um lugar solitário para orar.

Lucas (5, 12-16)

Cura de um paralítico

Certo dia, estava Jesus ensinando. Achavam-se sentados aí também uns fariseus e doutores da lei, vindos de todas as povoações da Galileia, da Judéia e de Jerusalém. Nisto, a virtude do Senhor o impeliu para curar.

Uns homens trouxeram um paralítico deitado num leito. Procuraram introduzi-lo na casa e colocá-lo diante dele; mas, não achando por onde entrar, devido às multidões, subiram ao telhado e arriaram-no pelas telhas, juntamente com o leito, bem defronte a Jesus. À vista da fé que os animava, disse Jesus: “Homem, os teus pecados te são perdoados”. Então os escribas e fariseus pensaram lá consigo: “Quem é esse que profere blasfêmias? Quem pode perdoar pecados senão Deus somente?”

Jesus, porém, conhecia os pensamentos deles, e disse-lhes: “Que estais a pensar aí em vossos corações? Que é mais fácil dizer: os teus pecados te são perdoados? Ou dizer: levanta-te e anda? Ora, haveis de ver que o Filho do homem tem o poder de perdoar pecados sobre a terra”. E disse ao paralítico: “Eu te ordeno: levanta-te, carrega com o teu leito e vai para casa”.

Levantou-se imediatamente, à vista deles, pegou no leito em que estivera deitado, e foi-se para casa, glorificando a Deus. Encheram-se todos de pasmo, e louvavam a Deus, dizendo, aterrados: “Vimos hoje coisas estupendas”.

Lucas (5, 17-26)



Vocação de Levi

Saindo daí, viu um publicano, — de nome Levi, sentado na alfândega. “Segue-me!” — disse-lhe Jesus. Levantou-se ele, deixou tudo e seguiu-o.

Preparou-lhe Levi um grande banquete em sua casa. Numerosos publicanos e outros estavam à mesa com eles. Murmuraram disto os fariseus e escribas e disseram aos discípulos de Jesus: “Por que é que comeis e bebeis em companhia de publicanos e pecadores?”

Respondeu-lhes Jesus: “Não precisam de médico os que estão de saúde.; mas, sim, os doentes. Não vim para chamar a conversão os justos, porém os pecadores”.

Lucas (5, 27-32)

A questão do jejum

Disseram-lhe eles: “Os discípulos de João, como também os fariseus, jejuam com frequência e fazem oração, ao passo que os teus comem e bebem”.

Replicou-lhes Jesus: “Podeis, acaso, obrigar ao jejum os convidados às núpcias, enquanto está com eles o esposo? Mas não deixarão de vir dias em que lhes será tirado o esposo; nesses dias, sim, hão de jejuar”.

Propôs-lhes uma parábola dizendo: “Ninguém arranca um remendo de um vestido novo para cosê-lo em vestido velho; do contrário, o novo fica com um rasgão, e ao velho não lhe assenta bem o remendo do novo.

Ninguém deita vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo rompe os odres e vasa o vinho, e perdem-se os odres. Não, o vinho novo deita-se em odres novos.

Ninguém, depois de beber vinho velho, deseja logo vinho novo; porque diz: o velho é melhor.

Lucas (5, 33-39)



Colhendo espigas no sábado

Num sábado ia Jesus passando pelas searas. Os seus discípulos arrancavam espigas, trituravam-nas entre as mãos e comiam-nas. Observaram então alguns fariseus: “Por que fazeis o que é proibido em dia de sábado?”

Respondeu-lhes Jesus: “Não lestes o que fez Davi, quando ele e seus companheiros estavam com fome? Como entrou na casa de Deus, tomou os pães de proposição, que só os sacerdotes podem comer, comeu-os e deu aos seus companheiros?” E acrescentou: “O Filho do homem é senhor também do sábado”.

Lucas (6, 1-5)

Cura em dia de sábado

Em outro sábado entrou na sinagoga e pôs-se a ensinar. Havia aí um homem com a mão direita atrofiada. Os escribas e fariseus observaram-no, a ver se curava em dia de sábado, para acharem motivo de acusação. Jesus, porém, lhes conhecia os pensamentos e disse ao homem com a mão atrofiada: “Levanta-te e passa para o meio!” Levantou-se ele e colocou-se ao meio. Interpelou-os Jesus: “Perguntovos se é permitido fazer bem ou mal em dia de sábado? Salvar uma vida ou deixá-la perecer?” Cravou o olhar em todos os que estavam a roda, e disse ao homem: “Estende a mão.” Estendeu-a — e estava restabelecida a mão.

Fora de si de furor, deliberaram uns com os outros o li que fariam a Jesus.

Lucas (6, 6-11)

ELEIÇÃO DE APÓSTOLOS E ATIVIDADE ULTERIOR

Eleição dos apóstolos

Naqueles dias, subiu Jesus a um monte para orar. E passou a noite toda em oração com Deus. Ao romper do dia convocou os seus discípulos e escolheu doze entre eles, a quem pôs o nome de apóstolos: Simão, ao qual deu o cognome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, apelidado o Zelador; Judas, o irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, que veio a ser o seu traidor.

Lucas (6, 12-16)



Sermão da montanha

Desceu com eles e parou em uma esplanada. Grande número de seus discípulos e enorme multidão de povo de toda a Judéia, de Jerusalém e das regiões marítimas de Tiro e Sidon, tinham afluído para ouvi-lo e serem curados das suas enfermidades. Foram curados os que estavam vexados de espíritos impuros. Todo o povo procurava tocá-lo, porque saía dele uma virtude que curava a todos.

Lucas (6, 17-19)

Bem-aventuranças e ais

Pousou os olhos em seus discípulos e disse: “Bem-aventurados, os que sois pobres — vosso é o reino de Deus. Bem-aventurados, os que agora sofreis fome — sereis saciados. Bem-aventurados, os que agora chorais — haveis de rir. Bem-aventurados sois vós, quando os homens vos odiarem, vos rejeitarem, vos injuriarem e roubarem o bom nome por causa do Filho do homem. Folgai nesse dia e exultai; porque eis que é grande a vossa recompensa no céu. Pois, desta mesma forma os seus pais trataram os profetas.

Mas ai de vós, que sois ricos — já tendes a vossa consolação. Ai de vós, que estais fartos — sofrereis fome. Ai de vós, que agora rides — haveis de andar com luto e chorar. Ai de vós, quando toda a gente vos lisonjear—pois isto mesmo fizeram seus pais aos falsos profetas.

Lucas (6, 20-26)

Amor aos inimigos

A vós, porém, ouvintes meus, vos digo: Amai vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; abençoai aos que vos amaldiçoam e orai pelos que vos caluniam. Se alguém te ferir numa face, apresenta-lhe também a outra; e, se alguém te roubar a capa, cede-lhe também a túnica. Dá a quem te pede. Se alguém levar o si que é teu, não os reclames. O que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles. Se só amardes aos que vos amam, que prêmio mereceis? Também os pecadores tem amor àqueles de quem são amados. Se só fizerdes bem aos que vos fazem bem, que prêmio mereceis? O mesmo fazem os pecadores. Se emprestardes só àqueles de quem esperais receber algo, que prêmio mereceis? Também os pecadores emprestam uns aos outros para tornar a receber outro tanto. Amai antes vossos inimigos; fazei bem e emprestai sem esperar retribuição. Então será



grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque também ele é benigno para com os ingratos e os maus. Sede, portanto, misericordiosos, assim como vosso Pai é misericordioso.

Lucas (6, 27-36)

Cuidado com os juízos temerários

Não julgueis, e não sereis julgados. Não condeneis, e não sereis condenados. Perdoai, e sereis perdoados. Dai, e dar-se-vos-á; derramar-vos-ão no seio uma boa medida, cheia, recalcada e acogulada; porque, com a medida com que medirdes, medir-vos-ão”.

Propôs-lhe também uma parábola: “Poderá, acaso, um cego conduzir a outro cego? Não virão ambos a cair num barranco? Não está o discípulo acima do mestre; todo aquele que aprender com perfeição iguala-se a seu mestre. Porque vêes o argueiro no olho de teu irmão, e não enxergas a trave em teu próprio olho? Ou como podes dizer a teu irmão: Meu irmão, deixa-me tirar o argueiro de teu olho, e não enxergas a trave em teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho. E depois verás como tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Nenhuma árvore boa produz frutos maus, e nenhuma —: árvore má produz frutos bons. Cada árvore se conhece pelo seu fruto peculiar; pois não se colhem figos dos abrolhos, nem se vindimam uvas dos espinheiros. O homem bom tira coisa boa do bom tesouro do seu coração, ao passo que o homem mau tira coisa má do mau tesouro; porque da abundância do coração é que a boca fala.

Lucas (6, 37-45)

Parábola do edifício

Porque é que me chamais: Senhor, Senhor! E não fazeis o que digo? Mostrar-vos-ei a com quem se parece aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as põe em prática: parece-se com um homem que foi edificar uma casa: cavou bem fundo e assentou os alicerces sobre rocha. Vieram as enchentes, e as águas deram de rijo contra essa casa; mas não conseguiram abalá-la, porque estava construída sobre rocha. Quem, pelo contrário, ouve as minhas palavras, mas não as pratica, esse assemelha-se a um homem que edificou a sua casa sobre a terra e sem alicerces; logo ao primeiro embate das águas., desabou e ruiu com grande fragor”.

Lucas (6, 46-49)



O centurião

Depois de terminar as suas palavras ao povo atento, dirigiu-se Jesus a Cafarnaum. Lá estava. Mortalmente enfermo, o servo de um centurião muito querido dele. Quando teve notícia de Jesus, mandou-lhe pedir, por intermédio de anciãos judeus, que viesse e lhe curasse o servo. Foram eles ter com Jesus e rogaram-lhe encarecidamente: “Ele bem merece que lhe prestes esse favor; porque quer bem ao nosso povo e edificou-nos a sinagoga”.

Foi Jesus com eles. Quando já não vinha longe da casa, mandou-lhe o centurião dizer por uns amigos: “Não te incomodes, Senhor; pois eu não sou digno de que entres sob o meu teto; por essa razão também não me julguei digno de vir a tua presença. Dize uma só palavra, e será curado meu servo. Também eu, embora sujeito a outrem, digo a um dos soldados que tenho às minhas ordens: vai acolá! E ele vai; e a outro: vem cá! E ele vem; e a meu servo: faze isto! E ele o faz”.

Ouvindo isto, Jesus admirou-se dele. E, voltando-se para os que o acompanhavam, disse: Digo-vos que não encontrei tão grande fé em Israel”.

De volta para casa, os mensageiros encontraram de saúde o servo que estivera doente.

Lucas (7, 1-10)

O jovem de Naim

Seguiu viagem e chegou a uma cidade por nome Naim. Iam com ele seus discípulos e numeroso povo. Ao aproximar-se da porta da cidade, levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; muita gente da cidade vinha com ela. Vendo-a o Senhor, teve pena dela, e disse-lhe: “Não chores”. Aproximou-se e tocou no féretro, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: “Moço, eu te digo, levanta-te!” Sentou-se o que estivera morto e começou a falar. E Jesus restituiu-o á sua mãe.

Aterraram-se todos e glorificaram a Deus, dizendo: “Apareceu entre nós um grande profeta, e Deus visitou seu povo”.

Correu a notícia disto por toda a Judéia e arredores.

Lucas (7, 11-17)



Mensagem de João

De tudo isto teve João notícia por meio de seus discípulos. Chamou João dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta pergunta: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar por outro?”

Foram os homens ter com Jesus e disseram: “João Batista envia-nos a ti e manda perguntar: És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar por outro?”

Nessa mesma hora estava Jesus curando muita gente de enfermidades, moléstias e espíritos malignos, e restituindo a vista a numerosos cegos. Pelo que lhes deu esta resposta: “Ide e contai a João o que acabais de ver e de ouvir: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos tornam-se limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e aos pobres é anunciada a boa nova.

Feliz de quem não se escandalizar de mim!”

Lucas (7, 18-23)

Elogio de João

Depois da partida dos mensageiros de João, começou Jesus a falar às turbas a respeito de João, dizendo: “Por que saístes ao deserto? Para ver um caniço agitado pelo vento? Por que saístes? Para ver um homem em roupas delicadas? Não, os que vestem roupas delicadas e vivem com luxo se encontram nos palácios dos reis. Por que saístes, pois? Para ver um profeta? Sim, digo-vos eu, e mais que profeta; porque é este de quem está escrito: Eis que envio a preceder-te o meu arauto afim de preparar o caminho diante de ti. Declaro-vos que entre os filhos de mulher não há maior do que João; e, no entanto, o menor no reino de Deus é maior do que ele”.

Toda a gente que o ouvia, como também os publicanos, reconheceram a justiça de Deus e receberam o batismo de João; ao passo que os fariseus e doutores da lei desprezaram os desígnios de Deus, e não se fizeram batizar por ele.

Lucas (7, 24-30)



Caprichos pueris

“Com que hei de comparar esta raça de gente? Com que se parecem eles? Parecem-se com crianças sentadas na praça, ‘a gritarem umas às outras:

À flauta vos temos tocado — e não bailastes.

Cânticos tristes tangemos — e não chorastes.

Veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho — e dizíeis: Está possesso do demônio. Veio o Filho do homem, que come e bebe — e dizeis: Eis aí um comilão e beberrão e amigo de publicanos e pecadores. A sabedoria, porém, é reconhecida verdadeira por todos os filhos”.

Lucas (7, 31-35)

A pecadora

Certo fariseu pediu a Jesus que fosse comer a sua casa. Dirigiu-se, pois, a casa do fariseu e sentou-se a mesa.

Ora, vivia na cidade uma mulher pecadora. Sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, veio com um vaso de alabastro cheio de bálsamo, e colocou-se, chorando, por detrás de seus pés. Começou a banhar-lhe os pés com suas lágrimas e enxugou-os com os cabelos da sua cabeça. Beijou-lhe os pés e ungiu-os com o bálsamo.

À vista disso, pensou de si para si o fariseu que o convidara. “Se esse homem fosse profeta, bem saberia quem é essa mulher que o toca, e de que qualidade — uma pecadora”.

“Simão — disse-lhe Jesus — tenho a dizer-te uma coisa”.

“Fala, Mestre” — tornou aquele.

“Certo credor tinha dois devedores. Um devia-lhe quinhentos denários, o outro cinquenta. Mas, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a dívida a um e outro. Quem deles lhe terá maior amor?”

Respondeu Simão: “Aquele, julgo, a quem mais perdoou”.



“Julgaste bem” — disse-lhe Jesus. Em seguida, voltando-se para a mulher, disse a Simão: “Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me desta água para os pés; ela, porém, banhou-me os pés com suas lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o beijo; ela, porém, não cessou de beijar-me os pés, desde que entrei. Não me ungieste a cabeça com óleo; ela, porém, ungiu-me os pés com bálsamo. Pelo que te digo que lhe são perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; ao passo que a quem menos se perdoa pouco ama”. E disse a ela: “Os teus pecados te são perdoados”.

Ao que os seus companheiros de mesa pensaram de si para si: “Quem é este que até perdoa pecados?”

Ele, porém, disse a mulher: “A tua fé te salvou; vai-te em paz”.

Lucas (7, 36-50)

Em seguimento de Jesus

Depois disto, pôs-se Jesus a andar de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, pregando e anunciando a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-no os doze, bem como algumas mulheres libertadas de espíritos malignos e enfermidades: Maria, cognominada Madalena, da qual tinham saído sete demônios; Joana, esposa de Cusa, procurador de Herodes; Susana, e muitas outras, que o serviam com os seus haveres.

Lucas (8, 1-3)

Parábola do semeador

Ora, como tivesse afluído, numerosa multidão de povo, e todas as cidades afluíssem a ele passou Jesus a propor a seguinte parábola:

“Saiu um semeador a semear o seu grão. E, ao lançar a semente, parte caiu à beira do caminho, e foi pisada aos pés e comeram-na as aves do céu. Outra caiu em solo pedregoso, nasceu, mas secou por falta de humidade. Outra caiu ao meio dos espinhos, e os espinhos cresceram juntamente com ela e sufocaram-na. Outra ainda caiu em bom terreno, nasceu e deu fruto a cem por um”. Dito isto, exclamou: “Quem tem ouvidos, ouça!”

Lucas (8, 4-8)



Explicação da parábola

Perguntaram-lhe então os discípulos o que significava esta parábola. Respondeu ele: “A vós é dado compreender os mistérios do reino de Deus; ao passo que aos outros se fala em parábolas, para que, de olhos abertos, não vejam, e, de ouvidos abertos, não compreendam. O sentido da parábola é este: A semente é a palavra de Deus. Está à beira do caminho no que a ouvem; mas logo vem o demônio e tira-lhes a palavra do coração para que não creiam nem se salvem. Está em solo pedregoso nos que ouvem a palavra e a recebem com alegria; mas não tem raízes, creem por algum tempo, e no tempo da tentação tornam atrás. Está entre espinhos nos que a ouvem, mas vão sufocá-la por entre os cuidados, as riquezas e os prazeres da vida, e não chegam a dar fruto. Está em terreno bom nos que ouvem a palavra, a guardam em coração dócil e bom e dão fruto com perseverança.

Lucas (8, 9-15)

Tarefa dos discípulos

Ninguém acende uma luz e a cobre com um vaso, nem a põe debaixo do leito; mas sobre o candelabro, para que os que entram vejam a luz. Porquanto, não há nada oculto que não venha a manifestar-se, nem nada, secreto que não se torne conhecido e notório. Atentai, pois, no modo de ouvirdes: porque ao que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem tirar-se-lhe-á ainda aquilo que julga possuir”.

Lucas (8, 16-18)

A família espiritual de Jesus

Vieram procurá-lo: sua mãe e seus irmãos; mas não conseguiram chegar a ele por causa do aperto. Alguém lhe trouxe este recado: “Tua mãe e teus irmãos estão aí fora e desejam ver-te”. Respondeu-lhes ele: “Minha mãe e meus irmãos são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”.

Lucas (8, 19-21)

A tempestade no lago

Certo dia, entrou Jesus num barco, em companhia dos seus discípulos, e disse-lhes: “Passemos a outra margem do lago”. Partiram. Durante a travessia Jesus adormeceu. Desabou então uma tormenta sobre o lago, de maneira que eles fica-



ram cobertos das vagas a e corriam perigo. Chegaram-se a ele e despertaram-no aos brados: “Mestre! Mestre! Vamos a pique!” Levantou-se Jesus e deu ordem ao vento e ás águas revoltas. Acalmaram-se e fez-se uma grande bonança. Disse então aos discípulos: “Que é da vossa fé?”

Aterrados e cheios de admiração, diziam uns aos outros: “Quem é este, que manda aos ventos e ás águas, e lhe obedecem?”

Lucas (8, 22-25)

O possesso de Gérasa

Aproaram para o país dos gerasenos, que fica fronteiro á Galileia. Mal tinha Jesus saltado a terra, quando lhe veio ao encontro um homem da cidade possesso de demônios. Havia muito tempo que não vestia roupa, nem habitava em casa, mas nos sepulcros. Assim que avistou Jesus, prostrou-se diante dele com este grito estridente: “Que temos nós contigo, Jesus, Filho do Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes!” É que Jesus ordenava ao espírito impuro que saísse do homem. Desde largo tempo o tinha em seu poder. Haviam-no já trazido preso, ligado com cadeias e grilhões; mas ele rompia as cadeias e era impelido ao deserto pelo espírito maligno.

“Como é teu nome?” — Perguntou-lhe Jesus.

“Legião” — respondeu ele; porque eram muitos os demônios que nele tinham entrado. Pediram-lhe estes que não os mandasse para o abismo.

Ora, andava pastando perto no monte uma grande manada de porcos. Rogaram-lhe que lhes permitisse entrar neles. Jesus permitiu-lho. Saíram, pois, do homem os espíritos malignos e entraram nos porcos; e a manada precipitou-se monte abaixo para dentro do lago, onde se afogou.

Vendo os pastores o que acabava de acontecer, fugiram e contaram o caso na cidade e no campo. Saiu a gente para ver o que tinha sucedido. Foram ter com Jesus e encontraram, sentado a seus pés, vestido e de juízo, o homem do qual tinham saído os espíritos malignos. Encheram-se de terror. Os que tinham presenciado o fato foram contar-lhes como o possesso fora curado. Ao que toda a população do país dos gerasenos lhe rogou que se retirasse do meio deles; porque estavam transidos de grande terror.



Embarcou, pois e regressou. O homem de quem tinham saído os espíritos malignos solicitou-lhe a permissão de ir com ele; Jesus, porém, o despediu com as palavras: “Volta para casa e conta que grande coisa te fez Deus”. Retirou-se ele e foi apregoando em toda a cidade o quanto lhe fizera Jesus.

Lucas (8, 26-39)

A filha de Jairo

À volta foi Jesus recebido com alvoroço pelas massas populares; porque todos estavam à sua espera. Veio então um homem de nome Jairo, chefe da sinagoga; prostrou-se aos pés de Jesus, suplicando-lhe viesse à sua casa; porque sua filha única, de uns doze anos, estava a morrer.

De caminho para lá apertavam-no as multidões. Achava-se aí uma mulher que, havia doze anos, sofria dum fluxo de sangue; gastara com os médicos toda a sua fortuna, sem encontrar quem a pudesse curar. Chegou-se a ele por - detrás e tocou-lhe numa das borlas do manto — e no mesmo instante cessou o fluxo de sangue.

“Quem me tocou?” — Perguntou Jesus. Negaram todos. Ao que Pedro e seus companheiros observaram: “Mestre, a multidão te atropela e comprime

Jesus, porém, insistiu: “Alguém me tocou; senti que saiu de mim uma força”.

Vendo-se a mulher descoberta, veio, toda tremula, prostrou-se-lhe aos pés e declarou perante todo o povo por que o tocara e como imediatamente ficara curada. Disse-lhe Jesus: “Minha filha, a tua fé te curou; vai-te em paz”.

Ainda não acabara de falar, quando veio alguém da casa do chefe da sinagoga com o recado: “Tua filha acaba de morrer; não incomodes mais o Mestre”. Ouvindo Jesus estas palavras, disse-lhe: “Não temas; é só teres fé, e ela será salva”.

Chegado a casa, não permitiu que alguém entrasse com ele, afora Pedro, Tiago e João, como também o pai e a mãe da menina. Todos choravam e lamentavam-na. Jesus, porém, disse: “Não choreis! Ela não está morta, dorme apenas”. Riram-se dele, porque sabiam que ela estava morta. Então Jesus a tomou pela mão e bradou: “Menina, levanta-te!” Nisto voltou-lhe o espírito, e ela se levantou imediatamente. Mandou que lhe dessem de comer. Os pais estavam fora de si de assombro. Jesus, porém, ordenou que a ninguém falasse do ocorrido.

Lucas (8, 40-56)



Missão dos apóstolos

Convocou Jesus os doze: e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os espíritos malignos e a virtude de curar enfermidades. Em seguida, enviou-os, a anunciar o reino de Deus e curar os enfermos. Disse-lhes: “Não leveis coisa alguma para o caminho: nem bordão, nem bolsa, nem pão, nem dinheiro, nem tendais duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até seguirdes viagem. Mas onde não vos receberem, deixai a cidade e sacudi até o pó dos vossos pés em testemunho contra eles”.

Puseram-se eles a caminho e foram de povoado em povoado, pregando a boa nova e curando os enfermos por toda a parte.

Lucas (9, 1-6)

Inquietação de Herodes

Chegou aos ouvidos do tetrarca Herodes a notícia de tudo isto. Inquietou-se ele, porque uns diziam: “João Batista ressurgiu dentre os mortos”. Outros: “Apareceu Elias”. Outros ainda: “Ressuscitou um dos antigos profetas”. Herodes, porém, dizia: “João? Mandei-o degolar. Quem, é, pois, esse de quem ouço semelhantes coisas?” E ansiava por vê-lo.

Lucas (9, 7-9)

Multiplicação dos pães

Regressaram os apóstolos e referiram-lhe tudo o que tinham feito. Ao que Jesus os tomou a parte e retirou-se com eles a uma solidão no território da cidade Betsaida. As multidões, porém, deram pelo fato e foram-lhe no encalço; ele recebeu-os amigavelmente e falava-lhes do reino de Deus e restituía a saúde a todos que necessitavam de cura.

la declinando o dia. Chegaram-se então a ele os doze e disseram: “Despede o povo, para que vá às aldeias e fazendas circunvizinhas em busca de pousada e comida; porque estamos em região inóspita”. Ao que Jesus lhes replicou: “Dai-lhes vós de comer”.

Responderam eles: “Não temos senão cinco pães e dois peixes; teríamos de comprar, pois, mantimento para todo esse povo”. Eram uns cinco mil homens.



Disse ele a seus discípulos: “Mandai que se sentem em ranchos de cinquenta pessoas”.

Foi o que fizeram: mandaram todos sentar-se. Ao que Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu e abençoou-os; em seguida, partiu-os e deu-os aos discípulos para que os servissem ao povo. Comeram todos e ficaram fartos e recolheram ainda doze cestos dos pedaços que sobraram.

Lucas (9, 10-17)

Confissão de Pedro

Certa vez, quando Jesus estava orando a sós e se achavam com ele tão somente seus °, discípulos, perguntou-lhes: “Quem diz a gente que eu sou?”

Responderam eles: “Dizem uns que és João Batista; outros, Elias; outros ainda opinam que ressuscitou um dos antigos profetas”.

Continuou Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?”

Respondeu Pedro: “O Ungido de Deus”. Jesus, porém, lhes proibiu severamente que o dissessem a pessoa alguma.

Lucas (9, 18-21)

Jesus prediz a sua paixão

E acrescentou: “É necessário que o Filho do homem passe por muitos sofrimentos, será; rejeitado e morto pelos anciãos, príncipes dos sacerdotes e escribas; mas no terceiro dia ressurgirá”.

Lucas (9, 22)

Em seguimento de Cristo

E dizia a todos: “Quem quiser ser meu companheiro, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz, dia por dia, e siga-me. Pois, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se se perder a si mesmo e perecer? Porquanto, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, desse tal se envergonhará também o Filho do homem, quando vier na sua glória, na glória do Pai e dos san-



tos anjos. Em verdade, vos digo que há entre os presentes alguns que não provarão morte sem que vejam o reino de Deus”.

Lucas (9, 23-27)

Transfiguração de Jesus

Uns oito dias depois destas palavras, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João, e subiu ao monte para orar. Enquanto orava, mudou-se-lhe a expressão do semblante, e as suas vestes tornaram-se de resplendente alvura. Vieram falar com ele dois varões:

Moisés e Elias. Apresentavam aspeto majestoso e falavam da morte que Jesus ia padecer em Jerusalém.

Pedro e seus companheiros tinham sido dominados pelo sono; ao despertar, viram a glória de Jesus e os dois varões que com ele estavam. Quando estes se iam retirar, disse Pedro a Jesus: “Mestre, que bom que é estarmos aqui! Vamos armar três tendas; uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias!” Não sabia o que dizia.

Estava ainda falando, quando veio uma nuvem e os envolveu. Aterraram-se quando aqueles entraram na nuvem. De dentro da nuvem, porém, ecoou uma voz: “Este é meu filho eleito; ouvi-o!”

Mal soara esta voz, estava Jesus sozinho. Calaram-se eles e naqueles dias não falaram a ninguém desta visão.

Lucas (9, 28-36)

O menino possesso

Ao descerem do monte, no dia seguinte, veio-lhe ao encontro grande multidão de gente. Clamou um homem do povo: “Mestre, suplico-te que atendas a meu filho, que é o único que tenho; apodera-se dele um espirito maligno e fá-lo soltar gritos; atira com ele para cá e para lá, fazendo-o espumar; só a custo o larga e deixa-o todo exausto. Pedi a teus discípulos que o expulsassem; mas não o puderam”.

Respondeu Jesus: “Óraça descrente e perversa! Até quando estarei convosco e vos suportarei? Traze cá teu filho”.



Enquanto ele vinha chegando, maltratava-o e agitava-o violentamente o espírito maligno. Jesus ameaçou ao espírito impuro, curou o menino e restituiu-o a seu pai.

Pasmaram todos da grandeza de Deus.

Lucas (9, 37-43)

Jesus torna a predizer a sua paixão

Enquanto todos estavam cheios de admiração sobre tudo quanto Jesus fazia, disse ele a seus discípulos: “Gravai bem na alma estas palavras: O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens”.

Eles, porém, não atinaram com o sentido desta palavra; era para eles obscura e incompreensível. Mas tinham medo de interrogá-lo a respeito.

Lucas (9, 44-45)

Questão de precedência

Passou-lhes pela mente a ideia, quem deles seria o maior. Como Jesus lhes conhecesse os pensamentos do coração, tomou um menino, colocou-o ao pé de si, e disse-lhes: “Quem acolher este menino em meu nome, a mim me acolhe; mas quem acolhe a mim acolhe aquele que me enviou. Pois, quem dentre todos eu for o menor, este é que é grande.

Lucas (9, 46-48)

Zelo imprudente

Disse-lhe João: “Mestre, vimos um homem que expulsava demônios em teu nome, e lho proibimos; porque não te segue conosco”.

Respondeu-lhe Jesus: “Não lho proibais; pois quem não é contra vós é por vós”.

Lucas (9, 49-50)



JESUS A CAMINHO DE JERUSALÉM

Repulsa da parte dos samaritanos

Quando se aproximavam os dias do seu passamento, encarou Jesus resolutamente a sua ida a Jerusalém, e despachou mensageiros adiante de si. Partiram e chegaram a uma povoação dos samaritanos afim de lhe preparar pousada. Mas não foi recebido, porque ia rumo a Jerusalém. As estas notícias observaram os discípulos Tiago e João: “Senhor, queres que mandemos cair fogo do céu para devorá-los?”

Jesus, porém, voltando-se, repreendeu-os. E foram em demanda de outra povoação.

Lucas (9, 51-56)

Discípulos imperfeitos

Quando prosseguiam caminho, disse-lhe alguém: “Seguir-te-ei para onde quer que fores”, Respondeu-lhe Jesus: “A raposa tem cavernas e as aves do céu tem ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”.

A outro disse: “Segue-me. !”

Ao que este pediu: “Permite-me, Senhor, que vá primeiro sepultar a meu pai”.

Tornou-lhe Jesus: “Deixa os mortos sepultar os seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus”.

Ainda outro disse: “Seguir-te-ei, Senhor; mas permite que vá primeiro à casa despedir-me”.

Respondeu-lhe Jesus: “Quem empunha o arado e torna a olhar para trás, não é idóneo para o reino de Deus”.

Lucas (9, 57-62)



Os setenta discípulos

Depois disto designou o Senhor mais setenta outros discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si, a todas as cidades e povoações que tencionava visitar. Dizia-lhes: “A messe é grande, sim, mas os operários são poucos. Rogai, portanto, ao senhor da seara para que mande operários a sua messe.

Ide, pois! Eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos. Não leveis alforje, nem bolsa, nem calçado, nem saudeis a pessoa alguma pelo caminho. Toda a vez que entrardes em uma casa, dizei primeiro: A paz seja com esta casa! E, se aí houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não, tornará a vós. Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que eles tenham; porque o operário bem merece o seu sustento. Não andeis de casa em casa. E, quando entrardes em uma cidade onde vos recebam, comei o que vos servirem; curai os doentes que aí houver e dizei: Chegou a vós o reino de Deus. Mas, se entrardes numa cidade onde não vos recebam, saí à rua e dizei: Sacudimos contra vós até o pó da vossa cidade que se nos pegou aos pés; entretanto, ficai sabendo que chegou o reino de Deus. Digo-vos que sorte melhor caberá a Sodoma, naquele dia, do que a uma cidade assim.

Lucas (10, 1-12)

As cidades impenitentes

Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidon se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, desde há muito teriam feito penitência em cilício e cinzas. Entretanto, Tiro e Sidon terão sorte melhor, no dia do juízo, do que vós.

E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás até ao céu? Até ao inferno serás abismada.

Quem vos ouve a mim me ouve; quem vos despreza a mim me despreza; mas quem me despreza, despreza aquele que me enviou.

Lucas (10, 13-16)



Regresso dos discípulos

Regressaram os setenta discípulos, cheios de alegria, e referiram: “Senhor, até os espíritos malignos se nos submetem, em teu nome”.

Respondeu-lhes ele: “Vi a Satanás cair do céu como um raio. Eis que vos dei o poder de calcar serpentes e escorpiões, e poder sobre todas as potências inimigas; coisa nenhuma vos fará mal. Entretanto, não seja esta a vossa alegria, que se vos submetam os espíritos; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos no céu”.

Lucas (10, 17-20)

Exultação de Jesus

Naquela hora exultou Jesus no Espírito Santo e disse: “Glorifico-te, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos simples. Sim, meu Pai, assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém senão o Pai sabe quem é o Filho; e ninguém sabe quem é o Pai senão o Filho e a quem o Filho o quiser revelar”.

Em seguida, voltando-se especialmente aos seus discípulos, disse: “Ditosos os olhos que veem o que vós vedes! Pois, declaro-vos que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; desejaram ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram”.

Lucas (10,21-24)

O bom samaritano

E eis que se levantou um doutor da lei para o pôr à prova, com esta pergunta: “Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?”

Respondeu-lhe Jesus: “Que está escrito na lei? Como é que lês?”

Tornou aquele: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de toda a tua mente; e a teu próximo como a ti mesmo”.

“Respondeste bem — disse-lhe Jesus. — Faze isto e terás a vida”.



Ele, porém, quis justificar-se e perguntou a Jesus: “E quem é meu próximo?”

Ao que Jesus tomou a palavra e disse: “Descia um homem de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, cobriram de feridas, e, deixando-o meio morto, se foram embora. Casualmente, descia um sacerdote pelo mesmo caminho; viu-o — e passou adiante. Igualmente, chegou ao lugar um levita; viu-o — e passou adiante. Chegou perto dele também um samaritano, que ia de viagem; viu-o — e moveu-se à compaixão; aproximou-se, deitou-lhe óleo e vinho nas chagas e ligou-as; em seguida, fê-lo montar no seu jumento, conduziu-o a uma hospedaria e teve cuidado dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo: Tem-me cuidado dele, e o que gastares a mais pagar-te-ei na volta.

Qual destes três se houve como próximo daquele que caíra nas mãos dos ladrões?”

“Aquele que lhe fez misericórdia” — respondeu o doutor.
Tornou-lhe Jesus: “Vai e faze tu o mesmo.”

Lucas (10, 25-37)

Marta e Maria

Certa vez, por ocasião de uma jornada, entrou Jesus em uma povoação, e uma mulher, chamada Marta, o hospedou em sua casa. Tinha ela uma irmã, por nome Maria. Esta sentou-se aos pés do Senhor a escutar-lhe a palavra. Marta, porém, andava atarefada com muitos serviços. Apresentou-se e disse: “Não te importa, Senhor, que minha irmã me deixe só com o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude”.

Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas solícita e inquieta com muitas coisas; entretanto, uma só é necessária. Maria escolheu a parte melhor, que não lhe será tirada”.

Lucas (10, 38-42)

O Pai Nosso

Uma vez estava Jesus em certo lugar, orando. Ao terminar, disse-lhe um dos seus discípulos: “Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a orar aos seus discípulos”.



Ao que ele lhes disse: “Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; perdoa-nos a nossa dívida, porque também nós perdoamos a todos os nossos devedores; e não nos induzas em tentação”.

Lucas (11, 2-4)

Parábola do amigo importuno

E prosseguiu: “Alguém de vós tem um amigo. Vai ter com ele, em plena noite, com o pedido: Amigo, empresta-me três pães; porque um amigo meu chegou de viagem à minha casa, e não tenho que servir-lhe, mas o de dentro responde: Não me incomodes! A porta está fechada e meus filhos estão comigo no quarto; não posso levantar-me para atender-te.

Digo-vos que. Embora não se levante e lhe dê por ser seu amigo, não deixará, contudo, de levantar-se por causa da importunação, e dar-lhe quanto houver mister.

Lucas (11, 5-8)

Oração perseverante

Pelo que vos digo: Pedi, e: recebereis; procurai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe, quem procura acha, e a quem bate abrir-se-lhe-á.

Quando algum dentre vós pede pão a seu pai, será que este lhe dará uma pedra? Ou, quando lhe pede um peixe, lhe dará em vez do peixe uma serpente? Ou, quando lhe pede um ovo, lhe dará um escorpião? Se, pois, vós, apesar de maus sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai Celeste dará o Espírito Santo aos que lho pedirem”.

Lucas (11, 9-13)

Injúrias dos fariseus

Expulsou Jesus um demônio que era mudo; e, depois de expulso o demônio, falava o mudo, o que encheu de admiração as turbas. Alguns deles, porém, diziam: “É por belzebu, chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios”. Outros tentaram pô-lo à prova e pediram-lhe um sinal do céu. Jesus, todavia, conhecedor dos seus pensamentos, lhes disse: “Todo o reino desunido em si mesmo será destruído e uma casa cairá sobre a outra. Se, pois, Satanás está em desacordo consigo mes-



mo, como pode subsistir o seu reino? Dizeis que é por belzebu que eu expulso os demônios. Ora, se eu expulso os demônios por belzebu, por quem os expulsam então os vossos filhos? Por isso serão eles vossos juízes. Se, porém, é pelo dedo de Deus que expulso os demônios, claro está que chegou a vós o reino de Deus. Quando um poderoso, bem armado, guardar a sua casa, está em segurança toda a sua fazenda. Mas, se outro, mais poderoso, o atacar e vencer, tirar-lhe-á as armas em que confiava, e repartirá os despojos. Quem não está comigo está contra mim; e quem não recolhe comigo dispersa.

Lucas (11, 14-21)

Egresso e regresso dos espíritos impuros

Quando o espírito impuro sai do homem, vagueia por lugares desertos em busca de repouso; mas, não o acha, pelo que diz: “Voltarei para minha casa donde saí”. E, chegando, encontra-a varrida e ornada. Vai então e toma consigo mais sete espíritos, piores que ele, e, entrando, se estabelecem nela; vem o último estado deste homem a ser pior que o primeiro”.

Lucas (11, 24-26)

Bem-aventurança de Maria

Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e disse-lhe: “Bem-aventurado o seio que te trouxe e os peitos que te alimentaram!” Jesus, porém, replicou: “Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.

Lucas (11, 27-28)

O sinal de Jonas

Como o povo afluísse em massa, disse ele: “Raça perversa que é esta raça! Pedem um sinal, mas não lhes será dado outro sinal a não ser o sinal de Jonas. Do mesmo modo que Jonas veio a ser sinal para os ninivitas, assim também o será o Filho do homem para esta raça. A rainha do Sul se há de levantar, no dia do juízo, contra os homens desta raça e condená-los; porque ela acudiu das mais longínquas plagas da terra para ouvir a sabedoria de Salomão — e eis que aqui está quem é mais que Salomão. Os habitantes de Nínive se hão de levantar, no dia do juízo, contra esta raça e condená-la; porque eles se converteram com a pregação de Jonas — e eis que aqui está quem é mais que Jonas!

Lucas (11, 29-32)



Parábola da luz

Ninguém acende uma luz e a põe em lugar oculto, nem debaixo do alqueire; mas, sim, sobre o candelabro, para que todos os que entram lhe vejam o fulgor. Tua vista é a luz do teu corpo. Enquanto tua vista for sã, estará em luz todo o teu corpo; mas, se ela ficar doente, o teu corpo será tenebroso. Cuidado, pois, que não se torne em trevas a luz que em ti está! Se o teu corpo for todo luminoso, sem nenhum ponto escuro, então, sim, estará tudo em plena luz, como quando a luz te ilumina com seus fulgores”.

Lucas (11, 33-36)

Ai de vós, fariseus!

Ainda estava Jesus falando, quando um dos fariseus o convidou a jantar em sua casa- Foi, e sentou-se à mesa. Reparando o fariseu que não se lavara antes da refeição, admirou-se.

Ao que o Senhor lhe disse: “Vós, fariseus, limpais a taça e o prato por fora, ao passo que por dentro estais cheios de rapina e iniquidade. Insensatos! Acaso, quem fez o exterior não fez também o interior? Daí antes de esmola o que está por dentro, e tudo vos será limpo. Mas, ai de vós, fariseus! Que pagais o dizimo da hortelã, da arruda e de toda a casta de hortalças; mas não fazeis caso da justiça e do amor de Deus. Uma coisa se deve fazer, e a outra não omitir. Ai de vós, fariseus, que gostais de ocupar lugar de honra nas sinagogas e receber cumprimentos nas praças públicas. Ai de vós! Que sois como sepulcros que não aparecem e sobre os quais a gente passa sem o saber”.

Lucas (11,37-44)

Ai de vós, doutores da lei!

Disse-lhe então um doutor da lei: “Mestre, com estas palavras também nos ofendes a nós”.

Ele, porém, respondeu: “Ai de vós também, doutores da lei! Que onerais os homens de fardos insuportáveis, quando vós mesmos nem com um dedo tocais nesses fardos. Ai de vós, que levantai mausoléus aos profetas, quando vossos pais foram os que os mataram. Dest’arte dais testemunho e aprovais o que fizeram vossos pais: mataram-nos eles, e vós lhes levantai monumentos. Foi por isso



que disse a sabedoria de Deus: Mandar-lhes-ei profetas e apóstolos; e darão morte a uns e perseguirão a outros. Hão de pedir-se contas a esta raça, do sangue de todos os profetas que foi derramado desde a criação do mundo, a começar pelo sangue de Abel, até ao sangue de Zacarias, morto entre o altar e o templo. Sim, declaro-vos que disto se pedirão contas a esta raça. Ai de vós, doutores da lei! Que tirastes a chave da ciência; não entrastes vós mesmos, e pusestes embargo aos que queriam entrar”.

Saindo Jesus daí, entraram os fariseus e doutores da lei a invectivá-lo com veemência, cumulando-o de perguntas. É que lhe armavam ciladas, a ver se apanhavam alguma palavra da sua boca.

Lucas (11, 45-54)

SEGUNDA VIAGEM A JERUSALÉM

Cuidado com o respeito humano

Entrementes, tinha-se ajuntado tamanha multidão de povo que se atropelavam uns aos outros. Disse então Jesus, em primeira linha, para os seus discípulos: “Cuidado com o fermento dos fariseus! — Quer dizer: a hipocrisia. — Porque nada há secreto que não se torne manifesto, nem nada oculto que não se venha a saber. O que dissestes às escuras ouvir-se-á em plena luz; e o que segredastes ao ouvido, no interior dos aposentos, apregoar-se-á de cima dos telhados.

Lucas (12, 1-3)

Confissão intrépida

A vós, meus amigos, advirto: Não temais aqueles que matam o corpo, e nada mais podem fazer. Mostrar-vos-ei a quem é que deveis temer: Temei, aquele que, depois da morte, pode também lançar ao inferno. Este, sim, temei, digo-vos eu. Não se compram cinco pardais por dez vinténs? E, no entanto, nenhum deles está em esquecimento perante Deus. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valor tendes vós do que numerosos pardais.

Declaro-vos que quem me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. Mas quem me negar diante dos homens, também será negado diante dos anjos de Deus. Quem proferir uma palavra



contra o Filho do homem será perdoado; mas quem injuriar o Espírito Santo não será perdoado.

Quando vos arrastarem às sinagogas e a presença de magistrados e autoridades, não vos deem cuidados o modo nem as palavras com que responder, nem o que tiverdes de dizer; porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que deveis dizer”.

Lucas (12, 4-12)

Cuidado com a cobiça!

Disse-lhe então alguém do povo: “Mestre, dize a meu irmão que dívida comigo a herança”.

“Homem! — Respondeu-lhe ele — quem me constituiu juiz ou partidador sobre vós?” E prosseguiu: “Cuidado e cautela com toda a cobiça! Ainda que alguém viva em abundância, não é da sua fortuna que depende a sua vida”.

E propôs a seguinte parábola: “Um homem rico possuía um campo que lhe produzira fruto abundante. Ao que ele se pôs a pensar consigo mesmo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. Isto é que farei, disse: vou demolir os meus celeiros e construí-los maiores, para abrigar toda a colheita e todos os meus bens. E então direi à minha alma: Agora, sim, minha alma, tens em depósito grande quantidade de bens para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te! Deus, porém, lhe disse: Insensato! Ainda esta noite exigir-te-ão a alma; e as coisas que amontoaste, de quem serão?

Assim acontece a quem acumula tesouros para si, em vez de enriquecer aos olhos de Deus”.

Lucas (12, 13-21)

Preocupações

E disse aos seus discípulos: “Pelo que vos digo: “Não vos dê cuidados a vida, o que haveis de comer; nem o corpo, o que haveis de vestir. Porque mais vale a vida que o alimento, e mais o corpo que o vestuário.

Considerai os corvos: não semeiam, nem ceifam, não tem dispensa nem celeiros



— Deus é que lhes dá de comer. Quanto mais não valeis vós do que as aves. Quem de vós pode, com todos os seus cuidados, prolongar a sua vida por um palmo sequer? Se, portanto, nem sois capazes de cousa tão pequenina, por que vos dais cuidados do mais?

Considerai os lírios, como crescem: não trabalham, nem fiam; e, no entanto, vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu jamais como um deles. Se, pois, Deus veste assim a erva que hoje está no campo, e amanhã será lançada ao forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé!

Não pergunteis, por conseguinte, o que haveis de comer ou de beber, nem vos deis a inquietações. Os pagãos é que andam com todos esses cuidados. Vosso Pai bem sabe que disto haveis mister. Procurai, antes o seu reino, e aquilo vos será dado de acréscimo.

Lucas (12, 22-31)

Tesouros celestes

Não temas, pequenino rebanho! Pois que aprouve ao vosso Pai dar-vos o reino. Vendei os vossos haveres e dai esmola. Tratai de adquirir bolsas que não envelheçam, um tesouro imperecível no céu, onde os ladrões não penetram e que as traças não corrompem; porque, onde está o vosso tesouro aí está também o vosso coração.

Lucas (12, 32-34)

Parábola dos servos vigilantes

Andai com os rins cingidos e lâmpadas acesas nas mãos. Sede como homens que estão à espera de seu senhor, até que volte da festa, nupcial, para lhe abrirem logo que chegue e bata. Bem hajam esses servos a quem o senhor encontrar vigiando, à sua chegada! Em verdade vos digo que se há de cingir, fará sentarem-se à mesa, e andarão aqui e acolá, a servi-los. Venha a segunda, venha a terceira vigília; se o encontrar assim — bem hajam esses servos!

Isto, porém, notai: Se o pai de família soubesse em que hora viria o ladrão, de certo ficaria vigiando e não deixaria arrombar a sua casa. Ficai, pois, alerta também vós; porque o Filho do homem virá numa hora em que não o esperais”.

Perguntou-lhe Pedro: “Senhor, é só a nós que referes esta parábola, ou a todos?”



Tornou o Senhor: “Quem será o despenseiro fiel e prudente a quem o senhor constituiu sobre seus fâmulos para, a seu tempo, lhes dar o sustento adequado? Bem haja o servo a quem o senhor, à sua chegada, encontrar com esse procedimento! Em verdade, vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Se, pelo contrário, aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor, não virá tão cedo; e começar a maltratar os criados e as criadas, a comer e beber e embriagar-se, aparecerá o senhor desse servo num dia em que ele não o espera, e numa hora que desconhece, e o fará em postas, e lhe dará lugar entre os infiéis.

O servo que, conhecendo a vontade de seu senhor, mas não vigiar e se guiar por essa vontade, apanhará muitos açoites. Quem, todavia, fizer por ignorância o que mereça castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado muito se lhe pedirá; e a quem muito confiaram tanto mais lhe hão de exigir.

Lucas (12, 35-48)

Divisão dos espíritos

Eu vim para lançar fogo a terra — e quisera que já ardesse! Mas tenho de passar ainda por um batismo — e como anseio por que se realize! Pensais que vim trazer a paz à terra? Não, digo-vos eu, mas a separação. Daqui por diante haverá discórdia entre cinco que se acharem na mesma casa; três contra dois, e dois contra três; pai contra filho, e filho contra pai; mãe contra filha, e filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra”.

Lucas (12, 49-53)

Sinais do tempo

E disse às turbas: “Quando vedes subir uma nuvem ao poente, logo dizeis: Vai chover: E assim acontece. E quando reparais que há vento-sul, dizeis: Vamos ter calor. E assim sucede. Hipócritas! Sabeis compreender os sinais do céu e da terra; e como é que não compreendeis o tempo presente? Por que não atinais, por vós mesmos, o que é justo?

Quando fores com o teu adversário à autoridade, trata de livrar-te dele ainda em caminho, para que ele não te arraste ao juiz, o juiz te entregue ao oficial da justiça, e o oficial da justiça te lance à cadeia. Digo-te que daí não sairás até que houveres pago o último vintém”.

Lucas (12, 54-59)



Exortação á conversão

Chegaram, neste momento, alguns e lhe falaram dos galileus cujo sangue Pilatos mandara derramar, no ato de sacrificarem.

Observou-lhes Jesus: “Pensais que esses galileus eram pecadores maiores do que todos os mais galileus, por terem sofrido aquilo? De modo nenhum, vos digo eu. Mas, se não vos converterdes, perecereis todos também. Ou cuidais que aqueles dezoito que pereceram no desabamento da torre de Siloé eram mais culpáveis do que todos os outros habitantes de Jerusalém? De modo nenhum, digo-vos eu. Mas, se não vos converterdes, perecereis também todas vós”.

Lucas (13, 1-5)

A figueira estéril

Passou a propor-lhes a seguinte parábola: “Certo homem tinha plantado uma figueira na sua vinha. Veio procurar-lhe fruto; mas não o achou. Disse então ao viticultor: Ha três anos que venho procurar fruto nesta figueira, e não encontro. Corta-a; para que ocupa ainda o terreno?

Senhor, respondeu-lhe aquele, deixa-a ainda este ano. Vou cavar em derredor e deitar estrume; talvez chegue a dar fruto; se não, mandarás cortá-la.

Lucas (13, 6-9)

A mulher encurvada

Estava Jesus ensinando numa a sinagoga em dia de sábado. E eis aí uma mulher que, havia dezoito anos, tinha um espirito de enfermidade; andava encurvada, sem poder aprumar-se de modo algum. Jesus, vendo-a, chamou-a a si e disse-lhe: “Senhora, estás livre da tua enfermidade”. Impôs-lhe as mãos, e logo ela se aprumou, glorificando a Deus.

Indignado de que Jesus curara em dia de sábado, disse o chefe da sinagoga ao povo: “Seis dias há para trabalhar; neles vinde e fazei-vos curar; mas não em dia de sábado”.

Replicou-lhe o Senhor: “Hipócritas! Não solta cada um de vós o seu boi ou burro da manjedoura, em dia de sábado, para levá-lo a beber? E esta filha de Abraão,



que Satanás trazia presa já por dezoito anos, não devia ser libertada desse vínculo, em dia de sábado?”

A estas palavras envergonharam-se todos os seus adversários. O povo, porém, alegrava-se de todos os gloriosos feitos que ele realizava.

Lucas (13, 10-17)

O grão de mostarda

Disse então: “Com que coisa se parece o reino de Deus? A que o compararei? É semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou em sua horta; cresceu e fez-se uma grande árvore; e vieram as aves do céu aninhar-se nos seus ramos”.

Lucas (13, 18-19)

O fermento

Continuou dizendo: “Com que hei de comparar o reino de Deus? Assemelha-se a um fermento que uma mulher tomou e meteu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”.

Lucas (13, 20-21)

A porta cerrada

Assim percorria ele as cidades e aldeias, ensinando, enquanto seguia rumo a Jerusalém. Perguntou-lhe alguém: “Senhor, são poucos os que se salvam?”

Respondeu-lhes ele: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não o conseguirão. Uma vez que o dono da casa se tenha levantado e cerrado a porta, ficareis vós da parte de fora, batendo à porta e clamando: Senhor, abre-nos! Ele, porém, vos responderá: Não sei donde sois vós.

Então direis: mas nós comemos e bebemos contigo, e tu andaste ensinando pelas nossas ruas. Ele, todavia, respondera: Digo-vos, não sei donde sois vós; apartai-vos de mim, todos vós, malfeitores! Então haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus a Abraão, Isaac e Jacó e todos os profetas, e vós expulsos. Virão do oriente e do ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa



no reino de Deus. E eis que haverá últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos”.

Lucas (13, 22-30)

Jesus e Herodes

Na mesma hora chegaram alguns dos fariseus e disseram-lhe: “Sai e retira-te daqui; porque Herodes te quer matar”.

Respondeu-lhes Jesus: “Ide e dizei a essa raposa: Eis que vou expulsando demônios e fazendo curas, hoje é amanhã; e só no terceiro dia terminarei. Mas hoje, amanhã e depois de amanhã tenho de caminhar; porque não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém.”

Lucas (13, 31-33)

Queixa sobre Jerusalém

Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes tenho querido reunir os teus filhos, assim, como a galinha recolhe a sua ninhada debaixo das asas; vós, porém, não quisestes. Eis que vos será deixada deserta a casa! Declaro-vos que já não me vereis até que chegue o tempo em que digais: Bendito seja o que vem em nome do Senhor!”

Lucas (13, 34-35)

Cura de um hidrópico

Entrando Jesus, num sábado, em casa de um dos mais notáveis fariseus para tomar refeição, estavam eles a observá-lo. Apareceu diante dele um homem hidrópico. Perguntou Jesus aos doutores da lei e aos fariseus: “É lícito curar em dia de sábado ou não?”

Eles, porém, permaneceram calados. Então tomou Jesus o homem, curou-o e mandou-o embora. Em seguida, disse-lhes: “Se a algum de vós cair no poço um filho ou um boi, não o tirará logo, mermo em dia de sábado?” Não sabiam que replicar-lhe a isto.

Lucas (14, 1-6)



O último lugar no festim

Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes esta parábola: “Quando fores convidado por alguém a uma festa nupcial, não ocupes o primeiro lugar; porque pode ser que outra pessoa de mais consideração do que tu tenha sido convidada e, vindo o teu e seu hospedeiro, te diga: cede o lugar a este; e tu, cheio de vergonha, deverias ocupar o último lugar. Não; quando fores convidado, vai tomar o último lugar. Se então vier o teu hospedeiro e te disser: Amigo, passa mais para cima — será isto uma honra para ti, aos olhos de todos os companheiros de mesa. Porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado”.

Lucas (14, 7-11)

Hóspedes pobres

Ao hospedeiro, porém, disse: “Quando deres algum jantar ou banquete, não convides os teus amigos, os teus irmãos, nem seus parentes, nem os vizinhos ricos; para que não te convidem eles, por seu turno, e assim te paguem. Não, quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. Feliz de ti, porque esses não tem com que te retribuir; mas teras a tua retribuição na ressurreição dos justos!”

Lucas (14, 12-14)

Parábola do grande banquete

Ouvindo isto um dos convivas, disse-lhe: “Feliz de quem se banquetear no reino de Deus!”

Tornou-lhe Jesus: “Um homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. Chegada a hora do banquete, enviou seu servo a dizer aos convidados: Vinde, está pronto! Mas, todos a uma começaram a excusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei uma quinta, e preciso ir vê-la; rogo-te me tenhas por excusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te me tenhas por excusado. Um terceiro disse: Casei-me, e por isso não posso ir.

Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Indignou-se o dono da casa, e ordenou a seu servo: Sai depressa pelas ruas e becos da cidade, e conduze-me aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.



Senhor — noticiou o servo — está cumprida a tua ordem, e ainda há lugar. Disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e cercados, e obriga a gente a entrar, para que se encha a minha casa. Pois, declaro-vos que nenhum daqueles homens que tinham sido convidados provará o meu banquete.

Lucas (14, 15-24)

Renúncia integral

Seguiam-no grandes multidões. Voltou-se Jesus e disse-lhes: “Se alguém vier a mim, mas não odiar seu pai e sua mãe, mulher e filhos, irmãos e irmãs, e ainda a si mesmo, não pode ser meu discípulo. Quem não carregar a sua cruz e me seguir, não pôde ser meu discípulo.

Quando algum de vós quer edificar uma torre, não se senta antes para calcular se dispõe dos meios necessários para a obra? Pois, se lançar os alicerces e não puder terminar a obra, toda a gente que o vir zombará dele, dizendo: Esse homem começou uma construção, e não a pôde levar a termo.

Ou quando um rei quer empreender uma guerra contra outro rei, não se senta antes para deliberar, se com dez mil homens pode sair a campo contra quem vem atacá-lo com vinte mil? No caso contrário, mandará uma embaixada, enquanto o outro ainda está longe, solicitando convênios de paz.

Do mesmo modo, não pode nenhum de vós ser meu discípulo, se não renunciar a tudo quanto possui.

O sal é coisa boa. Mas, se o sal se desvirtuar, com, que se há de temperá-lo? Não presta nem para terra nem para estrume; mas é lançado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”

Lucas (14, 25-35)

Parábola da ovelha desgarrada

Aproximava-se de Jesus toda a espécie de publicanos e pecadores para o ouvir. Murmuravam disto os fariseus e escribas, dizendo: “Este homem acolhe os pecadores e come com eles”.

Ao que Jesus lhes propôs a seguinte parábola: “Se um de vós possuir cem ove-



lhas, e perder uma, não deixa as noventa e nove no deserto e vai no encalço da que se perdeu, até a encontrar? E, tendo-a encontrado, põe-na aos ombros, cheio de alegria; e, de volta a casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha que se perdera.

Digo-vos que, do mesmo modo, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se converte do que por noventa e nove justos, que não necessitam de conversão”.

Lucas (15, 1-7)

Parábola da dracma perdida

Ou, se uma mulher possuir dez dracmas, e perder uma, não acende a candeia, não varre a casa e procura com afinco, até encontrá-la? E, tendo encontrado a dracma, convoca suas amigas e vizinhas, dizendo: Congratulai-vos comigo; porque encontrei a dracma que perdera.

Do mesmo modo, digo-vos eu, haverá júbilo entre os anjos de Deus por um pecador que se converte”.

Lucas (15, 8-10)

O filho pródigo

Prosseguiu, dizendo: li “Um homem tinha dois filhos. Disse o mais novo deles ao pai: Pai, dá-me o quinhão dos bens que me toca. Ao que ele lhes repartiu os bens.

Passados poucos dias, o filho mais moço juntou tudo e partiu para uma terra longínqua. Aí esbanjou a sua fortuna numa vida dissoluta. Depois de tudo dissipado, sobreveio uma grande fome àquele país; e ele começou a sofrer necessidade. Retirou-se então e pôs-se ao serviço de um dos cidadãos daquela terra. Este o mandou para os seus campos guardar os porcos. Ansiava ele por encher o estomago com as vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

Então entrou em si e disse: Quantos trabalhadores, em casa de meu pai, tem pão em abundância, e eu aqui morro de fome. Levantar-me-ei e irei ter com meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me tão somente como um dos teus trabalhadores.

Levantou-se, pois, e foi em busca de seu pai.



O pai avistou-o de longe, e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e beijou-o. Disse-lhe o filho: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, ordenou, a seus servos: Depressa, trazei a melhor veste e vesti-la; ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Buscai também o novilho gordo e carneai-o. Celebremos um festim e alegremo-nos; porque este meu filho estava morto, e ressuscitou; andava perdido, e foi encontrado.

E começaram a celebrar um festim.

Entrementes, estava o filho mais velho no campo. Quando voltou e se aproximou da casa, ouviu música e danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe o que era aquilo. Respondeu-lhe ele: Chegou teu irmão, e teu pai mandou carnear o novilho gordo; porque o recebeu são e salvo. Indignou-se ele e não quis entrar. Saiu então o pai e procurou persuadi-lo. Ele, porém, respondeu ao pai: Há tantos anos que te sirvo, e nunca transgredi nenhum mandamento teu; e nunca me deste um cabrito para eu me banquetear com os meus amigos. Mas. Logo que chegou esse teu filho, que dissipou os teus bens com meretrizes, lhe mandaste carnear o novilho gordo.

Meu filho — tornou-lhe o pai — tu estás sempre comigo, e tudo que é meu é teu. Mas não podíamos deixar de celebrar um festim e alegrar-nos; porque este teu irmão estava morto e reviveu; andava perdido e foi reencontrado”.

Lucas (15, 11-32)

Parábola do feitor desonesto

Continuou Jesus a dizer aos seus A discípulos: “Havia um homem rico, que tinha um feitor. Este foi acusado perante ele de lhe defraudar os haveres. Mandou-o, pois, chamar e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração, porque já não poderás ser meu feitor.

Disse então consigo o feitor: Que farei? Pois que meu amo me tira a administração? Cavar a terra não posso, e de mendigar tenho vergonha. Sei o que vou fazer para que, quando for removido da administração, haja quem me receba em sua casa.

Mandou, pois, chamar, um após outro, os devedores de seu amo. E perguntou ao primeiro: Quanto deves a meu senhor?



Cem jarros de azeite — respondeu ele.

Toma os teus papéis— disse-lhe— senta-te aí depressa e escreve cinquenta.

Perguntou a outro: E tu, quanto deves?

Cem sacos de trigo — respondeu ele.

Toma os teus papéis— disse-lhe — e escreve oitenta.

E o senhor reconheceu que o feitor infiel procedera com tino. É que os filhos deste mundo são mais atilados, no trato com seus semelhantes, do que os filhos da luz.

Também eu vos digo: granjeai-vos amigos com as riquezas vãs, para que, quando vierdes a falecer, vos recebam nos tabernáculos eternos.

Quem é fiel nas coisas mínimas é fiel também no muito; e quem é infiel em coisas mínimas é infiel também no muito. Se não administrardes fielmente as riquezas vãs, quem vos confiará os bens verdadeiros? E, se não administrardes fielmente os bens alheios, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores; ou terá ódio a um e amor a outro, ou aderirá a um e não fará caso do outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Lucas (16, 1-13)

Pseudo-santidade dos fariseus

Ouviam tudo isto os fariseus, amigos do dinheiro, e faziam escárnio de Jesus.

Ao que ele lhes disse: “Vós vos dais por justos aos olhos dos homens; mas Deus conhece os vossos corações. O que parece sublime aos homens é abominação perante Deus. A lei e os profetas vigoraram até ao tempo de João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus — e todos lhe fazem violência. Entretanto, mais fácil é passarem o céu e a terra do que abolir-se um só pontinho da lei. Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e quem casar com a que foi repudiada pelo marido, comete adultério.

Lucas (16, 14-18)



Parábola do rico gozador e do pobre Lázaro

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e se banqueteava esplendidamente todos os dias. À sua porta jazia um mendigo, de nome Lázaro, todo coberto de úlceras. De bom grado se fartara com as migalhas que caíam da mesa do rico. Vinham até os cães e lambiam-lhe as úlceras. Faleceu o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão.

Morreu também o rico, e foi sepultado. No inferno ergueu os olhos, do meio dos tormentos, e avistou ao longe a Abraão, e Lázaro no seio dele. E pôs-se a clamar: Pai Abraão, tem piedade de mim e manda a Lázaro para que molhe na água a ponta do dedo e me refrigere a língua; porque sofro grandes tormentos nestas chamas.

Replicou-lhe Abraão: Lembra-te, meu filho, que passaste bem durante a vida, enquanto Lázaro passou mal. Agora é ele consolado aqui, e tu atormentado. Além disto, medeia entre nós e vós um grande abismo, de maneira que ninguém pode passar daqui para vós, nem daí para cá, ainda que quisesse.

Tornou aquele: Rogo-te, pai, que o mandes a minha casa paterna; tenho cinco irmãos; que os previna para que não venham também eles parar neste lugar de tormentos.

Respondeu-lhe Abraão: Tem Moisés e os profetas; que os ouçam.

Não, Pai Abraão — replicou ele — mas, se um dos defuntos for ter com eles, hão de converter-se.

Disse-lhe Abraão: Se não dão ouvido a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão quando alguém ressuscitar dentre os mortos”.

Lucas (16, 19-31)

Exortações aos discípulos

Disse Jesus a seus discípulos: “É inevitável que venham escândalos; mas ai do homem por quem veem! Melhor lhe fora que lhe atassem, ao pescoço uma mó e o lançassem ao mar, do que ser ele ocasião de pecado a um desses pequeninos.

Tende cuidado de vós mesmos! Se teu irmão pecar: repreende-o; e, se se arrepende, perdoa-lhe. E, se pecar contra ti sete vezes por dia, e vier ter contigo sete



vezes dizendo: Estou arrependido — perdoa-lhe”.

Pediram os apóstolos ao Senhor: “Aumenta-nos a fé”

Respondeu o Senhor: ‘Se tiverdes fé, como um grão de mostarda e disserdes a esta amoreira: Desarraiga-te e transplanta-te para o mar - obedecer-vos-á.

Lucas (17, 1-6)

Parábola do servo

Quem de vós dirá a seu servo de lavoura ou rebanho, quando volta do campo: Vem cá depressa e senta-te a mesa? Não lhe dirá antes: Prepara-me o jantar, cinge-te, e serve-me enquanto como e bebo; depois tu comerás e beberás? Será que fica devendo obrigações ao servo, porque este lhe cumpriu as ordens? Assim também vós, depois de cumprirdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos apenas o que era da nossa obrigação”.

Lucas (17, 7-10)

TERCEIRA VIAGEM A JERUSALÉM

Os dez leprosos

De caminho para Jerusalém, passou Jesus entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar em certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos. Pararam ao longe e bradaram: “Jesus, Mestre, tem piedade de nós!”

Ao vê-los, disse-lhes Jesus: “Ide e mostrai-vos ao sacerdote”. E aconteceu que, pelo caminho, ficaram limpos. Mas só um deles, vendo-se limpo, voltou atrás, louvando a Deus em altas vozes. Veio prostrar-se de face em terra, aos pés de Jesus, agradecendo-lhe. Era samaritano.

Perguntou Jesus: “Não foram dez os que ficaram limpos? E os nove, onde estão? Não houve quem voltasse e dessa glória a Deus, senão só este estrangeiro?” E disse-lhe: “Levanta-te e vai; a tua fé te salvou”.

Lucas (17, 11-19)



O advento do reino de Deus

Perguntaram os fariseus quando viria o reino de Deus. Respondeu-lhes: “O reino de Deus não vem com aparato exterior; não se pode dizer: Ei-lo aqui ou acolá! O reino de Deus está dentro de vós”.

Em seguida, disse a seus discípulos: “Dias virão em que desejareis ver um só dos dias do Filho do homem, e não o vereis. Dir-vos-ão: Ei-lo aqui! Ei-lo acolá! Não vades lá, nem os sigais. Porque, do mesmo modo que o relâmpago brilha duma extremidade do céu até a outra, assim será também com o Filho do homem em seu dia. Mas importa que ele primeiro sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

Como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; veio o dilúvio e perdeu-os todos. Da mesma forma aconteceu nos dias de Ló: comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e edificavam. Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, caiu fogo e enxofre do céu e perdeu-os todos. Bem assim há de ser no dia em que aparecer o Filho do homem. Quem, nesse dia, se achar no telhado e tiver em casa os seus utensílios, não desça para buscá-los. Do mesmo modo, quem se achar no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Ló. Quem procurar salvar sua vida, perdê-la-á; mas quem a perder, conservá-la-á. Digo-vos que, naquela noite, de dois que estiverem num leito, um será tomado, e o outro deixado; de duas mulheres que estiverem moendo juntas, será tomada uma e deixada a outra.

Perguntaram-lhe: “Onde será isto, Senhor?”

Respondeu-lhes Jesus: “Onde houver carniça aí se ajuntam as águias”.

Lucas (17, 20-37)

Parábola do juiz iníquo

Fez-lhes ver, numa parábola, que importa orar sempre, e não desfalecer. Disse: “Vivia numa cidade um juiz que não temia a Deus nem respeitava homem algum. Havia na mesma cidade uma viúva. Foi ter com ele e disse-lhe: Reivindica os meus direitos contra meu adversário. Negou-se ele a atendê-la por muito tempo. No fim de contas, porém, disse consigo mesmo: Verdade que não temo a Deus nem respeito homem algum; mas essa viúva tanto me importuna que lhe farei justiça, para que não acabe por meter-me as mãos na cara”.



Prosseguiu o Senhor: “Escutai o que diz o juiz iníquo! E Deus não faria justiça a seus eleitos, quando, dia e noite, clamarem a ele? Deixá-los-ia esperar muito tempo? Digo-vos que bem depressa lhes fará justiça. Entretanto, quando o Filho do homem vier, encontrará fé sobre a terra?”

Lucas (18, 1-8)

Parábola do fariseu e do coletor

Propôs mais esta parábola a alguns que, cheios de si, se tinham em conta de justos e desprezavam os outros: “Dois homens subiram ao templo para orar. Uma era fariseu, o outro coletor. O fariseu, em pé, orava assim consigo mesmo: Eu te dou graças, meu Deus, por não ser como os outros homens, como os ladrões, injustos e adúlteros, nem como esse publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo quanto possuo.

O coletor, porém, conservava-se a distância e não ousava sequer levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: O Deus! Tem piedade de mim, pecador!

Digo-vos que este voltou para casa justificado, e não o outro. Porque quem se exalta será humilhado; e quem se humilha será exaltado”.

Lucas (18, 9-14)

Jesus e as crianças

Trouxeram-lhe umas criancinhas para que as tocasse. Vendo isto os discípulos, repeliam a gente. Jesus, porém, chamou-as a si, dizendo: “Deixai que venham a mim as crianças, e não lho embargueis; porque de tais é o reino de Deus. Em verdade, vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele”.

Lucas (18, 15-17)

O jovem rico

Um homem de posição dirigiu a Jesus esta pergunta: “Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?”

Respondeu-lhe Jesus: “Por que me chamas bom? Só Deus é bom. Conheces os mandamentos: Não come- terás adultério, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honrarás pai e mãe”.



Tornou o outro: “Tudo isto tenho observado desde pequeno”.

Ouvindo isto, disse-lhe Jesus: “Uma coisa te falta ainda: Vende todos os teus bens, dá-os aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me”.

A estas palavras entristeceu-se ele profundamente; porque era muito rico.

Quando Jesus o viu assim, disse: “Como é difícil entrarem no reino de Deus os que possuem riquezas! Mais fácil é passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”.

Ao que os ouvintes observaram: “Quem pode então salvar-se?”

Respondeu ele: “O que aos homens é impossível é possível a Deus”.

Lucas (18, 18-27)

Pobreza voluntária

Disse então Pedro: “Eis que nós deixámos os nossos bens e te seguimos”.

Tornou-lhes ele: “Em verdade, vos digo: Todo, aquele que pelo reino de Deus abandonar casa, pais, irmão, mulher ou filhos, receberá muito mais neste mundo, e no mundo futuro a vida eterna.

Lucas (18, 28-30)

ATIVIDADE DE JESUS NA JUDEIA E EM JERUSALÉM

Jesus prediz pela terceira vez a sua paixão e morte

Em seguida, chamou a parte os doze e disse-lhes:

“Eis que vamos para Jerusalém, e cumprir-se-á tudo quanto os profetas escreveram a respeito do Filho do homem. Vai ser entregue aos pagãos; hão de escarnecê-lo, maltratá-lo e cuspir nele. Depois de o açoitarem, hão de matá-lo. No



terceiro dia, porém, ressurgirá”.

Eles, porém, não compreenderam nada disto. Era-lhes obscura essa linguagem, e não atinaram com o sentido das suas palavras.

Lucas (18, 31-34)

O cego de Jericó

Quando se aproximava de Jericó, achava-se um cego sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou: O que era aquilo. Disseram-lhe que vinha passando Jesus de Nazaré. Ao que ele se pôs a clamar: “Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim!”

Os que vinham a frente, repreenderam-no para que se calasse. Ele, porém, clamava cada vez mais: “Filho de Davi, tem piedade de mim!”

Então Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Tendo chegado, perguntou-lhe: “Que queres que te faça?”

“Senhor, que eu torne a ver” — respondeu ele.

“Torna a ver — disse-lhe Jesus. — A tua fé te curou”.

No mesmo instante via, e o foi seguindo, glorificando a Deus. Também todo o povo que isto presenciara louvava a Deus.

Lucas (18, 35-43)

Zaqueu

Chegou Jesus a Jericó e atravessou a cidade. Havia aí um homem de nome Zaqueu. Era chefe de publicanos e rico. Desejava conhecer Jesus de vista; mas não lhe foi possível por causa da multidão; porque era pequeno de estatura. Pelo que correu adiante e subiu a um sicômoro para vê-lo; porque devia passar por aí.

Chegado ao lugar, Jesus levantou os olhos e disse-lhe “Desce depressa, Zaqueu; porque hoje tenho de ficar em tua casa”.

Desceu ele a toda a pressa e recebeu-o com satisfação.



Todos os que isto viram murmuravam, dizendo: “Hospedou-se em casa dum pecador”. Zaqueu, porém, apresentou-se ao Senhor e disse: “Eis, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e, se defraudei alguém, restituo o quádruplo”.

Disse-lhe Jesus: “Hoje entrou a salvação nesta casa; porque também ele é filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio para procurar e salvar o que se perdera”.

Lucas (19, 1-10)

Parábola das dez minas

Como estava perto de Jerusalém, a gente pensava que o reino de Deus estivesse prestes a manifestar-se. Pelo que propôs Jesus a seus ouvintes mais uma parábola dizendo:

“Um homem de nobre linhagem partiu para um país longínquo afim de obter a dignidade real, e depois regressar. Mandou por isso vir a sua presença os seus dez servos e entregou-lhes dez minas, dizendo-lhes: “Negociai com isto até que eu volte”.

Os seus concidadãos, porém, odiavam-no, e enviaram-lhe no encalço uma embaixada com esta declaração: Não queremos que este seja nosso rei. Ele, todavia, obteve a dignidade real, e regressou. E mandou chamar os servos a quem entregara o dinheiro, para saber que negócio fizera cada qual.

Veio o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu mais dez minas.

Muito bem, servo bom— respondeu ele—por que foste fiel no pouco, serás governador de dez cidades.

Veio o segundo e disse: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

Respondeu igualmente a este: Terás poder sobre cinco cidades.

Veio um terceiro e disse: Eis aqui, Senhor, a tua mina; guardei-a num lenço; porque tinha medo de ti, que és homem severo; tiras o que não colocaste, e colhes o que não semeaste. Disse-lhe o senhor: Servo mau! Por tua própria boca te condenarei. Sabias que sou homem severo, que tiro o que não coloquei, e colho o que não semeei; por que, pois, não colocaste o meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, o recebesse eu com juros? Tirai-lhe a mina — ordenou aos circunstantes - e



entregai-a a quem tem dez minas.

Senhor — retrucaram-lhe — ele já tem dez minas.

Pois eu vos declaro que ao que tem dar-se-lhe-á, mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até aquilo que possui. Quanto a esses meus inimigos que não me quiseram como rei, trazei-mos cá e matai-os na minha presença”.

Dito isto, continuou a subir, rumo a Jerusalém.

Lucas (19, 11-28)

FEITOS MESSIÂNICOS

Entrada em Jerusalém

Quando chegou perto de Betfagé e de Betânia, ao chamado monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos com esta ordem: “Ide à aldeia que tendes em frente. À entrada da mesma encontrareis um, jumentinho amarrado, no qual ainda ninguém montou; desatai-o e conduzí-mo aqui. Se alguém vos perguntar por que o soltais, respondei-lhe: Porque o Senhor precisa dele”.

Partiram os enviados e encontraram como lhes dissera. Quando iam desatando o jumentinho, perguntaram os donos do mesmo: Por que soltais o jumentinho? Responderam: Porque o Senhor precisa dele. E conduziram-no a Jesus. Em seguida, lançaram as suas vestes sobre o jumentinho e fizeram Jesus montar nele.

À sua passagem, a gente estendia os seus mantos sobre o caminho. Já vinha chegando a descida do monte das Oliveiras, quando todas as multidões dos seus discípulos, em transportes de alegria, começaram a louvar a Deus em altas vozes, por causa de todas as maravilhas que tinham presenciado. Clamavam:

“Bendito seja o rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!”

Disseram-lhe então alguns dos fariseus que se achavam no meio da multidão: “Mestre, chama a ordem os teus discípulos”.

Respondeu-lhes ele: “Digo-vos que, se eles se calarem, clamarão as pedras”.

Lucas (19, 29-40)



Queixumes de Jesus

Aproximando-se e vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: “Ah! Se também tu conhecesses, e neste teu dia, o que te poderia trazer a paz! Entretanto, está oculto a teus olhos. Virão dias sobre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te hão de assediar e apertar de todos os lados; derribar-te-ão por terra, a ti e a teus filhos que em ti estão, e não deixarão em ti pedra sobre pedra; porque não reconheceste o tempo da tua visitação”.

Lucas (19, 41-44)

Purificação do templo

Em seguida entrou no templo e começou a expulsar os que aí vendiam dizendo-lhes: “Está escrito: Minha casa é casa de oração; vós, porém, fizestes dela um covil de ladrões”.

Ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e chefes do povo procuravam matá-lo; mas não acharam o que fazer-lhe, porque todo o povo estava fascinado das suas palavras.

Lucas (19, 45-48)

DISCUSSÕES NO TEMPLO

Autoridade de Jesus

Certo dia, quando Jesus estava a ensinar o povo, no templo, anunciando-lhe a boa nova, chegaram-se a ele os príncipes dos sacerdotes e os escribas em companhia dos anciãos e fizeram-lhe esta pergunta: “Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu esse direito?”

Respondeu-lhes Jesus: “Também eu vos farei uma pergunta: Dizei-me se o batismo de João era do céu ou dos homens?”

Puseram-se eles a discorrer entre si: “Se dissermos que era do céu, replicar-nos-á: por que, pois, não lhe destes fé? Se dissermos que era dos homens, todo o povo nos há de apedrejar; porque está convencido de que João é um profeta”. Responderam, pois, que não sabiam donde era.



Tornou-lhes Jesus: “Pois, então nem eu vos digo com que autoridade faço isto”.
Lucas (20, 1-8)

Os lavradores perversos

Propôs ao povo a seguinte parábola:

“Um homem plantou uma vinha e arrendou-a a uns lavradores; e ausentou-se do país por muito tempo. Chegado o tempo, mandou aos lavradores um servo para que lhe entregassem o quinhão dos frutos da vinha. Os lavradores, porém, espancaram-no e o despediram de mãos vazias. Enviou mais outro servo; mas espancaram também a este, cobriram-no de afrontas, e despediram-no de mãos vazias. Enviou ainda um terceiro; mas feriram também a este e lançaram-no fora. Disse então o dono da vinha: Que farei? Mandarei meu filho querido; a esse não deixarão de respeitar.

Mas, quando os lavradores o avistaram, disseram entre si: Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e será nossa a herança. Lançaram-no, pois, fora da vinha e o mataram.

Ora, que lhes fará o dono da vinha?

Virá e dará cabo daqueles lavradores, e arrendará a sua vinha a outros”.

Ouvindo isto disseram eles: “Tal não permita Si, Deus!” Jesus, porém, os fitou e disse: “Que quer, pois, dizer a palavra da escritura: A pedra que os arquitetos rejeitaram, essa se tornou pedra angular? Quem cair sobre esta pedra será espedaçado; e sobre quem ela cair, será esmagado”.

Ainda na mesma hora procuraram os escribas e príncipes dos sacerdotes deitá-lhe as mãos; mas temiam o povo. É que tinham reparado que a parábola se referia a eles.

Lucas (20, 9-19)

A questão do tributo

Não perdiam de vista Jesus, e enviaram espiões que se dessem ares de homens de bem, a ver se o apanhariam em alguma palavra para entregá-lo a autoridade, ao poder do governador. Disseram-lhe, pois: “Mestre, sabemos que falas e ensi-



nas o que é reto, não fazes acepção de pessoas, mas ensinas na verdade o caminho de Deus. É-nos lícito dar tributo a César, ou não?”

Jesus, porém, percebendo a astúcia deles, respondeu-lhes: “Mostrai-me um denário”. De quem é a imagem e a inscrição que leva?” “De Cesar”, respondem-lhe. Tornou-lhes ele: “Dai, pois, a César o que compete a César, e a Deus o que compete a Deus”.

Não conseguiram apanhá-lo em palavra alguma diante do povo. E calaram-se, cheios de admiração pela resposta que dera.

Lucas (20, 20-26)

A questão da ressurreição

Chegaram então alguns dos saduceus — que negam a ressurreição — e lhe propuseram a questão: “Mestre, Moisés nos prescreveu: Se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, case com ela seu irmão e dê descendentes ao irmão. Ora, havia sete irmãos. Casou-se o primeiro, e morreu sem filhos. Casou o segundo com a mulher; depois o terceiro. E assim todos os sete. Morreram sem deixar descendentes. Por fim, faleceu também a mulher. A quem pertencerá a mulher, na ressurreição? Pois que todos os sete a tiveram por esposa?”

Respondeu-lhes Jesus: “Os filhos deste mundo casam e dão em casamento; mas os que forem julgados dignos daquele outro mundo e da ressurreição dos mortos, não casam nem dão em casamento; porque já não podem morrer; são semelhantes aos anjos e são filhos de Deus, por serem filhos da ressurreição. Mas, que os mortos hajam de ressuscitar, indicou-o igualmente Moisés, a propósito da sarça, quando chama ao Senhor: Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó. Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas, sim, dos vivos; porque para ele todos são vivos”.

Disseram então alguns dos escribas: “Mestre, falaste bem”. E não mais ousavam fazer-lhe perguntas.

Lucas (20, 27-40)



O Filho de Davi

Propôs-lhes então esta questão: “Por que dizem que o Cristo é Filho de Davi? Quando o próprio Davi diz no livro dos Salmos: Diz o Senhor a meu Senhor: senta-te a minha direita, até que eu reduza os teus i? Inimigos a escabelo dos teus pés? Se, pois, Davi lhe chama Senhor, como é seu filho?”

Lucas (20, 41-44)

Cuidado com os escribas

Estava ainda todo o povo a escutar, quando Jesus disse aos seus discípulos: “Cuidado com os escribas, que se comprazem em andar por aí em amplas roupagens, querem ser cumprimentados nas praças, e gostam de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e lugar de honra nos banquetes. Consomem os bens das viúvas, sob pretexto de recitarem longas orações. Tanto mais rigoroso será o juízo que os aguarda”.

Lucas (20, 45-47)

O óbulo da viúva

Levantou Jesus os olhos e viu que os ricos lançavam as suas oferendas no cofre. Viu também uma viúva pobrezinha a oferecer dois vinténs. Disse Jesus: “Em verdade, vos digo que esta pobre viúva deu mais que todos; porque todos esses fizeram a Deus oferta do que lhes sobrava, ao passo que ela deu da sua indigência tudo o que tinha para seu sustento”.

Lucas (21, 1-4)

PROFECIA SOBRE A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM E O FIM DO MUNDO

Ocasão

Falavam alguns do templo, lembrando as belas pedras e os preciosos donativos de que estava ornado. Ao que Jesus observou: “Dias virão em que destas com coisas que aí vedes não ficará pedra sobre pedra — será tudo arrasado”.



Perguntaram-lhe eles: “Mestre, quando será isto? E por que sinal se conhecerá o princípio desses acontecimentos?”

Lucas (21, 5-7)

Grandes tribulações

Respondeu ele: “Cuidado & que ninguém vos iluda. Muitos virão com o meu nome, dizendo: Sou eu; é chegado o tempo. Não andeis atrás deles quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não os aterreis; é necessário que primeiro aconteçam estas coisas; mas não virá logo o fim”.

E prosseguiu: “ Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino. Haverá grandes terremotos por toda a parte, peste e fome; aparecerão no céu fenômenos terríficos e sinais estupendos. Antes de tudo, porém, vos hão de deitar as mãos; hão de perseguir-vos, entregar-vos às sinagogas e aos cárceres, arrastando-vos a presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Então é dardes testemunho. Não vos preocupeis, pois, de antemão com a resposta a dar; porque eu vos darei eloquência e sabedoria a que não poderão contradizer nem resistir todos os vossos adversários. Sereis entregues até pelos próprios pais e irmãos, pelos parentes e amigos, e farão morrer muitos de vós. Por causa de meu nome é que sereis odiados de todos.

Entretanto, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça. Se perseverardes, salvareis as vossas almas.

Lucas (21, 8-19)

Prenúncios da destruição de Jerusalém

Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis que está próxima, a sua ruína. Fugam então para as montanhas os que estiverem na Judéia; saia quem se achar na cidade; e quem se encontrar no campo não entre na cidade. Esses são os dias da retribuição, em que se há de cumprir tudo o que está nas escrituras. Ai das mulheres que nesses dias andarem grávidas ou com filhinho ao peito! Porque haverá grande angústia sobre a terra, e o juízo da ira virá sobre este povo. Uns perecerão ao fio da espada, outros serão levados cativos a todas as nações. Jerusalém será calcada pelos gentios, até expirarem os tempos dos pagãos.

Lucas (21, 20-24)



Vinda do Cristo

Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, reinarão angústia e consternação reentre os povos, por causa do confuso bramido das vagas do mar. Desfalecerão os homens de ansiosa expectativa das coisas que virão sobre o mundo inteiro; porque serão abaladas as energias do firmamento. Então se verá o Filho do homem vindo sobre uma nuvem com grande poder e majestade quando, pois, começarem a suceder estas coisas, erguei-vos e levantai a cabeça; porque se avizinha a vossa redenção”.

Lucas (21, 25-28)

Parábola da figueira

Propôs-lhes uma parábola: “Considerai a figueira e as demais árvores. Quando as verdes brotar: sabeis que se aproxima o verão. Da mesma forma, quando verdes suceder isto, sabeis que se aproxima o: reino de Deus. Em verdade, vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passarão o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

Lucas (21, 29-33)

Vigilância

Guardai-vos, pois, de não carregardes os vossos corações com demasias de comer e beber e com os cuidados terrenos, para que aquele dia não vos colha de improviso. Virá como um laço sobre todos os habitantes da Terra. Vigiai, portanto, e orai a todo o tempo, para que possais fugir a tudo quanto há de acontecer e subsistir ante o Filho do homem”.

Lucas (21, 34-36)

Últimos dias de Jesus

De dia ensinava Jesus no templo; de noite, porém, saía e passava no monte chamado das Oliveiras. E todo o povo madrugava para ir ter com ele e ouvi-lo no templo.

Lucas (21, 37-38)



PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

Resolução do sinédrio

Aproximava-se a festa dos pães ázimos, que se chama páscoa. Procuravam os príncipes dos sacerdotes e escribas ensejo para matar a Jesus. E que temiam o povo.

Lucas (22, 2)

Plano de Judas

Entrou então Satanás em Judas, por sobrenome Iscariotes, um dos doze. Foi tratar com os príncipes dos sacerdotes e as autoridades sobre o modo de lho entregar. Alegraram-se eles e concordaram em lho oferecer dinheiro. Ele aceitou e foi procurando oportunidade de entregá-lo sem amotinar o povo.

Lucas (22, 3-6)

A ceia pascal

Chegou o dia dos pães ázimos, em que se devia imolar o cordeiro pascal. Enviou Jesus a Pedro e João com esta ordem: “Ide e preparai-nos à refeição do cordeiro pascal”.

“Onde queres que o preparemos?” — Perguntaram-lhe.

Respondeu-lhes ele: “Vede, ao entrardes na cidade encontrareis um homem com um cântaro d’água. Segui-o até a casa onde entrar, e dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento em que hei de comer o cordeiro pascal com os meus discípulos? E ele vos mostrará uma sala espaçosa, guarnecida de almofadas. Aí fazei os preparativos”.

Foram, e encontraram como lhes dissera; e prepararam o cordeiro pascal.

Chegada a hora, pôs-se ele à mesa com os doze apóstolos. E disse-lhes: “Ansiosamente tenho desejado comer ir convosco este cordeiro pascal, antes que padeça. Pois, digo-vos que não mais o comerei até que ache o seu cumprimento no reino de Deus”. Em seguida, tomou um cálice, deu graças e disse: “Tomai e



distribuí-o entre vós; porque vos digo que doravante não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus”.

Lucas (22, 7-18)

Parábola do pão e vinho

Depois tomou o pão, deu graças, partiu-o, e deu-lhe, dizendo: “Isto é o meu corpo, que c entregue por vós; fazei isto em memória de mim”. Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é o novo testamento com o meu sangue, que é derramado por vós.

Mas sei que a mão do meu traidor está comigo sobre a mesa. O Filho do homem vai, segundo está decretado: mas ai do homem por quem for entregue!” Ao que eles começaram a perguntar entre si quem deles seria que tal coisa havia de fazer.

Lucas (22, 19-23)

Questão de precedência

Suscitou-se também entre eles uma questão sobre quem deles seria o maior.

Disse-lhes Jesus: “Os reis dos gentios são dominadores deles, e os seus poderosos se intitulam benfeitores. Entre vós, porém, não há de ser assim. Quem dentre vós for o maior faça-se como o mais pequenino; e quem for chefe seja como servo pois, quem é maior, quem está sentado à mesa ou quem serve? Não é quem está sentado à mesa? Ora, eu estou no meio de vós como um servo. Vós permanestes comigo nas minhas tribulações. Pelo que vos disponho o reino, assim como meu Pai mo dispôs a mim. Comereis e bebereis a minha mesa, no meu reino, e vos sentareis em tronos e julgareis as doze tribos de Israel”.

Lucas (22,24-30)

Oração por Pedro

E prosseguiu o Senhor: “Simão, Simão! Eis que Satanás pediu para vos joeirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti para que não desfaleça a tua fé; e tu, por teu turno, confirma um dia teus irmãos”.

“Senhor — respondeu-lhe Pedro — estou pronto a ir contigo para o cárcere, e para a morte.



Tornou-lhe Jesus: “Digo-te, Pedro, que hoje, antes que o galo cante, três vezes negarás conhecer-me”.

Lucas (22, 31-34)

Com ou sem espada?

Disse-lhes mais: “Quando vos envie sem bolsa, sem alforje, sem calçado, faltou-vos alguma coisa?”

“Nada” — responderam eles.

“Agora, porém, — prosseguiu Jesus — quem tiver uma bolsa, leve-a consigo. Do mesmo modo, quem tiver um alforje; mas, quem não tiver, venda o seu manto e compre a? Uma espada.

Porque vos digo que agora se cumprirá em mim a palavra da escritura: Foi contado entre os malfeitores. Vai se cumprir tudo o que me diz respeito”.

“Senhor — exclamaram eles — eis aqui duas espadas!”

“Basta!” — Tornou-lhes ele.

Lucas (22, 35-38)

GETSÊMANE E GÓLGOTA

Agonia de Jesus

Em seguida, saiu Jesus, como de costume, para o monte das Oliveiras. Acompanharam-no os seus discípulos. Chegado aí; disse-lhes: “Orai para não cairdes em tentação”. Arrancou-se deles, cerca de um tiro de pedra, pôs-se de joelhos e orou: “Pai, se for da tua vontade, aparta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha, mas, sim, a tua vontade”. Nisto apareceu-lhe um anjo do céu e confortou-o.

Então entrou em agonia. E orou ainda com maior instância. Tornou-se-lhe o suor como gotas de sangue que corriam por terra. Levantou-se da oração e foi ter com os seus discípulos; mas achou-os adormecidos de tristeza. “Como? — Disse-lhes — estais dormindo? Levantai-vos e orai, para não cairdes em tentação”.

Lucas (22, 39-46)



Prisão de Jesus

Ainda estava Jesus falando, quando chegou um tropel de gente. À frente ia Judas, um dos doze. Aproximou-se de Jesus e beijou-o. Disse-lhe Jesus: “Judas, com um beijo atraíste o Filho do homem?”

Quando os seus companheiros viram o que ia suceder, exclamaram: “Senhor, batemo-los a espada” E um deles vibrou um golpe contra um servo do príncipe dos sacerdotes e cortou-lhe a orelha direita.

“Deixai! Basta!” — Disse Jesus, e, tocando a orelha, sarou-a. Em seguida, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes, autoridades do templo e anciãos que avançavam sobre ele: “Como se fora a um ladrão, saístes com espadas e varapaus. Dia a dia estava eu convosco, no templo, e não me deitastes as mãos. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas”.

Lucas (22, 47-53)

Negação de Pedro

Prenderam Jesus e conduziram-no a casa do príncipe dos sacerdotes. Pedro seguia-o de longe. Tinham acendido uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se a roda. Pedro sentou-se no meio deles. Viu-o uma criada sentado ao fogo, fitou nele um olhar e disse: “Este também estava com ele”.

Mas ele o negou, dizendo: “Não, senhora, não o conheço”.
Daí a pouco, viu-o outro e disse: “Tu também és dos tais”.

“Homem, não sou” — respondeu Pedro.

Passada quase uma hora, afirmou outro: “Realmente, este também estava com ele; pois, é galileu”.

“Homem — replicou Pedro — não sei o que estás a dizer”.

E no mesmo ponto, quando ainda estava falando, cantou o galo. Nisto voltou-se o Senhor e pôs os olhos em Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe dirigira: “Antes que o galo cante, três vezes me negarás”. Saiu, e chorou amargamente.

Lucas (22, 54-62)



Jesus diante do Sinédrio

Os homens que traziam preso a Jesus faziam escárnio dele e maltratavam-no. Vendavam-lhe os olhos e diziam: “Adivinha quem foi que te; deu?” E muitas outras afrontas lhe faziam.

Ao clarear do dia, reuniram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e escribas e mandaram-no comparecer à sua assembleia. Disseram: “Se tu és o Cristo, dízeno-lo”.

Tornou-lhes ele: “Se vo-lo disser, não me dareis fé; e, se vos fizer uma pergunta não me respondereis. Doravante, porém, estará o Filho do homem sentado à direita de Deus onipotente.

“Logo, tu és o Filho de Deus?” — Acudiram todos

“Sim, eu o sou” — respondeu ele.

Ao que todos bradaram: “Que necessidade temos ainda de testemunho? Pois que da sua própria boca acabamos de ouvi-lo!”

Lucas (22, 63-71)

Jesus diante de Pilatos

Levantou-se a assembleia em peso e conduziu-o a Pilatos. Começaram a acusá-lo, dizendo: “Verificámos que este homem amotina o nosso povo, proíbe de dar tributo a César e diz que é o Cristo, o Rei”.

Interrogou-o Pilatos: “És tu rei dos judeus?” Respondeu-lhe Jesus: “Sim, eu o sou”. Ao que Pilatos declarou aos príncipes dos sacerdotes e ao povo: “Não acho crime neste homem”.

Eles, porém, insistiram: “Amotina o povo com a sua doutrina, em toda a Judeia, a começar pela Galileia até aqui”.

Ouvindo isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, informado de que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que naqueles dias também se achava em Jerusalém.

Lucas (23, 1-7)



Jesus diante de Herodes

Herodes folgou muito de ver a Jesus; porque desde longo tempo desejava vê-lo, por ter ouvido falar muito dele, e esperava vê-lo fazer algum milagre. Fez-lhe, pois, muitas perguntas; Jesus, porém, não lhe deu resposta.

Estavam presentes os príncipes dos sacerdotes e escribas, acusando-o sem cessar. Herodes com os da sua guarda fez dele ludíbrio, vestindo-lhe uma veste branca. E reenviou-o a Pilatos. Neste mesmo dia tornaram-se amigos Herodes e Pilatos, quando antes eram inimigos um do outro.

Lucas (23, 8-12)

Jesus ou Barrabás

Em seguida, convocou Pilatos os príncipes dos sacerdotes, os membros do sinédrio e o povo, e disse-lhes: “Apresentastes-me este homem como sendo amotinador do povo. Ora, submeti-o a um interrogatório em vossa presença, e não achei fundada nenhuma das acusações que fazeis a este homem. Nem tão pouco Herodes, pois que no-lo remeteu. Vede que nada se apurou contra ele que merecesse a morte. Mandá-lo-ei, pois, castigar e pôr em liberdade”.

Era obrigado a soltar-lhes um preso por ocasião da festa. A multidão em peso pôs-se a clamar: “Fora com este! Solta-nos Barrabás!” Estava este tal preso por causa de um motim que houvera na cidade, e de um homicídio.

Mais uma vez lhes falou Pilatos; porque queria pôr Jesus em liberdade.

Eles, porém, gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

Perguntou-lhes Pilatos pela terceira vez: “Pois, que mal fez ele? Eu não lhe acho crime que mereça a morte. Mandá-lo-ei, pois, castigar e pôr em liberdade”.

Mas eles exigiam, com clamores cada vez mais impetuosos, que fosse crucificado — e prevaleceram os seus clamores. Decidiu Pilatos que se lhes fizesse a vontade. Soltou-lhes o homem que estava preso por causa dum motim e dum homicídio, conforme reclamavam; e abandonou Jesus ao arbítrio deles.

Lucas (23, 13-25)



Caminho do Calvário

Enquanto o iam conduzindo, angariaram um tal Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas para que a levasse no encalço de Jesus. Acompanhava-o uma grande multidão de? Povo, entre eles também mulheres, que o pranteavam e lamentavam. Voltou-se Jesus para elas e disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim; chorai sobre vós e sobre vossos filhos. Eis que chegarão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, cujas entranhas não geraram e cujos seios não amamentaram! Então se dirá aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos! Pois se tal acontece ao lenho verde, que será do seco?”

Juntamente com ele levaram dois malfeitores para a execução.

Lucas (23, 26-32)

Crucifixão

Chegados ao lugar que se chama Calvário, aí o pregaram na cruz. Igualmente os malfeitores, um a direita, outro à esquerda.

Jesus, porém, orava: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem”. Em seguida, repartiram as suas vestes, deitando sortes.

Lucas (23, 33-34)

Impropérios

O povo lá estava a olhar. Escarneciam-no os membros do sinédrio, dizendo: “Salvou a outros; pois que se salve a si mesmo, se é que é o Ungido de Deus, o Eleito”. Também o insultavam os soldados. Chegando-se a ele, apresentaram-lhe vinagre, dizendo: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo”.

Sobre ele estava uma inscrição, em letra grega, latina e hebraica: “O REI DOS JUDEUS”.

Um dos malfeitores, que estavam suspensos na cruz, injuriava-o, dizendo: “Não és tu o Cristo? Pois, salva-te a ti e a nós”. O outro, porém, o repreendia dizendo: “Nem tu temes a Deus, quando sofres o mesmo suplício? Nós, é verdade, sofremos o que é justo, porque estamos recebendo o castigo merecido das nossas obras; este, porém, não fez mal algum”. E pedia: Jesus, lembra-te de mim quando



entrares no teu reino”.

Respondeu-lhe ele: “Em verdade te digo, ainda hoje estarás comigo no paraíso”.

Lucas (23, 35-43)

Morte de Jesus

Era por volta da hora sexta, quando: todo o país se cobriu de trevas, que duraram até a hora nona. Escureceu o sol, e rasgou-se pelo meio o véu do templo. Jesus deu um grande brado, dizendo: “Pai, em tuas mãos encomendo o meu espírito!”

Com estas palavras expirou.

Quando o centurião viu o que acontecia, glorificou a Deus, dizendo: “Em verdade, este homem era justo!” E todo o povo que presenciava o espetáculo e via o que se passava, batia no peito e voltava para casa. A certa distância estavam todos os seus conhecidos, e as mulheres que desde a Galileia o haviam seguido, observando estas coisas.

Lucas (23, 44-49)

Sepultura de Jesus

Um dos membros do sinédrio, por nome José, homem reto e justo, natural de Arimatéia, cidade da Judéia, aguardava o reino de Deus e não aprovara o plano e procedimento deles. Foi ter com Pilatos e requereu o corpo de Jesus. Desceu-o, amortalhou-o num lençol e colocou-o num sepulcro aberto em rocha, no qual ainda ninguém fora depositado.

Era o dia de preparativos, e ia começando o sábado. Assistiram também as mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus; observaram o túmulo e o sepultamento do corpo dele. Depois regressaram e prepararam aromas e unguentos. E descansaram no sábado, conforme a lei.

Lucas (23, 50-56)



RESSURREIÇÃO E ASCENSÃO

As mulheres ao sepulcro

No primeiro dia da semana, bem de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando os aromas que tinham preparado. Encontraram a pedra revolvida do sepulcro. Entraram. Mas não acharam o corpo do Senhor Jesus. Consternadas pelo fato — eis que vira diante de si dois homens em vestes radiantes. Aterradas, baixaram os olhos.

Aqueles, porém, lhes disseram: “Por que procurais entre os mortos, o vivo? Não está aqui; ressuscitou. Lembrai-vos do que vos disse, quando ainda estava na Galileia: O Filho do homem deve ser entregue às mãos dos pecadores e crucificado; mas ressurgirá ao terceiro dia”.

Então se recordaram elas das suas palavras, voltaram do sepulcro e contaram tudo isto aos onze e a todos os mais. As que levaram este recado aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e outras companheiras delas. A eles, porém, pareceu esta notícia como uma fábula, e não lhes deram fé.

Pedro, todavia, se pôs a caminho e correu ao sepulcro. Debruçando-se, só viu aí colocados os lençóis. E voltou para casa, pasmado do que acontecera.

Lucas (24, 1-12)

Os discípulos de Emaús

No mesmo dia iam dois deles para uma aldeia de nome Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. Vinham conversando um com o outro sobre tudo o que acabava de suceder. Enquanto assim falavam e conferenciavam entre si, aproximou-se deles o próprio Jesus e foi com eles. Eles, porém, estavam com os olhos tolhidos, de maneira que não o reconheceram. Perguntou-lhes ele: “Que conversas são estas que entretendes um com o outro, pelo caminho?”

Calaram-se eles, tristes. Um deles, de nome Cleófas, respondeu: “És tu o único forasteiro em Jerusalém e ignoras o que aí se passou nestes dias?”

“Que foi?” — Inquiriu ele.



“Aquilo de Jesus, o Nazareno — responderam-lhe- — Era um profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Mas os sumos sacerdotes e os nossos magistrados entregaram-no a pena de morte e crucificaram-no. Nós, porém, esperávamos que fosse ele o salvador de Israel. De mais a mais, já é agora o terceiro dia depois que se deu tudo aquilo. Verdade é que algumas das nossas mulheres nos aterraram; tinham ido ao sepulcro, mui de madrugada; mas não acharam o corpo. E voltaram com a notícia de lhes terem aparecido anjos que declararam que ele estava vivo. Ao que alguns dos nossos foram ao sepulcro, e encontraram confirmado o que as mulheres tinham dito; a ele mesmo, porém, não o viram”.

Respondeu-lhes ele: “O* homens sem critério! Quão tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Não devia então o Cristo padecer aquilo e assim entrar em sua glória?

E, principiando por Moisés, discorreu por todos os profetas, explicando-lhes o que a respeito dele se diz em todas as escrituras.

Quando iam chegando à aldeia que demandavam. Ele fez menção de passar adiante. Eles, porém, insistiram com ele, dizendo: “Fica conosco; já declinou o dia; vai anoitecendo”.

Entrou com eles. Enquanto estava com eles a mesa, tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-lhe. Nisto abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no. Ele, porém, desapareceu dos seus olhos. Diziam um para outro: “Não se abrasava o coração dentro de nós quando, pelo caminho, nos falava e nos explicava as escrituras?”.

Ainda na mesma hora fizeram-se de partida e regressaram a Jerusalém, e encontraram reunidos os onze com seus companheiros, que lhes declararam: “O Senhor ressuscitou realmente e apareceu a Simão”. Então referiram eles o que acontecera no caminho e como o tinham reconhecido ao partir do pão.

Lucas (24, 13-35)

Jesus aparece aos apóstolos

Ainda estavam comentando os fatos quando se apresentou Jesus no meio deles, e disse-lhes: “A paz seja conosco”. Tomados de medo e terror, cuidavam ver um espírito.



Jesus, porém, lhes disse: “Por que esse medo? Por que essa dúvida nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés; sou eu mesmo; apalpai e vede; espírito não tem carne e osso como vedes que eu tenho”. Com estas palavras mostrou-lhes as mãos e os pés.

Eles, todavia, de tão contentes e admirados, não acabavam ainda de crer. Pelo que Jesus lhes perguntou: “Tendes aqui alguma coisa que se coma?”

Ofereceram-lhe uma posta de peixe assado e um favo de mel. Ele tomou-o e comeu-o à vista deles.

Lucas (24, 36-43)

Palavras de despedida

Disse-lhes: “As palavras que vos dirigi quando ainda estava convosco foram estas: importa que se cumpra tudo o que está escrito, a meu respeito, na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos”.

E passou a abrir-lhes o entendimento para a compreensão das escrituras, e prosseguiu: “Assim é que está escrito: O Cristo deve sofrer, e ressurgir dentre os mortos ao terceiro dia. Em seu nome se há de pregar a penitência e remissão dos pecados a todos os povos, principiando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disto. E eis que eu vos enviarei aquele que meu Pai prometeu. Ficai na cidade até que sejais munidos da força do alto”.

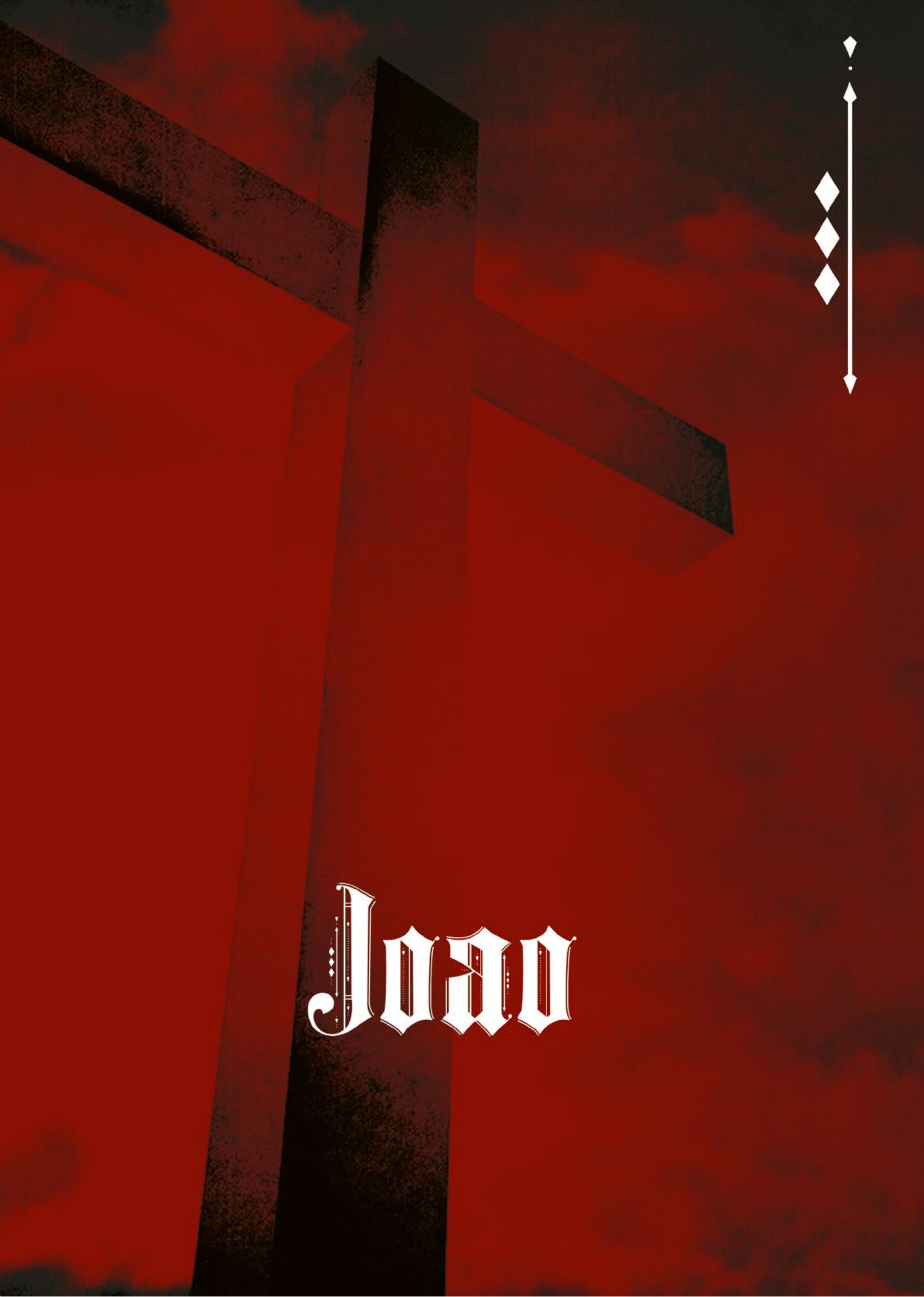
Lucas (24, 44-49)

Ascensão

Conduziu-os para fora, rumo a Betânia, levantou as mãos e abençoou-os. E, enquanto abençoava, apartou-se deles e subiu ao céu. Prostraram-se eles em adoração e, com grande júbilo, voltaram para Jerusalém. Estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus.

Lucas (24, 50-53)





Jesus

PRÓLOGO

O Verbo eterno: Deus e Criador

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Este estava com Deus, no princípio. Todas as coisas foram feitas por ele, e nada do que se fez foi feito sem ele.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens, e a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a compreenderam.

João (1, 1-5)

Entrada do Verbo eterno no mundo

Havia um homem, enviado por Deus, cujo nome era João. Este veio para dar testemunho, testemunho pela luz, para que todos cressem por meio dele. Não era ele a luz, mas era para dar testemunho pela luz.

Veio ao mundo a luz verdadeira que ilumina a todo o homem. Estava ele no mundo; o mundo foi feito por ele; mas o mundo não o conheceu. Veio ao que era seu, mas os seus não o receberam. A todos, porém, que o receberam deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus — os que creem no seu nome, que não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem do desejo do varão; mas, sim, de Deus.

João (1, 6-13)

O Verbo eterno, doador da graça e da verdade

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. E nós vimos a sua glória, a glória do Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.

João deu testemunho dele, clamando: “Este é o de quem eu disse: Após mim virá alguém que é maior do que eu; porque era antes de mim”. Da sua plenitude todos nós temos recebido graça sobre graça.

Por Moisés foi dada a lei — por Jesus Cristo é que veio a graça e a verdade. Nunca ninguém viu a Deus: o Unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, esse é que o revelou.

João (1, 14-18)



PREPARAÇÃO IMEDIATA

Primeiro testemunho do Batista

Foi este o testemunho que João deu, quando os judeus lhe enviaram sacerdotes e levitas de Jerusalém com a pergunta: “Quem és tu?” Confessou sem negar, declarando: “Eu não sou o Cristo”.

Perguntaram-lhe eles: “Quem és, pois? És Elias?”

“Não sou” — respondeu.

“És o profeta?”

“Não” — tornou ele.

Responderam eles: “Quem és, pois? Para podermos dar resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?”

Tornou ele: “Eu sou a voz que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, conforme disse o profeta Isaías”.

Ora, os embaixadores pertenciam aos fariseus. E continuaram a interrogá-lo: “Por que batizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?”

Respondeu-lhes João: “Eu batizo com água; mas no meio de vós está, desconhecido de vós, aquele que virá após mim. Eu nem sou digno de lhe desatar as correias do calçado”.

Deu-se isto em Betânia, para além do Jordão, onde João batizava.

João (1, 19-28)

Segundo testemunho do Batista

No dia seguinte, viu João a Jesus aproximando-se dele, e disse: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Este é de quem eu dizia: Após mim vem um que é maior que eu; porque existia antes de mim. Não o conhecia eu; mas, para o tornar conhecido em Israel é que vim com o batismo d’água”.



Mais ainda testemunhou João: “Vi o Espírito descer do céu, em forma de pomba, e pairar sobre ele. Não o conhecia eu; mas, quem me mandou batizar com água disse-me: Sobre quem vires descer e pairar o Espírito, esse é que batiza com o Espírito Santo. Eu o vi: e dou testemunho de que este: é o Filho de Deus”.

João (1, 29-34)

Vocação de João e André

No dia seguinte estava João outra vez com dois dos seus discípulos. Quando viu passar a Jesus, disse: “Eis o Cordeiro de Deus!” Ouvindo os dois discípulos as suas palavras, logo foram em seguimento de Jesus. Voltou-se Jesus, e, vendo que o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?”

Ao que lhe responderam: “Rabi — que quer dizer: Mestre — onde moras?”

Tornou-lhes ele: “Vinde e vede”.

Acompanharam-no e viram onde morava; e ficaram com ele esse dia. Era pela hora décima.

João (1, 35-39)

Vocação de Simão Pedro

Um dos dois que, ás palavras de João, o seguiram era André, irmão de Simão Pedro. Este encontrou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: “Encontramos o Cristo” — que significa: o Ungido. E conduziu-o a Jesus. Jesus, fixando nele o olhar, disse: “Tu és Simão, filho de João. E serás chamado Cefas” — que quer dizer: Pedro.

João (1, 40-42)

Vocação de Filipe e Natanael

No dia imediato, ia Jesus partir para a Galileia, quando se lhe deparou Filipe; e disse-lhe: “Segue-me!”

Era Filipe natural de Betsaida, pátria de André e de Pedro. Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: “Acabamos de encontrar aquele de quem escreveram Moisés, na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José”.



Respondeu-lhe Natanael: “Poderá sair coisa boa de Nazaré?”

“Vem e vê” — disse Filipe.

Vendo Jesus chegar a Natanael, observou a respeito dele: “Eis aí um israelita de verdade no qual não há falso”.

“Donde é que me conheces?” — Perguntou Natanael.

Tornou-lhe Jesus: “Antes que Filipe te chamasse, te via eu, debaixo da figueira”.

“Mestre! — Exclamou Natanael — tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel”.

Respondeu-lhe Jesus: “Crês, porque te disse que te vira debaixo da figueira? Verás coisa maior que isto”. E prosseguiu, dizendo: “Em verdade, em verdade vos digo que doravante vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem”.

João (1, 43-51)

VIDA PUBLICA DE JESUS

As bodas de Caná

Três dias depois. Celebravam-se umas bodas em Caná da Galileia. Estava presente a mãe de Jesus. Também Jesus e seus discípulos foram convidados às bodas.

Quando chegou a faltar o vinho, disse-lhe a mãe de Jesus: “Não tem vinho”.

Respondeu-lhe Jesus: “Senhora, que tem isso comigo e contigo? Ainda não chegou a minha hora”.

Disse então a mãe de Jesus aos serventes: “Fazei o que ele vos disser”.

Ora, estavam aí seis talhas de pedra, destinadas às purificações usadas pelos judeus, cabendo em cada uma dois ou três almudes. Ordenou-lhes Jesus: “Enchei de água as talhas”. Encheram-nas até cima. Então lhes disse: “Tirai agora e levai ao mestre-sala”. Levaram-na. O mestre-sala provou a água feita vinho, e não sabia donde era; só o sabiam os serventes que tinham tirado a água. O mestre-sala cha-



mou o esposo e disse-lhe: “Toda a gente serve primeiro o vinho bom, e, depois que os convidados beberam bastante, apresenta o que é inferior; tu, porém, reservaste o vinho bom até agora”.

Com isto deu Jesus princípio a seus milagres, em Ganá da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

João (2, 1-11)

Purificação do templo

Em seguida, desceu a Cafarnaum, em companhia de sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Demoraram-se aí uns poucos dias.

Estava próxima a festa pascal dos judeus; e Jesus lá subiu a Jerusalém. No templo encontrou gente a vender bois, ovelhas e pombas; e cambistas, que lá se tinham estabelecido. Fez um azorrague de cordas e expulsou-os todos do templo, juntamente com as ovelhas e os bois; arrojou ao chão o dinheiro dos cambistas e derribou-lhes as mesas. Aos vendedores de pombas disse: “Tirai daqui essas coisas e não façais da casa de meu Pai casa de mercado”. Recordaram-se então os discípulos do que diz a escritura: “O zelo pela tua casa me devora”.

Os judeus, porém, protestaram, dizendo-lhe: “Com que prodígio provas que tens autoridade para fazer isto?”

Respondeu-lhes Jesus: “Destruí este templo, e em três dias o reedificarei”.

Disseram os judeus: “Quarenta e seis anos levou a construção deste templo, e tu pretendes reedificá-lo em três dias?” Ele, porém, se referia ao templo de seu corpo. Depois de ressuscitado dentre os mortos, lembraram-se os discípulos do que dissera, e creram na escritura e nas palavras que Jesus proferira.

João (2, 12-22)

Situação em Jerusalém

Durante a sua permanência em Jerusalém, por ocasião da festa pascal, muitos creram em seu nome, porque viam os milagres que fazia. Jesus, porém, não se fiava neles; porque os conhecia a todos, nem havia mister que alguém lhe desses esclarecimentos sobre pessoa alguma. Sabia por si mesmo o que vai no íntimo do homem.

João (2, 23-25)



Jesus e Nicodemos

Havia entre os fariseus um homem, por nome Nicodemos, um dos principais entre os judeus. Foi este ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: “Mestre, sabemos que vieste de Deus para ensinar; porque ninguém pode fazer esses milagres que tu fazes, a não ser que Deus esteja com ele”.

Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”.

Tornou-lhe Nicodemos: “Como pode um homem nascer de novo, sendo velho? Poderá, porventura, voltar ao seio de sua mãe e tornar a nascer?”.

Replicou-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo pela água e pelo espírito não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne; mas o que nasceu do espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: É necessário nascerdes de novo. O vento sopra onde quer; bem lhe ouves o ruído; mas não sabes donde vem nem para onde vai. O mesmo se dá com todo aquele que nasceu do espírito.

Como é isto possível?” — Perguntou Nicodemos.

Respondeu-lhe Jesus: “Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas coisas? Em verdade, te digo: Nós dizemos o que sabemos, e testemunhamos o que vimos — e, no entanto, não aceitais o nosso testemunho. Se nem credes quando vos falo de coisas da terra, como haveis de crer, quando vos falar de coisas do céu? Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do homem. Do mesmo modo que Moisés suspendeu a serpente no deserto, vo assim deve ser suspenso também o Filho do homem, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

Pois a tal ponto amou Deus o mundo que entregou o seu Filho unigénito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto, Deus não enviou seu Filho ao mundo para julgar o mundo; mas para que o mundo se salve por ele. Quem nele crer não será julgado; mas quem não crer, já está julgado, por não crer no nome do Filho unigénito de Deus. Nisto é que está o juízo: A luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Pois, quem pratica o mal odeia a luz, e não se chega à luz para que não sejam reveladas as suas obras. Mas quem pratica a verdade chega-se à luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus”.

João (3, 1-21)



Jesus e João Batista

Depois disto, chegou Jesus com seus discípulos ao território da Judéia, onde se demorou 28 em companhia deles, batizando. Também João batizava ainda em Enon, perto de Salim; porque havia aí muitas 24 águas. Para lá concorria o povo e fazia-se batizar. É que João ainda não fora lançado ao cárcere.

Suscitou-se então uma contenda sobre a purificação, entre os discípulos de João e um judeu foram ter com João e disseram-lhe: Mestre, aquele que estava contigo na outra margem do Jordão e a quem deste testemunho — ei-lo a batizar! E toda a gente vai ter com ele.”

Respondeu João: Nenhum homem pode receber coisa alguma que não lhe seja dada do céu. Vós mesmos seis testemunhas de que disse: Não sou eu o Cristo, mas fui enviado apenas como precursor. Quem tem a esposa esse é que é o esposo. O amigo do esposo, que o acompanha, alegra-se intimamente quando ouve a voz do esposo. Pois, esta alegria me coube abundante. Convém que ele cresça e que eu diminua.

Quem vem do alto está acima de todos; quem vem da terra é terreno e de coisas terrenas fala. Quem vem do céu está acima de todos. Testifica o que viu e ouviu; mas não há quem lhe aceite o testemunho. Quem, todavia, lhe aceita o testemunho confirma que Deus é verdadeiro. Porque o enviado de Deus profere as palavras de Deus; pois que Deus lhe prodigaliza sem medida o espírito. O Pai ama ao Filho e tudo lhe entregou nas mãos. Quem crê no Filho tem a vida eterna; quem, pelo contrário, descrê do Filho não verá a vida; porém pesa sobre ele a ira de Deus”.

João (3, 22-36)

Jesus ao poço de Jacó

Quando o Senhor soube que se noticiara aos fariseus que ele, Jesus, granjeava maior número de discípulos e batizava mais do que João — embora não fosse Jesus mesmo quem batizava, mas os seus discípulos — deixou a Judéia e voltou para a Galileia.

Ora, tinha de atravessar a Samaria; e chegou a uma cidade da Samaria, por nome Sicar, vizinha ao prédio que Jacó dera a seu filho José. Achava-se aí o poço de Jacó. Fatigado da jornada, sentou-se Jesus sem mais à beira do poço. Era por volta da hora sexta.

João (4, 2-6)



Colóquio com a samaritana

Nisto veio uma samaritana para tirar água. Jesus pediu-lhe: “Dá-me de beber”, pois, os seus discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.

Respondeu-lhe a samaritana: “Como? Tu, que és judeu, me pedes de beber a mim, que sou samaritana?” É que os judeus não se dão com os samaritanos.

Tornou-lhe Jesus: “Se conhecesses o dom de Deus e aquele que te diz: Dá-me de beber — pedir-lhe-ias que te dessa água viva”.

“Senhor — replicou-lhe a mulher — não tens com que tirar e o poço é fundo. Donde tiras tu essa água viva? És, acaso, maior do que nosso Pai Jacó, que nos deu este poço, do qual bebeu ele mesmo, e beberam seus filhos e rebanhos?”

Volveu-lhe Jesus: “Quem bebe desta água tornará a ter sede; mas, quem beber da água que eu lhe der não mais terá sede eternamente. A água que eu lhe der se tornará nele uma fonte que jorra para a vida eterna”.

Pediu-lhe a mulher: “Senhor, dá-me essa água para que não tenha mais sede nem precise de vir cá tirar água”.

Disse-lhe Jesus: “Vai, chama teu marido e volta cá”.

“Não tenho marido” — respondeu a mulher.

Tornou-lhe Jesus: “Disseste bem: Não tenho marido. Cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido. Nisto falaste verdade”.

“Senhor — exclamou a mulher — vejo que és profeta. Nossos pais adoraram a Deus sobre esse monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar a Deus’.

Respondeu-lhe Jesus: “Acredita-me, senhora, virá a hora em que nem nesse monte nem em Jerusalém adorareis ao Pai. Vós adorais o que desconheceis; nós adoramos o que conhecemos; porque a salvação vem dos judeus. Mas chegará a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e verdade. Pois, são estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram.”



Tornou a mulher: “Sei que virá o Messias, — que quer dizer o Ungido — e, quando vier, anunciar-nos-á todas as coisas”.

Disse-lhe Jesus: “Sou eu. Que estou falando contigo”.

João (4, 7-26)

Jesus e os discípulos

Neste momento chegaram os seus discípulos e admiraram-se de que estivesse falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que queres dela?” Ou: “Que falas com ela?”

A mulher abandonou o seu cântaro, correu a cidade, e disse á gente: “Vinde e vede um homem que me disse tudo o que tenho feito! Não será ele o Cristo?”

Saíram da cidade e foram ter com ele.

Entrementes, insistiam com ele os discípulos: “Come, Mestre”. Ele, porém, lhes respondeu: “Eu tenho um manjar que vós não conheceis”.

Ao que os discípulos disseram uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe de comer?”

Declarou-lhes Jesus: “O meu manjar é cumprir a vontade daquele que me enviou para levar a termo a sua obra. Porventura, não dizeis: Ainda quatro meses, e vem a colheita? Ora. Digo-vos: Levantai os olhos e contemplai os campos; já estão lou-rejando para a colheita. Já o ceifador vai recebendo o salário e recolhendo fruto para a vida eterna, para que se alegrem juntamente o semeador e o ceifador. Vem a propósito o ditado: Um semeia e outro colhe. Enviei-vos para colherdes onde não trabalhastes; foram outros os que trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho”.

João (4, 27-38)

Jesus e os samaritanos

Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, porque a mulher lhes assevera-va: Disse-me tudo o que tenho feito”. Foram, pois, ter com ele os samaritanos e rogaram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Em virtude da sua doutrina creu nele ainda maior número. E diziam a mulher: “Já não é por causa das tuas



falas que cremos; mas porque nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”.

João (4, 39-42)

Jesus na Galileia

Passados dois dias, partiu dali caminho da Galileia. Jesus mesmo deu testemunho de que um profeta não é estimado em sua pátria. Chegando a Galileia, receberam-no de boa mente os galileus; porque tinham visto tudo que fizera em Jerusalém, por ocasião da festa; pois também eles haviam comparecido à solenidade.

Chegou, pois, novamente a Cana da Galileia, onde convertera água em vinho.

Ora, havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho jazia doente. A notícia de que Jesus regressara da Judéia para a Galileia, foi ter com ele, suplicando-lhe que descesse e lhe curasse o filho; porque estava prestes a morrer.

Respondeu-lhe Jesus: “Vós, quando não vedes sinais e prodígios, não credes”.

“Senhor — rogou o funcionário real — desce antes que meu filho morra”.

Tornou-lhe Jesus: “Vai, que teu filho vive

Creu o homem na palavra que Jesus lhe dissera e partiu. E, de caminho para casa, vieram-lhe ao encontro os criados com a notícia de que seu filho vivia. Informou-se ele da hora em que começara a melhorar; ao que lhe disseram: “Ontem, a hora sétima, a febre o deixou”. Reconheceu o pai que era a mesma hora em que Jesus lhe dissera: “Teu filho vive”. E creu ele com toda a sua casa.

Foi este o segundo milagre que Jesus operou, depois de voltar da Judéia para a Galileia.

João (4, 43-54)



SEGUNDA ESTADIA EM JERUSALÉM

O doente a piscina de Betesda

Depois disto, ocorria uma festa dos judeus. Subiu Jesus a Jerusalém. Ora, há em Jerusalém, próxima à porta das ovelhas, uma piscina que em hebraico se chama Betesda. Tem cinco pórticos, nos quais jazia grande número de enfermos: cegos, coxos, típicos, que esperavam pelo movimento da água. Porque, de tempo a tempo, descia a piscina um anjo e agitava a água; e quem primeiro descesse a piscina, para dentro da água agitada saía curado, fosse qual fosse o seu mal.

Ora, achava-se aí um homem, doente havia trinta e oito anos. Jesus, vendo-o prostrado e sabendo que desde longo tempo sofria, perguntou-lhe: “Queres ser curado?”

“Senhor — respondeu o enfermo — não tenho homem algum que me desça, quando se agita a água; e, enquanto vou, desce outro antes de mim”.

Disse-lhe Jesus: “Levanta-te, toma o teu leito e anda”. No mesmo instante, o homem ficou são, tomou o seu leito e pôs-se a andar.

Era, porém, sábado esse dia. Pelo que os judeus disseram ao que fora curado: “É sábado; não te é lícito carregar teu leito”.

Respondeu-lhes ele: “Aquele que me curou disse-me: Toma teu leito e anda”.

Perguntaram-lhe: “Quem é esse homem que te disse: toma o teu leito e anda?”

Mas o que fora curado não sabia quem ele era; porque Jesus se retirara, por ser grande a multidão que lá estava. Mais tarde, encontrou-o Jesus no templo, e disse-lhe: “Olha, que foste curado; não tornes a pecar, para que não te suceda coisa pior”. Ao que o homem se foi e comunicou aos judeus que era Jesus que lhe restituíra a saúde.

João (5, 1-15)



Cristo e o Pai

Por isso os judeus perseguiram a Jesus, porque fizera aquilo em dia de sábado.

Declarou-lhes Jesus: “Meu Pai opera até agora — e também eu opero”.

Por esta razão procuravam os judeus ainda com maior empenho matá-lo; porque não somente profanava o sábado, mas também chamava a Deus seu Pai, igualando-se assim a Deus.

Jesus, porém, lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: O Filho não pode por si mesmo fazer coisa alguma, mas somente o que vê fazer o Pai; porque tudo o que faz o Pai fá-lo do mesmo modo o Filho, porque o pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz. E maiores obras do que estas lhe hão de mostrar, de maneira que haveis de pasmar. Pois, do mesmo modo que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem quiser. Também o Pai não julga a ninguém; mas entregou todo o julgamento ao Filho, para que todos honrem ao Filho assim como honram ao Pai. Quem não honra ao Filho também não honra ao Pai que o enviou.

Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e tem fé naquele que me enviou, esse tem a vida eterna e não incorre no juízo; mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade, vos digo: Chegará a hora — e já chegou — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. Porque, do mesmo modo que o Pai tem a vida em si mesmo, assim concedeu também ao Filho ter a vida em si mesmo. Deu-lhe também o poder de julgar, por ser o Filho do homem. Não vos admireis disto; porque virá a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a voz dele; e ressurgirão para a vida os que praticaram o bem, e ressurgirão para o juízo os que praticaram o mal. Não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: julgo segundo o que ouço. É justo o meu julgamento, porque não sigo a minha vontade, mas, sim, a vontade daquele que me enviou.

João (5, 16-30)

Testemunho do Pai a favor de Jesus

Se eu desse testemunho de mim mesmo, não seria verdadeiro o meu testemunho. Outro é quem dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim. Mandastes uma embaixada a João, e ele deu testemunho da



verdade. Eu, porém, não preciso do testemunho de homem; mas digo-vos estas coisas para que encontreis salvação. Aquele era o luzeiro que ardia e espargia claridade; vós, porém, quisestes apenas por algum tempo gozar-lhe os fulgores. Ora, eu tenho um testemunho superior ao de João: As obras que o Pai me incumbiu de levar a efeito — estas mesmas obras que estou fazendo — me são testemunho de que o Pai me enviou. Assim é que o Pai que me enviou deu testemunho de mim. Nunca lhe ouvistes a voz, nem lhe vistes a figura, nem guardais no íntimo a sua palavra, porque não credes no que ele enviou.

Esquadrinhais as escrituras, porque nelas julgais encontrar a vida eterna. Pois, são elas que dão testemunho de mim. Mas não quereis vir a mim para terdes a vida.
João (5, 31-40)

Motivo de incredulidade

“Não aceito honras da parte dos homens; porque sei de vós que não tendes no coração o amor de Deus. Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; mas venha qualquer outro em seu próprio nome, e logo o recebeis. Como podeis ter fé, vós, que vos glorificais uns aos outros, sem procurardes a glória aos olhos do único Deus? Não penseis que eu vá acusar-vos perante o Pai. Quem vos acusa é Moisés, no qual pondeis as vossas esperanças. Pois, se tivésseis fé em Moisés, também teríeis fé em mim; porque foi de mim que ele escreveu. Mas, se não credes no que ele escreveu., como haveis de dar crédito às minhas palavras?
João (5, 41-47)

Multiplicação dos pães

Depois disto, passou Jesus para a outra margem do lago da Galileia, chamado lago de Tiberíades. Seguiu-o grande multidão de povo, porque viam os milagres que fazia aos doentes.

Subiu então Jesus ao monte onde se sentou em companhia dos seus discípulos. Estava próxima a festa pascal dos judeus.

Erguendo os olhos e vendo que numerosa multidão o vinha procurar, disse Jesus a Filipe: “Onde compraremos pão, para que a gente tenha que comer?” Mas isto dizia apenas no intuito de pô-lo a prova; porque bem sabia o que havia de fazer.

Respondeu-lhe Filipe: “Duzentos denários de pão não chegariam para que cada um deles recebesse um bocadinho sequer”.



Ao que lhe observou um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: “Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente?”

Disse Jesus: “Mandai a gente sentar-se”. É que havia muita relva no lugar. Sentaram-se, pois, os homens, em número de uns cinco mil. Tomou Jesus os pães, deu graças e mandou-os distribuir a todos que estavam sentados; da mesma forma, os peixes, quanto queriam.

Depois de todos fartos, disse a seus discípulos: “Recolhei as sobras, para que não se percam”. Recolheram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram as que tinham comido.

Vendo o povo o milagre que Jesus acabava de fazer, exclamou: “Este é realmente o profeta que devia vir ao mundo”.

Reparou Jesus que queriam vir e levá-lo a força para proclamá-lo rei. Pelo que tornou a retirar-se para o monte, ele sozinho.

João (6, 1-15)

Jesus Caminha sobre as águas

Ao anoitecer, desceram os discípulos ao lago, embarcaram e dirigiram-se para a outra margem, rumo a Cafarnaum. Já era escuro, e ainda Jesus não fora ter com eles. Jam as vagas empoladas com forte ventania. Tinham remado uns vinte e cinco a trinta estádios, quando avistaram Jesus a andar sobre as águas e aproximar-se da embarcação. Encheram-se de terror. Jesus, porém, lhes disse: “Sou eu; não temais!

Queriam recebe-lo no barco — mas logo o barco tocou na praia que demandavam.

João (6, 16-21)

Introdução a promessa eucarística

No dia seguinte, o povo que ficara na outra margem do lago advertiu que lá não ficara senão um único barco e que Jesus não embarcara com seus discípulos, mas que os discípulos tinham partido sozinhos. Entrementes, chegaram de Tiberíades outras embarcações perto do lugar onde o Senhor proferira a ação de graças



e onde eles haviam comido o pão. Ora, vendo eles que Jesus e seus discípulos já não estavam lá, embarcaram e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus. Deram com ele, na outra margem e perguntaram-lhe: “Mestre, quando foi que chegaste aqui?”

Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Andais a minha procura, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos. Não vos afadigueis por um manjar perecedor, mas, sim, pelo manjar que dura para a vida eterna e que o Filho do homem vos dará; pois, a ele é que Deus Pai acreditou”.

Perguntaram-lhe: “Que nos cumpre fazer para praticarmos as obras de Deus?”

Respondeu-lhes Jesus: “A obra de Deus está em que tendes fé naquele que ele enviou”.

Replicaram-lhe eles: “Que sinal nos dás para que o vejamos e te demos fé? Qual a tua obra? Nossos pais comeram o maná, no deserto, conforme está escrito: Do céu lhes deu pão a comer”.

Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do céu; meu Pai é que vos dará o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá a vida ao mundo”.

Disseram-lhes eles: “Senhor, dá-nos sempre esse pão”.

João (6, 22-34)

Jesus verdadeiro pão da vida

Tornou-lhes Jesus: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim jamais terá fome; e quem crê em mim jamais terá sede. Bem vos dizia eu que não credes, ainda que me tendes visto. Tudo quanto o Pai me dá vem a mim; e eu não repelirei a quem vier ter comigo; porque desci do céu, não para cumprir a minha vontade, mas, sim, a vontade daquele que me enviou. É esta a vontade de quem me enviou: que não deixe parecer nada de quanto me confiou; mas que o ressuscite no último dia. Sim, é esta a vontade de meu Pai; que todo o homem que vir o Filho e crer nele tenha a vida eterna, e eu o ressuscite no último dia”.

Murmuraram dele os judeus por ter dito: “Eu sou o pão que desceu do céu”. Diziam: “Não é este, porventura, Jesus, filho de José, cujo pai e mãe conhecemos?”



Como diz, pois: Eu desci do céu?”

Tornou-lhes Jesus: “Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se não o atrair o Pai que me enviou; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas. Serão todos ensinados por Deus. Quem ouve o Pai e lhe aceita a doutrina vem a mim. Não que alguém tenha visto ao Pai; somente quem é de Deus viu ao Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê tem a vida eterna.

João (6, 35-47)

Jesus, o pão celeste

Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná, no deserto, porém morreram. Mas o pão que desce do céu é tal que quem dele come não morre. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo”.

Disputaram então entre si os judeus, dizendo: “Como pode este dar-nos a comer a sua carne?”

Replicou-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia; porque a minha carne é verdadeiro manjar, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue fica em mim, e eu nele. Do mesmo modo que o Pai vivo me enviou, e como eu vivo pelo Pai, assim também viverá por mim quem me receber em alimento.

Este é o pão que desceu do céu; não é como o que vossos pais comeram, porém morreram. Quem come este pão viverá eternamente”.

João (6, 48-58)

Epílogo da promessa eucarística

Estas palavras disse Jesus, ensinando na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos dos seus discípulos que o tinham ouvido disseram: “Dura é esta linguagem; quem a pode ouvir?”



Sabia Jesus que disto murmuravam seus discípulos; pelo que lhes disse: “Isto vos escandaliza? E quando virdes subir o Filho do homem para onde estava antes? O espírito é que vivifica; a carne nada vale. As palavras que acabo de dizer-vos são espírito e vida. Mas há entre vós alguns que não creem”.

É que Jesus sabia desde o princípio quem eram os descrentes e quem o havia de entregar.

E prosseguiu: “Por isso é que vos disse que ninguém pode vir a mim, se não lhe for dado pelo Pai

A partir daí muitos dos seus discípulos se retiraram e não andavam mais com ele. Perguntou Jesus aos doze:

“Quereis também vós retirar-vos?”

“Senhor — respondeu-lhe Simão Pedro — a quem havíamos de ir? Tu tens palavras de vida eterna; e nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus

Tornou-lhes Jesus: “Não vos escolhi a vós doze? E, no entanto — um de vós é um demónio”

Referia-se a Judas, filho de Simão, de Cariot. Este, um dos doze, o havia de entregar.

João (6, 59-71)

TERCEIRA ESTADIA EM JERUSALÉM

Jesus vai à festa dos tabernáculos

Depois disto, andava Jesus pela Galileia. Não queria mais andar na Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo. Entrementes, se aproximava a festa judaica dos tabernáculos. Disseram-lhe então seus irmãos: “Retira-te daqui e vai para a Judéia, afim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes; pois, ninguém que deseja ser conhecido em público trabalha às ocultas. Se de tais coisas és capaz, mostra-te abertamente ao mundo.” É que nem seus irmãos criam nele.

Respondeu-lhe Jesus: “Ainda não chegou o meu tempo. Para vós, sim, sempre é tempo. A vós não vos pode o mundo odiar. A mim, porém, me odeia, porque eu



dou testemunho de que as suas obras são más. Subi vós a festa; eu não subo ainda á presente festa, porque ainda não chegou o meu tempo”.

Destarte Ihes falou, e ficou na Galileia. Mas, depois que seus irmãos subiram a festa, subiu também ele, não em público, porém despercebido.

Por ocasião da solenidade procuravam-no os judeus, e inquiriam: “Onde está ele?” Muito se falava nele entre o povo. “Ele é bom” — diziam uns. “Qual! — Tornavam outros — Enganar o povo”. Mas não havia quem dele ousasse falar ás claras, com medo dos judeus.

João (7, 1-13)

Jesus por ocasião da festa

Já andavam em meio as solenidades, quando Jesus subiu ao templo e pôs-se a lo ensinar. Admirados, diziam os judeus: “Como ele conhece as escrituras, sem ter estudado?”

Tornou-lhes Jesus: “O que ensino não é doutrina. Minha, mas, sim, daquele que me enviou. Quem quiser cumprir a vontade dele reconhecerá se a minha doutrina vem de Deus ou se falo de mim mesmo. Quem fala de si mesmo procura a própria glória, mas quem procura a glória daquele que o enviou fala a verdade, e não há nele falsidade. Não vos deu Moisés a lei? E, no entanto, nenhum de vós cumpre a lei. Por que razão quereis matar-me?”

Respondeu-lhe o povo: “Estás endemoninhado! Quem procura matar-te?”

Replicou-lhes Jesus: “Uma só coisa fiz, e todos estais pasmados. Moises vos deu a circuncisão — não como sendo de Moisés, mas vinda dos patriarcas — e vós circuncidais também em dia de sábado. Ora bem: se o homem pode ser circuncidado no sábado, sem se violar a lei de Moisés, por que vos indignais de ter eu curado em dia de sábado um homem todo? Não julgueis pelas aparências, mas formai juízo justo”.

Observaram então alguns dos de Jerusalém: “Não é este aquele que procuram matar? Ei-lo a falar em público, e não há quem lho proíba! Será que os chefes conheceram de fato que ele é o Cristo? Entretanto, sabemos donde é este, ao passo que, quando vier o Cristo, ninguém saberá donde ele seja”.

E Jesus, ensinando no templo, bradou: “Bem me conheceis e sabeis donde sou.



Não vim de mim mesmo, mas, fui enviado por aquele que é verdadeiro. Vós não o conheceis; eu, porém, o conheço, porque venho dele e foi ele que me enviou”.

Então procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não chegara a hora dele.

Muitos dentre o povo creram nele e diziam: “Quando vier o Cristo, fará milagres maiores do que ele faz?” Ouviram os fariseus que tal coisa dizia dele o povo. Pelo que, os príncipes dos sacerdotes e fariseus despacharam servos para o prenderem.

Disse Jesus: “Ainda um pouco de tempo estou convosco; e vou para aquele que me enviou. Haveis de procurar-me, mas não me achareis; porque onde estou, aí não podeis vós chegar”.

Disseram os judeus uns aos outros: “Aonde pretende ir, que o não encontraremos? Irá, porventura, para os que se acham dispersos entre gentios e ensinará aos pagãos? Que quer isto dizer: Haveis de procurar-me, e não me encontrareis? E isto: Onde eu estou, aí não podeis vós chegar?”

João (7, 14-36)

Último dia da festa

No último dia, na grande solenidade, estava Jesus em pé e clamava: “Quem tiver sede venha a mim e beba! Quem crer em mim, brotar-lhe-ão do interior torrentes de águas vivas, como diz a escritura”. Com isto aludia ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois, ainda não viera o Espírito Santo, porque Jesus ainda não fora glorificado.

Alguns dentre o povo, ouvindo estas palavras, diziam: “Este é realmente o profeta”. Outros afirmavam: “Este é o Cristo”. Alguns, porém, opinavam: “Vem, porventura, o Cristo da Galileia? Não diz a escritura que o Cristo vem da família de Davi e da povoação de Belém, donde proveio Davi?” Assim se originou uma dissensão entre o povo por causa dele. Alguns deles queriam prendê-lo; mas ninguém lhe deitou as mãos.

Voltaram os servos para os príncipes dos sacerdotes e fariseus, os quais perguntaram: “Por que não o trouxestes?”



Responderam os servos: “Nunca ninguém falou como este homem”.

Replicaram-lhes os fariseus: “Também vós vos deixastes seduzir? Há, porventura, entre os chefes ou fariseus quem creia nele? É só essa plebe, que nada entende da lei — maldita seja!”

Observou então um deles, Nicodemos, o mesmo que outrora o procurara: “Acaso a nossa lei condena um homem antes de ouvir e inquirir o que fez?”

Replicaram-lhe: “És também tu galileu? Examina e verás que da Galileia não vem profeta”.

E com isto voltou cada qual para sua casa.

João (7, 37-53)

A adúltera

Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras. Bem de madrugada, voltou ao templo. Todo o povo afluía a ele. Ele, sentando-se, ensinava-os.

Nisto trouxeram os escribas e fariseus uma mulher apanhada em adultério. Colocaram-na ao meio e disseram-lhe “Mestre, esta mulher acaba de ser apanhada em adultério. Ora, na lei ordenou-nos Moisés que apedrejassemos semelhantes mulheres. E tu, que dizes?” Com estas palavras queriam pô-lo a prova para terem de que acusá-lo.

Inclinou-se Jesus e escreveu com o dedo no chão. E, como eles continuassem a insistir com perguntas, ergueu-se e disse-lhes: “Quem de vós for sem pecado atire-lhe a primeira pedra”. E, tornando a inclinar-se, escrevia no chão. Eles, porém, ouvindo isto, retiraram-se um após outro, os mais velhos a frente. Ficou ele só com a mulher, que estava no meio. Erguendo-se então Jesus, perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?”

“Ninguém, Senhor” — respondeu ela.

Disse-lhe Jesus: “Nem eu te condenarei; vai e não tornes a pecar”.

João (8, 1-11)



Jesus, a luz do mundo

Continuou Jesus a falar-lhes, dizendo: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não anda em trevas, mas terá a luz da vida”.

Ao que lhe disseram os fariseus: “Dás testemunho de ti mesmo — não é verdadeiro o teu testemunho”.

Respondeu-lhes Jesus: “Ainda que eu de testemunho de mim mesmo, é verdadeiro o meu testemunho; porque sei donde vim e para onde vou, ao passo que vós não sabeis donde venho nem para onde vou. Vós julgais pelas aparências; eu não julgo a ninguém. Mas, ainda que julgasse, seria verdadeiro o meu julgamento; porque não estou só; comigo está o que me enviou. Está escrito na vossa lei que o testemunho de dois homens é válido. Ora, sou eu que dou testemunho de mim, e dá testemunho de mim o Pai que me enviou”.

“Onde está teu pai?” — Inquiriram eles.

Respondeu-lhes Jesus: “Não me conheceis nem a mim, nem a meu Pai, Se me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai”.

Proferiu Jesus estas palavras no tesouro, quando ensinava no templo. E ninguém o prendeu; porque ainda não chegara a sua hora.

João (8, 12-20)

Castigo da falta de fé

Disse-lhes ainda: “Eu partirei. Procurar-me-eis; mas morrereis no vosso pecado. Aonde eu vou vós não podeis ir”.

Observaram os judeus: “Será que vai suicidar-se, uma vez que diz: Aonde eu vou vós não podeis ir?”

Disse-lhes ele: “Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Disse-vos que morreríeis nos vossos pecados; sim, se não crerdes que sou eu, morrereis nos vossos pecados.

“Pois, quem és tu?” — Perguntaram-lhe eles.

Respondeu-lhes Jesus: “Porque afinal estou a falar-vos? Muita coisa teria que di-



zer-vos ainda e muito que julgar. Mas, quem me enviou é verdadeiro, e eu anuncio ao mundo o que dele ouvi”.

Não atinaram que Ihes falava do Pai. Prosseguiu Jesus: “Quando tiverdes suspenso o Filho do homem, conhecereis que sou eu e nada faço de mim mesmo; mas digo o que o Pai me ensinou. Está comigo aquele que me enviou; não me deixou só, porque faço sempre o que é do seu agrado”. Com estas palavras muitos chegaram a crer nele.

João (8, 21-30)

Filhos de Abraão

Então disse Jesus aos judeus que criam nele: “Se ficardes fiéis a minha palavra, sereis em verdade discípulos meus. Conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres”.

“Nós somos filhos de Abraão — redarguíram eles — e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que dizes: Sereis livres?”

Tornou-Ihes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Quem comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, fica para sempre. Se, pois, o filho vos tornar livres, sereis verdadeiramente livres. Bem sei que sois filhos de Abraão; entretanto, procurais matar-me, porque a minha palavra não encontra eco em vós.

Eu vos digo o que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que ouvistes junto de vosso pai”.

“Nosso pai é Abraão” — volveram eles.

Respondeu-Ihes Jesus: “Se é que sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. Entretanto, procurais matar-me, a mim, que vos anunciei a verdade que ouvi de Deus. Assim não procedeu Abraão. Praticais as obras de vosso pai”.

“Não somos filhos de adultério” — replicaram eles. Temos por pai a Deus somente”.

Disse-Ihes Jesus: “Se Deus fosse vosso pai, amar-me-íeis, porque saí e vim de Deus; não vim por mim mesmo, mas foi ele que me enviou. Por que não compreendeis o que vos estou dizendo? É porque não podeis ouvir a minha palavra.



Vós tendes por pai o demónio, e quereis guiar-vos pelos desejos de vosso pai. Esse era homicida desde o princípio. Não persistiu na verdade, porque não há verdade nele. Quando mente fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso e pai da mentira. Mas, quando eu vos falo verdade, não me “dais crédito. Quem de vós me arguirá de pecado? Se, pois, falo verdade, por que não me credes? Quem é de Deus escuta a palavra de Deus; vós não a escutais, porque não sois de Deus”.

João (8, 31-47)

Jesus, anterior a Abraão

Ao que lhe replicaram os judeus: “Não temos nós razão em dizer que és samaritano e estás endemoninhado?”

“Não estou endemoninhado — tornou Jesus. — Honro a meu Pai, ao passo que vós me desonrais. Não procuro a minha glória; há quem a procure, e exerça justiça. Em verdade, em verdade, vos digo: quem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente”.

Exclamaram então os judeus: “Agora sabemos que estás endemoninhado. Abraão morreu, morreram os profetas, e tu dizes: Quem guardar a minha palavra não provará a morte eternamente? És, porventura, maior que nosso Pai Abraão, que morreu? E os profetas, que morreram? Quem pretendes ser?”

Tornou Jesus: “Se eu me glorifico a mim mesmo é vã a minha glória; mas quem me glorifica é meu Pai, que vós chamais vosso Deus, sem o conhecerdes. Eu, porém, o conheço, e, se afirmasse não o conhecer seria mentiroso, como vós. Sim, conheço-o e guardo a sua palavra. Vosso Pai Abraão folgou em ver o meu dia; viu-o, e alegrou-se”.

Ao que lhe disseram os judeus: “Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?”

Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou”.

Nisto pegaram em pedras para lhe atirar. Jesus, porém, ocultou-se e saiu do templo.

João (8, 48-59)



O cego de nascença

Ao passar, deparou-se-lhe um homem que era cego de nascença. “Mestre — perguntaram-lhe os discípulos — quem pecou para ele nascer cego: ele ou seus pais?”

Respondeu-lhes Jesus: “Nem ele nem seus pais pecaram; mas é para que nele se manifestem as obras de Deus. Temos de levar a efeito as obras de quem me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, quando ninguém mais pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

Dito isto, cuspiu na terra, fez um lodo com a saliva, untou com o lodo os olhos do cego e disse-lhe: “Vai e lava-te no tanque de Siloé” — que quer dizer “Enviado”.

Foi, lavou-se e voltou vendo.

Disseram então os vizinhos e os que outrora o tinham visto mendigar: “Não é este o mesmo que estava sentado a pedir esmolas?”

“Sim, é ele” — diziam uns. Outros: “Não é; apenas se parece com ele”.

Ele, porém, declarou: “Sou eu mesmo” Ao que lhe perguntaram: “Como foi que se te abriram os olhos?”

Respondeu ele: “O homem que se chama Jesus fez um lodo, untou-me os olhos, e disse-me: Vai e lava-te no tanque de Siloé. Fui, lavei-me, e vejo”.

“Onde está o homem?” — Perguntaram-lhe.

“Não sei” — respondeu.

João (9, 1-12)

Exame do prodígio

Levaram então aos fariseus o homem que fora cego. Ora, era sábado quando Jesus fizera o lodo e lhe abrira os olhos. E novamente inquiriram dele os fariseus como é que recuperara a vista.

Referiu-lhes ele: “Pôs-me um lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo”.



Observaram então alguns fariseus: “Esse homem não é de Deus, pois não guarda o sábado”. Outros, porém, diziam: “Como pode um pecador fazer semelhantes prodígios?” E havia dissensão entre eles. Pelo que tornaram a interrogar o cego: “E tu, que dizes dele? Pois que te abriu os olhos” . . .
“É um profeta” — respondeu ele.

Então os judeus não acreditaram mais que ele estivera cego e recuperara a vista, enquanto não chamassem os pais do que fora curado. Fizeram-lhes esta pergunta: “É este vosso filho que dizeis ter nascido cego? Como é, pois, que agora vê?”

Responderam os pais: “Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; mas de que modo agora vê é que não sabemos; tão pouco sabemos quem foi que lhe abriu os olhos; interrogai-o a ele mesmo; tem idade para dar informações de si”. Assim falaram os pais, com medo dos judeus; porque já tinham os judeus decretado expulsar da sinagoga a quem o confessasse como sendo o Cristo, Por esta razão disseram os pais: “Tem idade: interrogai-o a ele mesmo”.

Ao que tornaram a chamar o homem que fora cego e disseram-lhe: “Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador”.

Tornou-lhes ele: “Se é pecador, não sei; uma coisa, porém, sei: que eu era cego e agora vejo”.

Inquiriram eles: “Que foi, pois, que te fez? Como te abriu os olhos?”
“Já vo-lo disse — respondeu-lhes ele. — Não o ouvistes? Por que quereis ouvi-lo mais uma vez? Acaso, quereis também vós ser discípulos dele?”

Ao que o cobriram de injúrias, dizendo: Discípulo dele sejas tu! Nós somos discípulos de Moises. Sabemos que Deus falou a Moisés; mas quanto a esse tal, não sabemos donde vem”.

“Pois, é estranho — tornou o homem — que não saibais donde ele vem, quando me abriu os olhos. Ora, sabemos que Deus não atende os pecadores; mas quem teme a Deus e lhe cumpre a vontade, a esse é que atende. Desde que o mundo existe, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este não fosse de Deus, não poderia fazer coisa alguma”.

“Nasceste todo em pecados — revidaram-lhe eles — e pretendes dar-nos lições a nós?”
E expulsaram-no.

João (9, 13-34)



Cegueira dos fariseus

Soube Jesus que acabavam de expulsá-lo, e, encontrando-se com ele, perguntou-lhe: “Crês no filho do homem?”

“Quem é, Senhor — respondeu o outro — para eu crer nele?”

Tornou-lhe Jesus: “Estás a vê-lo; quem fala contigo, este é”.

“Creio, Senhor!” — Exclamou ele, prostrando-se-lhe aos pés.

Disse Jesus: “Para exercer juízo é que vim ao mundo, afim de que os cegos vejam, e os que veem se tornem cegos”.

Ouviram isto alguns dos fariseus que o cercavam, e perguntaram: “Porventura, também nós somos cegos?”

“Se fôsseis cegos — respondeu-lhes Jesus — não teríeis pecado; mas, como afirmas: Nós vemos — subsiste o vosso pecado.

João (9, 35-41)

Jesus, o bom pastor

Em verdade, em verdade vos digo: Quem não entrar no aprisco das ovelhas pela porta, mas penetrar por outra parte, é ladrão e salteador. Mas quem entrar pela porta, esse é pastor de ovelhas; a ele o porteiro lhe abre, e as ovelhas lhe escutam a voz. Chama pelo nome as suas ovelhas e condu-las fora. E, depois de fazer sair todas as suas, vai diante delas; e as ovelhas seguem-no, porque lhe conhecem a voz. Mas não seguem o estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz do estranho”.

Esta parábola propôs-lhes Jesus; eles, porém, não atinaram com o sentido das suas palavras.

Prosseguiu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta para as ovelhas. Todos os que antes de mim vieram são ladrões e salteadores, e as ovelhas não lhes deram ouvido. Eu sou a porta; quem entrar por mim será salvo; entrará e sairá, e encontrará pastagens. O ladrão não vem senão para roubar, matar e perder. Eu vim para que elas tenham a vida, e a tenham abundante.



Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a própria vida pelas suas ovelhas. O mercenário, porém, que não é pastor e a quem não pertencem as ovelhas, abandona as ovelhas e foge, quando vê chegar o lobo. E o lobo rouba e dispersa as ovelhas. O mercenário foge, porque é mercenário, e não se importa com as ovelhas.

Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas e as minhas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço ao Pai. Dou a própria vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste aprisco; também a essas devo conduzi-las; darão ouvido a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. É por isso que o Pai me ama: porque dou a minha vida, para recuperá-la; ninguém me tira, eu é que a dou de livre vontade. Tenho o poder de a dar e o poder de a recuperar. É este o mandato que recebi de meu Pai”.

Por causa destas palavras se originou novamente uma dissensão entre os judeus. Muitos deles diziam: “Está endemoninhado e perdeu o juízo; por que ainda o escutais?” Outros observavam: “Estas palavras não são de quem está endemoninhado. Pode, acaso, o demônio abrir os olhos aos cegos?”

João (10, 1-21)

QUARTA ESTADIA EM JERUSALÉM

Festa da dedicação do templo

Celebrava-se em 22 Jerusalém a festa da dedicação do templo. Era inverno. Passava Jesus no templo, no pórtico de Salomão. Rodearam-no os judeus e disseram-lhe: “Até quando nos trazes na incerteza? Se és o Cristo, dize-no-lo abertamente”.

Respondeu-lhes Jesus: “Bem vo-lo disse, mas não credes. As obras que faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim. Vós, porém, não credes, porque não sois do número das minhas ovelhas. As minhas ovelhas prestam ouvido a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem; dou-lhes a vida eterna, e não se perderão eternamente e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai que m’as deu é mais poderoso que todos, e ninguém as pode arrebatá-las das mãos de meu Pai. Eu e o Pai somos um”.

Tornaram os judeus a pegar em pedras para o apedrejar. Disse-lhes Jesus: “Muitas boas obras tenho operado entre vós, pela virtude de meu Pai; por qual dessas



obras quereis apedrejar-me?”

Replicaram-lhe os judeus: “Não é por nenhuma boa obra que te apedrejam, mas, sim, por causa da blasfêmia, porque tu, sendo homem, te fazes Deus”.

Tornou-lhes Jesus: “Não está escrito na vossa lei: Disse eu: Vós sois deuses? Ora, se a escritura chama deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus — e a escritura não pode falhar — porque dizeis aquele que o Pai santificou e enviou ao mundo: Blasfemas! Porque eu vos disse: Sou o filho de Deus? Se não faço as obras de meu Pai, não me deis crédito; mas se as faço, e não quiserdes crer em mim, crede nas obras para que vejais e conheçais que o Pai está em mim e eu no Pai”.

Mais uma vez procuraram prendê-lo; ele, porém, fugiu-lhes das mãos.

João (10, 22-39)

Jesus na Peréia

Tornou a passar para além do Jordão, ao sitio onde João tinha começado a batizar. E lá ficou. Muitos vinham ter com ele e diziam: “Verdade é que João não fez milagre; mas tudo o que João disse a seu respeito comprovou-se verdadeiro”. E muitos aí creram nele.

João (10, 40-42)

ÚLTIMA VEZ A JERUSALÉM

Morte de Lázaro

Estava doente um homem, chamado Lázaro, de Betânia, povoação de Maria e sua irmã Marta. Maria era a mesma que ungiu o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com os cabelos

Estava, pois, doente seu irmão Lázaro. Pelo que as irmãs lhe mandaram dizer: “Senhor, eis que está enfermo aquele que amas”.

Ouvindo isto, disse Jesus: “Esta enfermidade não é para a morte; mas é pela glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho de Deus”. Ora, amava Jesus a Marta, sua irmã e a Lázaro. Entretanto, sabendo-o enfermo, deixou-se ficar ainda dois dias no lugar onde estava. Em seguida, disse a seus discípulos: “Voltemos



para a Judéia”.

“Mestre — disseram-lhe os discípulos — ainda há pouco queriam os judeus apedrejar-te, e vais lá outra vez?”

Respondeu-lhes Jesus: “Não são doze as horas do dia? Quem caminha de dia não tropeça, porque lhe brilha a luz deste mundo; mas quem caminha de noite tropeça, porque lhe falta a luz”. Assim dizia. E acrescentou: “Nosso amigo Lázaro dorme; mas vou para despertá-lo do sono”.

“Senhor — acudiram os discípulos — se dorme, vai ser curado”.

Jesus falara da morte dele; eles, porém, entenderam que se referia ao repouso do sono.

Pelo que Jesus lhes declarou abertamente: “Lázaro morreu; e folgo por causa de vós de não ter estado presente, para que tenhais fé. Mas vamos ter com ele”.

Disse então Tomé, cognominado o gémeo, aos outros discípulos: “Vamos também nós e morramos com ele!”

João (11, 1-16)

Jesus com Maria e Marta

Ao chegar, Jesus o encontrou já com quatro dias de sepultura. Betânia ficava perto de Jerusalém, distante uns quinze estádios. Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para as consolar da morte de seu irmão. Assim que Marta soube da chegada de Jesus, saiu-lhe ao encontro, enquanto Maria se conservava em casa.

“Senhor — disse Marta a Jesus — se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão. Mas também agora sei que Deus te concederá tudo que lhe pedires”.

Respondeu-lhe Jesus: “Teu irmão ressurgirá”.

“Bem sei — tornou Marta — que ressurgirá na ressurreição do último dia”.

Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, viverá, ainda que tenha morrido; e todo aquele que em vida crê em mim não morrerá eternamente. Crês isto?”



“Sim, Senhor — respondeu-lhe ela — eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo”. Dito isto, retirou-se e foi chamar sua irmã Maria, dizendo-lhe baixinho: “Está aí o Mestre e chama-te”.

Ouvindo isto, levantou-se Maria com presteza e foi ter com ele; pois Jesus ainda não entrara na povoação, mas achava-se no ponto em que Marta lhe sairá ao encontro. Quando os judeus que com ela estavam em casa a consolá-la viram que Maria se levantava pressurosa e saía, cuidaram que fosse ao sepulcro chorar, e seguiram-na. Assim que Maria chegou aonde estava Jesus e o viu, prostrou-se-lhe aos pés, dizendo: “Senhor, se estiveras aqui não teria morrido meu irmão”.

Vendo-a Jesus em pranto, e em pranto também os judeus que a acompanhavam, sentiu-se profundamente comovido e abalado, e perguntou: “Onde o pusestes?”

“Vem, Senhor e vê” — disseram-lhe.

E Jesus chorou.

Disseram então os judeus: “Vede como o amava”. Alguns, porém, observaram: “Não podia ele, que abriu os olhos ao cego de nascença, impedir que este aqui morresse?”

João (11, 17-37)

Ressurreição de Lázaro

Tornou Jesus a comover-se profundamente, e foi ao sepulcro. Era uma gruta com uma pedra sobreposta.

“Tirai a pedra” — ordenou Jesus.

“Senhor — disse-lhe Marta, irmã do defunto — já cheira mal; está com quatro dias.

Tornou-lhe Jesus: “Não te disse eu que verás a glória de Deus, se creres?”

Tiraram, pois, a pedra. Jesus levantou os olhos ao céu e disse: “Pai, graças te dou, porque me atendeste; bem sabia eu que sempre me atendias, mas por causa do povo em derredor é que o disse, para que creiam que tu me enviaste”.

Dito isto, bradou: “Lázaro, vem para fora!”



Saiu o que estivera morto, trazendo os pés e as mãos ligados com ataduras, e o rosto envolto num sudário. Ordenou-lhes Jesus: “Desenleai-o e deixai-o andar”.

João (11, 38-44)

O sinédrio decreta a morte de Jesus

Muitos judeus que tinham vindo visitar Maria e presenciado o que Jesus fizera, creram nele. Alguns deles, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram o que Jesus acabava de fazer. Pelo que os pontífices e os fariseus convocaram o conselho e disseram: “Que faremos? Pois que esse homem faz tantos milagres? Se o deixarmos nesse andar, acabarão todos por crer nele; e então virão os romanos e nos tirarão a nossa terra e a gente”.

Um deles, porém, Caifaz, que era pontífice naquele ano, disse-lhes: “Vós não sabeis nada, nem considerais que é melhor para vós morrer um homem pelo povo do que perecer a nação toda”. Isto não disse ele de si mesmo, mas antes, na qualidade de pontífice daquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pelo povo; e não somente pelo povo, mas também para congregar os filhos de Deus que andavam dispersos.

A partir desse dia, estavam resolvidos a matá-lo.

João (11, 45-53)

Jesus em Efreim

Por esta razão já não aparecia Jesus em público entre os judeus; mas retirou-se daí para uma região vizinha ao deserto, a uma cidade por nome Efreim. Lá ficou com seus discípulos.

Aproximava-se a páscoa dos judeus. Muita gente do campo subia a Jerusalém, antes da festa pascal, para se santificar. Andavam à procura de Jesus e, reunidos no templo, diziam uns aos outros: “Que pensais? Não comparecerá à festa?” É que os pontífices e os fariseus tinham dado ordem de que qualquer pessoa que soubesse do paradeiro dele o denunciasse para que o pudessem prender.

João (11, 54-57)



Jesus ungido em Betânia

Seis dias antes da páscoa, veio Jesus a Betânia, onde residia Lázaro, que Jesus ressuscitara dentre os mortos. Aí lhe ofereceram um banquete. Marta servia, enquanto Lázaro fazia parte dos convivas. Tomou Maria uma libra de precioso bálsamo de nardo genuíno, ungiu com ele os pés de Jesus e enxugou-os com os seus cabelos. Encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.

Observou então um dos discípulos, Judas Iscariotes, que havia de entregá-lo: “Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários para distribuí-los aos pobres?” Isto dizia ele, não porque lhe interessassem os pobres, mas porque era ladrão, e, de posse da bolsa, furtava o que entrava.

Replicou Jesus: “Deixai-a! Que ela guarde o bálsamo para o dia da minha sepultura. Pobres sempre os tendes convosco; a mim, porém, nem sempre me tendes”.

João (12, 1-8)

Entrada solene em Jerusalém

Crescido número de judeus chegou a saber da presença dele. E afluíram, não somente por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dentre os mortos. Pelo que os príncipes dos sacerdotes assentaram matar também a Lázaro, porque li muitos dos judeus para lá iam por causa dele e criam em Jesus.

No dia seguinte, as multidões populares vindas para a festa souberam que Jesus entraria em Jerusalém. Empunharam ramos de palmeira e saíram-lhe ao encontro, clamando: “Hosana! Bendito seja o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel

Encontrou Jesus um jumentinho e montou nele, conforme está escrito: “Não temas, filha de Sião; eis que vem o teu rei montado em um jumentinho”.

A princípio, não atinaram os discípulos com o sentido disto: mas, quando Jesus foi glorificado, recordaram-se de que dele foram escritas estas coisas e que eles mesmos tinham contribuído “para o seu cumprimento.

Disto dava testemunho o povo que se tinha achado presente quando ele chamara do sepulcro a Lázaro e o ressuscitara dentre os mortos. Por esta razão foi o povo



ao encontro dele, por ter conhecimento do milagre que operara.

Os fariseus, porém, diziam uns aos outros: “Estais vendo que nada aproveitais f lá vai todo o mundo atrás dele!”

João (12, 9-19)

Jesus e os pagãos

Entre os que tinham subido a Jerusalém para adorar, no dia da festa, encontravam-se também alguns gentios. Dirigiram-se a Filipe, natural de Betsaida, na Galileia, e lhe fizeram este pedido: “Senhor, quiséramos vera Jesus”. Filipe foi e falou com André; ao que Filipe e André informaram a Jesus.

Respondeu-lhes Jesus: “É chegada a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo não cair em terra e morrer, fica a sós consigo; mas, se morrer, produzirá muito fruto. Quem ama a sua vida perde-la-á; mas, quem neste mundo odeia a sua vida, salvá-la-á para a vida eterna. Quem quiser servir-me, siga-me; onde eu estiver, aí estará também meu servidor. Quem me serve será glorificado por meu Pai. Agora está minha alma abalada. Que direi? Pai, salva-me desta hora? Mas foi precisamente para isto que me sobreveio esta hora. Pai, glorifica o teu nome”.

Ecoou então uma voz do céu: “Tenho-o glorificado, e tornarei a glorificá-lo”.

O povo que estava presente e ouvira isto, dizia: “Foi um trovão”. Outros afirmavam: “Um anjo lhe falou”.

Jesus, porém, disse: “Não foi por causa de mim que esta voz se fez ouvir, mas, sim, por causa de vós. Agora é que o mundo entrará em juízo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo. E eu, quando for suspenso acima da terra, atrairei todos a mim”.

Com estas palavras designava ele de que morte havia de morrer.

Replicou-lhe o povo: “Nós temos ouvido na lei que o Cristo permanece eternamente; como é, pois, que tu dizes: Importa que o Filho do homem seja suspenso? Que Filho do homem é esse?”

Tornou-lhe Jesus: “Ainda um pouco de tempo estará convosco a luz; andai na luz,



enquanto a tendes, para que não vos envolvam as trevas. Quem anda em trevas, não sabe para onde vai. Enquanto tendes a luz crede na luz, para que sejais filhos da luz”.

Dito isto, retirou-se Jesus e ocultou-se deles.

João (12, 20-36)

Incredulidade dos judeus

Apesar de ter operado tantos milagres a seus olhos, não creram nele. Dest’arte devia cumprir-se a palavra do profeta Isaías: “Senhor, quem dá crédito a nossa mensagem? E a quem se revelou o braço do Senhor?”

Por isso é que não podiam crer; porque Isaías também disse: “Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, de modo que não veem com os olhos nem compreendem com o coração, nem se convertem, nem eu lhes dou saúde”.

Isto dizia Isaías, quando lhe contemplava a glória e falava dele.

Contudo, também entre os chefes havia muitos que criam nele, embora não o confessassem em público, por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. É que tinham em maior conta a glória perante os homens do que a glória aos olhos de Deus.

João (12, 37-43)

Missão divina de Jesus

Exclamou Jesus: “Quem crê em mim não crê em mim, mas, sim, naquele que me enviou; e quem vê a mim vê aquele que me enviou. Eu vim ao mundo como sendo a luz, para que ninguém que crer em mim fique nas trevas. Quem ouve as minhas palavras, mas não as observa, a esse não julgo eu, porque não vim para julgar o mundo, senão para salvar o mundo. Quem me despreza e não aceita as minhas palavras, tem quem o julgue: a palavra que anunciei, essa é que há de julgá-lo no último dia; porque eu não falei de mim mesmo, mas o Pai que me enviou ordenou-me o que devo dizer e o que devo anunciar. E eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que digo, digo-as assim como o Pai me ordenou”.

João (12, 44-50)



PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

O lava-pés

Era na véspera da festa pascal. Sabia Jesus que era chegada a hora de passar deste mundo para o Pai, e, como amava aos seus que estavam no mundo, até ao extremo os amou.

Fizeram a ceia. Já o demónio insinuara no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o entregasse. Conquanto Jesus soubesse que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que de Deus saíra e para Deus tornaria: levantou-se da ceia, depôs o manto, tomou uma toalha e cingiu-se com ela; depois deitou água numa bacia e principiou a lavar os pés aos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido.

Veio a Simão Pedro. Este, porém, lhe disse: “Senhor, tu me lavas os pés?”

Respondeu-lhe Jesus: “O que eu faço, ainda agora não o compreendes; mais tarde, porém, o compreenderás”.

Tornou-lhe Pedro: “Não me lavarás os pés eternamente”.

Disse-lhe Jesus: “Se não te lavar, não terás parte comigo”.

Respondeu Pedro: “Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça”.

Replicou-lhe Jesus: “Quem tomou banho, não precisa senão de lavar os pés, e todo ele está limpo. Vós também estais limpos, mas nem todos”.

É que conhecia o seu traidor; por isso disse: “Nem todos estais limpos”.

João (13, 1-11)

Exemplo aos discípulos

Depois de lhes lavar os pés, retomou o seu manto, tornou a sentar-se à mesa, e disse: “Compreendeis o que vos acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou. Se, pois, eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, deveis também vós lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos exemplo, para que também vós façais como eu vos fiz. Em verdade, em verdade vos digo: Não



está o servo acima de seu senhor, nem o enviado acima de quem o enviou. Felizes de vós se isto compreenderdes e o puserdes em prática,

Não digo isto de todos vós; sei a quem escolhi. Entretanto, força é que se cumpra a escritura: Quem come o pão comigo levantou contra mim o calcanhar. Já agora, antes de sucedido, vo-lo digo, para que, quando suceder, creiais que isto se refere a mim. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe a um enviado meu, a mim é que me receba; e quem recebe a mim, recebe aquele que me enviou”.

João (13, 12-20)

Retirada do traidor

Dito isto, abalou-se Jesus em espírito, e protestou: “Em verdade, em verdade vos digo: um de vós me há de entregar”.

Entreolharam-se os discípulos, sem saber a quem se referia. Ora, um dos seus discípulos, a quem Jesus amava, achava-se reclinado ao peito de Jesus. A este fez Simão Pedro sinal e disse-lhe: “Pergunta de quem é que fala. Inclinou-se aquele ao peito de Jesus e inquiriu: “Quem é, Senhor?”

Respondeu Jesus: “A quem eu der o bocado embebido, esse é”. E, embebendo o bocado, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. E, logo depois do bocado, entrou nele Satanás. Jesus ainda lhe disse: “O que estás para fazer, faze-o já”.

Entretanto, nenhum dos companheiros de mesa percebeu por que lhe dizia isto. Sendo que Judas guardava a bolsa, cuidaram alguns que Jesus lhe dissera: “Vai comprar as coisas que havemos mister para a festa”; ou que desse alguma coisa aos pobres. Logo que Judas tomou o bocado, saiu. Era noite.

João (13, 21-30)

Glorificação de Jesus

Depois da saída dele, disse Jesus: “Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. Se Deus for glorificado nele, Deus também o glorificará em si mesmo, e glorificá-lo-á em breve.

João (13, 31-32)



O novo mandamento

Filhinhos, ainda um pouco de tempo estou convosco. Procurar-me-eis; mas o que disse aos judeus, também a vós o digo agora: Aonde eu vou, aí vós não podeis ir. Um novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros. Amai-vos mutuamente assim como eu vos tenho amado. Nisto conhecerão todos que sois discípulos meus: em que vos ameis uns aos outros”.

João (13, 33-35)

Perguntas de Simão Pedro

Perguntou-lhe Simão Pedro: “Aonde vais, Senhor?”

Respondeu Jesus: “Aonde eu vou não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás”.

“Senhor — tornou-lhe Pedro — por que não posso seguir-te agora? Dou a minha vida por ti!”

Tornou-lhe Jesus: “Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes.

João (13, 36-38)

PALAVRAS DE DESPEDIDA

Perspectivas celestes

Não se perturbe o vosso coração. Tende fé em Deus, e tende fé em mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, vo-lo teria dito. Pois eu vou para vos preparar um lugar. Depois de partir e preparar-vos um lugar, voltarei e vos levarei comigo, para que vós estejais onde eu estou. Aonde vou? — Conheceis o caminho”.

“Senhor — disse-lhe Tomé — não sabemos aonde vais; e como podemos conhecer o caminho?”

Respondeu-lhe Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai



senão por mim. Se me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai. Do-
ravante o conhecereis, pois que o vistes”.

“Senhor — acudiu Filipe — mostra-nos o Pai, e isso nos basta”.

Tornou-lhe Jesus: “Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conhe-
ces, Filipe? Quem me viu a mim viu também o Pai. Como é, pois, que dizes: Mos-
tra-nos o Pai? Não crês então que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As
palavras que vos digo não as digo de mim mesmo; e as obras, quem as executa
é o Pai, que permanece em mim. Crede que eu estou no Pai e que o Pai está em
mim; crede ao menos em atenção às obras.

João (14, 1-11)

Promessa do Espírito Santo

Em verdade vos digo: Quem crê em mim fará as obras que eu faço, e as fará ainda
maiores; porque eu vou para o Pai. Tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o
farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes em meu nome eu o
farei.

Se me amais, guardai os meus mandamentos. Então rogarei ao Pai, e ele vos dará
outro Consolador, para que permaneça convosco eternamente: o Espírito da ver-
dade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós,
porém, o conheceis, porque habitará em vós permanentemente.

João (14, 12-17)

União com Cristo

Não vos deixarei órfãos; tornarei a vós. Ainda um pouco de tempo, e o mundo
já não me verá. Vós, porém, me vedes, porque eu vivo, e também vós vivereis.
Naquele dia, sim, compreenderéis que eu estou em meu Pai, que vós estais em
mim e eu em vós. Quem tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me
ama. Mas quem me ama será amado por meu Pai, e também eu o amarei e me
manifestarei a ele”.

Perguntou-lhe então Judas, não o Iscariotes: “Como é isto, Senhor, que preten-
des manifestar-te só a nós, e não ao mundo?”

Respondeu-lhe Jesus: “Quem me ama guardará a minha palavra; meu Pai o ama-



rá, e viremos a ele e faremos nele habitação. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. E, no entanto, a palavra que acabais de ouvir não é minha, mas, sim, do Pai, que me enviou.

João (14, 18-24)

A paz de Cristo

Isto vos disse enquanto estou convosco; mas o consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos recordará tudo quanto vos tenho dito.

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou assim como a dá o mundo. Não se perturbe nem se atemorize o vosso coração. Ouvistes que vos disse: Vou, e torno a vós. Se me amásseis, folgaríeis de que vou ter com o Pai; porque o Pai é maior que eu. Disse-vos-lo agora, antes de suceder, para que, depois de sucedido, creiais. Já não fadarei muito convosco; porque vem o príncipe deste mundo. Sobre mim não tem poder algum; mas há de o mundo conhecer que amo o Pai e que procedo assim como o Pai me ordenou.

Levantai-vos! Vamos!

João (14, 25-31)

A vide e as varas

Eu sou a vide verdadeira, e meu Pai é o jardineiro. Corta toda a vara que em mim estiver sem produzir fruto; mas toda a que der fruto limpa-a para que produza fruto ainda mais abundante. Vós já estais limpos em virtude da palavra que vos falei. Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Do mesmo modo que a vara não pode produzir fruto de si mesma, se não ficar na videira, assim nem vós, se não ficardes em mim. Eu sou a videira, vós sois as varas. Quem fica em mim e no qual eu fico produz muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Quem não ficar em mim será lançado fora como a vara e secará; recolhe-se e deita-se ao fogo para queimar.

Se ficardes em mim e se minhas palavras ficarem em vós, pedi o que quiserdes, e alcançá-lo-eis. Nisto é glorificado meu Pai: em que deis muito fruto e vos tornais discípulos meus.

Como meu Pai me amou, assim vos tenho eu amado. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como



eu também permaneço no amor de meu Pai, guardando-lhe os mandamentos. Disse-vos isto para que minha alegria esteja em vós e se torne perfeita a vossa alegria.

João (15, 1-11)

O preceito do amor

Este é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros assim como eu vos tenho amado. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a própria vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; amigos é que vos chamei, porque vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu é que vos escolhi e vos encarreguei de irdes e produzirdes fruto, para que seja duradouro o vosso fruto. Então o Pai vos concederá tudo o que pedirdes em meu nome. O meu mandamento é este: Amai-vos uns aos outros.

João (15, 12-17)

O ódio do mundo

Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro que a vós, me odiou a mim. Se fôsseis do mundo, amaria o mundo o que era seu; mas, como não sois do mundo — antes eu vos escolhi do mundo — por isso é que o mundo vos odeia.

Lembra-vos da palavra que vos disse: Não está o servo acima de seu senhor. Se me perseguiram a mim, também vos perseguirão a vós; e, se guardarem a minha palavra, guardarão também a vossa. Ora tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. Se eu não viera e lhes falara, não teriam culpa; agora, porém, não tem desculpa para o seu pecado. Quem me odeia a mim, odeia também a meu Pai. Não realizara eu, no meio deles, obras que nenhum outro fez, estariam sem culpa; agora, porém, viram-nas, e, contudo, me odeiam, a mim e a meu Pai. Entretanto, convinha se cumprisse a palavra que está escrita em sua lei: Odiaram-me sem motivo.

Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei do Pai — o Espírito da verdade, que do Pai procede — dará testemunho de mim; e também vós dareis testemunho, porque desde o princípio estais comigo.



Disse-vos estas coisas para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas, e chegará a hora em que todo o homem que vos matar julgará prestar um serviço a Deus. Isto farão porque não conhecem nem ao Pai nem a mim. Digo-vos estas coisas para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-las predisse. Não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco.

João (15, 18-27; 16, 2-4)

Consolação do Espírito Santo

Agora vou ter com aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Aonde vais? — De tão pesaroso que trazeis o coração pelo que vos disse. Entretanto, digo-vos a verdade: é-vos conveniente que eu vá; porque, se não for, não virá a vós o Consolador; mas, se for, vo-lo enviarei. E, quando vier, fará saber ao mundo que há pecado, justiça e juízo — pecado, porque não creem em mim; justiça, porque vou ter com o Pai, e já não me vereis; juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

Muita coisa teria ainda que vos dizer; mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier aquele, o Espírito da verdade, iniciar-vos-á em toda a verdade. Pois não falará de si próprio; mas dirá o que ouve, e anunciar-vos-á o que está por vir. Glorificar-me-á, porque tomará do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso é que vos disse: Tomará do que é meu e vo-lo anunciará.

João (16, 5-15)

Tornaremos a ver-nos

Ainda um pouco de tempo, e já não me vereis; e mais um pouco de tempo, e tornareis a ver-me.

Perguntaram entre si alguns dos discípulos: “Que quer dizer com estas palavras: Ainda um pouco de tempo, e já não me vereis; e mais um pouco de tempo, e tornareis a ver-me? E isto: Vou para junto do Pai?” Diziam, pois: “Que quer dizer com estas palavras: Ainda um pouco de tempo? Não compreendemos o que diz”.

Reparou Jesus que queriam interrogá-lo, e disse-lhes: “Estais a perguntar uns aos outros por que é que vos disse: Ainda um pouco de tempo, e já não me vereis; e mais um pouco de tempo, e tornareis a ver-me? Em verdade, em verdade vos digo que haveis de chorar e gemer, ao passo que o mundo estará alegre; andareis



tristes, sim, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. Quando a mulher está para dar à luz se entristece, porque chegou a sua hora; mas, depois de dar à luz um filho, já não se lembra das angústias, pela satisfação que sente de ter nascido ao mundo um homem. Assim também vós andais aflitos agora; mas tornarei a ver-vos e alegrar-se-á o vosso coração, e já ninguém vos tirará a vossa alegria. Naquele dia já não me perguntareis coisa alguma.

Em verdade, em verdade vos digo: Se pedirdes alguma coisa ao Pai em meu nome, vo-la dará. Até agora nada pedistes em meu nome. Pedi, e recebereis — e será completa a vossa alegria.

João (16, 16-24)

Conclusão das palavras de despedida

Disse-vos isto em parábolas; tempo virá em que não vos falarei mais em parábolas, mas vos falarei abertamente de meu Pai. Naquele dia, sim, pedireis em meu nome, e digo-vos que já não terei de rogar ao Pai por vós. Porque o Pai mesmo vos ama, porque me amastes e crestes que saí de Deus. Sim, saí do Pai e vim ao mundo. Deixo agora o mundo e torno para junto do Pai”.

Observaram então os discípulos: “Eis que agora falas claro e não te serves mais de parábolas. Agora sabemos que sabes tudo e não necessitas das perguntas de ninguém. Por isso cremos que saístes de Deus”.

Respondeu-lhes Jesus: “Agora credes? Eis que vem a hora — e já chegou — em que vos espalhareis, cada qual para sua parte, deixando-me só. Mas eu não estou só, porque comigo está o Pai. Disse-vos isto para que tenhais a paz em mim. No mundo passareis tribulações; mas tende confiança; eu venci o mundo”.

João (16, 25-33)

ORAÇÃO SOLENE DE JESUS

Oração por si mesmo

Depois destas palavras, levantou Jesus os olhos ao céu e disse: “Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique. Deste-lhe poder sobre todos os homens, afim de que de a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. A



vida eterna, porém, é esta: Conhecerem-te a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, que enviaste. Glorifiquei-te sobre a terra. Levei a termo a obra que me deste a fazer. Glorifica-me, pois, agora contigo, Pai, com aquela glória que eu tinha em ti, antes que houvesse mundo.

João (17, 1-5)

Oração pelos apóstolos

Tenho manifestado o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus, tu mos confiaste, e guardaram a tua palavra. Agora sabem eles que vem de ti tudo quanto me deste, porque lhes dei as palavras que tu me deras, e aceitaram-nas e em verdade conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

Por eles é que rogo. Não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste; porque são teus. Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. Neles é que sou glorificado. Já não fico no mundo — eles, porém, ficam no mundo — porque vou ter contigo. Pai santo, guarda-os em teu nome, o qual me deste para que sejam um, assim como nós. Enquanto estava com eles, guardei-os em teu nome, o qual me deste; tenho-os amparado, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que se cumprisse a escritura. Agora, porém, vou para ti. Digo isto para que eles, no mundo, tenham em si a plenitude do meu gozo. Transmíti-lhes a tua palavra; mas o mundo lhes teve ódio, porque eles não são do mundo, assim como também eu não sou do mundo. Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. Eles não são do mundo, assim como também eu não sou do mundo. Santifica-os para a verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Por eles é que me santifico, para que sejam santificados na verdade.

João (17, 6-19)

Oração pela igreja

Mas não rogo somente por eles, senão também pelos que por sua palavra chegarem a crer em mim, para que sejam todos um. Assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, assim também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, assim como também nós somos um: eu neles e tu em mim. Assim sejam também eles perfeitamente um, para que o mundo conheça que me enviaste e os amaste, assim como me amaste a mim. Pai, quero que os que me deste estejam onde eu estou, para con-



templarem a minha glória que me deste; pois que me amaste antes da criação do mundo.

Pai Justo, o mundo não te compreendeu; eu, porém, te compreendi, e também estes compreenderam que me enviaste. Manifestei-lhes o teu nome, e continuarei a manifestá-lo, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles”.

João (17, 20-26)

DO GETSÊMANE AO GÓLGOTA

Prisão de Jesus

Depois destas palavras saiu Jesus com seus discípulos para além do ribeiro de Cedron. Havia aí um horto, onde entrou, acompanhado dos seus discípulos. Também Judas, o seu traidor, conhecia o lugar; porque muitas vezes lá fora Jesus com seus discípulos. Tomou Judas um destacamento de soldados e servos da parte dos pontífices e fariseus, e dirigiu-se para lá com lanternas, archotes e armas.

Jesus, sabendo tudo o que estava para suceder-lhe, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem procurais?”

A Jesus de Nazaré” — responderam-lhe.

Disse-lhes Jesus: “Sou eu”.

Também Judas, o traidor, estava com eles. Tanto que Jesus lhes disse: “Sou eu”, recuaram e caíram por terra.

Tornou a perguntar-lhes: “A quem procurais?”

“A Jesus de Nazaré” — responderam.

“Já vos disse — replicou Jesus — que sou eu. Se, pois, me procurais a mim, deixai ir a esses”. Devia assim cumprir-se a palavra que proferira: Não perdi nenhum dos que me deste”.

Simão Pedro puxou da espada que trazia consigo e vibrou-a contra o servo do



pontífice, e cortou-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco.

Disse Jesus a Pedro: ‘Mete a espada na bainha. Não hei de beber o cálice que o Pai me ofereceu?’

João (18, 1-11)

Diante de Anaz

Então o destacamento, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e ligaram-no. Conduziram-no primeiramente a presença de Anaz. Era sogro de Caifaz, pontífice naquele ano. Fora Caifaz que aconselhara aos judeus que convinha morresse um homem pelo povo.

Simão Pedro, mais outro discípulo seguiram a Jesus. Era este discípulo conhecido do pontífice, e entrou com Jesus no pátio do pontífice, enquanto Pedro ficou de fora, a porta. Saiu então o outro discípulo, conhecido do pontífice, falou com a porteira e fez entrar a Pedro. Ao que a criada porteira perguntou a Pedro: “Não és também tu um dos discípulos desse homem?”

“Não sou” — respondeu ele.

Estavam os criados e guardas a aquecer-se a uma fogueira, porque fazia frio. Também Pedro estava com eles, aquecendo-se.

O pontífice interrogou a Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina. Respondeu-lhe Jesus: “Tenho falado em público a todo o mundo. Tenho ensinado sempre nas sinagogas e no templo, aonde concorrem todos os judeus, e não falei coisa algumas às ocultas. Por que me interrogas a mim? Interroga os que ouviram o que lhes disse. Eles bem sabem o que disse”.

A estas palavras, um dos servos assistentes deu uma bofetada a Jesus, dizendo: “É assim que respondes ao pontífice?”

Tornou-lhe Jesus: “Se falei mal, dá prova do mal; mas, se falei bem, por que me feres?”

João (18, 12-23)



Diante de Caifaz

Anaz remeteu-o ligado ao pontífice Caifaz.

Simão Pedro ainda lá estava aquecendo-se. Perguntaram-lhe: “Não és também tu dos discípulos dele?” Negou ele, dizendo: “Não sou”.

Um dos servos do pontífice, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, observou: “Pois não te vi com ele no horto?”

Pedro tornou a negar. E logo cantou o galo.

João (18, 24-27)

Jesus entregue a Pilatos

Da presença de Caifaz conduziram Jesus para o pretório. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no pretório para não se contaminarem e poderem comer o cordeiro pascal. Pelo que Pilatos saiu a ter com eles e perguntou. “Que acusação apresentais contra este homem?”

Responderam-lhe: “Se ele não fosse um malfeitor, não o entregaríamos”.

Disse-lhes Pilatos: “Tomai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei”.

Replicaram-lhe os judeus: “Não nos é permitido matar alguém”. Devia assim cumprir-se a palavra com que Jesus indicara o género de morte que ia ter.

João (18, 28-32)

Primeiro interrogatório

Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou a Jesus e perguntou-lhe: “Es tu o rei dos judeus?”

Respondeu Jesus: “É de ti mesmo que perguntas isto, ou foram outros que o disseram de mim?”

Replicou Pilatos: “Sou eu, porventura, judeu? O teu povo e os pontífices entregaram-te às minhas mãos. Que fizeste?” Respondeu Jesus: “O meu reino não é deste mundo. Se deste mundo fosse o meu reino, os meus servos, certamente,



pelejarium para que eu não fosse entregue aos judeus; porém, o meu reino não é daqui”.

Inquiriu Pilatos: “Logo, tu és rei?”

Tornou Jesus: “Sim, eu sou rei. Para isto nasci, e por isso vim ao mundo: para dar testemunho a verdade. Todo o homem que é da verdade dá ouvidos a minha voz”.

Observou Pilatos: “Que coisa é a verdade?” E, dito isto, voltou a ter com os judeus e declarou-lhes: “Eu não encontro nele crime. E\ porém, costume vosso que pelo tempo da páscoa vos solte um prisioneiro. Quereis que vos solte o rei dos judeus?”

Gritaram eles: “Não, este não! Mas Barrabás!

Ora, Barrabás era um ladrão.

João (18, 33-40)

Jesus apresentado ao povo

Mandou Pilatos levar Jesus e açoitá-lo.

Teceram os soldados uma coroa de espinhos e puseram-lha sobre a cabeça, e vestiram-lhe um manto de púrpura. Chegavam-se a ele, dizendo: “Salve, rei dos judeus!” E davam-lhe bofetadas.

Tornou Pilatos a sair e disse-lhes: “Eis que vo-lo apresento, para que saibais que não encontro nele crime”.

Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: “Eis o homem”.

Mas, logo que os pontífices e os seus servos o viram, clamaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

Retrucou-lhes Pilatos: “Tomai-o vós e crucificai-o. Eu não encontro nele crime.

Bradaram os judeus: “Nós temos uma Lei e segundo a lei deve morrer, porque se fez Filho de D

João (19, 1-7)



Segundo interrogatório

Ouvindo Pilatos esta palavra, temeu ainda mais. Tornou a entrar no pretório e perguntou a Jesus: “Donde és tu?” Jesus, porém, não lhe deu resposta. Disse-lhe Pilatos: “Não me respondes? Não sabes que tenho poder de crucificar-te, e poder de pôr-te em liberdade?”

Respondeu-lhe Jesus: “Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado”.

João (19, 8-11)

A sentença

A partir daí, procurava Pilatos soltá-lo. Os judeus, porém, clamaram: “Se soltares a esse, não és amigo de César; porque todo aquele que se faz rei é adversário de César”.

Quando Pilatos ouviu estas palavras, mandou conduzir Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos — em hebraico: Gábata. Era o dia dos preparativos da páscoa, por volta da hora sexta. Disse então aos judeus: “Eis o vosso rei!” Eles, porém, clamaram: “Fora, fora com ele! Crucifica-o!”

Volveu-lhes Pilatos: “Pois, hei de crucificar o vosso rei?”

Responderam os pontífices: “Não temos outro rei senão a César

Ao que lhes entregou Jesus para ser crucificado.

João (19, 12-16)

Crucifixão

Tomaram, pois, a Jesus. Carregava ele mesmo a sua cruz para um lugar que se chama Calvário — em hebraico: Gólgota. Aí o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado. A Jesus, porém, no meio.

Mandara também Pilatos compor um letreiro e colocou-o sobre a cruz. Dizia: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS. Muitos dos judeus leram este letreiro; porque o lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. Estava redigido em hebraico, latim e grego. Disseram os pontífices dos judeus a Pilatos: “Não escrevas:



Rei dos judeus; mas que ele disse: Eu sou rei dos judeus”.

Replicou Pilatos: “O que escrevi escrito está”.

João (19, 17-22)

Distribuição das vestiduras

Depois de crucificarem a Jesus, os soldados lançaram mão das suas vestiduras e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado; além disto, a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo. Pelo que disseram entre si: “Não a cortemos, mas lancemos sortes, a ver a quem toca”. Cumpriu-se assim o que diz a escritura: “Repartem entre si as minhas vestiduras, e lançam sortes sobre a minha túnica”.

Foi o que fizeram os soldados.

João (19, 23-24)

Última vontade

Junto a cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleófas; e Maria Madalena. Vendo Jesus sua mãe e ao lado dela o discípulo a quem amava, disse a sua mãe: “Senhora, eis aí teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua mãe”. Desde essa hora o discípulo a levou em sua companhia.

João (19, 25-27)

Morte de Jesus

Sabia Jesus que assim estava tudo consumado. Pelo que, para dar cumprimento a escritura, disse: ‘ Tenho sede’. Havia ali um vaso cheio de vinagre. Ensoparam no vinagre uma esponja e, prendendo-a em uma cana de hissopo, chegaram-lha a boca. Jesus provou o vinagre e disse: “Está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

João (19, 28-30)



Traspasse do lado de Jesus

Era dia de preparativos. Para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado — porque era de grande solenidade aquele sábado — foram os judeus pedir a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e se tirassem daí.

Vieram, pois, os soldados e quebraram as pernas a um e a outro que tinham sido crucificados com ele. Chegando, porém, a Jesus e verificando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.

Quem isto presenciou dá testemunho do fato, e o seu testemunho é verídico. Ele sabe que diz a verdade para que também vós creiais. E isto aconteceu para que se cumprisse a escritura: “Não se lhe há de quebrar osso algum”; diz em outro lugar a escritura: “Contemplarão aquele que traspassaram”.

João (19, 31-37)

Sepultura de Jesus

Em seguida, José Arimatéia — que era discípulo de Jesus, porém, às ocultas, com medo dos judeus — foi requerer permissão a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-o. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus. Apareceu também Nicodemos — que outrora visitara a Jesus, de noite — e trouxe uma mistura de mirra e aloés, de quase cem libras. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em lençóis de linho, juntamente com os aromas, segundo a maneira de sepultar usada entre os judeus. Havia no lugar onde Jesus foi crucificado um horto, e nesse horto um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Aí depositaram o corpo de Jesus, por ser dia de preparativos dos judeus; porque o sepulcro se achava a pouca distância.

João (19, 38-42)

RESSURREIÇÃO E APARIÇÕES DE JESUS

Pedro e João ao sepulcro

Na madrugada do primeiro dia da semana, ainda noite, dirigiu-se Maria Madalena ao sepulcro, e viu que a pedra estava revolvida do sepulcro. Foi às pressas ter com



Simão Pedro e o outro discípulo a quem Jesus amava, e disse-lhes: “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram”.

Ao que Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao sepulcro. Corriam os dois á porfia, mas aquele outro discípulo corria mais depressa que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinando-se, viu os lençóis aí colocados; mas não entrou. Veio em seguida Simão Pedro, entrou no sepulcro e viu os lençóis aí colocados, como também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus; não estava com os outros lençóis, mas dobrado num lugar à parte. Nisto entrou também o discípulo que chegara primeiro ao sepulcro; viu, e creu. É que ainda não tinham compreendido a escritura, segundo a qual devia ele ressuscitar dentre os mortos. Voltaram os discípulos para casa.

João (20, 1-10)

Jesus aparece a Maria Madalena

Estava Maria ao pé do sepulcro, do lado de fora, a chorar. E, enquanto chorava, inclinou-se e olhou para dentro do sepulcro e viu dois anjos em alvejantes vestes, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um a cabeceira e outro aos pés. Disse-lhe: “Por que choras, senhora?”

Respondeu ela: “É que tiraram o meu Senhor, e não sei onde o puseram”. A estas palavras voltou-se e viu, em pé, a Jesus, mas não sabia que era Jesus.

“Senhora — disse-lhe Jesus — por que choras? A quem procuras?”

Ela, cuidando que fosse o jardineiro, disse-lhe: “Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste; e eu o levarei”.

Disse-lhe Jesus: “Maria”.

Voltou-se ela e disse-lhe em hebraico “Raboni!” — Que quer dizer: Mestre.

Tornou-lhe Jesus: “Não me segures, porque ainda não subi para meu Pai; mas vai ter com meus irmãos e dize-lhes que subirei para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus”.

Foi Maria Madalena e noticiou aos discípulos: “Vi o Senhor e ele me disse isto”.

João (20, 11-18)



Jesus aparece aos apóstolos

Pela tarde daquele dia, estavam os discípulos reunidos, de portas fechadas, com medo dos judeus. Apareceu Jesus no meio deles e disse-lhes: “A paz seja convosco”, Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se os discípulos de verem o Senhor. Disse-lhes Jesus pela segunda vez: “A paz seja convosco. Assim como meu Pai me enviou, também eu vos envio”. Depois destas palavras, soprou sobre eles, dizendo: “Recebei o Espírito Santo; a quem vós perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; a quem vós os retiverdes, são-lhes retidos”.

João (20, 19-23)

Jesus aparece a Tomé

Ora, Tomé, um dos doze, chamado o gêmeo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: “Vimos o Senhor”. Ele, porém, lhes respondeu: “Se não lhe vir nas mãos a marca dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos, e não lhe introduzir a mão no lado, não acreditarei”.

Passados cinco dias, achavam-se os discípulos outra vez portas a dentro, e Tomé com eles. Entrou Jesus, de portas fechadas, colocou-se no meio deles e disse: “A paz seja convosco”. Depois disse a Tomé: “Chega aqui teu dedo e vê minhas mãos; vem com tua mão e mete-a em meu lado; e não sejas descrente, mas crente”.

“Meu Senhor e meu Deus!” — Disse-lhe Tomé.

Advertiu-lhe Jesus: “Crês, porque me vês; bem-aventurados os que não veem, e, contudo, creem”.

João (20, 24-29)

Conclusão

Ainda muitos outros milagres fez Jesus aos olhos dos seus discípulos, que não se acham escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que vós creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, mediante a fé, tenhais a vida em seu nome.

João (20, 30-31)



Aparição de Jesus a margem do lago de Tiberíades

Mais tarde, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos a margem do lago de Tiberíades. Foi do seguinte modo que apareceu: Achavam-se reunidos Simão Pedro, Tomé, cognominado o gémeo, Natanael, natural de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu, mais outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: “Vou pescar”.

Responderam-lhe os outros: “Vamos também nós contigo”. Saíram, pois e embarcaram. Mas não apanharam coisa alguma naquela noite.

Ao romper da manhã estava Jesus na praia. Os discípulos, porém, não sabiam que era Jesus. Disse-lhes Jesus: “Filhos, não tendes nada que comer?”

“Nada” — responderam-lhe.

Disse-lhes ele: “Lançai a rede à direita do barco, e apanhareis alguma coisa”.

Lançaram, pois, a rede, e já não a podiam tirar para fora, de tantos que eram os peixes. Observou então a Pedro o discípulo a quem Jesus amava: “É o Senhor! Assim que Pedro ouviu que era o Senhor, cobriu-se com o manto — pois estava nu — e lançou-se ao mar. Os outros discípulos foram seguindo no barco, arrastando a rede com os peixes; não estavam distantes da terra, senão uns duzentos côvados. O saltaram em terra, e viram um braseiro com um peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: “Trazei dos peixes que acabais de apanhar”.

Entrou Simão Pedro no barco e puxou a terra a rede repleta de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, com serem tantos, não se rompeu a rede.

“Vinde almoçar” — disse-lhes Jesus. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe quem era; porque sabiam que era o Senhor. Tomou Jesus o pão e serviu-lho, e igualmente o peixe.

Foi esta a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

João (21, 1-14)



O primado de Pedro

Terminado o almoço, perguntou Jesus a Simão Pedro: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?” Respondeu-lhe ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta os meus cordeiros”.

Tornou a perguntar-lhe: “Simão, filho de João, amas-me?” Respondeu-lhe: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta os meus cordeiros”.

Perguntou-lhe pela terceira vez: “Simão, filho de João, amas-me?” Entristeceu-se Pedro por lhe perguntar pela terceira vez: “Amas-me?” E respondeu-lhe: “Senhor, tu sabes todas as coisas; sabes também que eu te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas.

João (21, 15-17)

Profecia sobre Pedro e João

Em verdade te digo: Quando eras moço, tu mesmo te cingias e andavas onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queres”.

Com estas palavras aludia ao género de morte com que Pedro havia de glorificar a Deus. Depois destas palavras disse-lhe: “Segue-me!”

Voltando-se Pedro, reparou que o seguia o discípulo a quem Jesus amava — o mesmo que na ceia reclinara ao seu peito e perguntara: “Senhor, quem é que te há de entregar?” Ora, vendo Pedro a esse, perguntou a Jesus: “E que será deste, Senhor?”

Respondeu-lhe Jesus: “Se eu quero que fique até a minha volta, que tens tu com isso? Quanto a ti, segue-me!”

Daí se originou entre os irmãos a opinião de que aquele discípulo não morreria. Jesus, todavia, não lhe dissera que não havia de morrer; mas, sim: “Se eu quero que fique até a minha volta, que tens tu com isso?”

João (21, 18-23)



Remate

É este o discípulo que dá testemunho e consignou estes fatos; e nós sabemos que é verdadeiro seu testemunho. Ainda muita outra coisa fez Jesus. Se todas elas fossem escritas por miúdo — creio que nem caberiam no mundo os livros que se deveriam escrever.

João (21, 24-25)





Cristo.com.br